U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

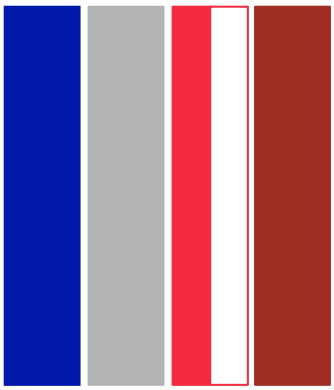
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DE MEDIA E JORNALISMO

Desinformação em Tempos de Guerra: Análise Comparativa de Narrativas Jornalísticas

Ana Luísa Dias Capelo

M

2024



Ana Luísa Dias Capelo

Desinformação em Tempos de Guerra: Análise Comparativa de Narrativas Jornalísticas

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientado pelo Professor Doutor Fernando António Dias Zamith Silva.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

31 de julho de 2024

À minha mãe,

que será sempre o meu porto seguro.

Sumário

Declaração de Honra 7

Agradecimentos 8

Resumo 9

Abstract 10

Índice de Figuras (ou Ilustrações) 11

Índice de Tabelas (ou Quadros) 15

Índice de Gráficos 16

Glossário ..... **Erro! Marcador não definido.**

Lista de abreviaturas e siglas 17

Introdução 18

Capítulo Um: Enquadramento Teórico 20

1.1 Jornalismo de Guerra 20

1.2 Disinformation e Misinformation 23

1.3 Fake News 25

1.3.1 DeepFakes 28

1.4 Propaganda e Jornalismo 29

Capítulo Dois: Contextualização Histórica 32

2.1 Guerra Russo-Ucraniana 32

2.2 Conflito Israelo-Palestiniano 35

Capítulo Três: Metodologia e Investigação 39

3.1 Metodologia Fundamentada 39

3.2 Kyiv Post 41

3.2.1 Visão Geral 41

3.2.2 Análise Noticiosa 43

3.3 The Moscow Times 52
3.3.1 Visão Geral 53
3.3.2 Análise Noticiosa 56
3.4 The Jerusalem Post 62
Capítulo Quatro: Estágio 81
4.1 Motivações 81
4.2 Jornal de Notícias 83
4.3 Calendário 85
4.3.1 Setembro 85
4.3.2 Outubro 92
4.3.3 Novembro 99
4.4 Produção Jornalística 106
Considerações Finais 113
Referências Bibliográficas 116
Anexos 121
Anexo 1 – Avaliação da orientadora de estágio, Sílvia Gonçalves 121
Anexo 2 ..... **Erro! Marcador não definido.**
Anexo 3 – Notícias escritas durante o estágio 122
Apêndices 221

Declaração de Honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro ainda que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de partes do presente relatório.

Porto, 31 de julho de 2024

Ana Luísa Dias Capelo

Agradecimentos

À minha mãe que me conhece como ninguém. Por ser mãe, pai, irmã e amiga. Por ter acreditado incondicionalmente em mim, mesmo quando as estatísticas poderiam não estar a meu favor. Por me ter sempre ouvido, compreendido e aconselhado.

Ao meu pai que, mesmo longe, esteve sempre perto. Por confiar nas minhas escolhas e apoiar os meus sonhos. Por me ter ensinado a encarar o mundo com coragem e resiliência. Por todos os sacrifícios silenciosos e cada gesto de ternura.

Ao meu querido avô Rosendo e à minha querida Avó Madalena. Por serem os meus segundos pais e a minha primeira referência de amor e dedicação incondicional. Por me relembrarem, todos os dias, do verdadeiro significado de generosidade e afeto. Por todo o carinho e cuidado, espero um dia conseguir retribuir em dobro.

Ao meu namorado, por todo o apoio incondicional. Por tentares sempre compreender-me e ajudar-me, nunca desistindo de o fazer. Por nunca teres largado a minha mão durante todo este processo e sempre te teres feito presente.

Ao meu professor e orientador Fernando Zamith, por toda a compreensão, apoio e incentivo. Por acreditar, desde o início, no meu potencial. Por me guiar com paciência, mostrando-me que o caminho é feito de desafios. Por toda a preciosa ajuda.

À minha orientadora de estágio no Jornal de Notícias, a editora Sílvia Gonçalves, que me mostrou o que é fazer (bom) jornalismo. Três meses a trabalhar lado a lado, no ritmo frenético da redação, foram a minha maior aprendizagem neste ofício até então. Pela influência que teve na determinação do início do meu percurso profissional.

O meu eterno obrigada.

"Scary news is, you're on your own now.

But the cool news is, you're on your own now"

Resumo

O presente relatório aborda a cobertura jornalística realizada por meios de comunicação de países em guerra. Para o efeito, são selecionados dois confrontos de escala planetária, Guerra Russo-Ucraniana e o Conflito Israelo-Palestiniano Começa-se, no enquadramento teórico, por refletir sobre conceitos fulcrais para a investigação como Jornalismo de Guerra, Desinformação, Notícias Falsas e Propaganda. No segundo capítulo é realizada uma contextualização histórica sobre os antecedentes que estiveram na origem destas contendas seculares. Adiante, é apresentada a pergunta orientadora da investigação – As narrativas jornalísticas difundidas por meios de comunicação ligados a regiões em conflito são usadas para propagar desinformação, conforme os respetivos interesses? –, bem como quatro hipóteses suplementares. De forma a atender à questão inicial, foi feita uma análise de conteúdo das versões em inglês dos *websites* de quatro meios de comunicação: Kyiv Post, The Moscow Times, The Jerusalem Post e Al Jazeera. Ainda, para uma reflexão equiparada, foi escolhido um momento-chave de cada um dos conflitos, nomeadamente a incursão ucraniana na cidade russa de Kursk e vacinação contra a poliomielite em Gaza, e foi verificada a abordagem de cada fonte de informação ao evento considerado. Esta análise refutou três das quatro hipóteses inicialmente propostas e, ainda, se conclui que o único média que agiu ativamente como um meio de propagação de desinformação foi o jornal israelita, enquanto, nos restantes, frequentemente se encontrava vieses de tendenciosidade. Por fim, no último capítulo, é realizado um balanço do estágio curricular realizado na secção Mundo do Jornal de Notícias, com dados qualitativos e quantitativos sobre a produção noticiosa realizada no período de três meses de estágio.

Palavras-chave: Análise Noticiosa, Jornalismo de Guerra, Coberturas Jornalísticas.

Abstract

The present report addresses the journalistic coverage carried out by media outlets from countries at war. For this purpose, two large-scale conflicts were selected: the Russo-Ukrainian War and the Israeli-Palestinian Conflict. The theoretical framework begins by reflecting on key concepts for the investigation, such as War Journalism, Disinformation, Fake News, and Propaganda. In the second chapter, a historical contextualization of the antecedents that gave rise to these long-standing conflicts is provided. Furthermore, the guiding research question is presented – Are the journalistic narratives disseminated by media outlets from conflict regions used to spread disinformation, in line with their respective interests? – and, alongside this, four supplementary hypotheses are proposed. To address the main research question, a content analysis of the English versions of the websites of the following four media outlets will be carried out: Kyiv Post, The Moscow Times, The Jerusalem Post, and Al Jazeera. Additionally, to ensure a balanced reflection, a key moment from each of the conflicts was chosen, specifically the Ukrainian incursion into the Russian city of Kursk and the polio vaccination campaign in Gaza, and the approach of each media outlet to the selected event will be examined. This analysis refuted three of the four initially proposed hypotheses, and it was concluded that the only media outlet actively serving as a vehicle for spreading disinformation was the Israeli newspaper. In the others, biases and partiality were frequently found. Finally, in the last chapter, a review of the curricular internship at the World editory of Jornal de Notícias is provided, including qualitative and quantitative data on the news production carried out during the three-month period.

Key-words: News Analysis, War Journalism, Journalistic Coverage.

Índice de Figuras (ou Ilustrações)

Figura 1. Página inicial do Kyiv Post, versão em inglês (18 de agosto de 2024).....41
Figura 2. Página inicial do Kyiv Post, versão em ucraniano (18 de agosto de 2024).....42
Figura 3. Divulgação dos relatórios do Instituto para o Estudo da Guerra 43
Figura 4. Peças com os pontos chave dos relatórios do Instituto para o Estudo da Guerra, publicados a 16 de agosto de 2024 e 15 de agosto de 2024, respetivamente 44
Figura 5. Notícia sobre apelo do presidente da Bielorússia, Alexander Lukashenko, ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024 45
Figura 6. Lead da notícia sobre o apelo de Lukashenko ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024 46
Figura 7. Segundo parágrafo da notícia sobre o apelo de Lukashenko ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024.....46
Figura 8. Alegações e contrapontos incluídos na notícia sobre o apelo de Lukashenko ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024 47
Figura 9. Destaque dado às relações diplomáticas entre Moscovo e Minsk na notícia sobre o apelo de Lukashenko ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024.....48
Figura 10. Evidências do discurso de Lukashenko enquanto apela ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicado pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024 48
Figura 11. Notícia sobre as reações do povo ucraniano à ofensiva militar da Ucrânia em território russo, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024 50
Figura 12. Primeiro parágrafo da notícia sobre as reações do povo ucraniano à ofensiva militar da Ucrânia em território russo, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024 51
Figura 13. Contextualização incluída na notícia sobre as reações do povo ucraniano à ofensiva militar da Ucrânia em território russo, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024 51

Figura 14. Página inicial do The Moscow Times, versão em inglês (18 de agosto de 2024) 53
Figura 15. Secções do The Moscow Times 54
Figura 16. Página inicial do The Moscow Times, versão em russo (18 de agosto de 2024) 55
Figura 17. Notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024 56
Figura 18. Segundo parágrado da notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024 57
Figura 19. Infografia de voluma diário de gás russo comercializado através de território ucraniano na notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024 58
Figura 20. Infografia sobre perspetivas de custos, para a Rússia, da importação de gás neerlandês em notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024 58
Figura 21. Fontes citadas em notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024 59
Figura 22. Notícia sobre as eleições a realizar na região de Kursk, publicada pelo The Moscow Times a 26 de agosto de 2024 60
Figura 23. Fontes comentam as eleições a realizar na região de Kursk, publicado pelo The Moscow Times a 26 de agosto de 2024 61
Figura 24. Classificação do The Jerusalem Post no AllSides Media Bias Ratings, um website que avalia as tendências políticas dos meios de comunicação 62
Figura 25. Cabeçalho do website do The Jerusalem Post 62
Figura 26. Página inicial do The Jerusalem Post (3 de setembro de 2024) 63
Figura 27. Notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite na Faixa de Gaza, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024 64
Figura 28. Primeiro parágrafo da notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite na Faixa de Gaza, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024 65

Figura 29. Porta-voz israelita fala sobre a entrada de vacinas na Faixa de Gaza em notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024 66
Figura 30. Resultados da pesquisa “Kerem Shalom Crossing 9,000 vials” no Google 67
Figura 31. Distribuição de doses a crianças palestinianas e a soldados das IDF em notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024 68
Figura 32. Informação sobre a quantidade de doses de vacinas a entrar na Faixa de Gaza em notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024 69
Figura 33. Notícia sobre Israel coordenar a entrada, na Faixa de Gaza, de mais de um milhão de doses da vacina contra a pólio, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024 70
Figura 34. Primeiro parágrafo da notícia sobre Israel coordenar a entrada, na Faixa de Gaza, de mais de um milhão de doses da vacina contra a pólio publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024 71
Figura 35. Segundo parágrafo da notícia sobre Israel coordenar a entrada, na Faixa de Gaza, de mais de um milhão de doses da vacina contra a pólio publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024 71
Figura 36. Conclusão da notícia sobre Israel coordenar a entrada, na Faixa de Gaza, de mais de um milhão de doses da vacina contra a pólio publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024 72
Figura 37. Página inicial da Al Jazeera (3 de setembro de 2024) 74
Figura 38. Notícia sobre ataques israelitas em Gaza enquanto decorre a vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 3 de setembro de 2024 75
Figura 39. Primeiros parágrafos da notícia sobre ataques israelitas em Gaza enquanto decorre a vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 3 de setembro de 2024 76
Figura 40. Morte de comandante do Hamas relatada em notícia sobre ataques israelitas em Gaza enquanto decorre a vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 3 de setembro de 2024 77

Figura 41. Exemplo de várias fontes citadas em notícia sobre ataques israelitas em Gaza enquanto decorre a vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 3 de setembro de 2024 78
Figura 42. Enviado especial da Al Jazeera na Faixa de Gaza..... 78
Figura 43. Notícia sobre o arranque da campanha de vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 1 de setembro de 2024..... 79
Figura 44. Primeiro parágrafo da notícia sobre o arranque da campanha de vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 1 de setembro de 2024 80
Figura 45. Algumas das fontes citadas na notícia sobre o arranque da campanha de vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 1 de setembro de 2024 80
Figura 46. Primeiras breves escritas no JN..... 87
Figura 47. Breves do dia e "Ecos" sobre o terramoto em Marrocos..... 88
Figura 48. Primeiro texto assinado sobre as cheias na Líbia 89
Figura 49. Texto assinado sobre o violar do cessar-fogo em vigor, na altura, em Nagorno-Karabakh 90
Figura 50. Primeiro texto publicado no website do JN 91
Figura 51. Primeiro texto a três colunas sobre a crise política em Espanha 92
Figura 52. Textos a uma coluna publicados no início do mês de outubro 93
Figura 53. Primeira página escrita apenas por mim (com publicidade) 95
Figura 54. Primeiras notícias que escrevi relacionadas com o conflito israelo-palestiniano 96
Figura 55. Notícia em destaque no online e no Instagram do JN..... 97
Figura 56. Primeira página completa escrita por mim (sem publicidade)..... 98
Figura 57. Texto assinado sobre a Tempestade Ciarán no Primeiro Plano do jornal ... 100
Figura 58. Artigo sobre a entrada de fortunas de oligarcas russos na UE em “Exclusivo” no website do JN..... 101
Figura 59. Texto adaptado à secção das "Últimas" 102
Figura 60. Textos a três colunas publicados durante o mês de novembro..... 104
Figura 61. Último texto escrito para o JN..... 105

Índice de Tabelas

Tabela 1. Países cobertos em notícias produzidas durante o período de estágio 110

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Produção Jornalística total 107
Gráfico 2. Textos do Jornal 107
Gráfico 3. Produção Jornalística total mensal 108
Gráfico 4. Textos Assinados 109

Lista de abreviaturas e siglas

UNESCO ..... Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

IA ..... Inteligência artificial

NEI ..... Novos Estados Independentes

UE ..... União Europeia

NATO ..... Organização do Tratado do Atlântico Norte

OSM ..... Organização Sionista Mundial

ONU ..... Organização das Nações Unidas

ISW ..... Instituto para o Estudo da Guerra

AFP ..... Agence France-Press

IDF ..... Forças de Defesa de Israel

OMS ..... Organização Mundial da Saúde

COGAT ..... Unidade Humanitária Das Forças Armadas Israelitas

EUA ..... Estados Unidos da América

JN ..... Jornal de Notícias

MECC ..... Mestrado em Ciências da Comunicação

UP ..... Universidade do Porto

PP ..... Partido Popular

ICIJ ..... Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação

Introdução

O mundo parou em 2022 quando as tensões entre a Rússia e a Ucrânia atingiram um ponto sem retorno e uma operação militar em larga escala foi lançada pelo Kremlin contra o país vizinho. Posteriormente, voltou a parar em 2023 com as notícias de uma série de ataques terroristas em território israelita, levados a cabo pelo grupo Hamas, que desencadearam uma incursão terrestre sem precedentes na Faixa de Gaza.

Por isso, no presente trabalho, é alvo de análise a cobertura jornalística realizada por quatro meios de comunicação dos países em guerra sobre os respetivos conflitos.

A princípio, começa-se por entrar na esfera do Jornalismo de Guerra, desmitificando o conceito e abordando a respetiva evolução. Não obstante, explica-se o que é, ao certo, desinformação, noção, por vezes, confundida com informações incorretas. A partir destas ideias, desenvolve-se o tema das *fake news*, um fenómeno em ascensão no século XXI, bem como as *deepfakes*, fomentadas pelo desenvolvimento tecnológico galopante da última década. Por fim, atenta-se sobre a dimensão propagandística do jornalismo, evidenciando o papel dos meios de comunicação atualmente.

Subsequentemente, incide-se sobre a Guerra Russo-Ucraniana e o Conflito Israelo-Palestiniano, realizando um levantamento de dados históricos que, por sua vez, permitirá compreender plenamente as contendas sociais, políticas, económicas e geográficas que, durante séculos, conduziram a este agudizar fatal de tensões.

Assim, no terceiro capítulo, após detalhar a metodologia fundamentada, evidenciando a pergunta de partida que guiará a investigação, bem como o método de investigação e as hipóteses suplementares, procede-se à análise de conteúdo de quatro meios de comunicação, neste caso, o Kyiv Post, o The Moscow Times, o The Jerusalem Post e, por fim, a Al Jazeera. Para o efeito serão consideradas as versões em inglês dos *websites*, por serem utilizadas para comunicar internacionalmente (para noticiar internamente existiria apenas a versão na língua nativa), e destacados vários parâmetros como a dimensão ideológica das narrativas e o uso de retórica persuasiva.

Segue-se a quarta parte do relatório, no caso, um capítulo inteiramente dedicado ao estágio curricular, realizado no Jornal de Notícias, entre setembro e novembro do ano volvido. Inicialmente, o processo de procura e seleção de estágio é detalhado minuciosamente, bem como as motivações que levaram a optar pela Via de Especialização Profissional. Adiante, é elaborado um calendário, no qual, em cada um dos três meses de estágio, é considerado o trabalho realizado, tal como as aprendizagens resultantes. Termina-se com um balanço quantitativo da produção noticiosa durante o período em causa e, através de um levantamento dos textos produzidos, incide-se sobre o tipo de trabalho e a frequência dos temas abordados.

Nas considerações finais, toda a investigação levada a cabo é considerada. Como tal, é realizado um levantamento das ilações obtidas a partir da análise de conteúdos dos meios de comunicação selecionados, à luz do conhecimento presente na revisão de literatura inicialmente elaborada. Assim, neste balanço final, percebe-se em que medida as hipóteses definidas foram atendidas e encontra-se uma resposta à pergunta orientadora definida no capítulo da metodologia.

Capítulo Um: Enquadramento Teórico

Considerando que "uma revisão da literatura cuidada é considerada como ponto de partida", uma vez que "permite conhecer, compreender, avaliar e sintetizar investigações já realizadas, o que possibilita identificar novas abordagens" (Afonso, 2005, p. 19), neste primeiro capítulo é realizado um levantamento do conhecimento existente sobre noções fulcrais para a realização da investigação.

Começa-se por definir o conceito de Jornalismo de Guerra, abordando a respetiva evolução ao longo do tempo. Adiante, explica-se a diferença entre desinformação e informações incorretas – ambas noções intrinsecamente ligadas ao fenómeno das *fake news*. Realiza-se ainda um breve esclarecimento sobre as *deepfakes*, uma prática emergente fomentada pelo desenvolvimento de ferramentas de Inteligência Artificial. Por fim, aborda-se a problemática dimensão propagandística do jornalismo, ressaltando o papel dos meios de comunicação nas sociedades contemporâneas.

1.1 Jornalismo de Guerra

O Jornalismo de Guerra "trata-se da especialização jornalística referente à cobertura mediática de conflitos armados", sendo que, "dentro da perspetiva profissional, o correspondente de guerra é o jornalista que cobre acontecimentos diretamente de uma zona de conflitos bélicos" (Teixeira, 2018, p. 4). Efetivamente, "os relatos de guerra são tão antigos como os próprios conflitos em si, porém chamar jornalismo de guerra, ou aos seus autores, correspondentes, seria um desrespeito para com a profissão e o conceito de jornalismo moderno" (Carvalho, 2013, p. 11).

Considera-se que "só em 1854, na guerra da Crimeia, é que a cobertura mediática [dos conflitos armados] deixou de ser totalmente amadora". Até essa altura, "os melhores jornais pagavam aos soldados colocados na frente de batalha para descreverem os acontecimentos e os restantes copiavam as notícias dos primeiros (Dias, 2015, p. 7). Evidentemente, os relatos, ao serem produzidos apenas por uma das fações, eram enviesados e contrariavam o princípio base da imprensa: a imparcialidade.

De acordo com Carvalho (2013), “os anos de ouro da imprensa [são] as décadas compreendidas entre 1854 e o início da primeira guerra mundial, em 1914. Foram esses os anos da novidade da guerra em jornal, dos heróis correspondentes e do “*yellow journalism*” onde se forjaram os primeiros correspondentes de guerra. Auxiliados por telegramas e pela invenção do telégrafo – sem o qual não se teria encurtado a distância entre Inglaterra e a Crimeia, por exemplo – homens como William Howard Russell começaram a deslocar-se para as frentes de combate, a mando dos seus editores e diretores, para cobrir conflitos armados” (p. 11).

Inclusive, o irlandês William Russell, na altura jornalista do britânico “Times”, é tido por muitos como “o primeiro correspondente de guerra da História”, uma vez que, a forma como “relatava o conflito, fez com que suas narrativas de guerra fossem consideradas como uma inovação na imprensa da época” (Teixeira, 2018, pp. 4-5). Além disso, vale ressalvar que este também foi “o primeiro conflito coberto por agências de notícias, [neste caso] a Havas e a Reuters” (Pacheco, 2014, p. 30).

Rapidamente, “os donos e editores de jornais perceberam que a guerra poderia ser lucrativa, já que o assunto despertava cada vez mais o interesse dos leitores” e “os correspondentes de guerra passaram a ser mais numerosos e atuantes nos campos de batalha – não apenas pelo seu compromisso com a ética e razões humanitárias, mas também pelos interesses comerciais da imprensa” (Teixeira, 2018, p. 6). É neste contexto que o “*yellow journalism*” ascende, ou seja, o sensacionalismo. “Devido à enorme liberdade de que as publicações dispunham, alguns jornais começam a praticar um falso jornalismo, que, aliado à procura de maior lucro, começa a transformar invenções em realidade e mentiras em verdades jornalísticas” (Carvalho, 2013, p. 13).

Em 1914, aquando do início da Primeira Guerra Mundial, o panorama mudou drasticamente. Ainda que o século XX tenha sido “marcado por incríveis avanços nas comunicações, como a ascensão do telefone, o rádio e as câmaras que podiam registar ações em movimento” (Teixeira, 2018, p. 8), inicialmente, “os jornalistas estavam mesmo proibidos de publicar qualquer material sobre o conflito em si, e se arriscassem avançar para o seio do combate não lhes era oferecida qualquer proteção, arriscando-se a ser tratados como espiões inimigos” (Carvalho, 2013, p. 16). Claramente, “era do interesse do governo que os acontecimentos da guerra não chegassem a casa, por um

lado para não correr o risco de perder o apoio nacional, por outro para que informações privilegiadas não chegassem aos ouvidos do inimigo" (Carvalho, 2013, p. 16).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o "processo voltou a repetir-se, com os jornais e rádios a servirem um propósito de propaganda nacional, ocultando e distorcendo factos, e publicando histórias que não tomaram lugar". "Ainda que as pressões tenham sido menores e o número de correspondentes tenha aumentado, era necessário consultar tanto a imprensa do lado dos Aliados, como do lado do Eixo, para se encontrar um "meio-termo" que mostrasse um pouco da verdade" (Carvalho, 2013, p. 16).

Portanto, "a primeira metade do século XX fez a evolução do jornalismo de guerra dar dois passos atrás, um por cada guerra mundial" (Carvalho, 2013, p. 14).

Nos anos 50, "com a massificação da caixinha mágica", "o jornalismo de guerra atinge uma nova era: a da imagem". "A partir da segunda metade do século XX já não era apenas possível ler ou ouvir sobre o que estava a acontecer, era também possível assistir, como se um par de olhos extra de cada cidadão tivesse sido levado com as tropas". A Guerra do Vietname, que eclodiu em 1955, funcionou como "teste e catalisador" para a televisão como meio jornalístico, "ficando o conflito conhecido para a história como o primeiro verdadeiramente televisionado" (Carvalho, 2013, p. 17).

Com isto, "o público teve acesso à "realidade da guerra", já que assistiam aos horrores cometidos e sofridos por ambos os lados", e "o patriotismo foi esquecido, enquanto as estratégias mal executadas pelo exército passaram a ser abertamente criticadas". Por exemplo, "além da comoção gerada pelas imagens reais de soldados mortos e feridos, houve um questionamento público a respeito do envolvimento das tropas americanas na prática de crimes de guerra", sendo que "os textos e as imagens não eram mais suavizados pelo bem da nação" (Teixeira, 2018, pp. 9-10).

"Assim, o que tornou este novo meio tão importante para o jornalismo de guerra, ao ponto de criar uma nova era, prende-se com três características fundamentais: o acréscimo da quantidade de informação ["ainda que as imagens chegassem aos televisores com dois ou três dias de atraso em relação aos eventos"], a credibilidade e sensação de realidade, e o já explicado aumento das possibilidades de interpretação por

parte do espetador" – "a imagem real desmistificou a guerra aos olhos do cidadão comum" e "criou-se uma nova sensação de realidade" (Carvalho, 2013, p. 18).

Em 1975, "a televisão já se tinha sedimentado como o poderoso meio de comunicação que conhecemos hoje" e "o final do século XX e o início do atual trouxeram a única coisa que faltava ao jornalismo: a instantaneidade da informação". "O direto televisivo, os canais de notícias 24 horas e a comercialização da internet são os responsáveis pela era da instantaneidade" (Carvalho, 2013, p. 19).

Efetivamente, "o meio digital trouxe três grandes novidades que podem tornar os outros media obsoletos: imediatismo melhorado, convergência de conteúdos e liberdade de criação". Todavia, "um dos grandes problemas que a internet pode apresentar é a falta de confiança que os leitores, por vezes, podem depositar nos conteúdos encontrados. Com a massificação da criação livre de conteúdos e de programas informáticos que permitem a adulteração de imagens (ou até o fabrico de produções falsas), o meio digital não consegue o que a TV alcançou durante o Vietname. Dando origem a expressões como "não acredites em tudo o que vês na internet", o novo meio apresenta este defeito em relação ao seu antecessor, reavivando um pouco a memória dos "*yellow*" do século XIX" (Carvalho, 2013, p. 21).

1.2 *Disinformation* e *Misinformation*

Ainda que não sejam fenómenos novos, "most observers seem to agree that *misinformation*, *disinformation*, and *fake news* have become much more prevalent during the last decade" (Benkler et al., 2018; Kavanagh & Rich, 2018; O'Connor & Weatherall, 2019 *apud* Broda & Strömbäck, 2023, p. 1).

Objetivamente, "a desinformação é uma informação falsa" cuja "pessoa responsável pela sua divulgação tem a consciência de que se trata de uma informação falsa", difundindo-a intencionalmente. O processo de criação e propagação de desinformação é uma ação coordenada visando manipular ou confundir quem recebe informações distorcidas" (UNESCO, 2019 *apud* Dias, 2022, p. 14).

Segundo Darnton (2017), "a disseminação deste tipo de informação teve um crescimento no século XVIII em Londres, com o aumento da circulação de periódicos e

a possibilidade de compartilhamento de diferentes tipos de notícias", contudo, por exemplo, já "no século VI, no Império Bizantino, Procópio[1], divulgava notícias falsas com o objetivo de manchar a reputação do imperador" (*apud* Zattar, 2017, p. 286).

Portanto, este fenómeno não se trata de uma "novidade típica de uma organização social ou de um momento económico específico", sendo, desde a Antiguidade, recorrentemente utilizada como arma "no contexto das práticas de guerra" (Zattar, 2017, p. 286). Enquanto Fallis (2015) faz "referência ao *Operation Bodyguard* na Segunda Guerra Mundial, que visava preservar a localização do Dia D", Volkoff (2004) "remete ao russo *dezinformatsiya*[2] do período pós-Segunda Guerra Mundial como uma prática capitalista para submissão da população" (*apud* Zattar, 2017, p. 289).

Desta forma, de acordo com Fallis (2015) existem "três condições necessárias para o conceito de desinformação, isto é, condições que sem as quais os fenómenos de desinformação não podem existir". Assim, "toda a desinformação é (a) informação (b) enganadora e (c) não acidental" (*apud* Coutinho, 2022, p. 18).

"Estas três condições atribuídas à desinformação são úteis para distinguir dois casos que parecem ser desinformação, mas que não o são. O primeiro caso é informação que contém conteúdo falso devido a erros acidentais. Este tipo de informação falha a terceira condição, que afirma a necessidade de a desinformação ter de ser produzida intencionalmente. O segundo caso que parece ser desinformação, mas não o é, é o caso de instâncias de informação que têm a intenção de enganar, mas que se revelam verdadeiras por mero acaso. Este tipo de informação também não conta como caso de desinformação, porque falha a segunda condição, já que não será provável que se criem crenças falsas, devido ao facto de a informação ser verdadeira" (Coutinho, 2022, p. 20).

Atente-se que existe, contudo, "a necessidade de acrescentar um outro elemento às condições que Fallis atribui ao conceito de desinformação, uma vez que pode haver casos em que a desinformação é produzida sem a intenção de enganar, mas, ao mesmo tempo, a desinformação não é acidental, porque há um outro tipo de intenção no fabrico da desinformação. Esses casos podem ocorrer através das chamadas teorias da

[1] Procópio de Cesareia foi um historiador bizantino do século VI.
[2] Unidade especial do KGB (Comité de Segurança do Estado), criada pela União Soviética, em 1959, especializada em desinformação.

conspiração, onde uma determinada pessoa pode disseminar informação enganosa através de uma teoria da conspiração falsa, mas, ao mesmo tempo, a pessoa acredita genuinamente que essa teoria da conspiração é verdadeira; todavia, a pessoa dissemina essa desinformação de forma não acidental, porque, por exemplo, essa teoria da conspiração faz aumentar o tráfego do site onde é publicada" (Coutinho, 2022, p. 21).

Nesse sentido, "de forma que o conceito de desinformação abarque ao mesmo tempo esses dois tipos de desinformação (a que tem a intenção de enganar e a que não tem a intenção de enganar, mas tem a intenção de ganhar algo), Fallis introduz a noção de função, passando a definir desinformação como informação enganosa que tem a função de enganar alguém" (Coutinho, 2022, p. 21).

Enquanto fenómeno social contemporâneo, a desinformação contribui vivamente para o fomento de um "ambiente de desconfiança e preocupação", isto "porque as informações difundidas nos media podem não ser confiáveis e verídicas, e interferir no entendimento de quem as recebe, uma vez que pode tratar-se de informações imprecisas ou mesmo falsas" (Valente, 2019 *apud* Dias, 2022, p. 15).

Por sua vez, *misinformation* (traduzindo, informação incorreta), na língua portuguesa e em alguma literatura, ainda não é claramente distinguido de *disinformation*, "caindo tudo no espetro do conceito de desinformação". Por conseguinte, a diferença fulcral entre estas duas noções passa pela intencionalidade, ou seja, pode ser considerada *misinformation* qualquer "informação falsa ou enganadora" (Cruz, 2020, p. 12), desde que tenha sido "created or disseminated without manipulative or malicious intent" (Ireton & Posetti, 2018, p. 1 *apud* Adjin-Tettey, 2021, p. 2).

1.3 *Fake News*

Atente-se que as *fake news*, isto é, notícias falsas, são simplesmente exemplos de desinformação, ou informações incorretas, que se tornam notícia. De acordo com Anderau (2021), "there is widespread agreement that fake news is in some way misleading information which is also falsely portrayed as news" (p. 198).

Jaster e Lanius (2021) "procuram definir o conceito de *fake news* como sendo notícias que carecem de dois elementos: verdade e honestidade". Estas dimensões

relacionam-se diretamente com o facto de "a informação transmitida poder ser falsa ou poder ser comunicada de forma enganosa. Por outras palavras, a falta de verdade das *fake news* pode ser literal (o conteúdo é falso) ou comunicativa (a informação não é necessariamente falsa, mas é comunicada de forma a poder conduzir a falsidades)". Isto é, "não é necessário que o conteúdo seja falso, pois para haver falta de verdade numa notícia, o conteúdo pode ser totalmente verdadeiro desde que seja comunicado de forma a permitir a inferência de falsidades" (*apud* Coutinho, 2022, p. 27).

Gelfert (2018) destaca que as "fake news is a species of disinformation". "Like '*fake news'*, '*disinformation'* derives from a prior, philosophically more "respectable" notion: the notion of information" – "it must be granted that, just as disinformation is a species of information, fake news is, in a sense that needs to be spelled out, a form of news" (p. 103). Portanto, "algo ser notícia é uma questão de perceção" e as notícias falsas, por serem erróneas, não deixam de ser, precisamente, notícias. "Procurar cingir instâncias de notícias à verdade e honestidade não as irá fazer parecer mais notícia do que as *fake news* parecem notícia. Fenomenicamente falando, a verdade e a honestidade de uma notícia não são imediatamente dadas com a apresentação de algo como sendo uma notícia, ou seja, algo vai parecer uma notícia antes de se saber se é verdadeiro ou falso, pelo que essa dimensão de verdade ou falsidade é irrelevante para que se considere algo como sendo uma notícia" (Coutinho, 2022, p. 30).

Não obstante, "o conceito de *fake news* deve herdar uma outra propriedade da desinformação, que é serem fabricadas não acidentalmente com o intuito de enganar". "Isto possibilita que as *fake news* possam ser distinguidas de erros acidentais de jornalismo honesto e mesmo de conteúdo satírico" (Coutinho, 2022, p. 31).

Apesar de "a fabricação de histórias enganadoras não ser uma ocorrência recente", "todos os saltos tecnológicos que testemunhamos representam uma nova ferramenta de propagação das mesmas. A história do jornalismo está repleta de *bias*, distorção, manipulação e fabricação" (Gelfert, 2018 *apud* Cruz, 2020, p. 13).

Nesse sentido, "não podemos deixar de referir que existem mudanças significativas no método de propagação e criação e a forma como os atores na esfera pública as utilizam para proveito próprio". Atualmente, "*fake news* não é um termo atribuído apenas a uma história falsa ou enganadora ou a um website dedicado à disseminação

de desinformação, transformou-se igualmente num *meme* pejorativo utilizado indiscriminadamente contra os mais variados adversários" (Cruz, 2020, p. 14).

Esta questão levou Gelfert (2018) "a introduzir um último elemento à sua definição de *fake news*, que é o facto de estas serem fabricadas *by design*. A introdução deste último conceito tem a função de salientar aquilo que é novidade ou relevante neste fenómeno contemporâneo das *fake news*, que é a sua vertente sistémica. As *fake news* não são meramente casos isolados de notícias falsas ou enganadoras desconectadas das suas audiências. As *fake news* tornaram-se num fenómeno preocupante porque se entranham na estrutura comunicativa atual e são planeadas a pensar nesse tipo de entranhamento, nomeadamente através do uso das redes sociais" (Coutinho, 2022, p. 31). "Drawing on the distinctions made thus far, we are now in a position to propose a first stipulative definition of *fake news* which captures most of its distinctive features: *Fake news* is the deliberate presentation of (typically) false or misleading claims as news, where the claims are misleading by design." (Gelfert, 2018, p. 108).

Considere-se ainda que "a problemática do tema é mais profunda e ganha contornos epistemológicos, ou seja, podemos encarar a proliferação da desinformação, *fake news* ou de factos alternativos como um sintoma de falta de confiança na pesquisa e conhecimento científico e a prevalência de um relativismo pernicioso mascarado como ceticismo legítimo" (d'Ancona, 2017 *apud* Cruz, 2020, p. 14).

Aceitando que a "problemática da desinformação e, consequentemente, a difusão exponencial de *fake news* é uma questão epistemológica", surge o "que os especialistas chamam de sociedade pós-verdade, uma época onde a arte da mentira está a abalar as fundações da democracia" (d'Ancona, 2017, p. 4 *apud* Cruz, 2020, p. 15). De acordo com Cardoso et al. (2018), "um dos maiores efeitos das *fake news* e de uma sociedade permeável à pós-verdade é a relação delicada entre jornalismo factual – isto é, o que é selecionado, justificado e filtrado jornalisticamente – e o que é tido como verdade" (*apud* Cruz, 2020, p. 15).

Ainda que as notícias falsas sejam "relativamente fáceis de desmascarar", "encontram um elevado número de circulação". Assim, poderá "a atenção que recebem para distinguir entre o real e o falso" significar "que estamos agora a entrar numa sociedade que encara a verdade com desconsideração"? (Cruz, 2020, p. 15).

Cada vez mais, “a fábrica da desinformação abarca não somente as notícias falsas ou mentiras em estado puro – feitas com a intenção de enganar e prejudicar –, mas também uma distribuição de variedades que poderiam ser chamadas de pseudoangelias, responsáveis pela generalização da desinformação”. Sendo elas, “1) informação descontextualizada, ou seja, sem a data, o que faz com que algo dito no passado (mesmo sendo verdade) volte à tona desatualizado; 2) mensagens adulteradas, manipuladas, editadas com recortes de modo a distorcer o contexto; 3) má informação, sem apuração ou mal apurada, ausência de fontes para corroborar o que é dito, sem visualização transparente de dados fazendo com que qualquer opinionismo possa emplacar, mesmo com fontes forjadas; 4) mescla de verdade e mentira para deixar dúvidas e confundir; 5) sensacionalismo, aumentando e maquiando o teor do que é dito; 6) boatos, hoax[3], factoides[4], fatos alternativos etc., ou mesmo de dados enviesados. São, no fundo, mensagens fraudulentas com algum grau de fragilidade e ‘com a carga que trazem, em geral, perspicaz (por conta da penetração de vista), porque geram todo o tipo de emoção (boa ou má, dependendo da crença de cada um), fazem com que grande parte não desvie o olhar, tamanha é a atratividade’” (Prado, 2024, p. 159).

1.3.1 *DeepFakes*

Atualmente, vivemos no advento da Inteligência Artificial (IA). Esta tecnologia tem revolucionado diversos setores profissionais, possibilitando avanços e inovações que, até há dois anos, poderiam parecer impensáveis. Contudo, com o desenvolvimento e aprimoramento das ferramentas de IA surgiram igualmente “novas técnicas como *deepfake* [que] possibilitam a manipulação e criação de novos conteúdos falsos de vídeos, áudios e imagens muito semelhantes ao conteúdo original. “Apesar de [a IA] trazer diversos benefícios, o seu uso indevido é preocupante; as *deepfake* se tornaram uma ferramenta poderosa para influenciar ou distorcer a verdade e, usada dessa forma, a tecnologia passa a ser uma extensão das *fake news*” (Berenguel & Molina, 2022, p. 2).

Gelfand & Nour (2021) ressaltam que “manipulating visual media is becoming widely accessible, inexpensive, and easier to accomplish. With software becoming more user-

[3] “Uma unidade de informação incorreta ou desinformação” (Fonte: EU Desinfo Lab).
[4] Informação fraudulenta que, após ter sido replicada várias vezes, passa como sendo verdadeira.

friendly, cell phone cameras increasing in quality, and the rise of technology literacy, most people have the opportunity to doctor media, an option once reserved for video editing professionals and filmmakers" (p. 60).

> "As deepfakes rise in prevalence, there are concerns about the medium's ability to influence critical societal functions and political outcomes. Even memory researchers are studying how falsified videos can plant memories through familiarity, imagery, and credibility in how these manipulated content pieces are presented. Without developing detection strategies, deepfakes can invoke personal and societal harm, threatening the foundations of trust and society. As the internet user's confidence in content fades and false information is presented as accurate, society becomes more susceptible to information warfare" (Gelfand & Nour, 2021, p. 60).

Na sua génese, "as *deepfakes* são evoluções tecnológicas na produção de *fake news*". "A edição de vídeos, áudios e fotografias com o uso de inteligência artificial permite a criação e disseminação rápida de conteúdos modificados e com alta qualidade, dificultando a identificação de fraudes e adulterações" – um dos fatores que "contribui na disseminação desses conteúdos modificados é que muitos ainda desconhecem a existência desta técnica" (Berenguel & Molina, 2022, p. 2).

Portanto, esta nova forma nefasta de proliferar informação falsa representa "um grande problema para a sociedade no futuro", uma vez que, "quando as ferramentas de fabricação de *deepfakes* se tornarem populares e acessíveis, os efeitos serão mais graves que o fenómeno atual das *fake news*" (Berenguel & Molina, 2022, p. 2).

1.4 Propaganda e Jornalismo

Segundo Traquina (2005), "a vertiginosa expansão dos jornais no século XIX permitiu a criação de novos empregos; um número crescente de pessoas passou a dedicar-se a tempo inteiro a uma atividade que, durante as décadas do século XIX, ganhou um novo objetivo – fornecer informação e não propaganda". É a partir deste paradigma que surge "uma constelação de ideias que dão forma ao emergente polo ideológico do campo jornalístico", nomeadamente, "as notícias, a procura da verdade, a independência dos jornalistas, a exatidão e a noção do jornalismo como um serviço público" (pp. 33-34).

Assim, “a imprensa foi-se adaptando às necessidades das diferentes sociedades”. Todavia, era “um fortíssimo instrumento de comunicação e, como todos os veículos poderosos, servia muitas vezes de arma para responder aos interesses dos decisores vigentes” (Veríssimo, 2017, p. 18). “É precisamente a consciência do poder do jornalismo nas sociedades contemporâneas e da sua irrevogável dimensão ética que explica que, ao longo do seu desenvolvimento, o jornalismo e os jornalistas tenham sido criticados, frequentemente, por falta de ética – sendo que essas críticas foram, em grande medida, incorporadas reflexivamente no próprio processo de construção do jornalismo como profissão e como deontologia” (Serra, 2014, p. 292).

“A propaganda baseia-se nos símbolos para chegar ao seu fim último: a manipulação das atitudes coletivas. É por esta razão que as grandes figuras de poder da nossa História se apropriaram dos mecanismos de propaganda para obter o assentimento da opinião pública”; “é ideológica e apela aos deveres morais, cívicos, religiosos e políticos”. Só na “primeira metade do século XX é que surge, em maior escala, a propaganda política, fruto de sociedades com ideologias sociais, políticas, económicas e religiosas muito diferentes, por isso, conflituosas entre si” (Veríssimo, 2017, p. 18-19).

Santos (2003) cita o trabalho de Lasswell (1973), evidenciando o que o autor considera como sendo o principal propósito da propaganda, isto é, “influenciar a ação humana através da manipulação das representações, como símbolos, por meio de rumores, relatos, imagens e outras formas de comunicação social”. Considerando “que os media despoletam comportamentos na audiência”, de acordo com a *Mass Communication Research*, desenvolvida por Lasswell, os meios de comunicação servem, assim, “na perfeição os objetivos da propaganda” (Veríssimo, 2017, p. 18).

O debate sobre a dimensão propagandística do jornalismo tem vindo a ganhar terreno, sobretudo perante a crescente polarização política e o aumento de posições extremadas a que se assiste um pouco por todo o mundo.

> “Desde há alguns anos que Noam Chomsky e Edward Herman, os autores do chamado ‘modelo da propaganda’, têm vindo a sublinhar a ligação muito convenientemente esquecida entre media e propaganda. Mesmo se essa ligação não é assumida pela maioria dos profissionais dos media, a ligação existe – e existe, desde logo, no sentido em que a agenda e o enquadramento dos media são, em grande parte, influenciados pelas ‘indústrias

da persuasão' e as companhias e instituições em favor das quais elas trabalham" (Serra, 2014, p. 290-291).

Portanto, de acordo com este modelo, os meios de comunicação "filtram a informação que comunicam ao público com base em fatores como a propriedade (capitalista e concentrada), a publicidade (principal fonte de rendimento), as fontes (predominância das fontes do poder político e económico), a crítica (como meio de disciplinar a linha editorial) e a ideologia anticomunista (que recentemente terá perdido força)" (Serra, 2014, p. 293). Estes filtros, por sua vez, "estabelecem as premissas do discurso e da interpretação, e a definição do que é noticiável em primeiro lugar" (Herman & Chomsky, 1988, p. 2 *apud* Serra, 2014, p. 294).

Se, por um lado, segundo "a teoria do agendamento (McCombs & Shaw, 1972), os media noticiosos estabelecem a agenda pública e o respetivo enquadramento e, fazendo isso, constituem o que nós chamamos "a realidade", então o modelo da propaganda pode ser visto, também, como uma explicação da forma como se estabelece essa agenda e esse enquadramento: quem diz, o quê, como, e com que objetivos (senão mesmo com que efeitos) (Serra, 2014, p. 294). Não obstante, é também, "em grande medida, como uma explicitação da tese habermasiana da refeudalização da esfera pública", pois "procura explicar o papel que desempenham, nesta refeudalização, não só as indústrias da persuasão – e as corporações que as empregam – mas também os media mainstream e os seus jornalistas" (Serra, 2014, p. 297).

Enquanto isso, "a Internet, com a sua natureza livre e aberta, tem vindo a contribuir de forma muito relevante para impedir que os poderes políticos, económicos e mediáticos estabelecidos controlem de forma total o discurso público, impondo a propaganda como regra. Esta possibilidade de usar a Internet para contrariar a propaganda constitui, provavelmente, uma das causas da atual crise do jornalismo, na medida em que tende a afastar os cidadãos de um jornalismo demasiado alinhado com os interesses dominantes. O jornalismo é colocado, assim, perante o seguinte dilema: ou contrariar os interesses dominantes e, desse modo, correr o risco de falência decorrente da perda de anúncios e patrocínios; ou alinhar pelos interesses dominantes e, assim, perder credibilidade e público para a Internet" (Serra, 2014, p. 291).

Capítulo Dois: Contextualização Histórica

Efetivamente, “disputas por territórios são comuns ao longo dos séculos e estiveram ou estão presentes em todos os continentes” (Rocha, 2015, p. 1). Ao longo da História, este tipo de conflitos evidenciam a disparidade entre as fronteiras terrestres de determinados territórios e as identidades culturais, religiosas e étnicas dos povos que neles habitam. As tensões têm levado a confrontos militares, crises diplomáticas e diásporas que tornam a convivência pacífica e estável nestas regiões em mera utopia.

A Guerra Russo-Ucraniana e o Conflito Israelo-Palestiniano são os dois maiores exemplos contemporâneos da forma como contendas geopolíticas têm alimentado ciclos de violência aparentemente infindáveis, afetando milhares de civis. Como tal, no presente capítulo, realiza-se uma recapitulação histórica, que permitirá compreender os antecedentes destes confrontos, cuja cobertura jornalística será alvo de análise adiante.

2.1 Guerra Russo-Ucraniana

Desde a dissolução da União Soviética, em 1991, que “as relações entre os Novos Estados Independentes (NEI) e Moscovo têm sido afetadas por desafios múltiplos e complexos” (Dias, 2023, p. 53). Neste contexto, “a Rússia – o herdeiro formal da União Soviética – foi autorizada a preservar e a reproduzir relações assimétricas com o NEI”, “isso foi altamente benéfico para os interesses de Moscovo, mas restringiu severamente a transição destes países num contexto já pressionado pela memória coletiva de décadas de opressão e pelo pesado fardo das crises económicas” (Dias, 2023, p. 53).

Através destas políticas externas, “a Rússia foi capaz de preservar uma postura imperialista nos assuntos regionais e explorar múltiplas vulnerabilidades para perpetuar o papel de liderança de Moscovo na região” (Dias, 2023, p. 53). Deste modo, desde cedo, o Kremlin, “começou a recompensar regimes leais e a punir governos que se desviavam da sua órbita ou se aproximavam de instituições ocidentais” (Dias, 2023, p. 54).

Todavia, de forma a perceber a complexa relação entre a Rússia e a Ucrânia é imperativo recuar até ao início da década de 1990, altura em que “enquanto Moscovo

pretendia preservar o seu domínio sobre o país e dissuadir a ingerência de potências externas, Kiev debatia-se para consolidar a sua independência e integração na comunidade internacional" (Dias, 2023, p. 54). Devido à sua posição geográfica no Leste-Oeste, "a Ucrânia é provavelmente o país mais relevante do ponto de vista estratégico de entre os vizinhos da Rússia" e, "além disso, os fortes laços históricos e culturais entre Moscovo e Kiev justificam tanto a centralidade da Ucrânia na agenda russa pós-Guerra Fria, como a dificuldade de muitas elites russas em aceitar a independência de facto da Ucrânia e o seu direito à autodeterminação" (Dias, 2023, p. 54).

Enquanto país recém-formado, a Ucrânia reconhecia as suas fragilidades e, por isso, "optou por manter uma relação amigável com o Kremlin sem se submeter totalmente ao seu domínio", ainda que persistisse um "um grande foco de tensão relativamente ao futuro da frota russa do mar Negro e ao estatuto da Crimeia" (Dias, 2023, pp. 54-55).

Contudo, "a suspeita de interferência russa nas eleições ucranianas desencadeou a Revolução Laranja em 2004" e, "de uma forma pragmática, Kiev libertou-se gradualmente da órbita de influência da Rússia, reforçando o seu compromisso com a integração europeia" (Dias, 2023, p. 55). Como expectável, Moscovo viu a postura europeísta ucraniana como uma afronta e "usou os seus recursos económicos e energéticos para punir Kiev por desafiar a hegemonia regional russa" (Dias, 2023, p. 55).

Neste sentido, nos anos seguintes, a Ucrânia não conseguiu superar os desafios "pós-independência, incluindo o clientelismo severo e a corrupção", o que levou a "uma divisão crescente entre partidos políticos pró-europeus e pró-russos" (Dias, 2023, p. 55) e colocou em pausa os processos de adesão à União Europeia (UE) e à Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), uma vez que ambos já sido iniciados. As circunstâncias conduziram, em 2010, à eleição do presidente Viktor Yanukovych, pró-russo e apoiado pelo Kremlin, que colocou novamente o país sob a égide de Moscovo e recusou "assinar um acordo de associação com a UE, em novembro de 2013, sugerindo um completo abandono do caminho para a integração europeia" (Dias, 2023, p. 56).

Esta posição "desencadeou o movimento Euromaidan, em que milhares de manifestantes inundaram as ruas de Kiev exigindo uma retomada clara do processo de integração europeia" e tornou a capital ucraniana, durante vários meses, "num campo de batalha entre os manifestantes do Euromaidan e as forças policiais leais a

Yanukovych" (Dias, 2023, p. 56). Em fevereiro de 2014 "foi assinado um acordo pondo fim à crise ucraniana" e Moscovo, "com o objetivo de inverter essa dinâmica e assegurar a manutenção da Ucrânia na sua esfera de influência", retaliou imediatamente através da mobilização de "uma gama substancial de recursos económicos e diplomáticos, incluindo apoio político e militar aos movimentos separatistas no Leste da Ucrânia e a anexação da Crimeia em março de 2014" (Dias, 2023, p. 56).

Apenas em fevereiro de 2015 "é que a Rússia, a Ucrânia, a Alemanha e a França conseguiram chegar a acordo sobre um cessar-fogo com os movimentos separatistas no Donbas" e foram assinados os Acordos de Minsk – que "nunca foram totalmente aplicados ou respeitados pelas partes envolvidas" (Dias, 2023, p. 56). Atente-se que, verdadeiramente, a guerra entre a Rússia e Ucrânia começou "no final de fevereiro de 2014 com a operação especial na Crimeia e intensificou[-se] em resultado da invasão de grande escala iniciada oito anos depois" (Bornio, 2023, p. 11), ordenada pelo então presidente da Federação Russa, Vladimir Putin. Naturalmente, a origem do conflito "está profundamente enraizada no imperialismo russo e nas suas ambições hegemónicas em relação ao antigo espaço soviético" (Dias, 2023, p. 59).

Segundo Casier (2022), "the invasion came after a year of escalating rhetoric from the Kremlin about Russia's 'red lines', reflecting the security concerns it had voiced many times, even before Putin came to power": "he translated the red lines into three unconditional demands: no further expansion of NATO to post-Soviet states, no deployment of offensive weapons in the proximity of Russia and the withdrawal of NATO military infrastructure from member states that joined after 1997" (p. 73).

Este conflito "marca o fim da paz europeia e representa um corte irreversível com a ordem liberal do *post*-Guerra Fria", tendo "consequências estratégicas em níveis distintos" (Gaspar, 2023, p. 9). Se, por um lado, "altera a balança do poder central entre os Estados Unidos, a China e a Rússia, transforma a natureza da competição entre as principais potências e põe em causa a unidade da ordem internacional, dividida pela emergência de dois campos que defendem princípios de legitimidade opostos e incompatíveis entre si", por outro lado, "cria condições para uma autonomia crescente das potências intermédias do "Sul Global" que pode condicionar tanto as balanças

regionais na Ásia, no Médio Oriente e na América Latina, como as estratégias das grandes potências internacionais" (Gaspar, 2023, p. 9).

Assinalaram-se, este ano, dois anos desde o início da invasão russa e a verdade é que, por enquanto, a guerra não tem fim à vista. "A Rússia de Putin não pode recuar sem precipitar a crise do regime autoritário e a Ucrânia de Zelensky não pode ceder os territórios ocupados sem pôr em causa a legitimidade nacional do regime democrático; a Rússia tem as capacidades militares necessárias para resistir na frente ucraniana, nomeadamente na Crimeia, [e] a Ucrânia pode contar com a retaguarda ocidental para continuar a lutar pela defesa da soberania e da independência" (Gaspar, 2023, p. 60).

2.2 Conflito Israelo-Palestiniano

Indubitavelmente, Jerusalém é um dos territórios mais cobiçados do mundo. Existe "um conjunto complexo de paixões, perceções, simbolismos e lutas que sempre acompanharam e acompanham esta cidade" (Akerman, 2005, p. 15), tornando-a sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos. Durante séculos, estes "simbolismos religiosos que se fundem com nacionalismos antagónicos" assumiram-se como um "sério obstáculo à obtenção de paz na região" e, ao longo da História, o território foi "conquistado, construído, perdido e reconstruído pelos diferentes povos e civilizações que nele viveram" (Akerman, 2005, p. 13). A "Cidade Santa", como é denominada pelas três religiões monoteístas, é um dos principais epicentros deste conflito.

Recuando ao fim da Primeira Guerra Mundial, foi estabelecido "um pacto entre as "nações vitoriosas e mais desenvolvidas", trazendo "a ideia de que tais nações desenvolvidas seriam responsáveis por tutelar o desenvolvimento de outros territórios a fim de prepará-los para sua independência" (Philippini & Silva, 2017, p. 171). Assim, em 1922, o território da Palestina passou a ser administrado pela Grã-Bretanha.

Por essa altura, o sionismo, "um movimento com aspirações nacionalistas que almeja o território demarcado por Deus, Canaã, e o regresso dos judeus espalhados pelo mundo" (Philippini & Silva, 2017, p. 170), encontrava-se em ascensão. Neste sentido, a Organização Sionista Mundial (OSM) ambicionava consumar um Estado judeu. Para tal, necessitava de três elementos fundamentais: Governo, território e povo. As condições

para a primeira premissa foram formalizadas aquando da Declaração de Balfour, "um Juramento público de Inglaterra feito, declarando a sua vontade em estabelecer uma nação para o povo Judeu na Palestina" (Tahhan, 2018, p. 5-6 *apud* Andrade, 2020, p. 17). Daí em diante, a Organização Mundial da Saúde (OMS) levou a cabo um plano para "investir e instigar a imigração de judeus para a Palestina e a aquisição de terras" (Philippini & Silva, 2017, p. 172).

Segundo Gomes (2001), "em 1922 havia, na Palestina, uma população total de 750.000 pessoas, das quais menos de 10% eram judeus. De 1920 a 1929 imigraram legalmente para a Palestina aproximadamente 100.000 judeus. De 1929 a 1939 a imigração de judeus foi de 232.000. Em 1939, havia 445.000 judeus, do total de 1.500.000 de habitantes, aproximadamente 30% da população. No final de 1946, a população judaica era de 608.000, num total de 1.850.000" (p. 21).

Ainda assim, a "estratégia não foi suficiente para criar uma maioria de judeus" e conduziu a uma "série de conflitos violentos, incitados por comunidades árabes como resistência à invasão ocidental" (Philippini & Silva, 2017, p. 172). Para salvaguardar os seus interesses económicos, os britânicos revogaram o apoio aos judeus e começaram a limitar a imigração e a obtenção de terras. "A pressão internacional, os confrontos internos e externos e o dinheiro investido militarmente na ocupação da Palestina nortearam o fim do Mandato Britânico" (Philippini & Silva, 2017, p. 172), em 1947.

Nessa mesma altura, em pleno pós-Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) "recomendou a realização do plano de Repartição da Palestina", que propunha a divisão do território "em dois Estados, um árabe e um judeu" (Philippini & Silva, 2017, p. 173). Aprovada a resolução, em novembro de 1947, dois povos com assimetrias culturais, religiosas e sociais gritantes foram compreendidos numa área de aproximadamente 25.000 quilómetros quadrados.

Volvido um ano, em 1948, foi criado o Estado de Israel, todavia o Estado da Palestina continuou sem ser reconhecido internacionalmente. Assim, "a Alta Comissão Árabe saiu em defesa da população palestiniana, recorrendo da decisão da ONU e, ao não ser atendida, atacou os territórios de Israel com um exército que reunia soldados da Jordânia, Egito, Síria, Líbano e Iraque" (Rocha, 2015, pp. 1-2). Os combates estenderam-se durante cerca de um ano e o confronto ficou conhecido como Guerra Árabe-Israelita.

Após o cessar-fogo, "the land was divided into three parts: the State of Israel, the West Bank (of the Jordan River) and the Gaza Strip" (Beinin & Hajjar, 2014, p. 1).

De acordo com Beinin & Hajjar (2014), "Jewish claims to this land are based on the biblical promise to Abraham and his descendants, on the fact that the land was the historical site of the ancient Jewish kingdoms of Israel and Judea, and on Jews' need for a haven from European anti-Semitism. Palestinian Arab claims to the land are based on their continuous residence in the country for hundreds of years and the fact that they represented the demographic majority until 1948" (p. 1).

Nos anos seguintes existiu um agudizar de tensões, que acabou por culminar na "Guerra dos Seis Dias", em 1967. O Egito, a Jordânia e a Síria movimentarem tropas para as fronteiras israelitas, as Forças de Paz da ONU foram expulsas da região e o acesso israelita ao Mar Vermelho foi vedado. Em resposta, os israelitas conduziram um ataque surpresa contra o Egito que despoletou uma nova vaga de confrontos. Tal como o nome indica, o conflito durou apenas seis dias, mas foi decisivo para a consolidação territorial do Estado judeu que, vitorioso, ocupou territórios de extrema importância, nomeadamente, a Cisjordânia, a Faixa de Gaza, a Península do Sinai e os Montes Golã.

Por sua vez, a ONU condenou a anexação e apelou à retirada das tropas israelitas, bem como "a cessação de todo estado de beligerância, o reconhecimento da integridade territorial, da independência política de cada Estado da região e do direito de viver em paz dentro de fronteiras seguras, sem riscos de ameaça ou atos de força" (Berstein & Milza, 2007, p. 284 *apud* Philippini & Silva, 2017, p. 174).

Nos anos noventa iniciaram-se as tentativas de paz. A Organização de Libertação da Palestina e os diplomatas israelitas reuniram-se em Oslo, na Noruega, em 1993, e assinaram um Acordo de Paz. "The Declaration of Principles was based on mutual recognition of Israel and the Palestine Liberation Organization (PLO). It established that Israel would withdraw from the Gaza Strip and Jericho, with additional withdrawals from further unspecified areas of the West Bank during a five-year interim period". Assim, "in 1994 the PLO formed a Palestinian Authority (PA) with "self-governing" powers in the areas from which Israeli forces were redeployed. In January 1996, elections were held for the Palestinian Legislative Council and for the presidency of the PA, which were won handily by Fatah and Yasser Arafat, respectively" (Beinin & Hajjar, 2014, p. 9).

Em 2000, durante as negociações de paz de Camp David, “houve um plano para o estabelecimento de um Estado Palestiniano na Faixa de Gaza e em grande parte da Cisjordânia, mas as áreas de fronteira, os principais mananciais de água e a região mais fértil da Cisjordânia seriam controladas por Israel” (Philippini & Silva, 2017, p. 176). O líder da Autoridade Nacional Palestiniana negou o acordo, despoletando uma nova onda de conflitos: “during the first three weeks of the uprising, Israeli forces shot one million live bullets at unarmed Palestinian demonstrators” (Beinin & Hajjar, 2014, p. 11).

Com o colapsar da esperança de paz, grupos islâmicos radicais, como a Jihad Islâmica e o Hamas, ascenderam e intensificaram a sua atividade. “In November 2000 Hamas and Islamic Jihad, and then later the PFLP and the Fatah-affiliated al-Aqsa Martyrs Brigade, began conducting suicide bombings and other armed operations. There were over 150 such attacks from 2000 through 2005” (Beinin & Hajjar, 2014, p. 11).

Atualmente, “as regiões da Cisjordânia e de Gaza são, respetivamente, administradas por dois movimentos políticos com braços militares: o Fatah e o Hamas”, e “à frente do governo de Israel, está o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu”, do partido Likud (Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias, 2023, p. 4).

No dia 7 de outubro de 2023, um após o quinquagésimo aniversário do Yom Kippur (conflito entre Israel, o Egito e a Síria em 1973) e em pleno shabat, o Hamas irrompeu pelo território israelita, lançando uma série de ataques coordenados numa invasão sem precedentes. Os radicais islâmicos mataram cerca de 1200 pessoas e raptaram por volta de 250 israelitas, que foram levados para a cidade de Gaza. Telavive respondeu, iniciando uma incursão terrestre na Faixa de Gaza que, até ao dia de hoje (12 de agosto de 2024), já vitimizou pelo menos 39.897 pessoas, incluindo mais de 15.000 crianças (Fonte: Al Jazeera). A ajuda humanitária é escassa e, de acordo com relatos de palestinianos na Faixa de Gaza à agência Reuters, nenhum lugar é seguro.

No passado mês de julho, o líder do Hamas foi assassinado, no Irão, na sequência de um ataque de Israel. Este acontecimento, a juntar às recentes investidas bélicas israelitas em território libanês, que têm como alvo o grupo político e paramilitar Hezbollah, apoiado pelo Executivo iraniano, evidenciam a possibilidade iminente (e real) de o conflito se alastrar para outras zonas do Médio Oriente.

Capítulo Três: Metodologia e Investigação

Neste capítulo, inicialmente, é exposta a metodologia fundamentada, evidenciando a pergunta de partida que guiará a investigação, o método utilizado para analisar os dados, bem como as hipóteses. Posteriormente, desenvolve-se a análise de conteúdo da versão inglesa dos *websites* dos meios de comunicação selecionados, reconhecendo, com especial atenção, parâmetros como o carácter ideológico expresso nas narrativas, o uso de retórica persuasiva para moldar a opinião pública e a frequência com que imagens gráficas são utilizadas para representar a violência dos conflitos.

3.1 Metodologia Fundamentada

Em cenários de guerra, "a desinformação torna-se tão perigosa quanto o conflito armado". Além de distorcer a realidade dos factos, a proliferação de informações falsas "também tem o poder de moldar a opinião pública e influenciar os discursos". Desta forma, "o conteúdo disseminado acaba por se tornar numa estratégia para os atores do conflito", assumindo-se como "uma arma poderosa" (Mendes, 2023).

Por exemplo, lendo "uma notícia do Pravda no tempo na União Soviética a dizer que foi feita justiça sobre um lacaio imperialista que punha em causa a revolução", é necessário "eliminar toda a retórica ideológica e perceber o facto por detrás dessa notícia: foi executada uma pessoa que se opunha ao comunismo" (Santos, 2011, p. 51).

Neste sentido, o presente relatório de estágio tem como questão de investigação: **As narrativas jornalísticas difundidas por meios de comunicação ligados a regiões em conflito são usadas para propagar desinformação, conforme os respetivos interesses?** Atendendo à pergunta de partida, realizou-se uma **análise de conteúdo** dos *websites*, em inglês, de quatro meios de comunicação. Opta-se por trabalhar apenas com conteúdos em inglês para evitar o risco de, ao traduzir, informações sejam perdidas.

De acordo com Bardin (1977) "de uma maneira geral, pode dizer-se que a subtileza dos métodos de análise de conteúdo, corresponde aos seguintes objetivos: 1) a ultrapassagem da incerteza: o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente

contigo, podendo esta "visão" muito pessoal ser partilhada por outros; 2) e o enriquecimento da leitura: se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta aumentar a produtividade e a pertinência?" (p. 29).

Não obstante, considerando que as versões em inglês dos meios de comunicação têm como principal objetivo comunicar a nível internacional – sendo que, para informar internamente, poderiam simplesmente utilizar o idioma nativo/predominante de cada país ou região – esta análise permitirá, sobretudo, perceber de que forma estes veículos informativos organizam e realizam a comunicação externa dos factos.

No contexto da guerra russo-ucraniana, será analisada a produção jornalística do "**Kyiv Post**", que se identifica como a voz global da Ucrânia, e do "**The Moscow Times**", um jornal independente atualmente ostracizado pelo Kremlin, contudo fundado e sedidado, até 2023, na capital russa. Posteriormente, incidindo sobre o conflito israelo-palestiniano, serão considerados o "**The Jerusalem Post**", criado aquando do Mandato Britânico na região, com o nome "The Palestine Post" e, por outro lado, a **Al Jazeera**, conhecida por ser a maior fonte de notícias do mundo árabe.

Para que a comparação entre a cobertura noticiosa dos meios de comunicação seja equiparada, além de avaliar as páginas iniciais dos *websites*, foram escolhidos dois momentos-chave recentes de cada um dos conflitos, nomeadamente, a incursão ucraniana na cidade russa de Kursk e a vacinação contra a poliomielite em Gaza, verificando-se a abordagem de cada fonte de informação ao evento em causa.

Desta forma, a investigação deverá confirmar ou contrariar as seguintes **hipóteses**:

1. A narração dos factos é mais tendenciosa em meios de comunicação associados a países que são governados por partidos que se posicionam em extremos do espectro político, seja à esquerda ou à direita;
2. A utilização de imagens gráficas dos conflitos é menos recorrente nos meios de comunicação associados a países que fazem incursões militares mais letais;
3. A guerra é destaque permanente, ou no topo da página ou na barra de ferramentas, dos *websites* dos quatros meios de comunicação considerados;
4. As coberturas dos conflitos foram, maioritariamente, realizadas por jornalistas de guerra que se encontravam nos locais dos confrontos.

3.2 Kyiv Post

Fundado em outubro de 1995, o Kyiv Post é o jornal em língua inglesa mais antigo da Ucrânia. Historicamente, a publicação sempre esteve alinhada com valores como a democracia, a integração na União Europeia e a abertura ao Ocidente.

Em 2021 o jornal atravessou uma crise, quando um comunicado do, na altura, proprietário, Adnan Kivan, anunciou o encerramento temporário da publicação. Os jornalistas emitiram uma declaração, revelando que a suspensão abrupta surgiu após tentativas de interferência de Kivan na independência editorial do jornal.

3.2.1 Visão Geral

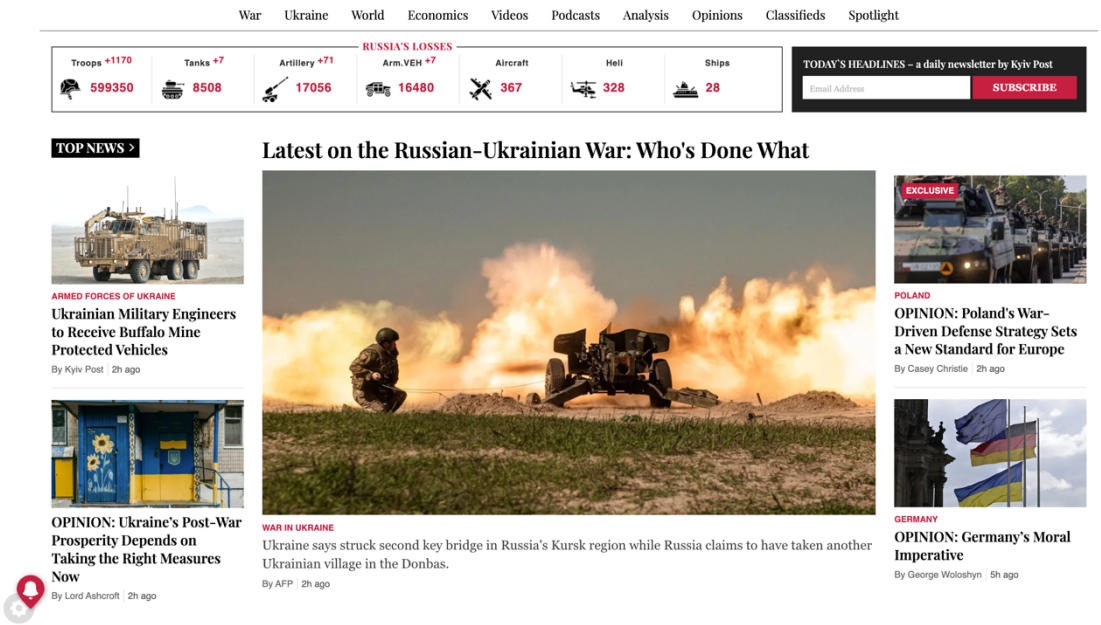


Figura 1. Página inicial do Kyiv Post, versão em inglês (18 de agosto de 2024)

Quando se acede ao *website* do Kyiv Post, a ligação abre automaticamente na versão em inglês do jornal (Figura 1). No cabeçalho da página existe uma aba unicamente dedicada à guerra que ocupa o primeiro lugar, seguida pelo nacional.

Abaixo, em destaque, o jornal possui um contador, atualizado em permanência, com todas baixas do exército russo desde o início da invasão militar ("Russia's Losses", a vermelho), em 2022. Não existe, porém, na página inicial, qualquer referência às perdas das forças militares ucranianas. Evidencia-se, desde cedo, uma assimetria noticiosa relevante, uma vez que a publicação apenas procura atualizar as derrotas do adversário,

desconsiderando as baixas do exército do país onde a redação está sediada. Esta abordagem evidencia um viés nacionalista, alimentando sentimentos de união e resistência. Além disso, priva o leitor de uma visão completa do conflito; sendo essencial, para formar uma opinião consciente, conhecer sempre ambos os lados.

A notícia principal trata-se de um compêndio dos acontecimentos diários, dos quais se destacam o recuo de tropas e novas conquistas territoriais. A imagem, ainda que indicada como meramente ilustrativa, não deixa de ser impactante, mas sem colocar em causa a integridade humana – como se vê frequentemente acontecer ao noticiar cenários de guerra, por questões sensacionalistas. Não obstante, com exceção da notícia no canto superior esquerdo (sobre veículos resistentes a Minas Buffalo que os engenheiros militares ucranianos irão receber), as restantes peças são todas textos de opinião relacionados, de forma direta ou indireta, com o conflito.

Considerando que "os textos de opinião são textos em que alguém – geralmente reconhecido como especialista ou perito na matéria em causa – apresenta a sua opinião sobre um tema da atualidade, de interesse social, com o objetivo de formar e influenciar a opinião pública" (Coutinho & Jorge, 2019, p. 17), não deixa de ser interessante que, dos quatro textos em destaque nas barras laterais, três sejam desse género. Ainda assim, estando devidamente identificados, como é o caso, não deverão ser tidos como exemplos de tendenciosidade ideológica no jornalismo.

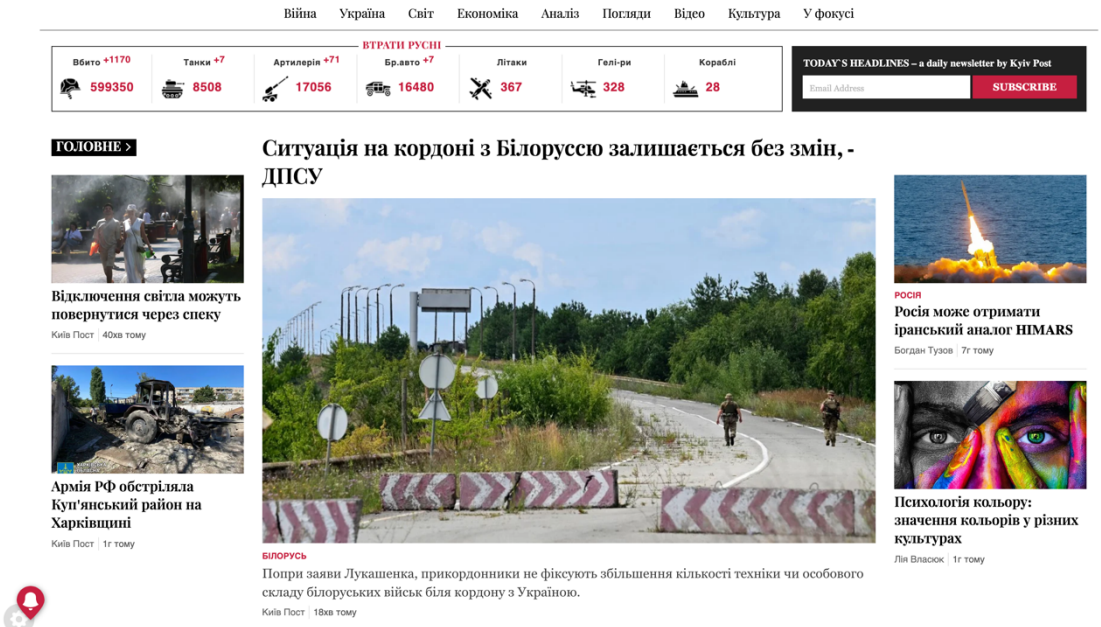


Figura 2. Página inicial do Kyiv Post, versão em ucraniano (18 de agosto de 2024)

Por outro lado, a versão ucraniana do *website* do Kyiv Post (Figura 2), apesar de manter o *layout* do cabeçalho, tal como o contador de baixas russas, é consideravelmente diferente da anterior. Atente-se que a imagem da notícia em destaque não é tão visualmente apelativa quanto a utilizada na versão em inglês nem cria o mesmo impacto. Além disso, no mosaico inicial, não há nenhum texto de opinião e, das cinco notícias, só três estão relacionadas com a guerra. Desta forma, confirma-se uma preponderância temática da disputa russo-ucraniana na página em inglês.

3.2.2 Análise Noticiosa



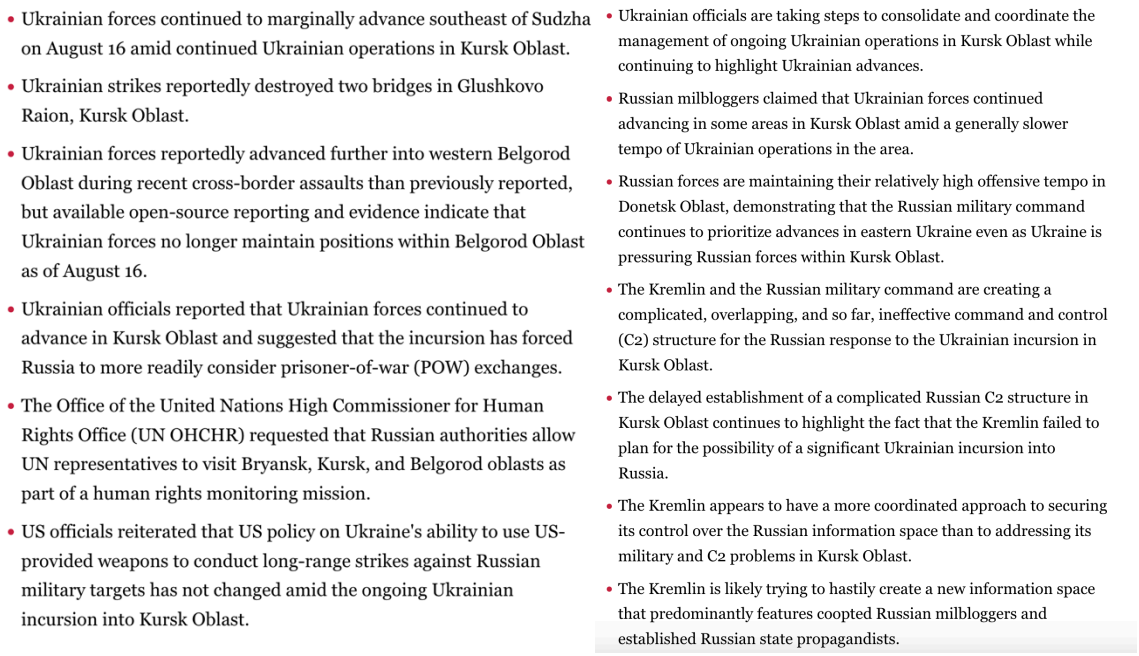
Figura 3. Divulgação dos relatórios do Instituto para o Estudo da Guerra

Inicialmente, antes de incidir sobre a cobertura jornalística da incursão militar ucraniana em território russo, na cidade de Kursk, vale ressaltar que o Kyiv Post divulga diariamente os pontos chave dos relatórios atualizados do Instituto para o Estudo da Guerra (ISW), um grupo de investigação norte-americano, sobre o conflito (Figura 3).

Com a publicação dos relatórios, o jornal poderia contribuir para facilitar o acesso à informação disponibilizada pelo ISW, difundindo uma visão especializada e externa sobre a guerra, que complementaria a cobertura local com análises mais abrangentes e estratégicas. Além disso, assumindo-se como uma fonte internacional e independente, a divulgação da análise realizada pela organização evidenciaria a autonomia editorial, tratando-se de um juízo completamente ilibado de possíveis interesses internos.

Todavia, como mencionado acima, não é levada a cabo uma divulgação dos relatórios na íntegra. Os jornalistas da publicação ucraniana selecionam os aspetos que consideram mais relevantes e resumem a informação em um parágrafo; isto levanta questões éticas sobre a tendenciosidade na escolha do que é tido como importante ou descartado. O processo de seleção pode refletir ideologias editoriais, em que as crenças de quem organiza a informação moldará a visão dos leitores sobre os acontecimentos. Inclusive, em várias destas atualizações, denota-se uma retórica predominantemente

apologista do exército de Kiev, sendo que as vitórias ucranianas e as derrotas russas são, usualmente, destacadas nos primeiros pontos, enquanto avanços russos são relegados aos últimos parágrafos (Figura 4). Considerando que muitos leitores tendem a não ler as notícias até ao fim, ficando-se apenas pelos primeiros parágrafos, esta estrutura narrativa pode influenciar a forma como o conflito é percecionado.



- Ukrainian forces continued to marginally advance southeast of Sudzha on August 16 amid continued Ukrainian operations in Kursk Oblast.
- Ukrainian strikes reportedly destroyed two bridges in Glushkovo Raion, Kursk Oblast.
- Ukrainian forces reportedly advanced further into western Belgorod Oblast during recent cross-border assaults than previously reported, but available open-source reporting and evidence indicate that Ukrainian forces no longer maintain positions within Belgorod Oblast as of August 16.
- Ukrainian officials reported that Ukrainian forces continued to advance in Kursk Oblast and suggested that the incursion has forced Russia to more readily consider prisoner-of-war (POW) exchanges.
- The Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights Office (UN OHCHR) requested that Russian authorities allow UN representatives to visit Bryansk, Kursk, and Belgorod oblasts as part of a human rights monitoring mission.
- US officials reiterated that US policy on Ukraine's ability to use US-provided weapons to conduct long-range strikes against Russian military targets has not changed amid the ongoing Ukrainian incursion into Kursk Oblast.

- Ukrainian officials are taking steps to consolidate and coordinate the management of ongoing Ukrainian operations in Kursk Oblast while continuing to highlight Ukrainian advances.
- Russian milbloggers claimed that Ukrainian forces continued advancing in some areas in Kursk Oblast amid a generally slower tempo of Ukrainian operations in the area.
- Russian forces are maintaining their relatively high offensive tempo in Donetsk Oblast, demonstrating that the Russian military command continues to prioritize advances in eastern Ukraine even as Ukraine is pressuring Russian forces within Kursk Oblast.
- The Kremlin and the Russian military command are creating a complicated, overlapping, and so far, ineffective command and control (C2) structure for the Russian response to the Ukrainian incursion in Kursk Oblast.
- The delayed establishment of a complicated Russian C2 structure in Kursk Oblast continues to highlight the fact that the Kremlin failed to plan for the possibility of a significant Ukrainian incursion into Russia.
- The Kremlin appears to have a more coordinated approach to securing its control over the Russian information space than to addressing its military and C2 problems in Kursk Oblast.
- The Kremlin is likely trying to hastily create a new information space that predominantly features coopted Russian milbloggers and established Russian state propagandists.

Figura 4. Peças com os pontos chave dos relatórios do Instituto para o Estudo da Guerra, publicados a 16 de agosto de 2024 e 15 de agosto de 2024, respetivamente

Na sequência da ação militar ucraniana em solo russo, o presidente da Bielorrússia, Alexander Lukashenko, prestou declarações, apelando ao fim da guerra. Naturalmente, a entrevista do governante é relevante no contexto do conflito e foi partilhada pelo Kyiv Post, após ter sido originalmente publicada no Euractiv[5], sob o título "Lukashenko Urges Russia and Ukraine to End War as Kursk Incursion Continues"[6] (Figura 5).

Desde logo, atente-se que na imagem da notícia. "A Bielorrússia é um país que ocupou um ponto estratégico no continente europeu durante décadas e, geopoliticamente, o país está alinhado com Moscovo" (Nogueira, 2022, p. 26). Assim, a fotografia, que mostra Lukashenko ao lado do homólogo Vladimir Putin, num ambiente aparentemente informal e descontraído, foi capturada durante uma visita oficial à

[5] https://www.euractiv.com/section/global-europe/news/lukashenko-urges-russia-and-ukraine-to-end-war-as-kursk-incursion-continues/ [consultado a 14 de setembro de 2024].
[6] https://www.kyivpost.com/post/37545 [consultado a 18 de agosto de 2024].

República de Carélia, na Rússia, a 26 de julho de 2024. Além de ilustrar a proximidade entre os dois líderes, o facto de a imagem ser recente, facto destacado na legenda, reforça a aliança contínua entre os dois países.

Efetivamente, não se trata de uma fotografia registada num contexto institucional, pelo contrário. Um lago tranquilo, cercado por árvores, serve como plano de fundo ao retrato dos dois presidentes que, para qualquer leigo, poderiam facilmente passar por apenas dois amigos, em meio de uma conversa, a aproveitar um dia ensolarado. Este fator sugere uma proximidade pessoal entre Lukashenko e Putin, transcendente da



LUKASHENKO KURSK RUSSIA

Lukashenko Urges Russia and Ukraine to End War as Kursk Incursion Continues

Russia and Ukraine should negotiate an end to their conflict to avoid the war spilling over into Belarus, President Alexander Lukashenko.

by Euroactiv I August 17, 2024, 12:07 pm

Russian President Vladimir Putin and Belarusian President Alexander Lukashenko visit the Chapel of the Valaam Icon of the Mother of God on Svetly Island, Republic of Karelia on July 26, 2024. Alexander KAZAKOV / POOL / AFP

esfera política, que evidencia, uma vez mais, a parceria estreita entre as nações de Leste.

Figura 5. Notícia sobre apelo do presidente da Bielorússia, Alexander Lukashenko, ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024

Incidindo sobre o corpo de texto, logo no *lead*, é novamente sublinhada a relação de proximidade entre os líderes, quando Alexander Lukashenko é identificado como "a key ally of Vladimir Putin" (Figura 6). Não obstante, ao referir, na mesma frase, que a entrevista do presidente bielorusso foi realizada "with Russian state television", apesar de se tratar de uma mera identificação da fonte de onde a informação noticiada provém, subentende-se que a retórica de Lukashenko está alinhada com a propaganda do

Kremlin – de outra forma, a conversa não teria sido transmitida na televisão estatal, cujos conteúdos são supervisionados e alinhados conforme os interesses de Moscovo.

Russia and Ukraine should negotiate an end to their conflict to avoid the war spilling over into Belarus, President Alexander Lukashenko, a key ally of Vladimir Putin, said in an interview with Russian state television.

Figura 6. Lead da notícia sobre o apelo de Lukashenko ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024

Adiante, no segundo parágrafo do texto, "[the] Ukrainian incursion into Russia that began on 6 August" é descrita, pelo autor da notícia, como "a major embarrassment for Putin's top militar brass" (Figura 7). De acordo com o Cambridge Dictionary[7], "embarrassment [is the] feeling of being embarrassed, or something that makes you feel embarrassed", podendo, segundo o mesmo dicionário, ser traduzido para a língua portuguesa como "vergonha" – adaptando ao contexto, "uma grande vergonha".

A utilização de adjetivos em textos jornalísticos é sempre um caminho sinuoso porque, embora possam enriquecer a descrição dos factos ao torná-la mais realística, também criam margem para acusações de tendenciosidade, podendo comprometer a imparcialidade do artigo. Suponha-se, se o jornalista optasse por descrever a ofensiva como "significativa" ou "brutal" para o exército de Moscovo, apesar de utilizar adjetivos na mesma, apenas descreveria a importância ou magnitude da incursão, não lhe atribuindo qualquer tipo de conotação positiva ou negativa. Contudo, ao optar por ilustrar a resposta russa como "vergonhosa" é introduzida uma avaliação subjetiva.

Lukashenko was speaking against the backdrop of a Ukrainian incursion into Russia that began on 6 August when thousands of Kyiv's troops smashed through Russia's western border in a major embarrassment for Putin's top military brass.

Figura 7. Segundo parágrafo da notícia sobre o apelo de Lukashenko ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024

Ao longo do texto são recorrentemente empregues citações do presidente bielorusso (tratando-se de uma notícia sobre a entrevista cedida, esta predominância do discurso direto é expectável), mas devidamente contextualizadas. Ou seja, o jornalista não se limita a reproduzir as afirmações de Lukashenko e denota-se uma

[7] https://dictionary.cambridge.org/ [consultado a 18 de agosto de 2024].

preocupação evidente em não disseminar informações infundadas, perpetuando um ciclo de propagação de notícias imprecisas ou falsas. Por exemplo, o governante alegou que "Kyiv could have designs on attacking Belarus" (Figura 8) e, naturalmente, uma acusação tão séria deve ser dissecada. Nesse sentido, surge um apontamento de extrema importância que muda completamente o sentido atribuído ao discurso: "suggested, without providing evidence". Além disso, é exposto o contraponto, ainda que inexistente, do exército ucraniano ("did not immediately respond to a written request for comment"), evidenciando a preocupação do meio de comunicação em apresentar esclarecimentos substanciais, prestados pela principal entidade visada.

> In a wide-ranging interview, Lukashenko said that only "high-ranking people of American origin" wanted the Ukraine-Russia war to continue.
>
> The West, he said, was encouraging Kyiv to fight because it wants Ukraine and Russia to "destroy each other", according to excerpts of the nearly two-hour interview published on Thursday on the Belarusian presidential website.
>
> Russia said on Thursday (15 August) that it would beef up border defences as hundreds of thousands of people were ordered to evacuate the western Kursk region. Kyiv said its forces have advanced 35 km into Russia since last week and continue to gain ground.
>
> Lukashenko suggested, without providing evidence, that Kyiv could have designs on attacking Belarus, and said that Minsk would not allow Ukrainian troops to "trample on our country".
>
> The Ukrainian military did not immediately respond to a written request for comment.

Figura 8. Alegações e contrapontos incluídos na notícia sobre o apelo de Lukashenko ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024

No desenrolar da notícia, os laços diplomáticos estreitos existentes entre a Rússia e a Bielorrússia continuam a ser ressaltados, existindo uma clara intenção de enfatizar a proximidade entre ambos os países e minar o leitor com essa informação, que pode ser extremamente relevante para a compreensão geral do discurso de Lukashenko. Assim, o jornalista compreende que não é suficiente referir no título, evidenciar no subtítulo, sublinhar com a imagem escolhida e repetir no *lead*, continuando a reforçar a proximidade geopolítica das nações ao longo da peça, ao mencionar o papel decisivo que o antigo país da União Soviética teve na organização e preparação da incursão militar russa na Ucrânia e colocando-o como um agente ativo do conflito (Figura 9).

> The Belarusian leader has positioned himself as a main backer of Putin since the Russian president ordered the full-scale invasion of Ukraine in February 2022, part of which was staged from Belarusian soil.

Figura 9. Destaque dado às relações diplomáticas entre Moscovo e Minsk na notícia sobre o apelo de Lukashenko ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024

Sobretudo nos últimos parágrafos é evidenciado o tom passivo-agressivo e contraditório de algumas partes do discurso de Lukashenko que, se num momento apelava ao fim da guerra, dizendo que "neither the Ukrainian people, nor the Russians, nor the Belarusians need it", adiante, apelidava o Ocidente e a Ucrânia de "those beasts" (Figura 10). Perante estas imprecisões, não é realizado nenhum juízo de valor, a informação é noticiada, recorrendo a citações *ipsis verbis* para não alterar o sentido do discurso e cabe ao leitor tirar as suas próprias conclusões a partir dos factos cedidos. Tal como deve ser, o jornalista resigna-se à sua posição de veículo de transmissão de informação, deixando de parte qualquer vestígio de tendenciosidade alarmante.

Atente-se, a organização textual, a par dos parágrafos sucessivos com as contradições e o tom hostil do presidente bielorusso, podem conduzir o indivíduo a construir uma determinada opinião e a questionar a coerência do discurso, mas isso não poderá ser tido como uma tentativa de manipular o público. Trata-se de uma consequência direta do conteúdo apresentado, não de interferência editorial com potenciais interesses internos, afinal as frases foram proferidas pelo interlocutor.

> "Let's sit down at the negotiating table and end this brawl," he said. "Neither the Ukrainian people, nor the Russians, nor the Belarusians need it. They (the West) need it."
>
> Moscow has said any peace talks should be based on Ukraine ceding land amounting to a fifth of its territory – much of it seized by Russian forces. Ukraine says Kyiv would be prepared for talks provided Ukraine's sovereignty and territorial integrity were fully respected.
>
> Lukashenko charged that the West was betting that the destabilising situation in Kursk would encourage a troop mobilisation in both Belarus and Russia and "shake up society from within."
>
> "We don't want escalation and we don't want a war against the whole of NATO. We don't want that," he said.
>
> But if Ukraine does provoke Belarus, Lukashenko cautioned, "we'll have no other choice."
>
> Lukashenko referred to the conflict as a "common war" of Belarus and Russia against "those beasts" – Kyiv and its Western allies – and said Moscow would "back us up" if Belarus was attacked.

Figura 10. Evidências do discurso de Lukashenko enquanto apela ao fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, publicado pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024

Com base na análise realizada, constata-se que a notícia do Kyiv Post sobre as declarações de Lukashenko foi estruturada cuidadosamente para enfatizar as relações geopolíticas e diplomáticas entre a Rússia e a Bielorrússia, chegando até a colocar em evidência a proximidade entre os líderes de ambos os países. Denota-se uma intenção subtil, mas persistente, de moldar a perceção do leitor sobre o papel que a Bielorrússia desempenha neste conflito enquanto catalisador das ofensivas de Moscovo.

No entanto, apesar destas escolhas editorais, a notícia mantém-se dentro dos limites da imparcialidade impostos à profissão, considerando que "toda e qualquer informação é forçosamente subjetiva. É apresentada por um jornalista, isto é, por um humano, com a sua sensibilidade, o seu carácter, a sua história, as suas opiniões, os seus talentos e os seus limites" (Woodrow, 1996, p. 217). As notícias são "fruto de um processo criativo, na medida em que o jornalista vê o evento, filtra-o com base no seu contexto, valores e identidade, transmitindo-o numa estrutura que considera mais importante, em seguida, a uma audiência. Este filtro pode ser óbvio ou subtil, quase inconsciente, através da linguagem usada, dado que os redatores, muitas vezes, não estão conscientes da tomada de posições num debate ao usarem outros termos" (Ladeira, 2013, p. 70).

Evidentemente, a utilização do adjetivo "embarrassment" para descrever a reação das tropas do Kremlin à incursão militar ucraniana em solo russo é um ponto de potencial controvérsia, uma vez que evidencia uma posição claramente tendenciosa, ao instigar sentimentos nacionalistas perante o triunfo das tropas de Kiev. Ainda assim, essa escolha é compensada com a abundância de citações *ipsis verbis*, contextualizações com fontes e contrapontos frequentes que visam atestar a veracidade da informação.

Numa outra notícia, ainda sobre a ofensiva ucraniana em Kursk, o "Kyiv Port spoke to a few Kyiv locals to get their opinions on Ukraine's surprise incursion into Russia"[8]. Este texto, de acordo com o título, patenteia sentimentos de "Surprise, Joy and Concern" face à ação militar, por parte do povo ucraniano (Figura 11).

Relembre-se que, naturalmente, como em qualquer cenário de guerra, a situação humanitária na cidade russa deteriorou-se após a chegada das tropas ucranianas, que irromperam pelas fronteiras do país soviético e se instauraram na região. Como tal,

[8] https://www.kyivpost.com/post/37477 [consultado a 18 de agosto de 2024].

considerando que este se trata de um jornal com origem na Ucrânia, poderia existir uma tentativa de esconder as consequências dos atos levados a cabo pelo exército do país, vangloriando unicamente os avanços territoriais resultantes. Tal não se verifica e, inclusive, a imagem principal da notícia mostra "war-displaced people receive[-ing] humanitarian aid at a Russian Red Cross distribution point in Kursk, following Ukraine's offensive into Russia's western Kursk region", de acordo com a legenda inserida.



KURSK TOP NEWS

Ukrainians Express Surprise, Joy and Concern at Ongoing Kursk Incursion

Kyiv Post spoke to a few Kyiv locals to get their opinions on Ukraine's surprise incursion into Russia.

by Kyiv Post | August 17, 2024, 8:40 am

War-displaced people receive humanitarian aid at a Russian Red Cross distribution point in Kursk on August 15, 2024, following Ukraine's offensive into Russia's western Kursk region. (Photo by TATYANA MAKEYEVA / AFP)

Figura 11. Notícia sobre as reações do povo ucraniano à ofensiva militar da Ucrânia em território russo, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024

Desde logo, o primeiro parágrafo possui um tom apologético e elogioso da ação militar da Ucrânia, ressaltando a sua grandiosidade e a satisfação que trouxe ao povo ucraniano – "the largest incursion into Russia since WWII"; "Ukrainians are voicing delight" (Figura 12). Confirma-se um padrão subtil na amostra de textos analisados do Kyiv Post, que passa por enaltecer os feitos e vitorias do exército de Kiev logo nos primeiros parágrafos, contribuindo, novamente, para o fomento de sentimentos de união e orgulho nacionalista. Em outros casos, como na notícia anteriormente analisada, esse espaço pode ser ainda reservado para mencionar informações que diminuam ou comprometam a visão do leitor sobre o desempenho do adversário. As vitórias russas,

mesmo que existam, não são ignoradas, porém acabam por ser recorrentemente relegadas para o fim das notícias, bem como as derrotas ou fragilidades ucranianas.

> As Ukraine continues its offensive in the Kursk region – the largest incursion into Russia since WWII – many Ukrainians are voicing delight.

Figura 12. Primeiro parágrafo da notícia sobre as reações do povo ucraniano à ofensiva militar da Ucrânia em território russo, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024

Apesar de o título mencionar emoções como surpresa, alegria e preocupação, a maior parte dos entrevistados só mostra entusiasmo ou admiração pela incursão militar, sendo que apenas um indivíduo se assume alarmado pelo escalar do conflito. Além disso, quando no subtítulo é mencionado que falaram com alguns locais, espera-se uma amostra diversificada, plural e heterogénea, contudo, no corpo de texto, apenas surgem os testemunhos de três pessoas, duas mulheres e um homem, todos numa faixa etária, provavelmente, entre os 23-35 anos e habitantes de Kiev. Claramente, não é coerente afirmar que estas três opiniões espelham os sentimentos do povo ucraniano perante a situação porque não abrange a diversidade de perspetivas que poderiam existir em diferentes regiões geográficas do extenso território ou faixas etárias.

Não obstante, são mencionados dois comentários feitos "under a video on a pro-Ukrainian Instagram channel about the first Ukrainian news broadcast from there". Ao usarem como título de exemplo opiniões retirados de um perfil com uma retórica pró-Ucrânia, é natural que os discursos desses internautas representem juízos enviesados e parciais face a situação. Não se trata de opiniões representativas dos sentimentos do povo ucraniano porque a nacionalidade dos autores dos comentários não é sequer identificada, portanto, podem ser meros simpatizantes internacionais.

Ainda assim, o jornalista que redigiu o texto, ao longo da notícia, limita-se a relatar o que os entrevistados disseram, acrescentando unicamente informações factuais aos comentários, para contextualizar os leitores sobre os eventos (Figura 13).

> He also expressed skepticism about Ukrainian successes in Kursk and said the incursion might be drawing attention away from the dire situation on other fronts, such as in the Donbas, a concern voiced by a special forces operative to Kyiv Post.

Figura 13. Contextualização incluída na notícia sobre as reações do povo ucraniano à ofensiva militar da Ucrânia em território russo, publicada pelo Kyiv Post a 17 de agosto de 2024

Portanto, além de a amostra ser limitada e não representativa, de nenhuma forma, dos sentimentos do povo da Ucrânia, existe ainda o recurso a opiniões retiradas de perfis simpatizantes com a causa ucraniana, atentando diretamente contra a validade dos argumentos, a imparcialidade do conteúdo e a credibilidade da informação. De uma forma geral, esta notícia é, na verdade, uma "não-notícia" porque, olhando para o título e, posteriormente, para o corpo do texto, o objetivo proposto não é alcançado.

O jornalista, de forma direta, não expõe nenhuma opinião ou molda o seu discurso para influenciar a opinião pública, todavia, persiste uma subtileza na organização textual que, a par da predominância de relatos entusiásticos acaba por subliminarmente conduzir o leitor a acreditar que o povo ucraniano é favorável à ofensiva em Kursk quando, na realidade, não há dados suficientes que permitam chegar a essa conclusão.

3.3 The Moscow Times

Numa Rússia fragmentada pelo colapso da União Soviética surgiu, em 1992, o The Moscow Times, um jornal semanário independente, com versões em russo e em inglês, que foi sediado na capital, Moscovo, e era distribuído por todo o país.

Em abril de 2022 o meio de comunicação foi bloqueado na Rússia, tendo sido, em novembro de 2023, identificado como um "agente estrangeiro" e a maior parte dos jornalistas foram forçados a abandonar o país para fugir a represálias. Posteriormente, a 10 de julho de 2024, o The Moscow Times foi considerado, de acordo com o gabinete do procurador-geral russo, "uma organização indesejável" que "visa desacreditar as decisões da liderança da Federação Russa em questões de política externa e interna" e "interage permanentemente com organizações estrangeiras como que também já são reconhecidas como indesejáveis na Rússia" (Fonte: Lusa).

Atualmente, a redação está sediada em Amesterdão, nos Países Baixos. O jornal é, desde 2017, lançado unicamente em formato digital, mantendo as duas versões, uma em inglês e a outra em russo, apesar de ser impossível aceder ao site a partir da Rússia.

3.3.1 Visão Geral

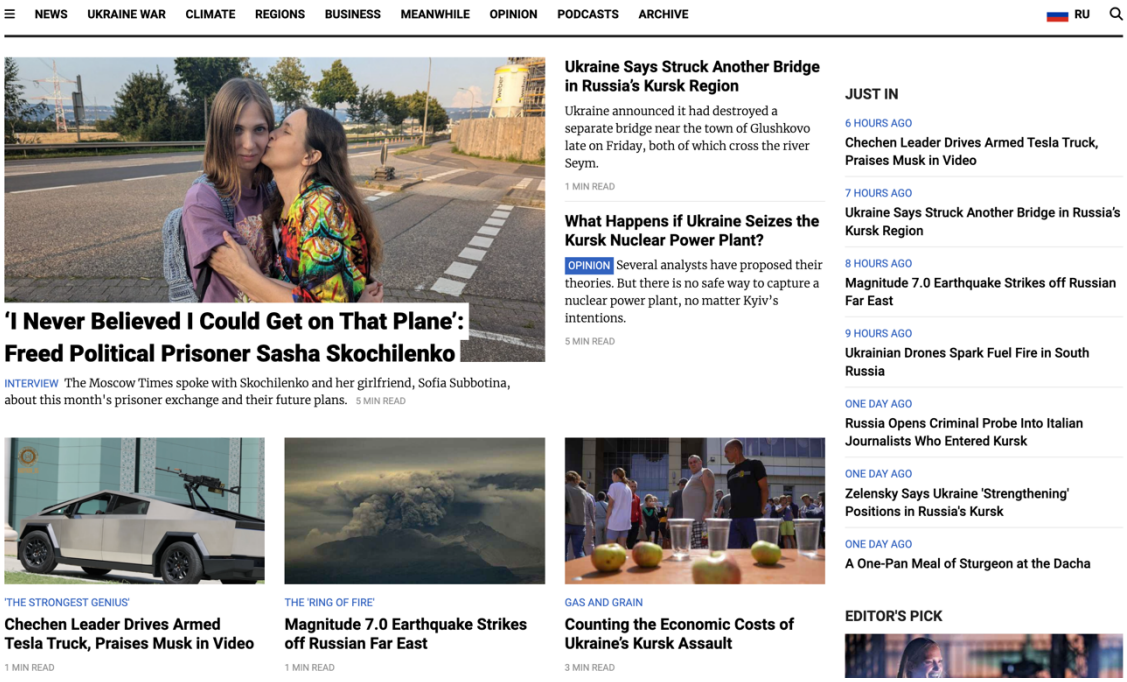


Figura 14. Página inicial do The Moscow Times, versão em inglês (18 de agosto de 2024)

Ao carregar na hiperligação que conduz ao *website* do The Moscow Times, a página abre automaticamente na versão em inglês (Figura 14), à semelhança do Kyiv Post. No cabeçalho a secção de notícias, que abarca os "latest articles" – traduzindo, poderemos chamar de "últimos artigos" –, surge em primeiro, seguida de uma aba unicamente dedicada à Guerra na Ucrânia ("Ukraine War"). Enquanto isso, no meio de comunicação ucraniano acima analisado, a guerra era o primeiro tópico da barra de pesquisa, evidenciando, desde logo, a predominância temática do assunto.

O mosaico principal é composto por três notícias e estão todas relacionadas com a guerra, ainda que incidam sobre outras nuances do conflito, além da dimensão bélica.

De facto, a peça em destaque é uma entrevista à artista russa, Sasha Skochilenko (à direta na imagem, ao lado da namorada) que foi condenada a sete anos de prisão por alegadamente espalhar "notícias falsas" sobre o exército russo, mas, recentemente, foi libertada numa troca de prisioneiros entre a Rússia e o Ocidente. Nesta conversa, Sasha discute as condições que enfrentou na prisão e revela planos para o futuro, sem tecer comentários sobre os últimos avanços da guerra, por exemplo. Portanto, não fugindo ao "elefante na sala" que é esta incursão para qualquer meio de comunicação ligado a

um dos países envolvidos, o texto está dentro do tema, ainda que não o retratando de forma direta, dando a conhecer outras realidades além do campo de batalha.

Das restantes notícias, a do topo dá conta dos avanços militares da Ucrânia em solo russo, anunciados pelo Comandante da Força Aérea Ucraniana. Abaixo, está um texto de opinião sobre possíveis implicações da ofensiva ucraniana em Kursk, discutindo, em particular, a possibilidade de o exército de Kiev capturar a usina nuclear da cidade.

Abaixo, existe uma barra horizontal com outras três notícias, com imagens, das quais apenas uma é sobre a guerra. A primeira dá conta de um vídeo publicado pelo presidente da República da Chechénia, localizada na região do Cáucaso, na Rússia, a conduzir um carro Tesla Cybertruck enquanto enaltece Elon Musk. Posteriormente, a segunda, relata um sismo de magnitude 7.0 sentido ao largo da costa da Península de Kamchatka, no Extremo Oriente da Rússia. Enfim, a última notícia discute a dimensão do possível impacto económico da ofensa ucraniana em Kursk para a Rússia.

De lado, na vertical, encontra-se a coluna "Just In", que inclui as últimas notícias publicadas. Ao todo, esta secção alberga sete títulos, sendo que, quatro desses, são sobre a Guerra na Ucrânia. Os restantes, tratam sobretudo questões internas da Rússia.

Esta página inicial é, claramente, mais complexa do que a do Kyiv Post e, existindo mais notícias condensadas no mesmo espaço, mais informativa. Denota-se uma predominância de temas diretamente relacionados à Rússia, mostrando que, independentemente de o jornal estar banido do país e ser impossível aceder ao *website* no território, continua a ser escrito para o povo russo. A restrição imposta pelo Kremlin a este meio de comunicação poderia resultar num distanciamento do país e a uma alteração de linha editorial, tornando-a mais global. Tal não acontece e, além disso, ao navegar pelas secções do The Moscow Times, é possível verificar que não existe sequer uma secção "Internacional", como em quase todos os jornais (Figura 15).

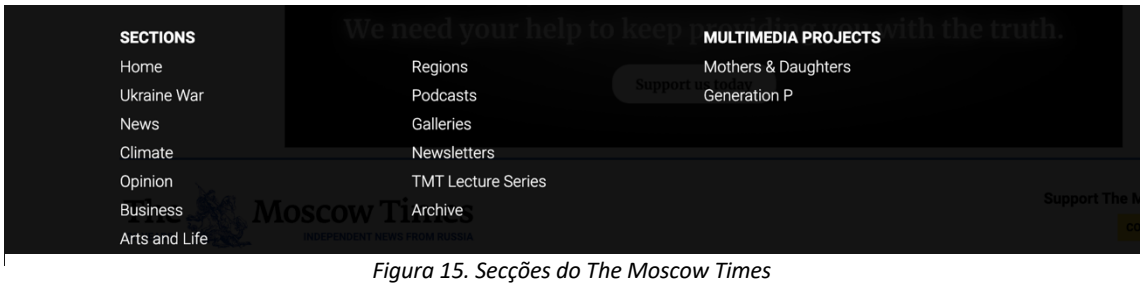


Figura 15. Secções do The Moscow Times

É, de facto, um jornal com cariz nacional que, apesar dos recentes eventos, não perdeu essa dimensão ou seguiu pelo que poderia ser o caminho mais fácil para subsistir. Vale ressaltar que, apesar de estar banido da Rússia, continua a haver russos espalhados por todo o mundo para os quais será efetivamente benéfico ter acesso a um meio de comunicação independente completamente desassociado dos média estatais ou associados a países que difundem assumidamente retóricas geopolíticas enviesadas.

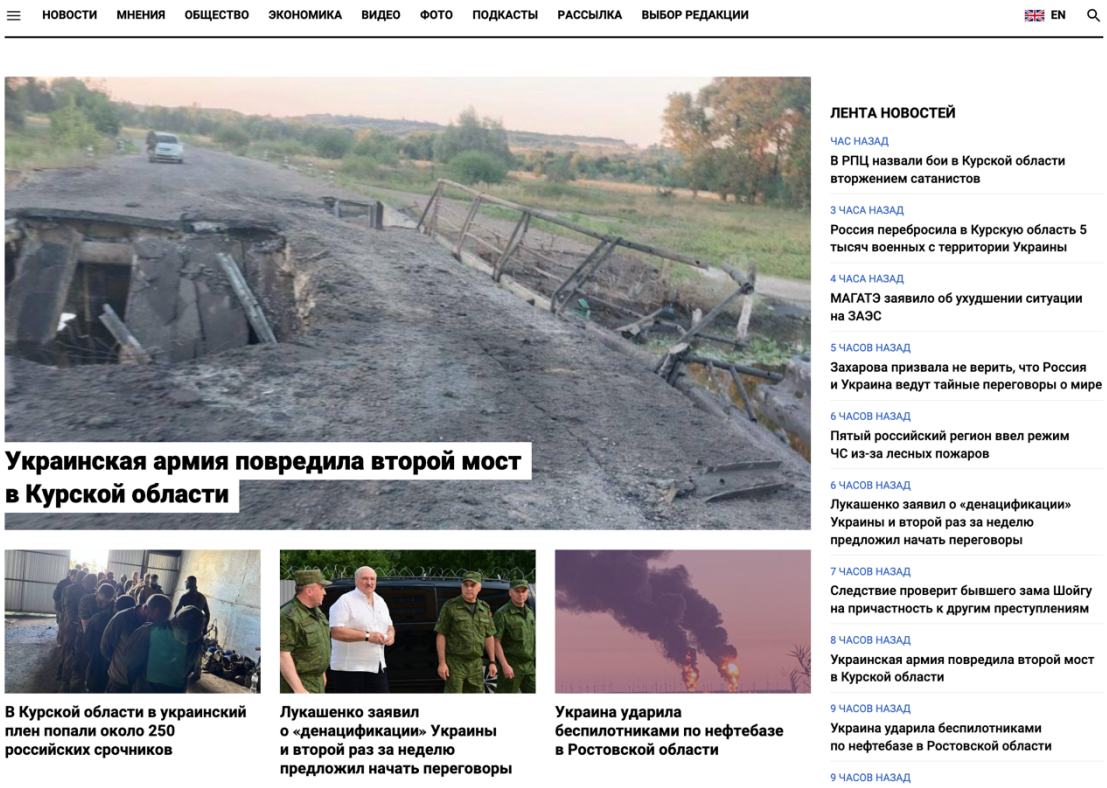


Figura 16. Página inicial do The Moscow Times, versão em russo (18 de agosto de 2024)

Brevemente, sobre a versão em russo do The Moscow Times, denota-se, desde logo, que a página inicial tem menos conteúdos em destaque. Ainda assim, as quatro notícias que surgem aparentam estar todas associadas à guerra, com imagens que vão desde explosões, até danos materiais, reféns militares e o presidente bielorrusso, Alexander Lukashenko, frequentemente vocal sobre o conflito entre a Rússia e a Ucrânia (como anteriormente evidenciado), rodeado por oficiais do exército.

Além disso, a coluna lateral de últimas notícias é mais extensa e também está mais atualizada. Enquanto, na versão em inglês, apenas surgiam sete notícias e a última já tinha sido publicada no dia anterior, na versão em russo, a barra inclui dez peças e a última foi publicada nove horas antes. Além disso, verificam-se atualizações quase de hora a hora, com intervalos consideravelmente menores que no exemplo anterior.

3.3.2 Análise Noticiosa

Neste sentido, foram selecionadas duas notícias para análise. Atente-se que nenhuma das peças está diretamente ligada com atualizações bélicas, visto que os textos referentes a esse tema são, maioritariamente, *takes* retirados de agências noticiosas, como a Agence France Press (AFP). Este fator evidencia uma dependência de fontes externas, que poderão ser consideradas mais isentas, uma vez que não estão diretamente associadas a nenhum dos lados.

Além da dimensão militar, em contextos de guerra, há que considerar igualmente questões sociais, económicas e políticas associadas. Como tal, a primeira notícia do The Moscow Times considerada dá conta do possível impacto económico da incursão em Kursk[9], traçando os diferentes cenários adjacentes em diversos setores (Figura 17).



Counting the Economic Costs of Ukraine's Kursk Assault

Ukraine's assault on Russia's Kursk region has so far had limited economic impact, but leaves ample room for escalation.

MT By Moscow Times Reporter
Aug. 16, 2024

Civilians evacuated from the Kursk region's border districts receive humanitarian aid as they arrive in Kursk city. EPA / TASS

Figura 17. Notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024

[9] https://www.themoscowtimes.com/2024/08/16/counting-the-economic-costs-of-ukraines-kursk-assault-a86052 [consultado a 18 de agosto de 2024].

Na imagem principal da notícia observam-se “civilians evacuated from the Kursk region's border districts receive[-ing] humanitarian aid as they arrive in Kursk city”. Invariavelmente, trata-se de uma fotografia com um sentido forte, que procura ilustrar o impacto direto deste conflito na vida das pessoas, que são retiradas à força dos seus lares e ficam dependentes de ajuda humanitária. Ainda assim, nenhum dos indivíduos representados é exposto como meio de evidenciar, por exemplo, a aflição ou vulnerabilidade do momento, mantendo-se o foco na dignidade individual de cada um.

Logo no segundo parágrafo (Figura 18), são mencionadas as dificuldades militares que o exército russo está a enfrentar perante a organizada incursão ucraniana, reconhecendo o impacto político que este ataque poderá ter, a nível interno, para a Rússia – “the attack has caused consternation in the Kremlin, changing the cadence of the fighting; which may have repercussions beyond the military state of play”. Este fator é digno de menção, sendo que o jornalista fornece uma visão ampla das implicações da ação, dando a conhecer os dois lados da moeda ao leitor, que, para criar uma visão geral, não é obrigado a complementar o seu conhecimento com leituras secundárias.

> The attack has caused consternation in the Kremlin, changing the cadence of the fighting from a sluggish positional war to a new bout of emotionally charged confrontation which may have repercussions beyond the military state of play.

Figura 18. Segundo parágrado da notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024

Ao longo da notícia é destacada a importância económica da região de Kursk, que é um ponto crucial da rota de exportação de gás para a Europa através de território ucraniano. Assim, são expostos os impactos da ação militar levada a cabo pelo exército da Ucrânia, recorrendo a informações e dados da Gas Metering Station, da Gasprom, organizados em infografias (Figura 19). Em cenários de guerra o recurso a fontes oficiais e especializadas nos temas é essencial para contornar a proliferação de informações enganosas – aliás, se, mesmo o fazendo, por vezes, os meios de comunicação acabam por acidentalmente divulgar notícias falsas, imagine-se como seria se não o fizessem.



Figura 19. Infografia de voluma diário de gás russo comercializado através de território ucraniano na notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024

Por outro lado, a segunda infografia, "The price of future contracts for Dutch natural gas (TTF) for delivery in October" (Figura 20), incide sobre as perspetivas de custos, para a Rússia, de importação de gás neerlandês. Com base em previsões da ICE Futura (novamente, uma fonte especializada), os cálculos foram desenvolvidos pelo próprio jornal, tendo em consideração as taxas atuais de câmbio que, pela sua volatilidade, até outubro, serão certamente diferentes. Isto implica que existiu um trabalho de tratamento da informação e interpretação dos dados que é devidamente assinalado.

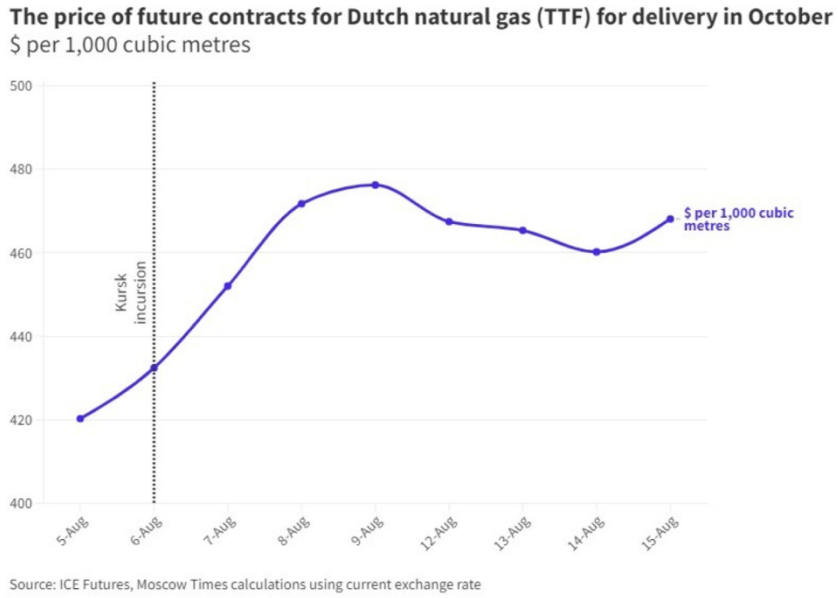


Figura 20. Infografia sobre perspetivas de custos, para a Rússia, da importação de gás neerlandês em notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024

Posteriormente, a reflexão sobre os dados é ilustrada de forma imparcial, com recurso aos pareces da Gazprom, a empresa responsável que divulgou os números e é recorrentemente citada, e às opiniões de analistas especializados e meios de comunicação independentes, como o Meduza (Figura 21). Este fator, além de permitirem uma compreensão mais ampla do cenário em questão, fornece aos leitores uma análise clara, abrangente e devidamente fundamentada, isenta de interferências ou vieses que possam distorcer a interpretação dos dados.

> As of Thursday, the volume of Russian gas transit through Ukraine was estimated at about 42.4 million cubic meters per day compared to the August average of 41 million cubic meters, Gazprom said.
>
> The proceeds from the transit deal, although modest at about $800 million, help Ukraine maintain its transport system while keeping a lid on European gas prices. According to analyst Sergei Kaufman and the independent Meduza website, the transit ban would cause spot prices for gas to rise by about 20%.
>
> On the Russian side, the benefits of continued transit are also fairly straightforward. In 2023, Ukraine transit route accounted for about half of what little gas Russia still shipped to Europe bringing about $7–8 billion in revenues.
>
> For Gazprom, Ukrainian transit supplies account for about 15% of its revenue, something it would want to avoid.

Figura 21. Fontes citadas em notícia sobre o impacto económico da incursão ucraniana em Kursk publicada pelo The Moscow Times a 16 de agosto de 2024

Não obstante, é, por exemplo, evidenciado, em parágrafos distintos, tanto o lado ucraniano como o russo no que diz respeito a esta questão, mostrando a forma como ambos os países beneficiam com a exportação. Ainda, na parte final da notícia, em que se aborda particularmente a produção agrícola da região, que representa “2.7% of the country’s agricultural production”, são mencionadas fontes especializadas, como a ministra da agricultura de Kursk e o chefe de consultoria agrícola da SovEcon, agências noticiosas, neste caso, a Reuters, e relatórios governamentais oficiais. A importância da hegemonia de fontes neste contexto reside na garantia de uma cobertura transparente, proporcionando uma visão credível sobre as implicações em causa, por meio de informações corroboradas por diferentes entidades reconhecidas.

A segunda notícia considerada ("By Pressing Onward With Elections in Battlefield Kursk Region, Kremlin Seeks to Show Everything Is Business as Usual")[10] incide sobre a dimensão política do confronto, evidenciando como o Kremlin está a lidar com a situação eleitoral em Kursk, apesar da ofensiva ucraniana em andamento (Figura 22). O título, apesar de esclarecedor, possui um claro tom de crítica, evidente na expressão "Seeks to Show Everything is Business as Usual". Esta frase sugere que o Governo está a tentar manter uma fachada de normalidade, insinuando que existe uma maior preocupação em projetar uma imagem de estabilidade interna do que em enfrentar o problema na sua dimensão real. De qualquer das formas, este é um apontamento subtil e subliminar, mas que, ainda assim, vale ressaltar pela sugestividade adjacente.

Igualmente, a imagem é interessante do ponto de vista simbólico, pois a presença de um militar armado ao lado de uma mesa de voto improvisada contrasta com a normalidade associada, em circunstâncias ditas convencionais, ao ato de votar.



By Pressing Onward With Elections in Battlefield Kursk Region, Kremlin Seeks to Show Everything Is Business as Usual

By Politika.Kozlov
Aug. 26, 2024

Aleksei Konovalov/TASS

Figura 22. Notícia sobre as eleições a realizar na região de Kursk, publicada pelo The Moscow Times a 26 de agosto de 2024

[10] https://www.themoscowtimes.com/2024/08/26/by-pressing-onward-with-elections-in-battlefield-kursk-region-kremlin-seeks-to-show-everything-is-business-as-usual-a86120 [consultado a 26 de agosto de 2024]

Uma vez mais, a notícia começa por mencionar alegadas fontes oficias que, contudo, falaram, ao The Kozlovpaper, sob condição de anonimato (Figura 23), bem como familiares de oficiais e um especialista político russo independente. Qualquer fonte tem o direito de optar por ocultar a sua identidade, seja para salvaguardar interesses ou zelar pela segurança, mas este fator pode minar a credibilidade que as declarações têm perante o leitor. Esbate-se a linha entre factos e especulações, uma vez que, ao não saber de onde a informação advém, é complicado atestar a veracidade ou avaliar a autoridade de quem as profere. Além disso, nenhuma das afirmações é acompanhada de provas factuais que garantam o rigor e comprovam que não existe qualquer viés.

The Kremlin refuses to cancel next month's elections in the Kursk border region despite Ukraine's ongoing offensive there, deeming it to be "only a local crisis" from a military perspective, three Russian officials familiar with the election preparations told Politika.Kozlov.

The officials agreed to speak on condition of anonymity due to the sensitivity of the issue.

Figura 23. Fontes comentam as eleições a realizar na região de Kursk, publicado pelo The Moscow Times a 26 de agosto de 2024

Adiante, à semelhança da notícia anteriormente analisada, são mencionadas novamente a magnitude da ofensiva ucraniana e as dificuldades dos russos em deter o exército de Kiev, sem qualquer tentativa de tentar minimizar a dimensão das consequências. Inclusive, assumem que, além de terem existido falhas militares que permitiram o escalar da situação, as pessoas que foram obrigadas a deslocar-se por causa dos combates estão a começar-se a revoltar contra o Governo, "citing their apparent failure to defend the border and to organize aid effectively and quickly".

São ainda destacados alguns dos números mais importantes associados a esta ação militar, como os deslocados e desaparecidos até à data. Porém, estes dados não são associados a nenhuma fonte e não se percebe de onde foram retirados ou até se, porventura, foram cedidos pelos tais oficiais que falaram sob condição de anonimato.

De uma forma geral, o texto aparenta ser isento de juízos de valor evidentes, mas é inegável que o tom geral do artigo, até por causa das declarações dos intervenientes, deixa transparecer sentimentos de desconfiança e relutância face à capacidade de tomada de decisões do Executivo soviético, levantando questões relativas à capacidade de manter a ordem e lidar com o descontentamento do povo, sobretudo em Kursk.

3.4 The Jerusalem Post

Curiosamente, o The Jerusalem Post foi fundado em 1931, durante o Mandato Britânico na Palestina, com o nome de The Palestine Post, que manteve até 1950. O jornal, apesar de sediado em Israel, possui apenas a versão em inglês, não existindo nenhuma edição em hebraico. A nível editorial, o meio de comunicação assume posicionar-se no centro do espectro político, porém, essa não é uma opinião consensual, havendo muitas pessoas que associam a publicação à direita (Figura 24).

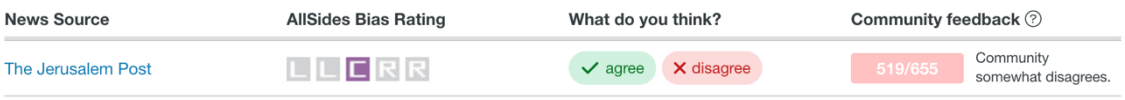


Figura 24. Classificação do The Jerusalem Post no AllSides Media Bias Ratings, um website que avalia as tendências políticas dos meios de comunicação

3.4.1 Visão Geral



Figura 25. Cabeçalho do website do The Jerusalem Post

No cabeçalho do *website* do The Jerusalem Post destaca-se, desde logo, a fita amarela colocada sobre o nome do jornal (Figura 25). De facto, este elemento não faz parte da tipografia original do título e foi acrescentado como símbolo de solidariedade e apoio às famílias dos reféns israelitas capturados pelo Hamas, e levados para a Faixa de Gaza, no ataque de 7 de setembro de 2023 (Fonte: Al-Monitor).

O nacional, neste caso, "Israel News" é a primeira categoria, havendo igualmente uma categoria para o "Middle East", Médio Oriente. Apesar de não existir nenhuma aba apenas dedicada à guerra, como observado em outros meios de comunicação considerados neste relatório, presume-se que todas as notícias sobre o conflito estejam condensadas nestas duas secções. Além do mais, abaixo, existe um segundo cabeçalho de hiperligações que possui um cariz mais nacionalista, social e religioso, com temas dispersos que vão desde o imobiliário e ambiente, até ao judaísmo e à interpretação da Cabala ou ao antissemitismo. Há ainda uma secção, "JP Spanish" que inclui algumas notícias, originalmente publicadas em inglês, traduzidas para espanhol – não se

considera que se trate de uma versão diferente do jornal, uma vez que os conteúdos são exatamente os mesmos, apenas foram traduzidos para outro idioma.

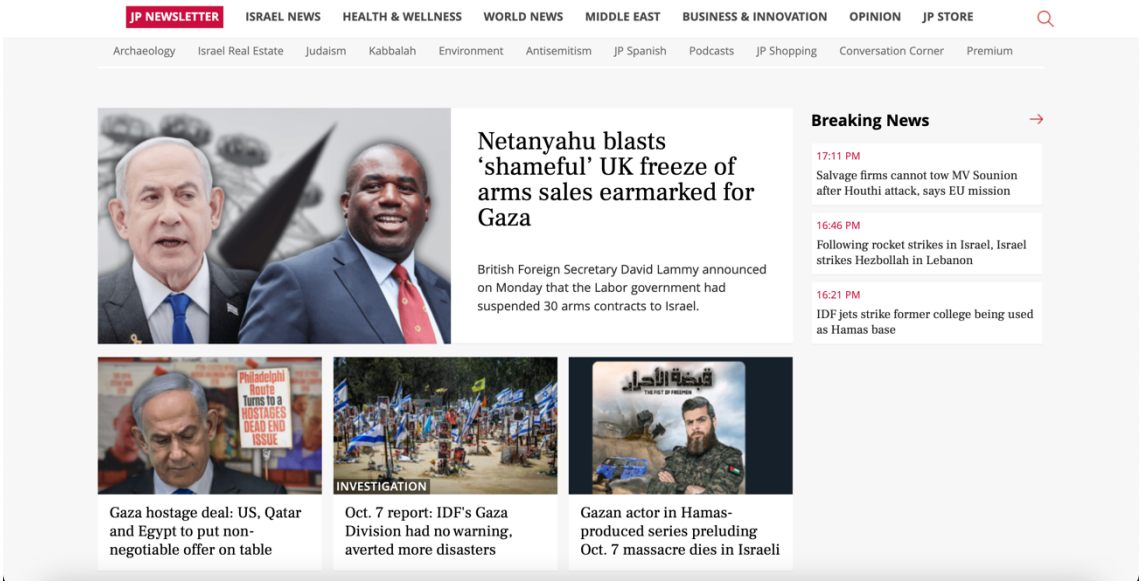


Figura 26. Página inicial do The Jerusalem Post (3 de setembro de 2024)

Na página inicial do The Jerusalem Post existe, claramente, uma figura em destaque, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. Surgindo em duas das quatro notícias em destaque, Netanyahu é uma figura incontornável no panorama político israelita e está no centro de várias decisões, quer a nível interno quanto externo. Atente-se também que todas as notícias no mosaico estão diretamente ligadas à guerra, tal como os títulos na coluna de "Breaking News" (Figura 26).

A peça principal dá conta da reação do primeiro-ministro israelita à decisão do Reino Unido de suspender parcialmente a venda de armas a Israel, "invocando o "risco" de essas armas serem utilizadas em violação do direito internacional em Gaza" (Fonte: Lusa), que expressou abertamente o seu descontentamento. Os textos subjacentes incidem, respetivamente, sobre os esforços contínuos para negociar a libertação dos reféns mantidos em Gaza e a resposta das Forças de Defesa de Israel (IDF) ao ataque surpresa do Hamas a 7 outubro de 2024. Enfim, a última notícia dá conta que um conhecido ator palestiniano, associado ao Departamento de Produção Artística do Hamas, foi abatido num ataque aéreo israelita em Jabalya, na Faixa de Gaza.

Há uma predominância temática do assunto dos reféns israelitas que, passado quase um ano, continuam cativos na Faixa de Gaza. Inclusive, esta questão tem incendiado a opinião pública israelita e, recentemente, as pessoas levaram o descontentamento e

impaciência para a rua, com vigorosos protestos em várias cidades do país, aumentando a pressão sobre o Governo de Netanyahu, que é acusado de não agir em conformidade.

3.4.2 Análise Noticiosa



Gaza's polio vaccination rate hits 90% with 282,000 vials distributed

In addition to vaccinating the civilian population in Gaza, in late July, the IDF began a broad vaccination operation for all the regular and reserve soldiers in the Gaza Strip.

By JERUSALEM POST STAFF
AUGUST 19, 2024 03:40 **Updated:** AUGUST 19, 2024 18:58

A Palestinian boy receives polio vaccine at a hospital in Khan Younis in the southern of Gaza Strip February 23, 2014.
(photo credit: IBRAHEEM ABU MUSTAFA/REUTERS)

Figura 27. Notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite na Faixa de Gaza, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024

Em julho, foi detetada a presença do poliovírus, que causa a poliomielite (vulgo pólio), "em amostras de águas residuais recolhidas no final de Junho em Khan Yunis e Deir al-Balah, segundo a Organização Mundial de Saúde e a UNICEF" (Fonte: Lusa). Esta é uma "doença altamente contagiosa", cujos sintomas podem variar: se em alguns casos os infetados apresentam "sintomas semelhantes aos da gripe", em outros a doença pode chegar a causar "paralisia permanente nas pernas ou nos braços", uma vez que "destrói partes do sistema nervoso", ou, até mesmo, morte, ao atacar "partes do cérebro que ajudam a respirar" (Fonte: OMS).

O primeiro caso foi confirmado, a 16 de agosto de 2024, pelo Ministério da Saúde de Gaza, que afirmou tratar-se de um "bebé de dez meses, não vacinado" contra a doença. Desde então, para tentar travar o contágio, foram feitos esforços para

orquestrar uma ação de vacinação em massa na Faixa de Gaza, coordenada com "o compromisso de pausas humanitárias em áreas específicas e a suspensão das ordens de evacuação para a implementação da campanha" (Fonte: ONU). Atente-se que, "para conter o surto de poliomielite em Gaza e evitar sua propagação internacional", será necessário alcançar "uma cobertura vacinal de pelo menos 90%" (Fonte: ONU).

Neste sentido, a notícia acima, publicada apenas três dias após a confirmação do primeiro caso da doença no enclave (e antes do acordo para as pausas humanitárias, que apenas foi selado a 29 de agosto), ressalta que "Gaza's polio vaccination rate hits 90% with 282,000 vials distributed"[11] (Figura 27). No subtítulo, uma vez mais, evidencia-se a ideia de que a vacinação em Gaza aconteceu normalmente durante os meses do conflito ("in addition to vaccinating the civilian population in Gaza"), assegurando também que todos os soldados das IDF na Faixa de Gaza receberam a vacina.

> Approximately 90% of Gaza's population had been vaccinated against polio during the first quarter of 2024, according to a Sunday post on X from IDF International Spokesperson Nadav Shoshani.

Figura 28. Primeiro parágrafo da notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite na Faixa de Gaza, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024

No primeiro parágrafo é mencionada a fonte na qual a maior parte da notícia se baseia, isto é, uma sequência de publicações na rede social X feitas pelo porta-voz internacional das IDF, Nadav Shoshani (Figura 28). Efetivamente, trata-se de um indivíduo que ocupa um cargo oficial, mas, considerando que está integrado no exército israelita, a possibilidade de fornecer informação enviesada é considerável, uma vez que o seu discurso, inconscientemente ou não, acabará sempre por refletir as crenças e conhecimentos replicados pelo lado com que está familiarizado.

Assim, o The Jerusalem Post começa por dizer que "approximately 90% of Gaza's population had been vaccinated against polio during the first quarter of 2024", enquanto, na publicação original, Shoshani usa a expressão "about". Ambas são sinónimos e, de acordo com o Cambridge Dictonary[12], podem ser traduzidas, para português, como "aproximadamente" ou "cerca de". De acordo com a informação

[11] https://www.jpost.com/israel-news/article-815265 [consultado a 4 de setembro de 2024].
[12] https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/about [consultado a 4 de setembro de 2024].

difundida pela OMS, todavia, não foi vacinada aproximadamente 90% da população de Gaza, mas sim "less than 90 per cent in the first quarter of 2024"[13]. É certo que a percentagem cedida pela OMS se trata de uma aproximação, mas a organização deixa claro que o valor real está abaixo dos 90%. Ainda assim, o porta-voz das IDF e, posteriormente, o próprio The Jerusalem Post, aproveitam essa margem de incerteza nos dados para lhes atribuírem um sentido que estes não possuem. Tanto "about" como "approximately" deixam implícito que a taxa poderá estar acima dos 90% mencionados quando se sabe, de antemão, segundo a OMS, que nem a esse valor chega.

Além disso, incidindo novamente sobre o sentido atribuído à informação, note-se que uma taxa de vacinação de 90% não deveria ser, por parte das IDF, motivo de vanglória, uma vez que este valor "dropped from 99 per cent in 2022" (Fonte: OMS). A ofensiva israelita no território teve um impacto direto na saúde pública, evidenciado pela drástica redução na taxa de vacinação. Num universo de quase 2.300 milhões de habitantes, uma perda superior a 9% implica que mais de 192.000 pessoas deixaram de ter acesso à vacina. Não sendo realizado este levantamento de precedentes, qualquer indivíduo, que apenas leia a notícia do jornal israelita, é induzido a assumir que 90% ainda é um resultado fabuloso, pois não deixa de representar uma maioria significativa, enquanto, na realidade, existiu um deterioramento do acesso aos cuidados de saúde.

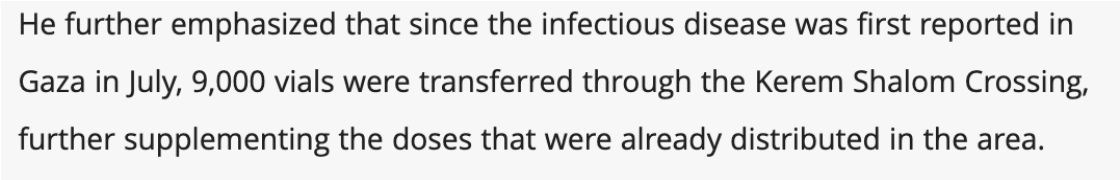

He further emphasized that since the infectious disease was first reported in Gaza in July, 9,000 vials were transferred through the Kerem Shalom Crossing, further supplementing the doses that were already distributed in the area.

Figura 29. Porta-voz israelita fala sobre a entrada de vacinas na Faixa de Gaza em notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024

O porta-voz enfatiza que "since the infectious disease was first reported in Gaza in July, 9,000 vials were transferred through the Kerem Shalom Crossing" (Figura 29). Ainda assim, esta informação não é avançada ou confirmada pela OMS, ou qualquer outra organização ou entidade. Aliás, através de uma breve pesquisa dos conceitos "Kerem Shalom Crossing 9,000 vials", no motor de pesquisa Google, rapidamente se percebe

[13] https://www.who.int/news/item/16-08-2024-humanitarian-pauses-vital-for-critical-polio-vaccination-campaign-in-the-gaza-strip [consultado a 4 de setembro de 2024].

que este alegado envio de doses da vacina contra a pólio apenas foi noticiado por meios de comunicação israelitas, judaicos ou com ligações ao Estado de Israel (Figura 30).

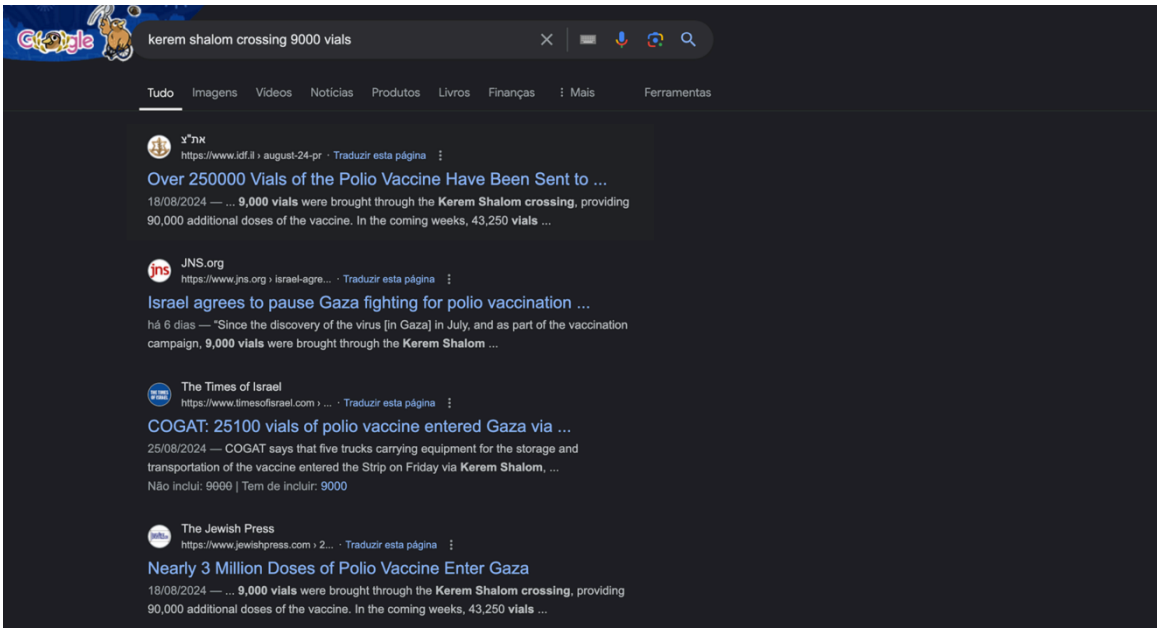


Figura 30. Resultados da pesquisa "Kerem Shalom Crossing 9,000 vials" no Google

Não obstante, mesmo que esse envio de vacinas em julho tivesse efetivamente acontecido, informação que, como anteriormente ressaltado, não foi confirmada por nenhuma fonte independente, faltava ainda mencionar que, pela altura em que a notícia foi publicada, ainda não havia um acordo para as pausas humanitárias. Por exemplo, numa notícia publicada pelo britânico The Guardian alguns dias após, a 27 de agosto, o jornalista refere que Israel concordou em enviar 25.000 doses da vacina para a Faixa de Gaza, mas evidencia que "their commanders have yet to agree to a pause in the bombing to allow the immunisation effort to go ahead safely and effectively".

Ao mencionar o envio de doses da vacina, esta é uma informação relevante a salientar, uma vez que, independentemente da quantidade de meios que sejam enviados para a Faixa de Gaza, se não existirem condições de segurança que permitam arrancar com uma campanha de vacinação, a população continuará sem conseguir ter acesso a cuidados de saúde. Ainda assim, o The Jerusalem Post não realiza qualquer menção à questão das pausas humanitárias, limitando-se a afirmar que "the doses were already distributed in the area" – uma informação, por si só, igualmente vaga e imprecisa, que pode suscitar um sem número de questionamentos como, por exemplo, por quem e a quem foram entregues ou em que áreas ao certo foram distribuídas.

Shoshani prossegue e, citando a unidade humanitária das Forças Armadas israelitas (COGAT), afirma que "43,250 additional vials", "sufficient to vaccinate over one million children" in two doses", "are scheduled to arrive in Israel and be transported to the Gaza Strip". No parágrafo seguinte, avança que "in late July, the IDF began a broad vaccination operation for all the regular and reserve soldiers in the Gaza Strip" (Figura 31).

Esta estrutura textual, apesar de fornecer informação sobre os dois lados do confronto, poderá causar alguma estranheza, sendo que, a transição temática abrupta – em que se refere de forma muito breve as crianças palestinianas, passando rapidamente para a questão dos soldados israelitas destacados na Faixa de Gaza – evidencia uma potencial desproporção entre a importância atribuída aos dois grupos. Ou seja, o leitor poderia esperar um maior foco na questão da vacinação infantil, uma vez que, além de se tratar de um grupo mais vulnerável, esta é uma ação fulcral para conseguir travar com sucesso a propagação da doença. Não se assume que se trata de uma organização informativa "errada" ou condenável, apenas inusitada.

He commented on his initial post, adding that 43,250 additional vials – "tailored to the virus found in environmental samples" – are scheduled to arrive in Israel and be transported to the Gaza Strip. They should be "sufficient to vaccinate over one million children" in two doses.

In addition to vaccinating the civilian population in Gaza, in late July, the IDF began a broad vaccination operation for all the regular and reserve soldiers in the Gaza Strip, the *Post* reported in July.

Figura 31. Distribuição de doses a crianças palestinianas e a soldados das IDF em notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024

O texto termina com a informação de que "the IDF, in coordination with the Health Ministry, launched a campaign to provide over 3,000,000 polio vaccines for soldiers and Gazans" (Figura 32). Todavia, segundo a OMS, "over 1.6 million doses of nOPV2, which is used to stop cVDPV2 transmission, will be delivered to the Gaza Strip"[14]. Certo é que

[14] https://www.who.int/news/item/16-08-2024-humanitarian-pauses-vital-for-critical-polio-vaccination-campaign-in-the-gaza-strip [consultado a 5 de setembro de 2024].

"over", neste contexto, de acordo com o Cambridge Dictionary[15], pode ser traduzido como "acima de" e, de facto, 3 milhões é superior a 1.6 milhões.

Portanto, caso a discrepância entre o valor referenciado e o valor real fosse tamanha, a OMS ilustraria a informação com um número mais aproximado da realidade, uma vez que, entre ambas as previsões do número de doses da vacina a entrar na Faixa de Gaza, há um fosso superior a 1.4 milhões. Também a ONU menciona que "mais de 1,2 milhão de doses de vacina foram entregues em Gaza, e mais 400 mil doses são esperadas em breve"[16], perfazendo o valor de 1.6 milhões, divulgado pela OMS. O mesmo valor foi avançado por outros meios de comunicação independentes, como a BBC, que noticou "around 1.26m doses of the novel oral polio vaccine type 2 (nOPV2) are already in Gaza, with 400,000 additional doses set to arrive soon"[17].

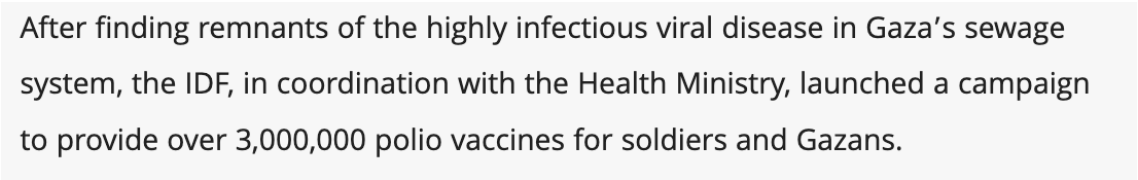


Figura 32. Informação sobre a quantidade de doses de vacinas a entrar na Faixa de Gaza em notícia sobre a campanha de vacinação contra a poliomielite, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024

De facto, selecionar notícias publicas pelo The Jerusalem Times que dessem conta da campanha de vacinação contra a pólio em Gaza, mesmo depois da ação começar, a 1 de setembro, revelou-se um desafio. A juntar à escassez de conteúdos sobre o tema, a maior parte das notícias publicadas trata-se de textos de agência, nomeadamente, da Reuters. O jornal revela-se, editorialmente, focado nos reféns israelitas, e em todas as dimensões do problema – que é diariamente abordado em artigos de produção própria, do que com o confronto propriamente dito ou questões humanitárias adjacentes.

Ainda assim, foi publicada no dia 25 de agosto de 2024 (tendo sido atualizada, mais tarde, no dia 26 de agosto), uma notícia sobre a coordenação, por parte de Israel, "[of the] entry of over a million polio vaccines into Gaza"[18], uma operação "conducted in conjunction with COGAT and under the political echelon's directives" (Figura 33).

[15] https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/over [consultado a 5 de setembro de 2024].
[16] https://news.un.org/pt/story/2024/09/1836916 [consultado a 5 de setembro de 2024].
[17] https://www.bbc.com/news/articles/cn02z5kjn40o [consultado a 5 de setembro de 2024].
[18] https://www.jpost.com/israel-hamas-war/article-816310 [consultado a 5 de setembro de 2024].



Figura 33. Notícia sobre Israel coordenar a entrada, na Faixa de Gaza, de mais de um milhão de doses da vacina contra a pólio, publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024

O título da notícia é bastante claro sobre a quantidade estimada de vacinas que, aparentemente, entraram no enclave palestiniano: "over a million polio vaccines", porém, avançando no texto, logo no primeiro parágrafo, percebe-se que não é bem assim. Na realidade, foram transportadas "some 25,100 vials of polio vaccine", que serão suficientes "to vaccinate 1,255,000 people" (Figura 34).

De facto, os 25.100 frascos entregues traduzir-se-ão em mais de um milhão de vacinas, porém, o título deixa a ideia de que entraram mais de um milhão de recipientes, que, posteriormente, dariam muitas mais doses – no caso, uma quantidade até superior à necessária para imunizar toda a população da Faixa de Gaza. Efetivamente, números de envio de ajuda humanitária elevados são benéficos para o país, pois passam uma imagem de apoio, mas, quando não são devidamente contextualizados ou explicados, acabam por resultar em incoerências noticiosas, que fomentam a propagação de informações imprecisas. Ainda que o esclarecimento acabe por ser feito no corpo da

notícia, o título impreciso com cariz sensacionalista conduz a uma interpretação errónea à primeira vista, suscetível sobretudo para indivíduos que tendam a ficar-se apenas pela leitura dos *headlines*. Por exemplo, para um entendimento claro, seria mais apropriado "Israel coordinates entry of over a million **doses of** polio vaccines into Gaza" ou "Israel coordinates entry of **25,100 vials of polio vaccine** into Gaza".

> The Coordination of Government Activities in the Territories (COGAT) said that on Sunday, some 25,100 vials of polio vaccine, sufficient to vaccinate 1,255,000 people, were transferred into the Gaza Strip via the Kerem Shalom Crossing.

Figura 34. Primeiro parágrafo da notícia sobre Israel coordenar a entrada, na Faixa de Gaza, de mais de um milhão de doses da vacina contra a pólio publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024

Novamente sobre o título, vale ressaltar o verbo utilizado: "**coordinates**" que, de acordo com o Cambridge Dictionary[19], poderá ser traduzido para "coordena". Ao associar apenas Israel à entrega destas vacinas, o The Jerusalem Post induz o leitor que só lê o título a assumir que as doses foram fornecidas pelo próprio país enquanto, tal como o The Guardian noticia, foram disponibilizadas pela OMS: "The World Health Organization has said it delivered 1.2m doses of polio vaccine to Gaza"[20].

No segundo parágrafo (Figura 35), é citado o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, que afirma que as vacinas foram entregues "in coordination with WHO [OMS] and UNICEF" e percebe-se, enfim, que não foi uma operação levada a cabo unicamente pelo Governo israelita – informação que ainda não tinha sido sugerida. Inclusive, o pós-título reforça a ideia de que teria sido uma ação interna ao dizer apenas que foi realizada "in conjunction with COGAT" e "under the political echelon's directives".

> "Yesterday , in coordination with @WHO and @UNICEF, and as part of the humanitarian efforts, Israel delivered 1,255,000 Polio vaccines to Gaza," Israel's Foreign Ministry wrote in a post on X, formerly Twitter, on Monday.

Figura 35. Segundo parágrafo da notícia sobre Israel coordenar a entrada, na Faixa de Gaza, de mais de um milhão de doses da vacina contra a pólio publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024

[19] https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/coordinate [consultado a 5 de setembro de 2024].

[20] https://www.theguardian.com/world/article/2024/aug/30/who-delivers-polio-vaccine-doses-gaza-israel-agrees-humanitarian-pauses-fighting [consultado a 5 de setembro de 2024].

A notícia termina com um parágrafo que afirma que "children who have yet to be inoculated will be able to do so in the upcoming days as both local and international medical teams are set to administer the vaccine in various locations of Gaza" (Figura 36) – apesar de haver mais texto após esta frase, trata-se apenas de uma breve contextualização sobre os antecedentes da doença na Faixa de Gaza, com informações retiradas da primeira notícia do The Jerusalem Post alvo de reflexão.

> COGAT noted that children who have yet to be inoculated will be able to do so in the upcoming days as both local and international medical teams are set to administer the vaccine in various locations of Gaza.

Figura 36. Conclusão da notícia sobre Israel coordenar a entrada, na Faixa de Gaza, de mais de um milhão de doses da vacina contra a pólio publicada pelo The Jerusalem Times a 19 de agosto de 2024

O conteúdo patente não é falso ou impreciso, de facto, a ação arrancou nos dias subsequentes e milhares de crianças, até à data, já foram vacinadas. Todavia, são extremamente vagas. Contudo, ao ler a notícia, fica-se a saber que a vacinação arranca nos próximos dias, mas não quando; que há equipas médicas locais e internacionais, não quais, a postos para administrar a vacina e que o processo será realizado em várias cidades da Faixa de Gaza, só que não onde ao certo. Qualquer pessoa que queira ficar plenamente informada quanto ao tópico, não encontra dados esclarecedores. Se a função básica dos meios de comunicação é "a de tornar a informação acessível aos cidadãos" (Ferreira, 2011, p. 62), então, neste jornal, há consecutivas falhas alarmantes que minam o cumprimento devido desse pilar fundamental da profissão.

Além disso, a forma como a informação é disposta também deixa a desejar. Dizer que "children who have yet to be inoculated" é redutor e pouco representativo do universo de "640,000 Gaza children" "health officials aim to reach"[21] (Fonte: Reuters).

3.5 Al Jazeera

Segundo Löhr (s.d.), "launched in 1996", o canal catari "has the largest viewership of all the Arab media channels worldwide" (p.1). Além disso, trata-se de "one of the most

[21] https://www.reuters.com/world/middle-east/second-stage-gaza-polio-campaign-begins-while-war-goes-other-areas-2024-09-05/ [consultado a 5 de setembro de 2024].

investigated TV channels in the world", "with a large number of newspapers articles, academic journals, full-length books, and also one long documentary film that have all tried to shed light on this controversial channel" (Moussa, 2007, p. 149).

O canal começou a ganhar destaque e "a chamar a atenção do Ocidente ao mostrar manifestações populares antiamericanas após os atentados ao World Trade Center, em 2001", mais tarde, "as coberturas das guerras do Afeganistão (2002) e do Iraque (2003) fugiram ao padrão ufanista geralmente adotado pelas grandes redes de TV norte-americanas" (Andrade & Conde, 2010, p. 4).

Durante a Guerra do Iraque, "unlike the sanitized reporting of war that some Western media practised, Al Jazeera wanted to report on the war but also on the terrible humanitarian costs of it" (Moussa, 2007, p. 150-151). Enquanto "grandes jornais e emissoras de televisão" se colocaram à mercê dos "oficiais encarregados de transmitir notícias das operações", a Al Jazeera "mostrou o que as demais redes não mostraram" (Andrade & Conde, 2010, p. 5). Segundo Aldé (2004 *apud* Andrade & Conde, 2010) "as transmissões pela emissora colaboraram para a pluralidade de enquadramentos durante conflito ao mostrar perspetivas diferentes em relação aos meios de comunicação ocidentais", como "cenas de civis iraquianos mortos e mutilados" (p. 5).

A Al Jazeera contraria, assim, a "hegemonia americana" que "sempre esteve à frente das coberturas jornalísticas, moldando a seu modo o espetáculo de guerra divulgado na televisão, no jornal, no rádio e hoje, cada vez mais, na internet" (Andrade & Conde, 2010, p. 10-11), contribuindo para "the development of communication politics and culture in Arab countries and the Middle East" (Moussa, 2007, p. 151-152).

3.5.1 Visão Geral

Primeiramente, no cabeçalho do *website* da Al Jazeera (Figura 37), existe a secção "News" (traduzindo, notícias) e, ao passar o cursor pela palavra, aparece um menu secundário com várias zonas geográficas ("Middle East, Africa, Asia, US & Canada, Latin America, Europe, Asia Pacific"). Esta é uma forma prática de organizar a informação e foge à tradicional divisão por secções, uma vez que permite ao leitor aceder a todas as notícias sobre uma determinada zona do globo, sem filtros temáticos.

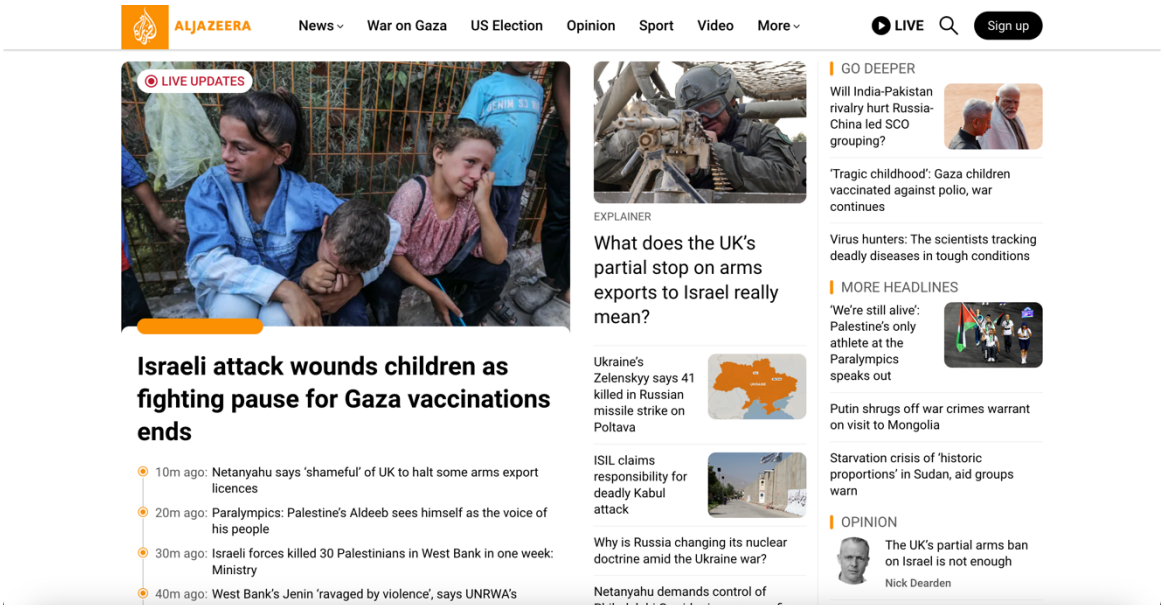


Figura 37. Página inicial da Al Jazeera (3 de setembro de 2024)

A seguir, existe uma secção unicamente dedicada à cobertura do confronto israelo-palestiniano, sob a denominação "War On Gaza", que é seguida por outro destaque voltado para as Eleições nos Estados Unidos da América (EUA). Apesar de ser um meio de comunicação árabe, por esta relevância atribuída, desde cedo, sendo que ainda faltam dois meses para o ato eleitoral em território norte-americano, às eleições, denota-se uma heterogeneidade noticiosa, a par de uma pretensão de alcance internacional, tratando-se de um tema que transcende o Médio Oriente. As restantes categorias são mais convencionais, havendo uma dedicada a "Opinion", outras de "Sport" e "Video" e, por fim, um menu secundário navegável a partir do "More" que inclui: "Features, Ukraine war, Economy, Climate Crisis, Investigations, Interactives, In Pictures, Science & Technology e Podcasts", por esta ordem.

A notícia principal é um "Live", ou seja, um artigo em constante atualização a cerca de um determinado tópico, neste caso, sobre a Guerra em Gaza. A imagem é, invariavelmente, marcante e, como é prática deste meio de comunicação, espelha as várias realidades e dimensões do conflito, que vai além da geopolítica ou dos confrontos bélicos. Curiosamente, os "lives" têm-se tornado cada vez mais comuns em meios de comunicação com grande alcance que, sempre que um tema justifica, seja pela sua pertinência ou magnitude, criam uma página de atualizações ao minuto.

Na coluna vertical, ao lado do "Live", estão outras notícias em destaque e, por coincidência, todas elas são sobre a Guerra na Ucrânia ou estão relacionadas com o

conflito na Faixa de Gaza. Não obstante, há ainda a categoria “Go Deeper” que destaca alguns explicadores, ou seja, artigos em formato de pergunta-resposta que, por norma, incluem as perguntas mais comuns sobre determinado tema; “More Headlines” que, tal como o nome indica, mostra ainda mais algumas notícias, além das já destacadas na página e, enfim, uma parte dedicada a textos de opinião.

Note-se que, de todas as notícias incluídas na página inicial da Al Jazeera, independentemente do destaque atribuído a cada uma, apenas duas não estão, de forma alguma, relacionadas com nenhuma das guerras alvo de análise neste relatório (“Virus hunters: The scientists tracking deadly diseases in tough conditions” e “Starvation crisis of ‘historic proportions’ in Sudan, aid groups warn”).

3.5.2 Análise Noticiosa

Israeli attacks in Gaza kill 35 people as polio vaccinations continue

WHO says it surpasses its polio vaccination targets in first days of campaign to immunise more than 640,000 children.



A Palestinian child cries during a polio vaccination campaign conducted during the Gaza war in Deir el-Balah in central Gaza [Hussam Al-Masri/Reuters]

Figura 38. Notícia sobre ataques israelitas em Gaza enquanto decorre a vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 3 de setembro de 2024

A primeira notícia selecionada foi publicada a 3 de setembro de 2024 e relata "Israeli attacks in Gaza kill 35 people as polio vaccinations continue"[22] (Figura 38). Assim, uma série de ataques israelitas por toda a Faixa de Gaza resultaram na morte de, pelo menos, 35 pessoas, enquanto a OMS divulgou estar a superar as metas estabelecidas na campanha de vacinação contra a pólio, que visa imunizar mais de 640.000 crianças.

O título da peça é simples e direto ao ponto; não criando margem para segundas interpretações, expõe, em poucas palavras, dois cenários contrastantes e, aparentemente, incongruentes: "israeli attacks" ≠ "polio vaccinations continues". Além disso, no pós-título, introduz-se a informação relativa ao balanço positivo da vacinação – esta referência inicial confere mais credibilidade ao conteúdo da notícia porque é citada uma fonte oficial, independente e reconhecida internacionalmente, a OMS.

Acima refletiu-se sobre a forma como a disposição da informação pode influenciar a visão do leitor sobre determinado tema, dando aso a que um lado seja interpretado como o "mau" e o oposto, em contrapartida, como sendo o "bom". Naturalmente, esta questão não pode ser considerada como um agente de desinformação porque, de facto, nenhuma das informações incluídas no título, ou no pós-título, é falsa ou imprecisa, apenas, ao serem dispostas lado a lado, podem induzir a uma interpretação enviesada.

Israeli forces have killed at least 35 people across Gaza, according to Palestinian officials, as brief and partial pauses in fighting in central Gaza have allowed medics to conduct a further day of polio vaccinations for children.

Among those killed over the latest 24-hour reporting period were four women in the southern city of Rafah and eight people near a hospital in Gaza City in the north, the Palestinian Civil Emergency Service said on Tuesday.

Figura 39. Primeiros parágrafos da notícia sobre ataques israelitas em Gaza enquanto decorre a vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 3 de setembro de 2024

No *lead* e nos parágrafos subsequentes (Figura 39), tal como no título, o autor da notícia menciona o número de mortos resultantes dos ataques israelitas, não deixando de ressaltar as pausas humanitárias em vigor para que a vacinação prossiga de forma mais eficaz e rápida. Ainda que este facto não tenha sido inicialmente citado, a inclusão posterior permite, uma vez mais, apresentar os dois lados da situação. Equilibra-se a

[22] https://www.aljazeera.com/news/2024/9/3/israeli-attacks-in-gaza-kill-35-people-as-polio-vaccinations-continue [consultado a 3 de setembro de 2024].

narrativa, ao fornecer uma visão mais completa e menos polarizada do conflito, com informação verídica, avançada ou confirmada por organizações oficiais e humanitárias.

Atente-se, contudo, na disparidade evidenciada pela forma como a organização é disposta ao longo do texto. Se, numa frase destacam "partial pauses in fighting in central Gaza have allowed medics to conduct a further day of polio vaccinations", no parágrafo seguinte mencionam que "among those killed over the latest 24-hour reporting period" "[were] eight people near a hospital in Gaza City". Apesar de as pausas humanitárias, tal como acordado, acontecerem e contribuírem para o sucesso da ação de vacinação, nas zonas circundantes, que não estão abrangidas por estes interregnos, os ataques continuam a ter como alvos infraestruturas básicas, como hospitais.

Este contraste entre as pausas humanitárias e a continuidade dos ataques na Faixa de Gaza expõe a complexidade da situação no terreno. Embora o jornalista tente equilibrar os factos, a forma como as informações surgem lado a lado podem sugerir que o alívio humanitário esconde uma realidade contínua de violência que se perpetua no enclave palestiniano e continua a dizimar dezenas de civis diariamente.

The Israeli military said it killed eight Palestinian gunmen, including a senior Hamas commander who took part in the October 7 attacks in Israel, at a command centre near the al-Ahli Arab Hospital in Gaza City.

A statement said Ahmed Fozi Nazer Muhammad Wadia had taken command of a "massacre of civilians" in Israel's Netiv HaAsara community near the Gaza border. There was no immediate response from Hamas.

Figura 40. Morte de comandante do Hamas relatada em notícia sobre ataques israelitas em Gaza enquanto decorre a vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 3 de setembro de 2024

A notícia dá ainda conta que as IDF divulgaram ter abatido oito combatentes palestinianos, de entre os quais, "a senior Hamas commander who took part in the October 7 attacks in Israel" (Figura 40). Não obstante, no parágrafo seguinte, é novamente estabelecido um paralelismo entre os dois lados, citando, primeiro, um comunicado israelita sobre as alegadas ações de Ahmed Fozi Nazer Muhammad Wadia e o seu envolvimento nos ataques de 7 de setembro, que é posteriormente contraposto com a resposta do Hamas, ainda que inexistente até ao momento.

Vale ainda realçar que, ao longo do texto, enquanto são citados os vários ataques bélicos e os respetivos números de vítimas, em todos esses relatos, são citadas

diferentes fontes dos vários polos do conflito – desde a autoridade palestiniana, até às IDF, passando pelo Hamas e pelo braço palestiniano da Jihad Islâmica (Figura 41). Esta pluralidade de fontes é vital para tentar contornar narrativas manipuladas pelos interesses internos de cada organização ou entidade. Além disso, também ajuda a reduzir o risco de distorções, permitindo que diferentes lados sejam ouvidos e considerados, sem favorecer ou priorizar apenas uma versão dos acontecimentos.

> southern city of Rafah and eight people near a hospital in Gaza City in the north, the Palestinian Civil Emergency Service said on Tuesday.
>
> The Israeli military said it killed eight Palestinian gunmen, including a senior Hamas
>
> The armed wings of Hamas and Palestinian Islamic Jihad said they were battling

Figura 41. Exemplo de várias fontes citadas em notícia sobre ataques israelitas em Gaza enquanto decorre a vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 3 de setembro de 2024

O subtítulo que se segue na notícia, "Polio vaccination campaign 'ahead of targets'" é inteiramente baseado em informações avançadas pela OMS ou pela ONU, que são complementadas pelos relatos de um jornalista no terreno, "Al Jazeera's Tareq Abu Azzoum, reporting from Deir el-Balah in central Gaza" (Figura 42).

> Al Jazeera's Tareq Abu Azzoum, reporting from Deir el-Balah in central Gaza, said medical teams were going around tents of displaced people to find children who need to be vaccinated.

Figura 42. Enviado especial da Al Jazeera na Faixa de Gaza

Atente-se que a figura do jornalista de guerra, apesar de extremamente relevante e fulcral para a cobertura de qualquer confronto bélico, ainda não tinha sido mencionada ao longo desta análise noticiosa. Efetivamente, apesar da sua importância, devido à falta de recursos monetários, grande parte das redações não têm possibilidades para enviar um repórter para a frente de batalha e, portanto, limitam-se a replicar as informações cedidas ou por fontes oficias ou por grandes agências noticias que conseguem ter jornalistas no terreno. Quando se trata de uma emissora de televisão, como é o caso da Al Jazeera, o cenário muda. Por causa do valor crescente dos recursos visuais, as emissoras tendem a alocar mais recursos para garantir que têm jornalistas no terreno que forneçam uma cobertura em tempo real com imagens, vídeos e últimas exclusivas.

Por isso, em jornais, a figura do repórter de guerra está a cair, cada vez mais, em desuso, forçando os jornalistas a trabalhar a partir de fontes que efetivamente estão no

terreno e, posteriormente, relatam a informação e fornecem os conteúdos visuais, seja através de agências noticiosas ou emissoras televisivas. Esta lógica de trabalho "em segunda (ou até terceira) mão" tem-se vindo a tornar uma prática comum nas redações.



Mass polio vaccination drive kicks off in Gaza amid Israeli strikes

The campaign was announced after Gaza recorded its first polio case in a quarter of a century last month.

A health worker administers the polio vaccine to a Palestinian child in az-Zawayda, central Gaza. [Eyad Baba/AFP]

Figura 43. Notícia sobre o arranque da campanha de vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 1 de setembro de 2024

Recuando no tempo, antes do início formal da ação de vacinação contra a pólio na Faixa de Gaza, note-se, na notícia acima[23], as semelhanças com o título da peça anteriormente analisada (Figura 43). Novamente, a campanha é associada aos contínuos ataques israelitas, denotando, uma persistência em contrapor estes dois cenários distintos. Esta abordagem, pelo carácter sistemático, pode passar a ser vista como um exemplo subtil de tendenciosidade na construção da narrativa jornalística. Ao associar frequentemente a vacinação contra a pólio aos ataques israelitas, de forma implícita,

[23] https://www.aljazeera.com/gallery/2024/9/1/mass-polio-vaccination-drive-kicks-off-in-gaza-amid-israeli-strikes [consultado a 8 de setembro de 2024].

coloca-se estas duas realidades em oposição direta, evidenciando a hostilidade de um lado, que contrasta com a vulnerabilidade do outro. Alimenta-se, assim, a imagem de um lado bom e outro mau – algo que não devia ser instigado pela imprensa.

Palestinian health authorities and United Nations agencies on Sunday began a vaccination drive against polio in the Gaza Strip, hoping to prevent an outbreak in the territory ravaged by nearly 11 months of Israeli bombardment.

Figura 44. Primeiro parágrafo da notícia sobre o arranque da campanha de vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 1 de setembro de 2024

Não obstante, a informação contida no primeiro parágrafo do texto é devidamente justificada com fontes oficiais e, no caso da ONU, independente. A referência a organizações internacionais reconhecidas, que não estão diretamente envolvidas no conflito nem tomaram nenhum dos lados, atesta a validade dos dados, garantindo que os factos dispostos são fundamentados em relatórios ou comunicados imparciais e resultam numa base sólida de informações confiáveis e objetivas.

De modo geral, a narrativa jornalística desenvolvida nesta notícia rege-se pelo relato factual dos acontecimentos, apoiado em múltiplas fontes, que vão sendo consultadas ao longo do texto, como a Reuters, a Agência da ONU para Refugiados Palestinianos, as autoridades palestinianas, comunicados israelitas, a OMS ou hospitais da Faixa de Gaza e respetivos profissionais de saúde (Figura 45). A heterogeneidade de fontes demonstra um esforço para manter a imparcialidade e contornar uma visão unilateral.

Hospitals in Deir el-Balah and Nuseirat confirmed that the campaign had begun on

The World Health Organization said on Thursday that Israel has agreed to limited

said Juliette Touma, communications director of UNRWA Touma told the Reuters news agency.

Figura 45. Algumas das fontes citadas na notícia sobre o arranque da campanha de vacinação contra a pólio, publicada pela Al Jazeera a 1 de setembro de 2024

No entanto, a disposição dos dados, nomeadamente a associação frequente entre os ataques e a ação de vacinação contra a pólio, pode influenciar a interpretação do leitor, mesmo que os factos sejam apresentados de maneira objetiva. Este viés acaba por ser incutido de maneira subtil e influencia de forma subconsciente a perceção do indivíduo sobre as partes envolvidas, podendo conduzir a uma visão mais crítica ou emocional, sem que isso seja explicitamente mencionado no texto.

Capítulo Quatro: Estágio

Creio que, para qualquer estudante, o estágio representa uma etapa crucial na formação académica, promovendo a transição entre a universidade e o mercado de trabalho. Além de, para muitos, ser a primeira oportunidade de colocar em prática muitos dos conhecimentos adquiridos durante o curso, este período é igualmente decisivo para o desenvolvimento de competências profissionais fulcrais.

Neste capítulo, além de uma descrição do processo de procura e seleção de estágio, recapitula-se o trabalho realizado na empresa escolhida, neste caso, o Jornal de Notícias (JN), do Grupo Global Media, durante os três meses em que me acolheram.

Inicialmente, será apresentado o contexto que motivou à escolha da Via de Especialização Profissional, bem assim como o processo de seleção da empresa. Em seguida, serão realizados um calendário e um levantamento dos textos produzidos, incidindo sobre o tipo de trabalho e a frequência dos temas abordados. Esta análise proporcionará, além de uma observação quantitativa e qualitativa da produção jornalística, uma visão abrangente da minha evolução profissional.

4.1 Motivações

O Mestrado em Ciências da Comunicação (MECC) da Universidade do Porto (UP) tem por objetivo providenciar aos estudantes uma formação científica e profissional sólida, portanto, divide-se em dois ramos de especialização: Comunicação Estratégica e Media e Jornalismo. Com uma duração total de quatro semestres, os primeiros dois possuem uma componente letiva que visa consolidar conhecimentos teóricos em Ciências Sociais e Humanas. Mais tarde, no terceiro semestre, o aluno deve optar pela Via de Especialização Profissional – implica a realização de um Estágio e, posteriormente, a elaboração de um Relatório de Estágio – ou pela Via de Investigação – obriga à apresentação de uma Dissertação ou Relatório de Projeto –, que se prolongarão no quarto semestre.

Chegada esta etapa final, a minha decisão já estava tomada. Apesar de, em 2021, ter completado o ciclo de estudos conferente ao grau de Licenciada em Ciências da Comunicação, no ramo de Jornalismo, na Universidade Lusófona do Porto, nunca tinha tido a oportunidade de estagiar na área, uma vez que, na altura, essa unidade curricular não fazia parte da oferta formativa do curso. A vontade de conseguir colocar em prática todo o conhecimento científico que, durante anos a fio, estudei escrupulosamente, a par do desejo de finalmente experienciar na primeira pessoa o ambiente de uma redação (algo que, até então, soava a mero sonho) tornaram esta uma escolha óbvia.

Não obstante, ao longo do ano, várias foram as reuniões e conversas orientadoras que o Professor Fernando Zamith, diretor do MECC, organizou com todos os estudantes para esclarecer dúvidas e alertar para questões essenciais como benefícios, requisitos e procedimentos associados a cada uma das vias. Assim, não descurando, este acompanhamento foi igualmente essencial na hora de optar por qual caminho seguir.

Desde início ficou bem assente que, caso algum estudante quisesse estagiar, quaisquer contactos deveriam ser levados a cabo, de forma autónoma e voluntária, pelo próprio, sem nenhuma interferência ou protocolo prévio com a Faculdade. Com isto em mente, elaborei o meu currículo e comecei a enviar e-mails de apresentação para vários jornais, propondo-me para um estágio curricular com a duração de três meses.

A primeira resposta positiva que recebi foi do Jornal de Notícias, no dia 10 de agosto, cerca de duas semanas após ter enviado um e-mail de candidatura. Curiosamente, quando tentaram estabelecer contacto telefónico comigo, encontrava-me fora da Europa e, tendo em conta as exorbitantes taxas de *roaming*, acabei por não atender nenhuma das duas vezes em que me tentaram ligar, até porque o número não estava identificado. Apenas percebi que estava a ser contactada pelo JN quando um colega de curso, que também tinha enviado currículo, partilhou comigo que tinha sido contactado para agendar uma entrevista. Desconfiada, perguntei-lhe através de que número tinha sido abordado e, ao verificar que o contacto era o mesmo que me tinha tentado ligar anteriormente, apressei-me a enviar um e-mail a explicar a situação.

Conversa para cá e conversa para lá, acabamos por marcar uma entrevista em grupo para 17 de agosto, pelas 10h30. Nesse dia, compareci na redação do JN, no Porto, cerca de 10 minutos antes da hora agendada; junto à entrada estavam três jovens à espera e,

entre eles, avistei o tal colega do Mestrado na FLUP. Chegada a hora combinada, fomos convidados a subir pelo segurança, que nos guiou até uma sala de reuniões onde aguardaríamos pela diretora do jornal, Inês Cardoso. Recordo-me perfeitamente de, enquanto serpenteávamos pelos corredores da redação, espreitar para o interior das salas por onde passávamos e, pela primeira vez, conseguir realmente imaginar-me lá.

Com os nossos currículos impressos em mãos, a diretora fez a cada um algumas questões genéricas sobre experiências profissionais prévias. No fim, após pedir-nos para explicar o porquê de escolhermos o JN para realizar os nossos estágios, perguntou-nos em que editoria gostaríamos de trabalhar. Confesso que é uma questão simples, porém, por mais irónico que soe, tinha-me preparado antecipadamente para tantas perguntas, tentando sempre ter as melhores respostas na ponta da língua, que ainda não tinha parado para pensar sobre o que realmente gostaria de fazer lá. Em jeito de improviso, ressalvei que estaria disposta a trabalhar em qualquer editoria, mas, podendo escolher, talvez optasse pela Cultura ou Mundo. Terminada esta ronda de questões, fomos dispensados, com a informação de que seríamos contactados até ao fim da semana.

Uma semana se passou e não recebi nenhuma resposta. Nessa altura, o que me tranquilizou foi o contacto constante com o colega de curso que tinha ido à entrevista e, entretanto, também continuava sem ter nenhuma resposta. Tendo já perdido a esperança de ser selecionada, até tinha recomeçado a enviar currículos para outros meios de comunicação, quando, no dia 25 de agosto, recebi um e-mail do secretariado da direção a informar-me que o meu estágio começaria no dia 1 de setembro, na secção Mundo, sob orientação da jornalista editora Sílvia Gonçalves.

4.2 Jornal de Notícias

Fundado em 1888, no Porto, o JN "foi o terceiro dos três grandes diários que fizeram parte da história da cidade e o único que sobreviveu às grandes transformações da imprensa, no final do século XX" (Lima, 2017, p. 25). Apesar de surgir associado ao histórico Partido Regenerador, "o Jornal de Notícias desenvolveu uma nova linha de publicação, que pode ser entendida como moderna por oposição ao conservadorismo dos jornais portugueses, que mantiveram uma perspetiva editorial mais elitista e

ideológica ou publicista", tendo introduzido "um estilo popular e acessível a um público mais amplo que aquele que era tradicionalmente constituído pelas elites" (Lima, 2017, p.23).

Numa época caracterizada pela explosão da imprensa nacional, assume-se que "o sucesso dos jornais noticiosos generalistas "industriais" obrigou alguma imprensa a adaptar-se à nova situação, reorientando a sua linha editorial" (Sousa, 2018, p. 187). Ainda assim, "o poder da imprensa política combativa, romântica e de opinião prevaleceu ao longo de toda a centúria", contudo, "com as transformações sociais e económicas registadas na segunda metade do século XIX", a imprensa evoluiu, tornando-se "mais noticiosa e de foco informativo", "com uma agenda mais focada na factualidade e em estratégias editoriais mais apelativas" (Lima & Sousa, 2021, p. 61).

O JN não foi exceção e, desde a fundação "até aos anos 20 do século seguinte, evoluiu de um modelo editorial político para um formato de imprensa popular, embora com a inclusão de uma narrativa um tanto sensacionalista" (Lima, 2017, p. 24). Parte da história do jornal é "a factualidade dramática do quotidiano", "em que temas como suicídios e crimes eram recorrentes" (Lima, 2017, p. 24). As narrativas "eram marcadas por uma carga emocional muito acentuada, às vezes com um tom mórbido e adjetivante", enquanto os textos "construíam-se com inúmeros detalhes, muitas vezes tratados de forma continuada, em vários números" (Lima, 2017, p. 24).

No final dos anos 80, "a política das reprivatizações, já em curso noutros sectores da atividade económica, estende-se à comunicação social", o que estimulou "a criação de uma conjuntura propiciadora de novos movimentos de concentração nos media" (Faustino, 2004, p. 4). Nesse sentido, em 1991, tal como o Diário de Notícias, o JN foi vendido ao grupo Lusomundo, "que passou deste modo a deter, no segmento dos diários generalistas de circulação nacional, a mais significativa quota de mercado, nos indicadores das vendas, publicidade e audiências" (Faustino, 2004, p. 4).

Nas últimas décadas, "o Jornal de Notícias pode ser caracterizado como um quotidiano *omnibus*, ou seja, insere-se numa categoria híbrida, a meio caminho entre a imprensa de referência e a imprensa popular" (Ribeiro, 2006, p. 80). Fernando de Sousa (1988, p. 292) destaca, editorialmente, "a prevalência de notícias e iniciativas de cariz popular; o destaque dado aos problemas e aspirações dos mais humildes; o uso de uma

linguagem jornalística próxima da oralidade; a abordagem pícara de certos acontecimentos; a exploração, por vezes sensacionalista, de desastres, catástrofes, crimes e dramas passionais; a cobertura judiciosa do Grande Porto; o amplo noticiário de natureza regional; a abundância de *fait-divers* ou notícias da vida mundana e ainda a generosa atenção ao fenómeno desportivo, em particular o futebol".

4.3 Calendário

Efetivamente, como acordado, o estágio começou a 1 de setembro, tendo terminado, após três meses, no dia 30 de novembro. Ao longo deste subcapítulo, mês a mês, serão descritos os dias passados na redação do JN, ressaltando os acontecimentos mais marcantes, assim como as dificuldades, desafios e aprendizagens resultantes.

4.3.1 Setembro

A emblemática torre do JN, na rua de Gonçalo Cristóvão, sempre foi um bastião da baixa portuense, porém, quando comecei o meu estágio, a redação tinha sido recentemente movida para um novo local de trabalho, na rua do Monte dos Burgos. A venda do edifício histórico a um grupo de investidores macaenses, para a construção de um hotel temático, obrigou a esta mudança e, após mais de meio século, o jornal despediu-se da rua popularmente conhecida como sua e adotou uma nova morada.

Era sexta-feira quando me apresentei, pela primeira vez, às 14 horas, na redação do JN para trabalhar. Após dar o nome ao segurança, aguardei na receção pela minha orientadora de estágio e editora da secção Mundo, Sílvia Gonçalves. Apresentações feitas, subimos até à redação e tive a oportunidade de conhecer os meus colegas. Na altura, além de mim, existiam mais três pessoas na secção: a editora, uma jornalista contratada pelo jornal e um estagiário profissional.

Percebi claramente que, devido à recente mudança de instalações para um espaço consideravelmente mais pequeno, algumas coisas ainda estavam desorganizadas. Havia problemas de espaço que, aliás, se mantiveram até ao fim do meu estágio, sendo que, infelizmente, apesar de ter estado no JN durante três meses, nunca tive o "meu" lugar

e praticamente todos os dias era obrigada a alternar de secretária, aproveitando sempre as folgas ou férias de alguém para ter um espaço onde trabalhar.

Neste dia em particular, após designada uma mesa, tive uma conversa com a editora sobre os meus conhecimentos de política internacional e hábitos de leitura noticiosa que, infelizmente, percebi estarem aquém da expectativa. Apesar de sempre ter tido a rotina de ler notícias on-line, entendi, nesse momento, que, para conseguir escrever para o jornal, seria essencial ler também as edições em papel que, pelo menos no JN, era consideravelmente diferente da maioria das peças publicadas no site.

Não tardou até que a equipa de informática do Global Media me desse um papel com os dados de acesso à rede informática do grupo e, a partir daí, pude começar a tarefa que me foi atribuída: aceder às agências noticiosas Lusa e AFP, consultar alguns meios de comunicação internacionais, como o britânico The Guardian ou a BBC, e fazer um levantamento das notícias que se poderiam enquadrar nas "Breves" (ou "A Fechar"), uma coluna com entre três a cinco notícias pequenas que fecha a secção.

Terminada a lista, analisei todas as notícias com a editora e selecionamos as mais pertinentes. Devido a um problema de informática, nesse dia, não consegui aceder ao *backoffice* do jornal, o Millenium, todavia, como exercício de diagnóstico, escrevi as breves num documento à parte e, no fim, enviei-as para que as minhas capacidades de escrita e síntese fossem avaliadas. Creio ter demorado cerca de três horas para escrever as quatro breves, o nervosismo, aliado à vontade de não querer falhar em nada (por mais utópico que soe) e à inexperiência prática, foram, sem dúvida, os culpados.

Passado o fim de semana, foi no meu segundo dia que me estreei na edição impressa do jornal, tendo escrito as cinco breves desse dia (Figura 46) – algo que, daí em diante, se tornou um hábito até ao fim do estágio. O processo para escolher as notícias que ocupariam esta parte da secção era sempre o mesmo: fazer uma ronda nos *takes* do dia das agências noticiosas acima mencionadas, verificar a imprensa internacional e, posteriormente, em conjunto com editora, selecionar quais iriam para o jornal. Caso se justificasse, alguma notícia poderia ainda passar para uma coluna separada.

Nesse dia, escrevi sobre a ausência de Xi Jinping, presidente da República Popular da China, na cimeira do G20; as eminentes eleições para restaurar o Governo do Gabão; os quase dois milhões de deslocados no Sudão e a degradação das escolas no Reino Unido.



A FECHAR

Mais de 1,8 milhões de deslocados precisam de apoio no Sudão

CRISE Desde o eclodir do conflito no Sudão, mais de um milhão de habitantes já fugiram do país. Estima-se que até ao final de 2023 deverão chegar a cinco países vizinhos cerca de 1,8 milhões de pessoas em situação vulnerável. As Nações Unidas anunciaram ontem que precisam de, pelo menos, mil milhões de dólares para conseguir prestar o apoio e proteção necessários aos deslocados. Este valor é duas vezes superior ao montante inicialmente estimado, dado o aumento exponencial das deslocações e o intensificar da crise humanitária.

Pequim anuncia ausência de Xi Jinping na cimeira do G20

ÍNDIA A diplomacia chinesa anunciou que o presidente chinês, Xi Jinping, não participará na 18.ª Cimeira do G20, que decorre na Índia a 9 e 10 de setembro. Será o primeiro-ministro, Li Qiang, a substituí-lo. Esta decisão surge num período de tensões diplomáticas entre Pequim e Nova Deli, instigadas por disputas fronteiriças, comerciais e tecnológicas, com os dois países a rivalizar no comércio global e na corrida espacial.

Rishi Sunak nega responsabilidade na degradação das escolas

REINO UNIDO Rishi Sunak rejeitou qualquer responsabilidade pela falta de financiamento para a reconstrução das escolas. No arranque do ano letivo, o Executivo britânico ordenou a 104 escolas que mantivessem parte ou a totalidade dos seus edifícios encerrados. Por trás destas restrições está o uso, desde a década de 1950 até à de 1990, de betão celular autoclavado, mais leve e económico mas com menor durabilidade.

Novas "eleições livres e transparentes" ainda sem data

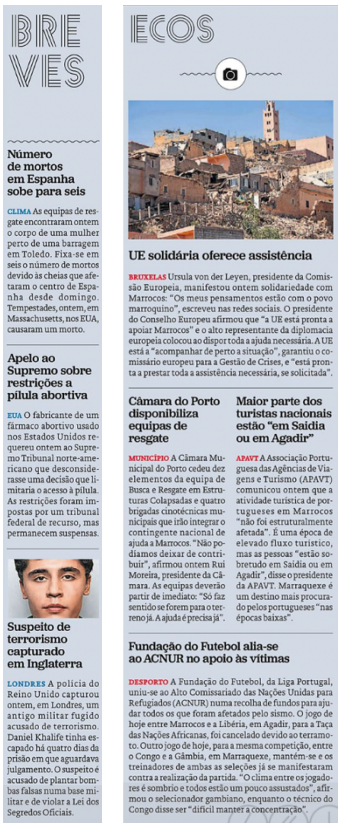
GABÃO O general Brice Oligui Nguema, líder do golpe de Estado que depôs Ali Bongo e agora presidente interino, prometeu ontem à população "eleições livres, transparentes e credíveis" para restaurar o Governo, mas não definiu um prazo. Durante o discurso prometeu amnistia para presos políticos, assinalando que o golpe salvou o país após "eleições claramente manipuladas". Nguema anunciou a proclamação de um novo Executivo com "pessoas experientes e competentes" dentro de alguns dias, tal como uma Constituição aprovada por referendo.

Figura 46. Primeiras breves escritas no JN

A semana ia a meio quando conversei com a orientadora relativamente aos horários de estágio além dos dias úteis. Sendo que apenas ela e a outra jornalista faziam fins de semana, alternavam todas as semanas e, quem trabalhasse o sábado e o domingo, folgava na segunda-feira e na terça-feira. Desta forma, ressalvando que nunca me pediria que trabalhasse os fins de semana, informou-me na mesma dessa possibilidade, assim a orientação seria contínua e não estaria dois dias na redação sem a sua supervisão. Consciente de que seria benéfico para a minha evolução profissional, aceitei e, nessa mesma semana, começámos a ter os mesmos horários.

O meu primeiro sábado a trabalhar foi a 9 de setembro, ou seja, no dia do fatídico sismo em Marrocos que vitimou centenas de pessoas. Lembro-me de chegar à redação e estar tudo em alvoroço. Tratando-se de um acontecimento de cariz internacional, nesse dia, a secção Mundo teria também de assumir as páginas do Primeiro Plano, isto é, as primeiras páginas do jornal que, quando aplicável, destinam-se ao acontecimento forte do dia. Tratando-se de um fim de semana, relembro que apenas estavam a trabalhar a editora e, neste caso, eu, a estagiária que tinha chegado na semana anterior.

As informações ainda não eram claras e, em muitos casos, chegavam a ser contraditórias; entre contactar portugueses que estivessem em Marrocos, averiguar o número de fatalidades, acompanhar a mobilização de assistência internacional e procurar entrevistar especialistas na área que pudessem explicar o fenómeno, ainda havia as páginas do Mundo para escrever. Num claro gesto de camaradagem, vários jornalistas de outras secções ofereceram-se para ajudar e, no fim, apesar de ter sido um dia cansativo, ver o resultado foi gratificante. Apesar de ainda estar na redação há pouco tempo, tive a oportunidade de contribuir neste trabalho especial sobre o terramoto e coube-me escrever os "Ecos", equivalente às "Breves", do Primeiro Plano (Figura 47).



BREVES

Número de mortos em Espanha sobe para seis

CLIMA As equipas de resgate encontraram ontem o corpo de uma mulher perto de uma barragem em Toledo. Fixa-se em seis o número de mortos devido às cheias que afetaram o centro de Espanha desde domingo. Tempestades, ontem, em Massachusetts, nos EUA, causaram um morto.

Apelo ao Supremo sobre restrições a pílula abortiva

EUA O fabricante de um fármaco abortivo usado nos Estados Unidos requereu ontem ao Supremo Tribunal norte-americano que desconsiderasse uma decisão que limitaria o acesso à pílula. As restrições foram impostas por um tribunal federal de recurso, mas permanecem suspensas.

Suspeito de terrorismo capturado em Inglaterra

LONDRES A polícia do Reino Unido capturou ontem, em Londres, um antigo militar fugido acusado de terrorismo. Daniel Khalife tinha escapado há quatro dias da prisão em que aguardava julgamento. O suspeito é acusado de plantar bombas falsas numa base militar e de violar a Lei dos Segredos Oficiais.

ECOS

UE solidária oferece assistência

BRUXELAS Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, manifestou ontem solidariedade com Marrocos: "Os meus pensamentos estão com o povo marroquino", escreveu nas redes sociais. O presidente do Conselho Europeu afirmou que "a UE está pronta a apoiar Marrocos" e o alto representante da diplomacia europeia colocou ao dispor toda a ajuda necessária. A UE está a "acompanhar de perto a situação", garantiu o comissário europeu para a Gestão de Crises, e "está pronta a prestar toda a assistência necessária, se solicitada".

Câmara do Porto disponibiliza equipas de resgate

MUNICÍPIO A Câmara Municipal do Porto cedeu dez elementos da equipa de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas e quatro brigadas cinotécnicas municipais que irão integrar o contingente nacional de ajuda a Marrocos. "Não podíamos deixar de contribuir", afirmou ontem Rui Moreira, presidente da Câmara. As equipas deverão partir de imediato: "Só faz sentido se forem para o terreno já. A ajuda é precisa já".

Maior parte dos turistas nacionais estão "em Saídia ou em Agadir"

APAVT A Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) comunicou ontem que a atividade turística de portugueses em Marrocos "não foi estruturalmente afetada". É uma época de elevado fluxo turístico, mas as pessoas "estão sobretudo em Saídia ou em Agadir", disse o presidente da APAVT. Marraquexe é um destino mais procurado pelos portugueses "nas épocas baixas".

Fundação do Futebol alia-se ao ACNUR no apoio às vítimas

DESPORTO A Fundação do Futebol, da Liga Portugal, uniu-se ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) numa recolha de fundos para ajudar todos os que foram afetados pelo sismo. O jogo de hoje entre Marrocos e a Libéria, em Agadir, para a Taça das Nações Africanas, foi cancelado devido ao terramoto. Outro jogo de hoje, para a mesma competição, entre o Congo e a Gâmbia, em Marraquexe, mantém-se e os treinadores de ambas as seleções já se manifestaram contra a realização da partida. "O clima entre os jogadores é sombrio e todos estão um pouco assustados", afirmou o selecionador gambiano, enquanto o técnico do Congo disse ser "difícil manter a concentração".

Figura 47. Breves do dia e "Ecos" sobre o terramoto em Marrocos

Passado uma semana, no dia 16 de setembro, foi publicada a minha primeira peça assinada, um texto de rodapé sobre a busca por sobreviventes em Derna, na Líbia, após as intensas cheias que assolaram o leste do país e afetaram milhares de pessoas. Tendo sido este um tema recorrente ao longo da semana nas breves, senti-me suficientemente confiante para assumir o desafio e continuar o *follow-up* da tragédia (Figura 48).

Algo marcante nesse dia foi, além de assinar um texto no JN pela primeira vez, escolher a minha assinatura. Apesar de não ter carteira de jornalista e, enquanto estagiária curricular, não poder solicitar a emissão, a minha orientadora teve o cuidado de tirar algum tempo para me mostrar o site da Comissão da Carteira Profissional de Jornalista, explicar como funciona e verificar a lista de profissionais do setor para garantir que já não havia nenhum jornalista a assinar com o nome que eu iria utilizar.



Milhares ainda desaparecidos em Derna

Buscas por sobreviventes seguem numa altura em que se desconhece a dimensão da catástrofe

LÍBIA De forma a facilitar as operações de socorro, as autoridades líbias evacuaram Derna, impediram a entrada a civis e autorizaram apenas a presença de equipas de busca e salvamento na cidade, anunciou ontem o diretor-geral do Serviço de Ambulâncias e Emergências do Leste da Líbia.

A procura por sobreviventes no que resta dos edifícios destruídos pelas cheias prossegue. O Crescente Vermelho líbio, a principal entidade de assistência humanitária em Derna, confirmou a morte de cerca de 11 300 pessoas, quando 10 100 continuam desaparecidas.

A catástrofe gerou uma onda de solidariedade sem precedentes em todas as agências governamentais da Líbia, que se apressaram a enviar apoio para as áreas afetadas. Apesar da ajuda humanitária, o trabalho de resgate tem sido prejudicado pela destruição de várias pontes.

O diretor de emergências das Nações Unidas afirmou ontem que a real dimensão da tragédia humanitária no Leste da Líbia permanece uma incógnita. "O nível de necessidades, o número de mortos ainda é desconhecido", disse Martin Griffiths.

A ONU revelou ter dificuldades em alinhar "esforços com o Governo e, depois, com as outras autoridades no Leste", uma vez que o país está dividido entre governos rivais a leste e oeste.

Só em Derna, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações, há mais de 30 mil deslocados. O Executivo libanês já anunciou a alocação de cerca de 386 milhões de euros para a reconstrução das cidades de Benghazi e Derna. ●

ANA LUÍSA CAPELO

Figura 48. Primeiro texto assinado sobre as cheias na Líbia

Muitas das vezes, quando o espaço que o Mundo ocupava no jornal era mais reduzido e, portanto, calhava-me apenas fazer as breves, acabava por terminar o trabalho antes da minha hora de saída, às 21 horas. Durante o tempo restante, dedicava-me a ler sobre alguns conflitos históricos ainda atuais que, por isso, poderia acabar por ter de tratar em alguma peça. Inocentemente, antes de começar a trabalhar nesta secção, não fazia ideia da quantidade de conhecimento que convém ter para, por acidente, não acabar por cometer algum deslize. Por exemplo, numa breve sobre Taiwan, por mero lapso, acabei por me referir ao território como "país", um erro crasso que, em jeito de brincadeira, a editora disse que me poderia trazer alguns problemas com a embaixada chinesa. Foi o suficiente para não o voltar a repetir.

Quando o Azerbaijão anunciou o início de uma operação militar na República de Nagorno-Karabakh, esse passou a ser um tema recorrente nas breves e eu comecei a escrever todos os dias sobre o assunto. Tendo em conta que a tensão entre azeris e arménios não é de todo recente, para mim, perceber os antecedentes foi vital para conseguir dominar o assunto e contextualizar apropriadamente o leitor no pouco espaço disponível. Como tal, voltei a assinar um artigo no dia 22 de setembro e foi, precisamente, sobre um alegado violar de cessar-fogo do Azerbaijão. Pela primeira vez, utilizei os entretítulos, algo que a equipa de paginação obriga a inserir em textos maiores, mas que em textos de rodapé não era imperativo. À semelhança dos meus colegas, fiz uso desse recurso para conseguir, de forma lógica, introduzir um assunto diferente, ainda que relacionado com o tópico principal (Figura 49).



Separatistas acusam Azerbaijão de violar cessar-fogo

Negociações entre dissidentes arménios e o Executivo azeri começaram ontem em Yevlakh

CONFLITO Os separatistas arménios da autoproclamada República de Nagorno-Karabakh acusaram ontem o Azerbaijão de violar o cessar-fogo em vigor desde quarta-feira na região. As alegações surgiram no primeiro dia de negociações entre ambos na cidade azeri de Yevlakh.

"As Forças Armadas do Azerbaijão utilizaram várias armas a partir das imediações de Stepanakert, violando o acordo de cessar-fogo", comunicaram os separatistas nas redes sociais, citados pela AFP. O Ministério da Defesa de Baku rejeitou as acusações.

Nikol Pashinian, primeiro-ministro arménio, afirmou que o cessar-fogo "está a ser respeitado na generalidade", ainda que com "violações isoladas", acrescentando que "a situação é estável" e que "não há perigo para os civis".

"LIMPEZA ÉTNICA"

O embaixador da Arménia nas Nações Unidas (ONU), Andranik Hovhannisyan, acusou ontem, no Conselho dos Direitos Humanos da ONU, o Azerbaijão de ter em curso uma "limpeza étnica" em Nagorno-Karabakh.

"A Arménia tem informado constantemente este Conselho sobre a iminência de uma limpeza étnica. Hoje, ela está em curso", afirmou Hovhannisyan, classificando a operação militar como "um crime contra a Humanidade".

O diplomata sublinhou ainda que os civis não podem fugir porque "o Azerbaijão continua a bloquear a única via de ligação para a Arménia", o corredor de Lachin. ANA LUÍSA CAPELO

Figura 49. Texto assinado sobre o violar do cessar-fogo em vigor, na altura, em Nagorno-Karabakh

Foi também a 22 de setembro que escrevi pela primeira vez para o site do JN. Depois de terminar as breves, estava a fazer uma nova ronda nas agências e na imprensa internacional, algo habitual pois, caso surgisse uma nova notícia mais impactante, poderia ser necessário fazer alguma troca. Quando entrei no The Guardian deparei-me com um artigo, acabado de publicar, dando conta que o senador democrata norte-americano Bob Menendez tinha sido indiciado por suspeita de corrupção. A informação não tinha sido coberta pela Lusa e, por isso, quando comecei a escrever o texto, ainda não tinha sido avançada por nenhum meio de comunicação nacional (Figura 50).

Ana Luísa Capelo

Bob Menendez e mulher acusados de aceitar subornos, de beneficiar empresários e de favorecer o Governo do Egipto.

O senador democrata de Nova Jérsia e líder do Comité de Relações Internacionais do Senado norte-americano, Bob Menendez, foi indiciado hoje, pela segunda vez, por acusações de corrupção. Menendez e a mulher são acusados de aceitar milhares de dólares em subornos para favorecer três empresários e utilizar a influência para manipular a política externa a favor do Egipto.

As trocas de favores terão ocorrido entre 2018 e 2022, e o casal terá recebido "dinheiro, barras de ouro, pagamentos de hipotecas, compensações por um emprego de fachada, um carro de luxo e outros itens de valor", detalha a acusação do processo, segundo a estação NBC.

Um dos beneficiados terá sido o empresário egípcio-americano Wael Hana, a quem o democrata terá ajudado a proteger, junto do Departamento de Agricultura norte-americano, um monopólio empresarial concedido a Hana pelo Governo egípcio. Além disso, também terá cedido "informação sensível do Governo dos Estados Unidos" ao Egipto e, com a ajuda de Hana e da mulher, tentou "introduzir informadores egípcios e oficiais militares no Senado".

Figura 50. Primeiro texto publicado no website do JN

Estar na redação aos fins de semana acabou por se revelar uma oportunidade vantajosa porque, havendo menos pessoas na secção, acabava por assumir mais responsabilidades e podia escrever textos maiores, o que favoreceu significativamente o meu progresso qualitativo. Assim, foi no domingo, dia 25 de setembro, que escrevi o primeiro texto a três colunas. Recordo-me perfeitamente de chegar à redação, pousar as coisas na mesa que habitualmente ocupava aos fins de semana e ouvir a voz da editora dizer-me "hoje tenho um desafio para ti". O meu entusiasmo aumentou exponencialmente quando me informou que queria que escrevesse sobre a polémica amnistia aos independentistas catalães, um assunto que, até então, apenas tinha sido coberto por colegas mais experientes. Foi realmente um voto de confiança.

Na manhã desse dia, um comício organizado pelo Partido Popular (PP), em Madrid, tinha juntado cerca de 40 mil pessoas, que protestaram contra a possibilidade de um Executivo socialista e contra a amnistia aos catalães que estaria a ser negociada por Pedro Sánchez, líder dos socialistas espanhóis, com partidos independentistas; este foi o mote da notícia, definido de acordo com os critérios jornalísticos de noticiabilidade.

Não obstante, na segunda parte do texto, aproveitei para estabelecer um paralelo e dar conta da resposta de Sánchez que, enquanto a manifestação enchia as ruas da

capital espanhola, discursava num comício em Barcelona. A imagem foi escolhida por mim, em conjunto com a editora, e mostra Alberto Núñez Feijóo, líder do PP, durante a manifestação, ao lado de Mariano Rajoy e de José María Aznar, ambos ex-presidentes do Governo espanhol. Evidenciando a união partidária contra o Partido Socialista Espanhol, com dezenas de bandeiras como pano de fundo, pareceu-me o retrato perfeito de uma Espanha fragmentada e quase em ponto de ebulição (Figura 51).



Cerca de 40 mil nas ruas de Madrid contra amnistia de catalães

Feijóo assumiu-se como líder da oposição a Sánchez e criticou negociações com partidos independentistas

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ESPANHA O comício organizado ontem pelo Partido Popular espanhol (PP) na Praça Felipe II, em Madrid, juntou, de acordo com as autoridades policiais, cerca de 40 mil pessoas – fontes do partido fixam o número em mais de 60 mil. Os manifestantes protestaram contra a possibilidade de um Governo socialista e, como o líder do PP, Alberto Núñez Feijóo, descreveu, contra a "cacicada" e "indignidade" da amnistia aos independentistas catalães, exigida por Carles Puigdemont como moeda de troca para uma aliança à esquerda.

"Em Espanha, o golpismo tem direito a amnistia", acusou Feijóo, classificando as negociações do rival Pedro Sánchez, líder do Partido Socialista Espanhol (PSOE), com os catalães como "privilégios para uma elite", enquanto a lei e a justiça "são iguais para todos, começando pelos políticos".

O PP, que venceu as eleições, mas sem maioria absoluta, termina esta semana o prazo para a tentativa de investidura, que deverá falhar por falta de apoios. O rei Felipe VI terá de indicar outro candidato a primeiro-ministro ao Parlamento, que deverá ser Sánchez, líder do PSOE, o segundo mais votado.

"Mesmo que isso me custe a Presidência do Governo, defenderei que Espanha é uma nação de cidadãos livres e iguais", disse o líder do PP, num discurso centrado em críticas e alertas às tentativas de Sánchez de viabilizar um Executivo.

Alberto Feijóo
Líder do Partido Popular

"O que nenhum espanhol votou foi uma mudança no regime constitucional. Isto não foi votado. É uma fraude agravada e repetida"

Os ex-primeiro-ministros José María Aznar e Mariano Rajoy estiveram também no comício. Rajoy afirmou que a amnistia para os independentistas se trata de "chantagem de um fugitivo à justiça", que "deslegitima o Estado de direito, a Constituição e a democracia espanholas". Aznar apelou à mobilização "para evitar este ataque sem precedentes".

SÁNCHEZ CONFIANTE

Ao mesmo tempo que os apoiantes do PP se concentravam em Madrid, Sánchez discursava num comício em Barcelona, onde assegurou que será reconduzido como primeiro-ministro, mas sem dar detalhes sobre as negociações com os partidos independentistas.

"Estão a manifestar-se contra um Governo socialista. Pois, lamento, vai haver um Governo socialista", garantiu o líder do PSOE. "É claro: há números [nos apoios parlamentares] para um Governo progressista do PSOE com o partido de Yolanda Díaz [Somar]", disse ainda Sánchez.

Alberto Feijóo ao lado de Rajoy e Aznar, durante o comício do Partido Popular

Figura 51. Primeiro texto a três colunas sobre a crise política em Espanha

4.3.2 Outubro

O mês de outubro começou relativamente calmo e nada fazia adivinhar o que estava por vir. Aos poucos fui ganhando o meu espaço na secção e, mesmo durante os dias de semana, sempre que havia disponibilidade na edição, além das breves, comecei a escrever textos a uma coluna. Ainda que, em setembro, já tivesse tido a oportunidade de escrever uma peça mais extensa, este formato ainda era uma novidade para mim.

Desta forma, a primeira notícia de uma coluna que escrevi saiu na edição de 4 de outubro e dava conta dos controlos fronteiriços anunciados, no dia anterior, pela Polónia e pela Républica Checa com a Eslováquia. Passado alguns dias, a 6 de outubro, voltei a assinar a coluna, desta vez com um texto sobre um dos candidatos à liderança da Câmara dos Representantes norte-americana, Jim Jordan (Figura 52).

Nestes trabalhos aproveitei a obrigatoriedade do uso de entretítulos para contextualizar o leitor sobre os assuntos em causa. Quando escrevemos para um jornal, é necessário partir sempre do princípio que quem está a ler não está por dentro dos assuntos tratados e, como tal, é importante, além de descomplicar e explicar os antecedentes que conduziram até determinada situação. Estes dois temas em particular, os fluxos migratórios irregulares na Europa e a crise republicana na Câmara dos Representantes, durante o tempo em que estive no JN, foram assuntos recorrentes, alvo de destaque na imprensa, portanto, explicar a conjuntura era fundamental para informar o público de forma clara e precisa dos últimos acontecimentos.



Varsóvia e Praga reforçam fronteiras com Eslováquia

Controlo deverá vigorar inicialmente durante dez dias

MIGRAÇÕES O ministro do Interior da Polónia, Mariusz Kaminski, anunciou ontem que, a partir da meia-noite, Varsóvia iria, numa ação coordenada com a República Checa, implementar controlos fronteiriços com a Eslováquia, numa tentativa de conter a imigração ilegal e o contrabando. Em ambos os países as verificações deverão durar inicialmente dez dias, havendo a possibilidade de prorrogação.

"Os controlos serão feitos aleatoriamente ao longo de toda a fronteira com a Eslováquia, de modo a afetar o mínimo possível o tráfego e os passageiros", disse o homólogo checo, Vit Rakusan, na rede social X (antigo Twitter).

FLUXO AUMENTA

O fluxo imigratório irregular na Eslováquia aumentou durante este ano, com a maioria de imigrantes a chegar através da Hungria, situada na rota dos Balcãs Ocidentais. Nos primeiros oito meses de 2023, foi detetada a entrada ilegal de cerca de 24 500 migrantes, mais do dobro dos quase 10 900 contabilizados durante todo o ano de 2022.

Robert Fico, que venceu as eleições legislativas na Eslováquia e deverá formar Governo, prometeu introduzir controlos imediatos na fronteira húngara. "Teremos que usar a força para resolver o problema dos migrantes", afirmou.

Na semana passada a Alemanha já tinha anunciado o reforço das fronteiras com a Polónia e a República Checa. Estes países pertencem ao Espaço Schengen, portanto a reintrodução de controlos fronteiriços só é permitida em circunstâncias excecionais e deve ser reportada a Bruxelas. ANA LUÍSA CAPELO

Jim Jordan na luta pela liderança da Câmara dos Representantes

O candidato, leal à extrema-direita, é apoiado por Trump

EUA O presidente da Comissão Judicial da Câmara dos Representantes, Jim Jordan, apresentou a sua candidatura formal à liderança da câmara baixa do Congresso norte-americano. Jordan conta com o apoio do antigo presidente Donald Trump e do congressista responsável pela destituição de Kevin McCarthy, na terça-feira, Matt Gaetz.

"Jim Jordan já era uma estrela muito antes de ir para Washington D.C, representar o 4.º Distrito Eleitoral de Ohio. Ele será um GRANDE presidente da Câmara e terá o meu total e completo apoio!", escreveu Trump na rede que criou, após ser banido do Twitter (atual X), a Truth Social.

CRISE REPUBLICANA

Com a liderança da Câmara dos Representantes por ocupar, o antigo líder da Casa Branca aproveitou a "guerra civil" entre republicanos para polarizar os partidários mais à Direita, chegando a apontar-se como possível candidato a um comando interino da câmara baixa do Congresso.

Para ser eleito, Jordan terá de conseguir pelo menos 218 votos. Sendo imperativo que as fações de extrema-direita e moderadas do partido entrem em acordo.

O congressista do Texas, Troy Nehls, disse que os republicanos estão divididos e não sabe "quem conseguirá chegar aos 218 [votos]".

Steve Scalise também formalizou a candidatura para suceder a Kevin McCarthy. Ainda que seja o favorito entre muitos republicanos, o apoio público de Trump a Jordan poderá refletir-se na sua popularidade dentro do partido.

ANA LUÍSA CAPELO

Figura 52. Textos a uma coluna publicados no início do mês de outubro

A princípio foi um pouco custoso começar a habituar-me a escrever nos tempos verbais adequados. Apesar de o JN ser um jornal diário, a menos que as notícias sejam publicadas ao momento no site, o leitor apenas poderá ler sobre a atualidade no dia a seguir aos factos. Como tal, tem de existir um cuidado redobrado com a forma como as notícias são construídas. Desde as mudanças mais flagrantes, como alterar o "hoje" por "ontem", até às mais subtis, ao invés de conjugar os verbos no presente, fazê-lo no pretérito, tudo tem de ser cuidadosamente revisto para que, por acidente, não sejam transmitidas informações desatualizadas ou erróneas.

Cumprindo o livro de estilos do jornal, foi igualmente necessário memorizar que palavras iam em caixa alta e em caixa baixa. Aliás, quando cheguei à redação e ouvi essas expressões pela primeira vez não sabia sequer o que significavam, mas, com o tempo, até eu passei a usá-las. Eventualmente, estas normas editoriais tornaram-se uma parte natural do meu trabalho diário, mesmo que, por vezes, ainda escapassem um "primeiro-ministro" em caixa alta ou um "anuncia" ao invés de "anunciou".

Indubitavelmente, até então, o tema forte do Mundo era a Guerra na Ucrânia e, por norma, ficava sempre ao encargo da editora, que já conhecia o mapa do território ucraniano como a palma da sua mão. Quando, por algum motivo, tinha de ser outra pessoa a cobrir os acontecimentos diários do conflito, hierarquicamente, o trabalho era atribuído a um dos jornalistas mais experientes da secção. Porém, em outubro a escalada de tensão no Médio Oriente atingiu um ponto crítico e tudo mudou.

Há uma frase muito conhecida que diz algo como "toda a gente se lembra onde estava no 11 de setembro". Bem, na altura dos ataques, tinha um ano, portanto, não me recordo. Em oposição, posso dizer que me lembro plenamente de onde estava quando o conflito entre o Hamas e Israel eclodiu: no JN. Era sábado e a minha manhã tinha sido atribulada, de forma que, antes de ir para o estágio, nem tinha visto o noticiário da hora de almoço, nem tido tempo de consultar qualquer imprensa, como era hábito. Quando cruzei a porta que dava acesso à redação, a editora já estava sentada ao computador e, assim que me viu, disse "hoje vamos ter muito trabalho". Como ainda não tinha visto as notícias, encarei-a confusa, ao que ela me disse "Ana, a guerra começou". Mal sabíamos o que se seguiria nas próximas semanas.

À semelhança do que aconteceu em todos os meios de comunicação, sem exceção, a Ucrânia passou para segundo plano, enquanto o conflito israelo-palestiniano assumiu o destaque. Nesse sábado, quando terminei o trabalho que me tinha sido atribuído, procurei estudar e perceber melhor o peso histórico e as implicações geopolíticas do início da guerra na região e no mundo. Assim, caso algum dia tivesse de escrever uma notícia sobre o assunto, estaria devidamente preparada. Com todos os olhos postos no internacional, a secção Mundo começou a beneficiar de mais páginas e, por norma, pelo menos duas passaram a ser unicamente dedicadas à ofensiva de Israel na Faixa de Gaza.

Assim, no dia 14 de outubro, tive a minha primeira página, isto é, uma página unicamente escrita por mim, com um texto a uma coluna sobre a votação parlamentar da destituição do presidente angolano e as breves, que voltavam a temas sobre os quais já tinha escrito anteriormente, como a complexa eleição do líder da Câmara dos Representantes e a crise migratória na Europa (Figura 53).



Destituição do presidente angolano vai a Parlamento

Proposta apresentada, na quinta-feira, pela UNITA é discutida hoje

LUANDA A Comissão Permanente da Assembleia Nacional de Angola aprovou ontem a realização de uma sessão plenária para discutir hoje a destituição do presidente da República, João Lourenço. A proposta foi apresentada pelo grupo parlamentar da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), o maior partido de oposição.

"[É] um dia muito importante para o desenvolvimento da democracia angolana", disse o líder da UNITA, Liberty Chiaka, em conferência de imprensa.

A iniciativa tem como fundamentos a alegada violação grave da Constituição da República, por atentado contra o Estado democrático de direito, por meio da subversão de regras de execução orçamental, da economia de mercado e do sistema republicano, bem como por prática de corrupção, peculato, tráfico de influências e reiterada prática de nepotismo.

O documento, com cerca de 100 páginas, contém mais de 200 provas documentais e arrola como testemunhas 40 cidadãos.

"PELA VONTADE DO POVO"

O primeiro passo formal para o pedido de destituição foi dado em agosto deste ano, quando 86 dos 90 deputados da UNITA subscreveram a iniciativa numa cerimónia pública.

A oposição alega que o chefe de Estado, ligado ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), partido no poder desde a proclamação da independência de Angola, em 1975, "subverteu o processo democrático e consolidou um regime autoritário que atenta contra a paz". Chiyaka afirmou que foi "pela vontade do povo" que os deputados ratificaram a iniciativa de destituição de João Lourenço.

ANA LUÍSA CAPELO

A FECHAR

Steve Scalise retira candidatura à Câmara dos Representantes

EUA O candidato republicano a presidente da Câmara dos Representantes norte-americana, Steve Scalise, retirou a candidatura por não ter conseguido reunir apoio dos membros do partido. O legislador afirmou que "ainda há trabalho a ser feito" para unificar os congressistas republicanos em torno de um candidato. "Todos precisam de pôr as suas agendas de lado e concentrar-se no país", acrescentou. Com a saída de Scalise, que derrotou Jim Jordan numa votação interna do partido, aumenta a incerteza sobre quem substituirá Kevin McCarthy.

Força Aérea da Nigéria mata uma centena de "bandidos"

ZAMFARA A Força Aérea nigeriana confirmou ontem que bombardeou, na terça-feira, o estado de Zamfara, no Noroeste, para combater criminosos que assolam a região. "Os aviões de combate efetuaram ataques aéreos contra os bandidos. Tenho a certeza de que mais de uma centena de pessoas foram mortas e quase o dobro ficaram gravemente feridas", disse um oficial envolvido na operação.

Chade abre corredor para saída das tropas francesas

NÍGER O chefe do Estado-Maior do exército chadiano anunciou ontem que o país irá auxiliar as tropas francesas, forçadas a deixar o Níger, a regressar a França: "O Chade concordou em criar um corredor no seu território". "As forças do Chade escoltarão estes comboios desde a fronteira com o Níger até N'Djamena para o aeroporto e até à fronteira com os Camarões para o porto de Douala", disse.

Sete mortos em despiste de viatura que transportava migrantes

ALEMANHA Pelo menos sete pessoas morreram e várias ficaram feridas num acidente rodoviário ontem de manhã, no Sul da Baviera. O miniautocarro, com matrícula austríaca, alegadamente usado para tráfico de migrantes, transportava mais de 20 pessoas. O veículo ter-se-á despistado quando tentava evitar uma operação stop perto da fronteira com a Áustria. As autoridades alemãs ainda estão a tentar verificar a identidade das vítimas, mas tudo indica que os passageiros eram imigrantes ilegais. O Ministério Público já abriu uma investigação e poderá estar em causa o crime de homicídio.

PUBLICIDADE

JN
CACHECOL OFICIAL 130 ANOS
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
FC PORTO
130 ANOS
JÁ NAS BANCAS
8,50€ + jornal
Para qualquer esclarecimento: apoioCliente@noticiasdirect.pt | Linha de Apoio: 219249999 - dias úteis das 8h00 às 18h00 (custo de chamada de acordo com o tarifário de telecomunicações contratado para rede fixa ou rede móvel nacional). O cachecol oficial dos 130 anos do FCP será colocado à venda em banca no dia de aniversário do FCP, dia 28 de setembro e permanecerá em banca durante 1 mês pelo PVP de 8,50€ + jornal. Venda limitada ao stock existente

Figura 53. Primeira página escrita apenas por mim (com publicidade)

A primeira, e uma das únicas vezes em que escrevi sobre Israel e a Palestina, foi para a edição de 22 de outubro. Elaborei duas notícias para a abertura de secção em página dupla: a primeira sobre a demissão do CEO da Web Summit, Paddy Cosgrave, após comentários partilhados na rede social X, sobre o conflito entre Israel e o Hamas, terem levado a um boicote generalizado à conferência; e, a segunda, relativamente às manifestações pela Palestina que tinham acontecido por todo o planeta naquele dia.

Curiosamente, a peça que me deu mais trabalho foi o texto de rodapé. Apesar de ser significativamente mais pequeno e, por isso, seria de esperar que fosse mais simples de redigir, tive bastante dificuldade em conseguir articular toda a informação (que era muita e dispersa) num espaço tão reduzido. Apesar de o mote para a notícia ser a manifestação em Londres, era suposto mencionar igualmente os protestos em Espanha e na Austrália. Sendo que o artigo era demasiado pequeno para utilizar entretítulos, conseguir um encadeamento lógico dos eventos foi complexo. Reescrevi o último parágrafo vezes sem conta, mas, no fim, fiquei satisfeita com o resultado (Figura 54).



MUNDO

ATUALIZAÇÃO

Hezbollah avisa que tem milhares na fronteira

O Hezbollah, grupo xiita libanês apoiado pelo Irão, avisou, ontem que Israel pagará um preço alto se iniciar uma ofensiva terrestre na Faixa de Gaza e destacou que já tem milhares na fronteira, segundo o vice-líder, Naim Kassem.

Exército israelita intensifica ataques

O porta-voz militar de Israel anunciou ontem que o Exército planeia intensificar os ataques em Gaza em antecipação à próxima fase da guerra contra o Hamas. "Vamos intensificar os ataques com o objetivo de minimizar o perigo para as nossas forças nas próximas fases da guerra. Vamos aumentar os ataques a partir de hoje [ontem]", disse Daniel Hagari.

Mortes em crescendo

O Ministério da Saúde de Gaza (Hamas) atualizou ontem o número de mortos para 4385 e o de feridos para 13 561. Em Israel mantém-se a contagem de 1400 mortos e mais de 4600 feridos.

Rafah abriu passagem a 20 camiões e logo encerrou

Primeira coluna de assistência humanitária levou material médico para Gaza, onde a situação atingiu "níveis catastróficos", segundo a ONU. Cimeira no Cairo sem resultados

Sílvia Gonçalves

Primeiros camiões do Crescente Vermelho e da ONU seguiram ontem

Estados Unidos e Israel ausentes de encontro promovido pelo Egito

Soldados israelitas em prontidão junto à fronteira com a Faixa de Gaza

Comentários sobre a guerra fazem tremer Web Summit

Posições de Paddy Cosgrove sobre o conflito entre Israel e o Hamas provoca debandada das grandes tecnológicas e a demissão do fundador do evento

Ana Luísa Capelo

Paddy Cosgrave, de 41 anos, é um dos co-fundadores da Web Summit

Mais de um terço da Ucrânia está minado

Desde o início da guerra foram limpos mais de 11 285 mil hectares de terrenos agrícolas

Sílvia Gonçalves

Cerca de cem mil marcharam pela Palestina em Londres

Manifestações de solidariedade com o povo palestiniano fizeram-se ouvir por todo o mundo

Soldado ucraniano analisa mina por detonar

Figura 54. Primeiras notícias que escrevi relacionadas com o conflito israelo-palestiniano

No dia seguinte, quando a edição do jornal foi para as bancas, cheguei ao JN, passei na receção para ir buscar o meu exemplar diário (um hábito adotado ao longo do estágio), e subi para a redação. Quando cheguei à secção, a minha orientadora veio falar comigo e pediu-me desculpa. Após fechar as páginas, ou seja, ter revisto e aprovado todos os textos, cabe às chefias reverem pela última vez antes de enviarem para a

gráfica. Algures nesse processo, alguém tinha alterado o título e o pós-título que eu tinha dado ao texto sobre a Web Summit, ambos aprovados e elogiados pela editora no dia anterior, e, ao fazê-lo, tinha deixado um erro de concordância no pós-título ("posições" / "provoca"). Apesar de ter ficado um pouco desiludida, aprendi que este tipo de situações acontece e, por muito empenho que coloquemos no nosso trabalho, nem sempre depende unicamente de nós e falhas acontecem. Ainda assim, fiquei sensibilizada pelo pedido de desculpas porque, mesmo não tendo qualquer responsabilidade, teve o cuidado de falar comigo e lamentar o sucedido.

Imprevistos à parte, nesse domingo escrevi um texto de três colunas sobre uma jovem iraniana em morte cerebral após um incidente com o hijab no metro de Teerão. Quando terminei a história ainda não tinha sido avançada pela Lusa e, como tal, não tinha sido publicado nada sobre o acontecimento no site do JN. Falei com a secção do digital e a peça acabou por ser divulgada ao final da tarde, antes de sair no jornal no dia a seguir. Assim que foi publicado, o artigo ficou em destaque no site do JN, foi enviada uma notificação para todas as pessoas que tinham a aplicação instalada e, ainda, foi partilhado nas histórias do Instagram do perfil do jornal (Figura 55). Pela primeira vez uma notícia escrita por mim teve tanto destaque no on-line, foi muito recompensador.

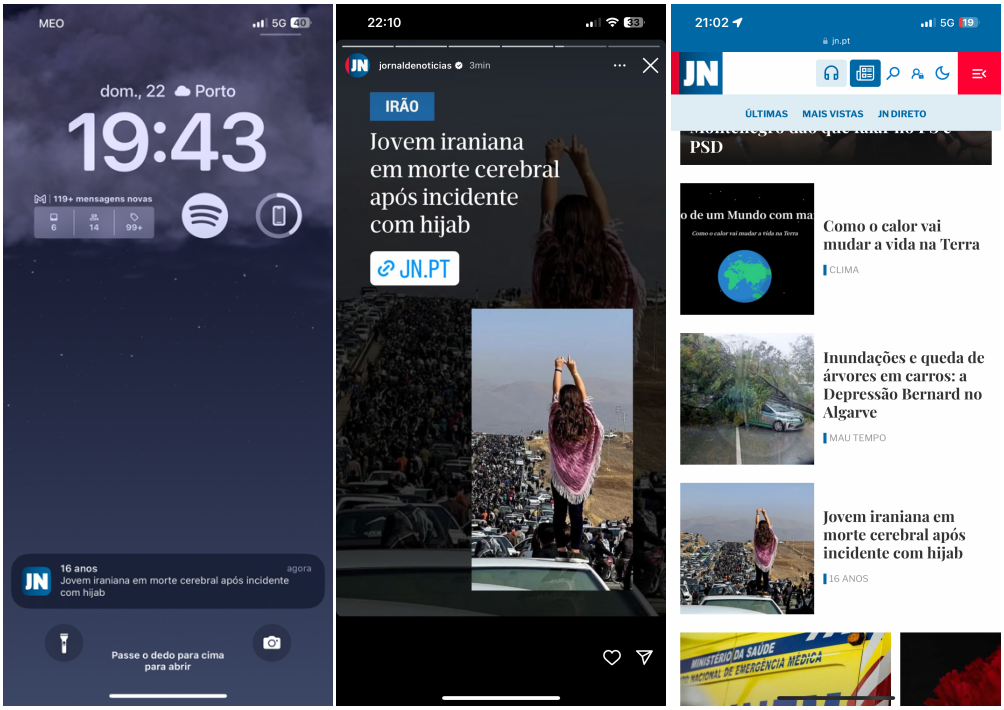


Figura 55. Notícia em destaque no online e no Instagram do JN

No fim do mês, a 27 de outubro, voltei a ter uma página minha e, desta vez, sem um *banner* de publicidade. Além das habituais breves, escrevi um texto a quatro colunas sobre um tiroteio no Maine, considerado o mais mortífero do ano nos EUA, que provocou 18 mortos. O ataque tinha acontecido na noite anterior, contudo, enquanto estava a trabalhar na notícia, o autor continuava em paradeiro incerto e, tanto a sua possível localização, quanto o número de vítimas estavam a ser atualizados em permanência. Por isso, mesmo depois de terminar o texto, continuei a acompanhar as coberturas em direto da BBC e do The Guardian para caso necessário, alterar informações. Por exemplo, se tivesse havido uma detenção, o título, o pós-título e o lead teriam de ser reescritos, pois o foco da notícia mudava.

O atirador acabou por não ser encontrado nesse dia e só foi necessário ir atualizando o número de vítimas, que se veio a confirmar ao final do dia. Todavia, como a página tinha um elemento gráfico que incluía o número de baixas, também tive de estar em constante contacto com a equipa de infografias para que pudessem fazer as alterações necessárias e a imagem ficasse em concordância com o texto (Figura 56). Experienciei pela primeira vez a incerteza de trabalhar com a atualidade num texto tão extenso.



Tiroteio mais mortífero do ano nos EUA provoca pelo menos 18 vítimas

Alegado autor do ataque, Robert Card, continuava ontem a monte. Joe Biden apelou a regulamentação mais rigorosa sobre porte e uso de armas de fogo

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

LEWISTON Tiroteios numa pista de bowling e num restaurante, na quarta-feira à noite, em Lewiston, no estado do Maine, provocaram pelo menos 18 mortos e 13 feridos, confirmaram ontem as autoridades norte-americanas. O presumível autor, que continuava ontem a monte, é Robert Card, de 40 anos, um instrutor de armas e militar na reserva com histórial de problemas psiquiátricos. Enquanto as buscas decorriam, as escolas estavam encerradas e os residentes foram aconselhados a ficar em casa.

Os ataques começaram por volta das 19 horas locais (menos cinco que em Portugal continental) no salão de bowling Just-in-time Recreation, onde Robert Card alvejou fatalmente sete pessoas. Seguiu depois para o restaurante Schemengees, a cerca de dez minutos de distância, e matou oito. As idades das vítimas, tal como as motivações do atirador, eram ontem desconhecidas.

Em Lisbon, localidade nos arredores de Lewiston, foi encontrado um carro Subaru Outback branco que pertence ao suspeito, mas estava abandonado.

Katie Card, mulher do irmão de Robert, revelou que a família está a tentar entrar em contacto com o atirador, para o convencer a entregar-se às autoridades. "No ano passado ele teve um episódio extremo de saúde mental e tem sido uma luta", contou ao jornal "Daily Beast", confirmando que o cunhado tem ouvido vozes.

"ISTO NÃO É NORMAL"

O presidente norte-americano, Joe Biden, lamentou outro "tiroteio trágico e sem sentido". "A Jill [Biden, primeira-dama] e eu estamos a orar pelos americanos que perderam as suas vidas, por aqueles que continuam em estado crítico, pelas famílias, pelos sobreviventes e por todos os membros da comunidade que estão em choque e em luto", disse.

O chefe de Estado recordou os "muitos americanos [que] já tiveram um membro da família morto ou ferido em decorrência da violência com armas", afirmando que tal "não é normal" nem deve ser aceite.

Biden apelou "aos legisladores republicanos no Congresso" para "cumprirem o seu dever de proteger o povo americano" e trabalharem num projeto de lei mais rigoroso sobre o uso e porte de arma. "Devemos isto a todos os americanos que agora carregarão as cicatrizes – físicas e mentais – deste último ataque", concluiu.

LEGISLAÇÃO NO MAINE

As licenças e autorizações de uso e porte de arma nos Estados Unidos variam, em alguns estados o acesso é facilitado por falta de regulamentação.

No Maine, ao adquirir uma arma de fogo de um particular, não é necessário obter licença, realizar verificação de antecedentes ou registar a arma. O porte ostentativo e o porte oculto também são permitidos, sem necessidade de licença.

O estado não possui leis de bandeira vermelha, que permitiriam às autoridades restringir o acesso a armas por parte de pessoas consideradas perigosas. Nesse sentido, existe apenas a possibilidade de impor limitações temporárias a alguém detido sob custódia protetora.

Robert Card é instrutor de armas e tem histórial de problemas psiquiátricos

Caça ao homem no Maine

Suspeito
Robert Card
40 anos, tem treino militar e é instrutor de tiro com armas de fogo

Baixas
18 mortos
13 feridos

Just-In-Time Recreation Salão de Bowling
Schemengees Bar & Grille
Fox Ridge Golf Club
LEWISTON
Lisbon
Durham
Encontrado veículo do suspeito

FONTE: AP, BBC, GOOGLE MAPS, GUN VIOLENCE ARCHIVE, GRAPHIC NEWS, LEWISTON POLICE

A FECHAR

Organizações de direitos humanos pedem libertação de detidos no Níger

NIAMEY As organizações Human Rights Watch e a Amnistia Internacional apelaram ontem à libertação imediata das pessoas detidas no Níger pelo regime militar após o golpe de 26 de julho. As organizações não-governamentais também apontaram a repressão à liberdade de imprensa e aos opositores do poder. "[Os jornalistas no Níger] estão sob pressão crescente no exercício das suas atividades. Têm sido ameaçados, assediados verbalmente online e atacados fisicamente", afirmaram em comunicado, denunciando ainda a violência física cometida por apoiantes do regime nas ruas de Niamey.

Furacão Otis mata pelo menos 27 em passagem pelo México

ACAPULCO A passagem do furacão Otis, no México, anteontem à noite, deixou um rasto de destruição em Acapulco, na costa sudoeste do país, resultando em "27 pessoas mortas e quatro desaparecidas", informou ontem a secretária de Segurança, Rosa Icela Rodríguez. A tempestade de categoria 5, a mais alta na escala Saffir-Simpson, provocou inundações massivas, queda de árvores e deixou os residentes sem eletricidade e internet. Segundo a Associated Press, a população está desiludida com as autoridades devido à lentidão na resposta à emergência.

Membros do PKK mortos em ataques atribuídos à Turquia

IRAQUE As autoridades do Curdistão iraquiano anunciaram ontem que dez membros do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) morreram em ataques noturnos realizados "por aviões e drones turcos". O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, já havia dito que a Turquia "continuaria a intensificar" os ataques na Síria e no Iraque contra o PKK.

Cabul liberta defensor do direito das meninas à educação

AFEGANISTÃO Um afegão, defensor do direito das meninas à educação no país, foi libertado ontem, sete meses após ser detido pelas autoridades em Cabul. Matiullah Wesa, fundador e presidente da organização Pen Path, "está a caminho de casa", disse o irmão de Wesa à agência France-Press, garantindo não ter informações sobre o seu estado de saúde.

Figura 56. Primeira página completa escrita por mim (sem publicidade)

4.3.3 Novembro

O último mês de estágio começou de forma diferente e, na edição de dia 3 de novembro, não escrevi para a secção Mundo, mas sim para as páginas de Primeiro Plano. Na altura, os efeitos da tempestade Ciarán faziam-se sentir por toda a Europa; os danos materiais eram incontáveis e centenas de pessoas já tinham sido afetadas. Por isso, as chefias acharam que seria interessante cruzar duas secções, neste caso, Nacional e Mundo, e fazer uma peça completa sobre os efeitos da catástrofe.

Para que me pudesse concentrar totalmente nesse texto, os meus colegas assumiram as três páginas que tinham sido atribuídas à nossa secção, enquanto eu fiquei unicamente responsável pelo Primeiro Plano. Revelou-se uma tarefa mais complexa do que, à primeira vista, esperei que fosse. Até à data, ainda não tinha trabalhado em conjunto com pessoas de outras editorias e há questões que, quando escrevemos uma página sobre o mesmo tema, são importantes atentar. Por exemplo, quando comecei a redigir a notícia, o texto do Nacional ainda não tinha título no *backoffice*, portanto, tive de falar diretamente com as jornalistas responsáveis para saber quais seriam as palavras que pretendiam usar e, assim, evitar colocá-las no meu título; o mesmo aconteceu com a legenda da imagem e a palavra-chave destacada no início da notícia.

Apesar disso, o verdadeiro desafio foi conseguir incluir o máximo de informação possível sobre a passagem da tempestade pelos vários países da Europa em apenas três colunas – sendo que, à partida, já tinha o elemento gráfico a ocupar metade de uma dessas colunas. Quando se escreve um texto, a tendência é sempre elaborá-lo; desde cedo fomos habituados a assumir que quantas mais palavras robustas a peça tiver melhor irá parecer ao leitor. Isso não é totalmente mentira, todavia, ao escrever para um jornal, o cenário muda. Quando nos dão um limite de 5000 caracteres, ele tem de ser escrupulosamente cumprido porque o Departamento de Arte não faz milagres. Num artigo destes, em que a informação é muita e o espaço é reduzido, torna-se fulcral deixar de lado os floreados e escrever de forma objetiva, direta e descomplicada.

Quando me vi com mais de dez notícias abertas, todas de países diferentes, percebi que não seria fácil e foi necessário considerar os critérios de noticiabilidade do próprio JN, que assentavam num princípio básico: proximidade geográfica. Desta forma,

Espanha seria sempre prioridade, tal como França. Só após surgiriam outros países da Europa central, e, adiante, caso houvesse espaço, se passaria ao leste do continente.

Tendo isto em conta, nos dois primeiros parágrafos, a seguir ao lead, relatei a situação no país vizinho. Nos parágrafos seguintes, mencionei as consequências da tempestade em França, na Bélgica e na Alemanha, por esta ordem. Enquanto isso, os dois parágrafos finais, após o entretítulo, destinaram-se ao Reino Unido (Figura 57).



PRIMEIRO PLANO

Vento forte provocou queda de árvores e até de contentores

Carros ficaram danificados no Grande Porto, mas Deco alerta que se não se provar que municípios falharam não há ressarcimento

Força da Ciarán causa pelo menos sete mortos na Europa

Mau tempo forçou ao encerramento de escolas e ao cancelamento de voos em Espanha, França e Reino Unido

Figura 57. Texto assinado sobre a Tempestade Ciarán no Primeiro Plano do jornal

Durante a primeira quinzena de Novembro, escrevi maioritariamente textos de três ou de uma coluna. Nos dias em que, por questões editoriais, eram atribuídas menos páginas à secção Mundo, assumia apenas as breves. Nas peças tratava atualidade internacional, como, por exemplo, um sismo de magnitude 5,6 que fez mais de 150 mortos no Nepal ou o regresso de David Cameron a Downing Street, não tendo realizado, durante o período de estágio, nenhum trabalho de reportagem no terreno.

No dia 14 de novembro o Mundo ocupou duas páginas e, como tal, escrevi as breves e um texto de três colunas. Mais tarde, perto da minha hora de saída, um dos editores-executivos-adjuntos veio até à nossa secção e informou-nos que o The Guardian tinha acabado de publicar uma grande investigação, coordenada pelo Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (ICIJ) e apelidada de "Cyprus Confidential", que revelava

como oligarcas russos tinham aproveitado a falta de autoridade do Banco Central Europeu sobre o Chipre para continuarem a movimentar os seus bens, contornando as sanções impostas após o início da Guerra na Ucrânia. Naquela altura apenas estava eu e a editora na secção, uma vez que os nossos colegas já tinham terminado os seus turnos há algumas horas, portanto, quando nos foi pedido um artigo para o site sobre o assunto, que também entraria nas "Últimas", voluntariei-me para o fazer.

A "Últimas", tal como o próprio nome indica, é a página final do jornal que inclui as notícias que entraram na redação já após o fecho das secções. Todos os dias há um jornalista que fica de piquete – chega à redação às 16 horas e sai à meia-noite – e é responsável por essa secção. O jornalista, num dia de piquete, deve fazer o seu trabalho normal do dia e, quando terminar, dedicar-se à página final, seja fazendo rondas em agências noticiosas, falando com colegas de outras secções ou contactando entidades civis, como a polícia e os bombeiros, para saber se há alguma notícia de última hora.

Ao todo a investigação implicava mais de 3,6 milhões de documentos confidenciais, cedidos por uma fonte anónima ao ICIJ, e que mencionavam nomes como Alexey Mordashov e Roman Abramovich. Devido ao elevado volume de informação, demorei algumas horas para conseguir ler tudo e organizar o texto. Nesse dia apenas saí da redação já passava das 22 horas, mas fiquei orgulhosa do resultado e por ter conseguido sumarizar e simplificar um conteúdo tão complexo. O texto foi publicado no site do JN como exclusivo, ou seja, apenas disponível para assinantes (Figura 58), e, tal como acordado, foi adaptado para as "Últimas" com a minha assinatura (Figura 59).



Figura 58. Artigo sobre a entrada de fortunas de oligarcas russos na UE em "Exclusivo" no website do JN



ÚLTIMAS

Tentou entrar em Portugal com meio milhão de euros de cocaína

LISBOA A Polícia Judiciária deteve um homem de 62 anos que tentou introduzir 16 quilos de cocaína em Portugal. O indivíduo, proveniente da Guiné-Bissau, já era suspeito de servir uma rede internacional de tráfico de droga. Intercetado no Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, o detido trazia mais de 480 mil euros de cocaína, que estava atada ao corpo e numa mala. A droga viajou do Brasil até à Guiné-Bissau e foi guardada num armazém, até ser enviada para Portugal. O detido ficou em prisão preventiva.

PSOE amnistia quase 400 pessoas

ESPANHA A amnistia de independentistas catalães que o Parlamento de Espanha se prepara para aprovar abrangerá quase 400 pessoas: 309 ligadas ao movimento de autodeterminação da Catalunha e 73 polícias, segundo fontes do partido socialista (PSOE). Quanto aos políticos que vão ser potencialmente amnistiados, como o antigo presidente do Governo regional da Catalunha Carles Puigdemont (foto), o PSOE considera que esta é a forma de os recuperar para o sistema constitucional.

Lamenta homicídio de há 21 anos

VISEU O ucraniano de 46 anos, Sergiy Uvarov, começou a ser julgado ontem no Tribunal de Viseu, por ter matado um russo há 21 anos. Num discurso marcado pela emoção, Sergiy Uvarov chorou ao recordar o dia do homicídio e pediu desculpa à família da vítima. A justiça portuguesa só conseguiu localizar o ucraniano em maio de 2022, quando este fugia da guerra na Ucrânia. O homem também é acusado de mais dois crimes de homicídio na forma tentada.

Homem esfaqueado numa rixa

LISBOA A PSP identificou, ao final da tarde de ontem, três indivíduos na sequência de uma rixa que originou um esfaqueamento numa perna de um homem de cerca de 40 anos, junto à estação de Metro de Sete Rios, em Lisboa. O incidente, que sucedeu perto das 18.30 horas, originou ainda outra vítima, neste caso uma mulher atingida na cabeça e que sofreu um traumatismo craniano. Os dois feridos foram levados para o Hospital de Santa Maria.

BANDEIRA DE CANTO POR *José Bandeira*

SOBE E DESCE

Luís Montenegro
Presidente do PSD

Não podia ser mais claro: só governa se vencer, não governa com o Chega. O futuro dirá se o futuro líder socialista terá a mesma clareza.

Fernando Medina
Ministro das Finanças

A subida do IUC era inegociável. Até se saber que o país vai para eleições. Agora são os deputados do PS que têm de decidir. Alô, Pedro Nuno Santos?

Joana Bordalo e Sá
Pres. Federação dos Médicos

A inflexibilidade sindical ajudou a arrastar as negociações. A oportunidade perdeu-se. Vão ter de esperar pelo próximo Governo. Greves para quê?

Emoção no reencontro entre Luis Díaz e o pai

Pai do jogador esteve 12 dias sequestrado por criminosos

COLÔMBIA As imagens do reencontro entre o jogador Luis Díaz e o pai, Luis Manuel Díaz, publicadas pela Federação Colombiana de Futebol, abalaram ontem as redes sociais. O pai do antigo avançado do F. C. Porto ao serviço do Liverpool esteve 12 dias em cativeiro.

Luis Manuel Díaz tinha sido raptado a 28 de outubro, em Barrancas, Colômbia, por uma "organização criminosa" chamada "Los Primos" com ligação à ELN, a guerrilha armada que atua naquele país, informaram as autoridades locais. O pai do jogador foi libertado a 9 de novembro, mas o filho esteve retido em Inglaterra por motivos de segurança durante a investigação.

Chipre movia fortunas de oligarcas russos na UE

Investigação após fuga de informação financeira do país

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

REDE Chipre tinha um papel fundamental na movimentação das fortunas dos oligarcas russos. A investigação do Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (ICIJ) revela como oligarcas russos têm aproveitado a falta de autoridade do Banco Central Europeu sobre este Estado-membro da União Europeia (UE) para movimentar os seus bens.

Com 3,6 milhões de documentos confidenciais, a investigação parte da maior fuga de informação financeira de Chipre. De acordo com o projeto "Chipre Confidencial", constam nos documentos o nome de 96 indivíduos sancionados pela UE e dos 104 bilionários russos identificados pela revista "Forbes", em 2023, 67 estão envolvidos na rede.

Revelado este escândalo financeiro, Chipre prometeu reforçar os controlos sobre o setor financeiro, acrescentando ter "tolerância zero" quanto à evasão de sanções e violação da lei.

Figura 59. Texto adaptado à secção das "Últimas"

Ao longo do mês de novembro os combates no norte da Faixa de Gaza continuaram e a incursão terrestre israelita pelo enclave árabe, a juntar aos constantes ataques aéreos, resultaram num aumento significativo do número de deslocados e intensificaram a crise humanitária na região. Apesar de não ter escrito sobre o conflito, via todo o material que ia chegando à secção e, essa proximidade, conduziu-me até uma das grandes aprendizagens que retiro do estágio – a importância do filtro jornalístico. Nestas situações de plena ignominia, é vital haver uma película entre a realidade e a notícia para proteger a dignidade humana, evitando expor de forma desnecessária e desrespeitosa qualquer pessoa. Essa película é o próprio jornalista.

Inicialmente, confesso ter tido uma dificuldade notória em lidar com alguns vídeos e imagens que recebíamos na redação. Uma coisa é ler que um bombardeamento num hospital vitimizou dezenas de pessoas, algo completamente diferente é assistir a vídeos desse momento. Notava que alguns jornalistas mais velhos já estavam calejados e, apesar de ficarem igualmente chocados e sensibilizados, mantinham uma postura mais

objetiva e profissional. Eu, enquanto novata, houve dias em que saí da redação com a sensação de que tinha levado um murro no estômago e com um sentimento de impotência imenso. Após alguma reflexão percebi que, enquanto jornalista, não estou num estado de completa inércia perante o que acontece em todo o globo, pelo contrário. Já se tornou um cliché denominar o nosso ofício como o "quarto poder", mas, mais do que nunca, consegui entender verdadeiramente o peso dessa expressão. Além de relatores de factos, somos responsáveis pela verdade.

Ainda que a guerra continuasse com todo o vigor, nas últimas semanas de estágio fiquei responsável por cobrir com maior proeminência a crise política em Espanha e as eleições legislativas nos Países Baixos, maioritariamente em textos a três colunas. Considerando a conjuntura peculiar que se vivia no país ibérico, considerei uma enorme responsabilidade acompanhar, dia após dia, o agudizar das tensões. O socialista Pedro Sánchez, após celebrar um acordo de governação com vários partidos independentistas, tomou posse, pela terceira vez, mas a chave para chegar ao poder foi amnistiar os catalães envolvidos no referendo sobre independência da Catalunha – algo que revoltou milhares de espanhóis, que consideraram a medida inconstitucional.

As eleições nos Países Baixos, por oposição, não foram tão mediáticas quanto este período de instabilidade em Espanha e, portanto, muitas vezes era complicado encontrar informações atualizadas e, posteriormente, confirmá-las. Na cobertura do ato eleitoral, e até nos dias antecedentes, a imprensa internacional foi a minha melhor amiga, sendo que nos meios de comunicação nacionais ou as notícias demoravam a sair ou não era de todo noticiado. Acompanhei o escrutínio pelo jornal neerlandês De Telegraaf e pelo britânico The Guardian, pois ambos estavam a publicar atualizações ao minuto da contagem dos votos. Quando comecei a escrever para a edição diária do JN sobre os resultados, a maior dificuldade foi adaptar os nomes dos partidos para português, algo obrigatório de acordo com as normas editoriais (Figura 60).

Considerando que, durante a noite eleitoral, não tinha sido publicada nenhuma notícia na imprensa portuguesa sobre o assunto, fui obrigada a fazer uma tradução livre de "Partij voor de Vrijheid", "Party for Freedom". A tarefa parece simples, mas, ao verificar que "for" é uma palavra ambígua, que tanto pode ser traduzida como "para" ou "pela" torna-se complexo. Erradamente, acabei por considerar que, em Portugal, o

nome do partido seria “Partido para a Liberdade” quando, na realidade, o correto seria “Partido pela Liberdade”. Apenas notamos esta falha quando, alguns dias mais tarde, aquando do início das negociações entre candidatos para formar um Executivo, o tema começou a ser mais predominante nos meios de comunicação nacionais. Apesar de o meu erro não ter tido nenhuma repercussão, foi frustrante perceber como pequenos detalhes poderiam comprometer a credibilidade de um texto.



Pedro Sánchez toma posse, pela terceira vez, perante o rei

Novos ministros deverão ser apresentados durante o fim de semana. Militares franquistas pedem golpe de Estado

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ESPANHA O socialista Pedro Sánchez, recém-investido como presidente do Governo espanhol, tomou posse ontem de manhã, perante o rei Felipe VI, no Palácio da Zarzuela. Com a mão direita sobre a Constituição, numa cerimónia que durou cerca de dois minutos, Sánchez iniciou o seu terceiro mandato. A nomeação do novo Executivo deverá, segundo o jornal “El País”, acontecer ao longo do fim de semana. Um grupo de 50 militares franquistas reformados assinou um manifesto no qual pedem ao Exército a destituição do agora primeiro-ministro e a convocação de eleições gerais.

O documento menciona a recente lei da amnistia, a mudança de posição do país sobre o conflito no Sahara Ocidental e a retirada do Ministério da Defesa do campo de tiro de Bardenas, exigida pelos partidos nacionalistas. Os signatários alegaram que está em curso um “assédio ao Estado de Direito”, que poderá conduzir a uma “possível rutura da unidade única e indivisível da nação espanhola”. Além disso, apontam Sánchez como sendo o principal responsável “ao, para a referida investidura, aceitar a realização de um referendo de autodeterminação” – apesar de tal decisão nunca ter sido anunciada.

O Sumar, partido que governa em coligação com o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) do primeiro-ministro, exigiu “medidas fortes e exemplares” contra todos os militares que assinaram o manifesto.

VOX ENFRENTA POLÍCIA

Há duas semanas que manifestantes saem à rua em Madrid para protestar contra a amnistia, concedida pelos socialistas aos independentistas catalães como moeda de troca pelo apoio parlamentar. Os dirigentes do Vox, partido de extrema-direita, têm sido presença assídua nos protestos e ontem foram acusados pelos sindicatos da polícia de ameaças.

Em causa está o comportamento do deputado Javier Ortega Smith na manifestação de anteontem, que o sindicato União Federal de Polícia (UFP) considerou um “despropósito” e de “extrema gravidade”. Ortega Smith ter-se-á dirigido aos agentes no local e dito que o grupo do Vox estava munido de câmaras para gravar possíveis casos de excessos por parte da unidade antidistúrbios.

“Nem o senhor Ortega nem nenhum deputado têm autoridade para ameaçar, coagir ou tentar dirigir qualquer trabalho da Polícia”, lê-se no comunicado da UFP. “Instrumentalizar o trabalho da Polícia, em função de quem está por trás dos cartazes, é um erro grave”, acrescentou o sindicato.

PROTESTOS

4000

manifestaram-se em Madrid, junto à sede do PSOE, anteontem. Pelo menos dez pessoas foram detidas, enquanto sete ficaram feridas sem gravidade.

Terminada a cerimónia, o rei Felipe VI congratulou Sánchez pela reeleição

Protesto ocupou a Praça Cibeles, na capital espanhola, e áreas à volta

Manifestação contra amnistia reúne 170 mil em Madrid

Líderes da oposição marcaram presença. Vox confirma ter pedido reunião com PP para articular resposta conjunta

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ESPANHA A Praça Cibeles, em Madrid, foi ontem inundada por manifestantes em protesto contra a amnistia aos independentistas catalães, concedida por Pedro Sánchez, chefe do Governo espanhol, em troca de apoio parlamentar. Segundo as autoridades, estiveram presentes 170 mil pessoas, apesar de os organizadores apontarem para um milhão. A manifestação foi convocada por uma plataforma com uma centena de entidades da sociedade civil e apoiada pelo Partido Popular (PP) e o Vox, cujos líderes, Alberto Núñez Feijóo e Santiago Abascal, marcaram presença.

“Espanha é vendida por sete votos”, “golpistas protegidos, espanhóis abandonados” ou “Puigdemont, para a prisão” foram as palavras de ordem. Dezenas de milhares de manifestantes, munidos de cartazes e bandeiras de Espanha e da União Europeia, fizeram ouvir o seu descontentamento perante as escolhas do recém-reeleito chefe do Governo socialista.

Núñez Feijóo, líder do PP, tem apelado a uma intervenção de Bruxelas, por considerar que a medida é um atentado ao Estado de Direito e ao princípio da separação de poderes. “Os alarmes e alertas da nossa democracia estão acionados”, reiterou o principal oponente de Sánchez.

Terminado o protesto, por volta das 13.00 horas locais, os manifestantes dispersaram. Algumas pessoas encaminharam-se para a sede do Partido Social Operário Espanhol (PSOE), enquanto um outro grupo foi para as imediações do Palácio da Moncloa, a residência oficial do primeiro-ministro, obrigando ao corte de uma autoestrada.

Alberto Núñez Feijóo
Presidente do PP

“Viemos lembrar ao Governo que já foi investido que uma coisa é ter poder e outra coisa é ter razão”

VOX NÃO RECUA

O líder do Vox, Santiago Abascal, ao chegar à manifestação, confirmou ter requerido uma reunião com Feijóo, para que ambos possam articular uma resposta conjunta entre os partidos e discutir a possibilidade de o Senado, onde o PP tem maioria, travar a lei da amnistia.

“Não podemos dar a batalha como perdida, temos de continuar a resistir com uma mobilização socialmente sustentada, dar uma resposta institucional coordenada nas regiões onde não há maioria golpista e no Senado, e comunicar com os nossos aliados internacionais o que está a acontecer em Espanha”, afirmou Abascal.

Além disso, o partido tem apoiado as manifestações convocadas diariamente por grupos de extrema-direita em frente à sede do PSOE em Madrid, que têm juntado entre 1500 a 4000 pessoas.

Sondagem de canal televisivo deu o candidato populista como vencedor do debate

Reviravolta nos Países Baixos coloca populistas na frente

Partido para a Liberdade ganha cinco assentos em projeção pré-eleitoral. Esquerda apela a votos táticos

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

INQUÉRITO A dois dias das eleições legislativas nos Países Baixos, que se realizarão na quarta-feira, o populista Partido para a Liberdade (PVV), de Geert Wilders, passou de quarta força política a primeira em apenas uma semana, segundo um inquérito publicado no site do investigador e empresário Maurice de Hond, com uma amostra de quase 7000 eleitores. O PVV surge empatado com o Partido da Liberdade e da Democracia (VVD), do ex-primeiro-ministro Mark Rutte, ambos com 26 dos 150 assentos parlamentares. A Esquerda reagiu e apelou aos eleitores para votarem estrategicamente, de forma a evitar um Governo de extrema-direita.

“Ainda temos alguns dias para unir todos os eleitores verdes, sociais e progressistas. Tomem uma atitude”, apelou Frans Timmermans, candidato da Aliança dos Verdes e do Trabalho, na rede X. A possível mobilização dos eleitores de Esquerda não intimidou Wilders, que garantiu: “Não importa o quanto tentem difamar o PVV nos próximos dias, não funcionará”.

A mudança nas intenções de voto está a ser associada ao facto de, a 12 de novembro, Wilders ter participado pela primeira vez num debate televisivo. O candidato populista, que promete proibir mesquitas, o Alcorão e escolas islâmicas, conseguiu reforçar a sua posição eleitoral e destronar o recém-formado partido Novo Contrato Social, tido como favorito à vitória desde o início da campanha, mas que, nesta pesquisa, surge apenas com 23 assentos parlamentares, menos cinco do que na semana anterior.

Geert Wilders
Líder do PVV

“Você, eleitor, é quem manda. Não é mais ninguém. O PVV estará em grande na quarta-feira”

POSSÍVEL COLIGAÇÃO

Caso o resultado nas urnas se mantenha fiel à sondagem revelada pelo portal holandês, um Executivo de extrema-direita poderá ser uma realidade próxima. Dilan Yesilgöz, a candidata turco-curda do VVD, já admitiu a possibilidade de trabalhar com Wilders. Apesar de lamentar “políticas como que os Países Baixos deixem a Europa”, a conservadora, tal como o candidato de extrema-direita, procura limitar a imigração.

As políticas migratórias têm sido um tema central na campanha eleitoral. Após o anterior Governo cair por não conseguir chegar a acordo para travar a escalada da imigração, todos os candidatos se mostraram prontos a atender a essa questão.

“Trabalhar juntos é melhor do que discutir. Teremos de trabalhar juntos para ajudar os Países Baixos a avançar. Só isso será útil para a Holanda”, disse Wilders a Yesilgöz, na rede X.

Figura 60. Textos a três colunas publicados durante o mês de novembro

Por mera justiça poética, a última notícia assinada que escrevi para o JN foi uma que me deu particular satisfação, creio que pelo tom inspirador. Publicada na edição de 29 de novembro, a peça dava conta do resgate bem-sucedido de 41 trabalhadores que estavam, há duas semanas, presos num túnel rodoviário que desabou em Uttarakhand, na Índia. Esta megaoperação, marcada por atrasos e contratempos, envolveu várias equipas de salvamento, tornando-se um exemplo de coragem e paciência (Figura 61).

Resgatados todos os trabalhadores presos em túnel que desabou

Os 41 homens estiveram encurralados mais de duas semanas. Operações marcadas por atrasos e contratempos

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ÍNDIA Após 17 dias, todos os 41 trabalhadores indianos presos num túnel rodoviário, que construíam no estado de Uttarakhand, e cujo teto desabou – criando mais de 60 metros de escombros –, foram resgatados. Há vários dias que promessas de salvamento iminente inundavam a imprensa, porém, devido a problemas técnicos e obstáculos inesperados, apenas ontem foram retirados.

Por volta das 20 horas locais (14.30 em Portugal continental), o primeiro trabalhador emergiu do interior do túnel, através de um tubo, inserido pelos escombros, com 90 centímetros de diâmetro. Seguiram-se todos os outros e, ainda que nenhum apresentasse ferimentos, foram todos transportados para um hospital, para a realização de exames médicos.

"Removi a última pedra e pude vê-los", disse um dos especialistas em mineração envolvidos na operação de resgate. "Eles abraçaram-nos, levantaram-nos e agradeceram-nos. Trabalhamos continuamente nas últimas 24 horas. Não consigo exprimir a minha felicidade", acrescentou.

Amigos, familiares e moradores reuniram-se no local e, assim que os homens começaram a ser retirados, festejaram, lançaram fogos de artifício, distribuíram doces e presentearam os sobreviventes com grinaldas de flores.

Enquanto estavam presos, os trabalhadores recebiam oxigénio, comida, água e medicamentos por um tubo de água pré-existente. Segundo as autoridades, com quem mantiveram contacto constante ao longo destas semanas, os homens mantiveram-se bem dispostos e até praticavam ioga e jogavam críquete para se divertirem e passarem o tempo.

Narendra Modi
Primeiro-ministro da Índia

"Quero dizer aos que estavam presos no túnel que a vossa coragem e paciência está a inspirar todos"

PROJETO DE MODI

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, reagiu ao resgate, na rede social X, classificando a operação um "exemplo incrível de humanidade e trabalho em equipa".

Este túnel faz parte da autoestrada Char Dham, um projeto de Modi que visa ligar quatro locais de peregrinação hindu. Desde cedo, o plano enfrentou duras críticas de especialistas ambientais, que alertaram que a construção levaria à subsidência da região dos Himalaias, já propensa a deslizamentos de terra e terramotos.

Na sequência deste desastre, a autoridade rodoviária nacional da Índia foi instruída a auditar outros 29 túneis em construção. ●



AFP PHOTO / DEPARTMENT OF TOURISM, GOVERNMENT OF UTTARAKHAND

Ministro-chefe de Uttarakhand, Pushkar Dhami, junto a um dos trabalhadores

Figura 61. Último texto escrito para o JN

Com este exemplo de resiliência, fechei o capítulo do meu estágio no dia 30 de novembro. Apesar do pouco tempo que passei no JN, saí certa de que o jornalismo é o caminho que quero seguir no futuro. Sinto que vim embora numa altura em que realmente me estava a começar a adaptar plenamente à rotina dinâmica de uma redação e isso foi o que mais me custou. Nos primeiros tempos, fui um pouco a medo, isto é, sendo a primeira experiência de estágio, duvidei um pouco de mim, do meu trabalho e da minha capacidade de integração. Com o passar das semanas, comecei a desabrochar e a conquistar o meu espaço, ainda que aos poucos; na altura em que já estava plena, desinibida de receios ou timidez, já era hora de vir embora.

Além de todas os ensinamentos profissionais, que foram muitos, retirei uma aprendizagem para a vida muito importante: é insustentável perder tempo a pensar nos "e se", o tempo é curto, passa a voar e as oportunidades não esperam. Assim, sei humildemente reconhecer que, se tivesse novamente a oportunidade de estagiar, algumas coisas aconteceriam de forma diferente, contudo, não me arrependo durante um único segundo de toda a dedicação e compromisso que entreguei a este desafio, caso contrário, não teria crescido tanto ou aprendido tantas lições que levarei para o resto da minha carreira. Foi com pesar que abandonei a redação, mas com a esperança de, um dia, voltar a surgir a oportunidade de fazer o que tanto gosto.

Enfim, tenho consciência de que não poderia terminar este calendário sem mencionar a delicada situação que o grupo Global Media atravessou nos últimos meses e que se começou a adensar precisamente durante o meu período de estágio. Optei por deixar esta breve reflexão para o fim porque, de maneira alguma, sinto que a minha experiência no JN foi afetada por este período conturbado.

Apesar das ameaças de despedimento coletivo, dos salários em atraso e da incerteza constante, nunca deixei de me sentir acolhida. Assisti a vários plenários, acompanhei de perto o processo de criação do movimento #SOMOSJN e, apesar de não ser trabalhadora do grupo e estar apenas de passagem, posso dizer que realmente senti as aflições e preocupações daquelas pessoas. Numa altura em que a minha experiência de estágio poderia ter passado para segundo plano, a editora Sílvia Gonçalves nunca me deixou para trás e, no meio de tanta agitação, encontrou sempre tempo para me orientar.

4.4 Produção Jornalística

Tendo o estágio começado no dia 1 de setembro e, posteriormente, chegado ao fim a 30 de novembro, estive na redação do JN durante 65 dias – 21 em setembro, 22 em outubro e 22 em novembro. Nesse período, produzi um total de 309 textos jornalísticos, dos quais 34 foram publicados no site do jornal, enquanto os restantes 275 saíram na edição diária em papel. Durante os três meses a prioridade sempre foi escrever para o jornal físico, sendo que, apenas produzia para o online após terminar essa tarefa.

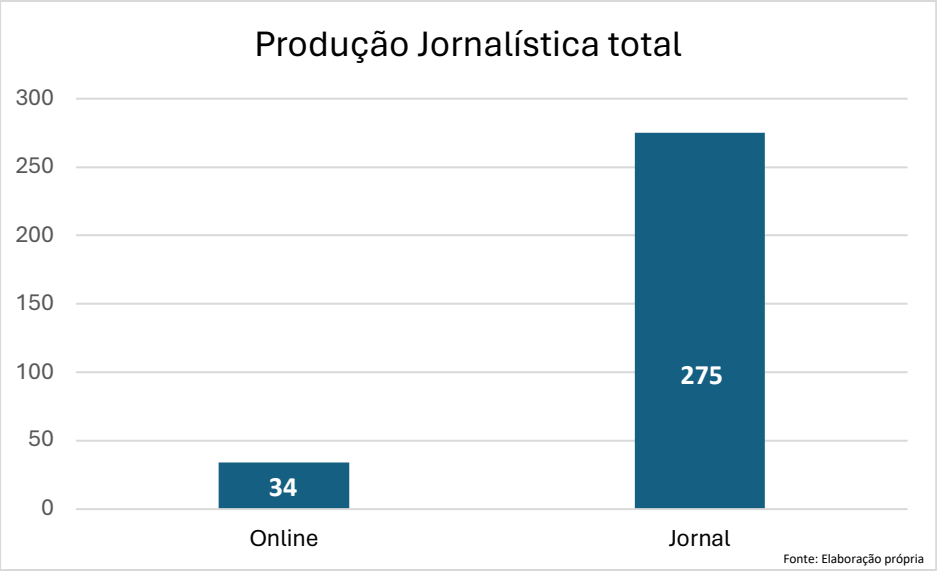


Gráfico 1. Produção Jornalística total

Enquanto isso, dos 275 textos que saíram nas edições diárias em papel do jornal, somente 33 foram assinados, à medida que a esmagadora maioria, 242, foram breves.

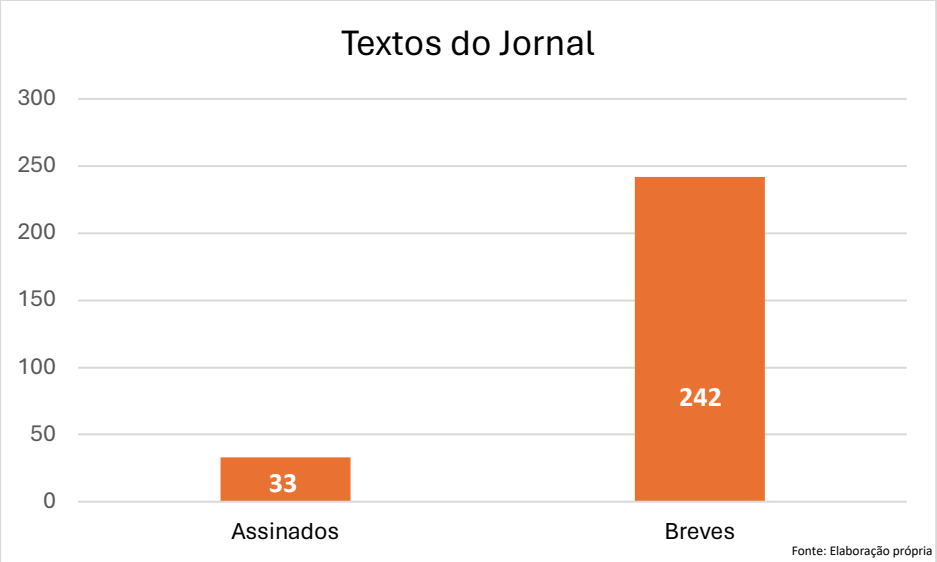


Gráfico 2. Textos do Jornal

Considerando a produção textual mensal, destacam-se os meses de outubro e novembro, com 115 e 112 notícias escritas, respetivamente. Tal deve-se ao facto de apenas ter começado a escrever para o online a partir dos últimos dias do mês de setembro, sendo que, atentando no gráfico abaixo, denota-se uma tendência muito constante no número de Breves ao longo do tempo, enquanto, por outro lado, os textos

assinados – onde se inserem os publicados no site – aumentam significativamente após o primeiro mês. Neste contexto, em setembro, foram produzidas só 82 peças.

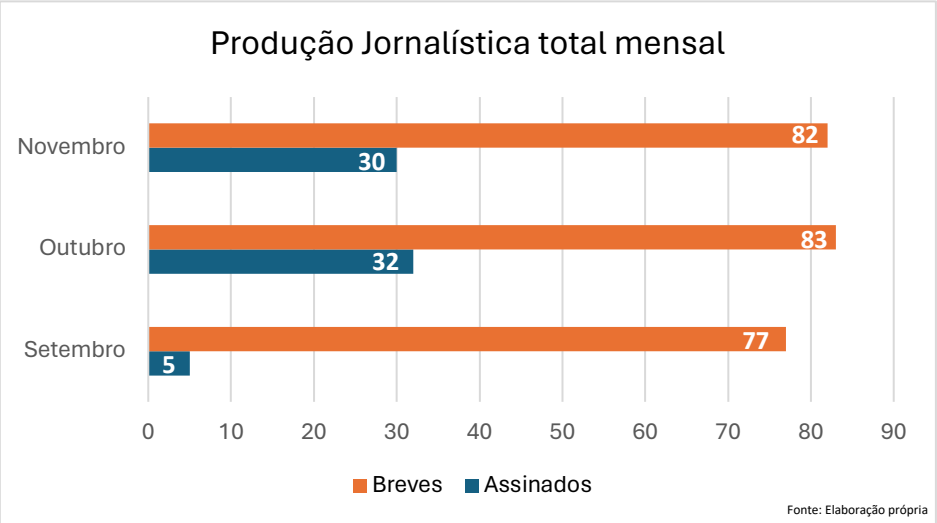


Gráfico 3. Produção Jornalística total mensal

Por outro lado, de entre o total de textos assinados (67), vale distinguir os que saíram nas edições diárias em papel e os que foram publicados no site do JN. Como tal, durante setembro, escrevi dois textos para o online e três para o jornal – durante esse mês fui conquistando o meu espaço na redação para que, daí em diante, confiassem em mim para produzir artigos de maior fôlego. Em outubro, a maior parte dos textos assinados produzidos foram para o online, sendo que apenas 12 foram escritos para o jornal.

Contrariando o mês anterior, em novembro o número de peças para o online diminuiu consideravelmente e, em contrapartida, a quantidade de textos produzidos para a edição em papel aumentou. Tal aconteceu porque, no último mês de estágio, comecei a escrever textos de maior dimensão para o jornal – maioritariamente de três colunas –, acabando, assim, por ter menos tempo para produzir para o site do JN.

Desta forma, contabilizam-se, ao longo dos três meses, 34 artigos para o online e 33 peças para a edição diária do JN, totalizando 67 textos assinados.

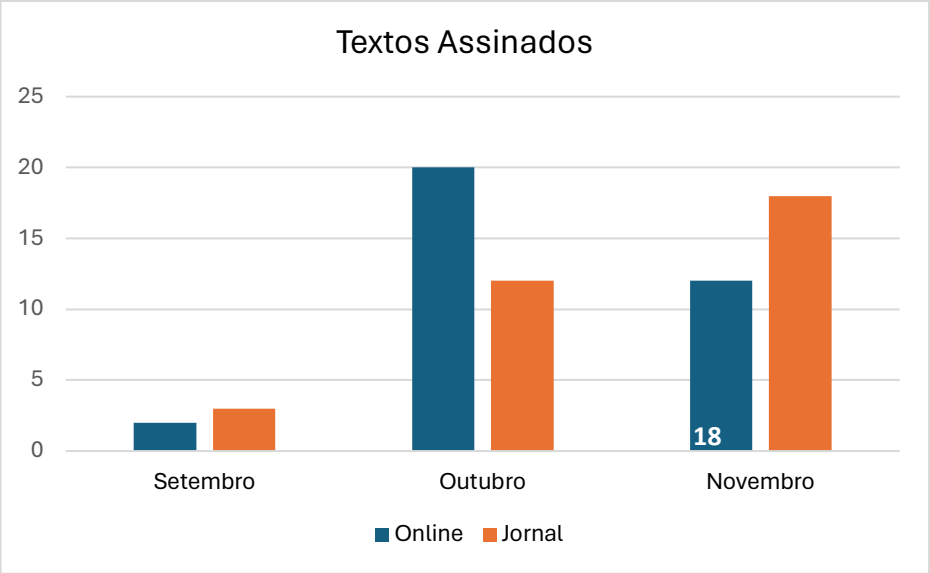


Gráfico 4. Textos Assinados

Incidindo sobre as temáticas abordadas, no total, escrevi sobre 66 países, de todos os cinco continentes. Com uma margem considerável, os EUA foram o país mais frequentemente abordado (Tabela 1), tendo sido a maioria das notícias sobre três tópicos incontornáveis: a crise republicana para eleger o novo líder da Câmara dos Representantes, após a destituição inédita de Kevin McCarthy; o encontro histórico entre o presidente chinês, Xi Jinping, e o homólogo norte-americano, Joe Biden, e, por fim, os recorrentes ataques a tiro por todo o país. Desta forma, atente-se que, curiosamente, apesar da imensa influência dos EUA no panorama político internacional, durante o período analisado, a maior parte das 30 notícias escritas (25 breves e cinco textos assinados) foram relativas a assuntos internos.

Por conseguinte, o segundo país mencionado de forma mais recorrente foi a República Popular da China, tendo sido escritas 23 notícias sobre o gigante asiático, somente breves. Tal deveu-se, sobretudo, à tensão crescente no Mar do Sul da China, envolvendo movimentações chinesas no estreito de Taiwan e ao redor da ilha, e ao aproximar das eleições presidenciais no território chinês, que, além do confronto entre um candidato pró-independência e um simpatizante com o regime comunista, ficaram marcadas pelas alegadas numerosas tentativas de interferência e ingerência chinesas.

PAÍS	BREVES	TEXTOS ASSINADOS	TOTAL
Estados Unidos da América	25	5	30
Rep. Popular da China	23	0	23
Espanha	13	8	21
União Europeia	17	2	19
Reino Unido	9	3	12
Irão	9	3	12
Itália	9	2	11
Índia	7	3	10
Rússia	6	2	8
Japão	8	0	8

Tabela 1. Países cobertos em notícias produzidas durante o período de estágio

Como expectável, atendendo os critérios de noticiabilidade explanados no subcapítulo anterior, Espanha surge em terceiro com um total de 21 notícias – 13 das quais breves e oito textos assinados. A produção noticiosa sobre o país aumentou consideravelmente ao longo do mês de novembro, altura em que a crise política no território atingiu o seu apogeu. Apesar de o PP ter vencido as eleições de julho de 2023, ficou longe da maioria absoluta e Núñez Feijóo, líder partidário, falhou a investidura por falta de apoio parlamentar. Perante este contexto de incerteza, Pedro Sánchez, candidato do Partido Socialista Operário Espanhol e principal figura da oposição, começou de imediato a reunir com vários partidos de esquerda para consolidar apoios e poder ser novamente investido como primeiro-ministro. Todavia, nem todas as promessas do socialista agradaram aos eleitores e, entre acusações de inconstitucionalidade e abuso de poder, o país fragmentou-se e as pessoas mostraram a sua insatisfação, de forma violenta, nas ruas da capital. Cobri regularmente a situação, tendo assinado mais textos a cerca de Espanha do que sobre outro qualquer país.

Em quarto lugar surge a União Europeia que – não sendo um país, mas sim uma união de estados – deve ser igualmente considerada neste balanço, uma vez que na secção escrevíamos frequentemente sobre as suas instituições, a Comissão Europeia e

o Parlamento Europeu. Das 19 notícias, 17 breves e dois textos assinados, a maioria tratavam questões de diplomacia internacional ou política europeia.

Segue-se o Reino Unido que, com nove breves e três textos assinados, foi mencionado 12 vezes. A problemática da migração irregular tem vindo a ganhar terreno, tendo-se tornado num dos principais desafios enfrentados por Executivos de todo o mundo. Ainda durante o mandato de Boris Johnson, em 2022, o Partido Conservador anunciou uma política controversa que consistia em enviar migrantes irregulares o Ruanda, onde aguardariam pelo processamento dos pedidos de asilo – não havendo a possibilidade de regressarem à Grã-Bretanha, mesmo que aceites. Neste sentido, em novembro de 2023, o Supremo Tribunal do Reino Unido, de forma unânime, considerou o plano ilegal. O país esteve prestes a mergulhar num período de tensão, uma vez que Rishi Sunak, na altura primeiro-ministro britânico, garantiu que, se fosse necessário para levar o plano avante, iria alterar a legislação nacional e retirar o país do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos. Este foi, incontornavelmente, um dos temas fortes, a par da polémica demissão da ministra do Interior britânica, Suella Braverman, que, após a destituição do cargo, tornou a pública a sua carta de demissão, na qual acusava Sunak de ser fraco, incerto e falhar repetidamente nas promessas feitas aos eleitores.

Além disso, também escrevi 12 vezes sobre o Irão, nove em breves e três em textos assinados. Considerando o complexo contexto político-social vivido no país árabe, todas as peças produzidas ou davam conta de situações em que as liberdades civis tinham sido severamente limitadas ou das recorrentes ações da Polícia da Moralidade, autoridade religiosa islâmica controlada pelo Governo, que monitoriza interventivamente o cumprimento dos códigos de vestuário e comportamento das mulheres muçulmanas.

Itália surge como mencionada 11 vezes, nove em breves e as restantes em textos assinados. Neste país o tema forte também foi a migração irregular, sob a forma dos constantes recordes de chegadas de barcos precários, provenientes da África Subsariana, à ilha de Lampedusa, no sul do território. Igualmente destaque foram um acidente rodoviário de um autocarro turístico em Veneza que, por duas das vítimas serem portuguesas, foi notícia por mais do que uma vez durante o mês outubro e a passagem da tempestade Ciarán no país em novembro, que, com níveis históricos de chuvas e ventos que chegaram aos 200 km/h, deixou um rasto de destruição.

Ainda que de forma menos regular, escrevi dez peças sobre a Índia, sete breves e três assinadas. A crise diplomática com o Canadá, espoletada após o assassinato de um líder sikh, no final de setembro, em território canadiano, foi o tema mais recorrente. Ao longo dos três meses em que estive na redação, volta e meia, iam surgindo atualizações sobre o escalar de tensões, que culminou numa retirada diplomática significativa da embaixada do Canadá em Nova Déli, ordenada pelo Executivo indiano.

Enfim, no rodapé da tabela dos dez países cobertos de forma mais frequente ficam a Rússia e o Japão, ambos mencionados oito vezes. A Rússia, tendo surgido por seis vezes em breves e duas em textos assinados, não foi notícia apenas devido à Guerra com a Ucrânia (como, inicialmente, poderia ser expectável), mas também por causa da repressão crescente da comunidade LGBTQ+ no país, que tem vindo a ser brutalmente perseguida e censurada pelas autoridades governamentais. O Japão só surgiu em breves e o tema predominante foram as descargas de águas contaminadas da central nuclear de Fukushima, destruída por catástrofes naturais em 2011, no oceano.

Não obstante, apesar de não figurem nesta listagem, houve outros países que se destacaram por serem pontualmente mencionados. De entre vários, ressalto três sobre os quais escrevi sete vezes: Marrocos, Afeganistão e Alemanha. Previsivelmente, Marrocos foi notícia em setembro, não só no dia do terramoto, mas também nas semanas que se seguiram, sendo que as equipas de resgate estiveram no terreno durante algum tempo e o número de vítimas mortais e feridos esteve em constante atualização. Quando se trata um assunto de grande importância mediática, como foi o caso desta catástrofe, o trabalho do jornalista não passa somente por dar a notícia, é fulcral continuar a acompanhar e dar conta de quaisquer desenvolvimentos.

Por outro lado, o Afeganistão figurou quase que diariamente nas breves durante a primeira quinzena de outubro devido a uma série de sismos, e respetivas réplicas, de elevada magnitude que abalaram o país nesse período. O Governo talibã não escondeu a amplitude da tragédia, tendo-se estimado que mais de 2000 pessoas morreram, enquanto dezenas de aldeias ficaram reduzidas a escombros.

Considerações Finais

Efetivamente, “as guerras, os embates entre povos, as vidas perdidas, a razão de um conflito, o desenrolar e as consequências de uma batalha sempre chamaram a atenção das pessoas” (Borges, 2005 *apud* Gomes, 2023, p.3). Ainda assim, considero que existe uma lacuna na bibliografia portuguesa sobre as duas guerras em questão, devido à atualidade do tema. Este fator é crucial para justificar a pertinência da investigação.

Desta forma, com base nas análises realizadas, pode constatar-se que, ainda que uns com mais vieses de tendenciosidade, e outros com menos, nas notícias alvo de análise, apenas o The Jerusalem Post, meio de comunicação israelita, mostrou atuar como meio de propagação de notícias falsas, através da difusão de dados infundados e incongruentes com a realidade. Nos restantes, a informação, ainda que narrada de forma mais sóbria ou elogiosa, não era falsa em nenhum dos casos.

Esquematizando, pode-se afirmar que o The Jerusalem Post atuou como agente de desinformação neste contexto específico, enquanto o Kyiv Post e a Al Jazeera se muniram bastante da organização textual para, subtilmente, conduzir o leitor a criar uma determinada opinião em torno da informação disposta, fomentando sentimentos de união nacionalista face ao país ou região aos quais estão diretamente associados. Como evidenciado, isto não pode ser considerado um exemplo de proliferação de desinformação, pois as ilações retiradas pelo leitor serão uma consequência direta do conteúdo apresentado, ainda que dependente da forma como está disposto, mas não resultam de manipulações editoriais. O The Moscow Times, por sua vez, pode-se considerar o meio de comunicação mais objetivo, sem grandes vieses a apontar.

Neste sentido, refuta-se a primeira hipótese colocada, que pressupunha uma narração dos factos mais tendenciosa em meios de comunicação associados a países governados por partidos que se posicionam em extremos do espectro político, seja à esquerda ou à direita. Efetivamente, o primeiro-ministro de Israel pertence a um partido de extrema-direita, mas, por outro lado, o presidente russo, que atualmente também governa sob diretrizes ideologicamente extremistas, apesar da forte herança comunista.

Por oposição, confirma-se a segunda hipótese, uma vez que, realmente, a utilização de imagens gráficas dos conflitos se denota menos frequente nos meios de comunicação associados a países que fazem incursões militares mais letais. Por exemplo, as notícias do The Jerusalem Post, foram ilustradas com imagens mais sóbrias do que as escolhidas pela Al Jazeera, que ilustravam eficazmente a decadência humanitária, através de planos gerais e abertos, que, além de mostrarem as pessoas, expunham a miséria circundante. No caso do Kyiv Post, também se verificou uma predominância de imagens visualmente apelativas, representativas da brutalidade e magnitude dos ataques.

Não obstante, a guerra também estava como destaque permanente, ou no topo da página ou na barra de ferramentas, de quase todos os websites, com exceção do The Jerusalem Post. Apesar de as notícias em evidência estarem, sem exceção, relacionadas com o tema, no cabeçalho não existe nenhuma secção unicamente dedicada ao tópico, estando, grande parte das notícias sobre o conflito, concentradas na categoria "Israel News". Isto explica-se porque, de facto, este meio de comunicação em particular foca-se mais em cobrir o lado israelita do confronto, com especial persistência a questão dos reféns, do que em noticiar a imagem geral. Desmente-se, assim, a terceira hipótese.

Enfim, não se verifica igualmente a última hipótese, uma vez que apenas a Al Jazeera tinha um correspondente no terreno. Atualmente, pressionadas pela falta de recursos económicos, muitas redações vêem-se forçadas a recorrer às tradicionais agências noticiosas, a organizações com representação local ou a instituições governamentais, para aceder à informação, uma vez que não dispõem dos meios necessários para enviar jornalistas para o terreno. Isto conduz a uma padronização das fontes e, portanto, uma probabilidade menor de propagar informações falsas, uma vez que, antes de chegaram à redação, passam por vários agentes. Desta feita, não podemos considerar que a questão de partida possua uma resposta objetiva ou descomplexa. As narrativas jornalísticas difundidas por meios de comunicação ligados a regiões em conflito foram, em parte, usadas para propagar informação, mas assumiram um papel muito mais proeminente na manipulação e condicionamento da opinião pública do que, propriamente, na partilha de notícias tidas inteiramente como factualmente falsas ou que contivessem informações imprecisas ou incorretas – algo que só se verificou em um dos quatro meios de comunicação considerados.

De facto, ambientes como as redes sociais, que funcionam numa lógica mais participativa, atuam de forma preponderante como agentes ativos de propagação de desinformação, enquanto os meios de comunicação analisados, não se conseguindo despir completamente do manto de tendenciosidade que cobre cada jornalista, tendem a ter um papel mais ativo na manipulação ou influência da opinião pública em relação a determinado assunto do que, propriamente, na proliferação de factos enganosos.

Durante o período de estágio, por ter trabalhado na secção Mundo, a questão das guerras foi um tópico muito presente. Havia um debate imenso, que é normal quando se trabalha com informação ao minuto (fui aprendendo), sobre o que poderiam ser fontes confiáveis. No JN aprendi que o melhor seria consultar fontes noticiosas que não estivessem associadas a nenhum dos lados do conflito. Por exemplo, a Al Jazeera, sendo um dos poucos média com correspondentes na Faixa de Gaza, avança muitas informações em primeira mão, contudo a minha editoria aconselhava-me recorrentemente a contrapor a informação dada pela emissora televisiva com outros meios de comunicação, como o The Guardian ou a BBC, para evitar favorecer inconscientemente o lado árabe do conflito. Foi neste sentido que, posteriormente, surgiu a curiosidade de verificar até que pontos os ditos médias associados a um dos países em confronto podiam manipular ou moldar as narrativas jornalísticas.

Ainda assim, é preciso endereçar as fragilidades da investigação. Por exemplo, o The Moscow Times é um meio de comunicação independente, que foi banido da Rússia pelo próprio regime. Se, para análise, tivesse sido considerado um meio de comunicação estatal, como a Rossiyskaya Gazeta, por exemplo, haveria uma grande hipótese de os resultados serem consideravelmente diferentes. Contudo, devido ao sentimento anti ocidente proliferado pelo Kremlin, nenhuns websites de média estatais russos possuem versões em inglês. Além disso, a partir da União Europeia, o acesso não é facilitado, sendo que o endereço de acesso não surge nas pesquisas do Google. Portanto, o The Moscow Times, apesar do contexto desfavorável, foi o mais perto de um meio de comunicação russo que foi possível considerar, uma vez que, continuar a ser escrito para o povo russo e a dar conta da atualidade do país, apesar das restrições de acesso.

Referências Bibliográficas

ADJIN-TETTEY, T. (2022). "*Combating fake news, disinformation, and misinformation: Experimental evidence for media literacy education*". Cogent Arts & Humanities, nº 9.

AFONSO, A. (2005). "*Capítulo II: Revisão da Literatura*". RepositóriUM.

AKERMAN, R. (2005). "*Jerusalém: Religião e Soberania, Uma Disputa Histórica*". Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo.

ANDERAU, G. (2021). "*Defining Fake News*". Kriterion – J. Philos, nº 35, pp. 197-215.

ANDRADE, M. (2020). "*O Conflito Israelo-Palestiniano e as suas repercussões num mundo global: que perspetivas para a paz?*". Repositório da Universidade Nova de Lisboa.

ANDRADE, S. & CONDE, M. (2010). "*A cobertura da Guerra do Iraque pela TV Al Jazeera no documentário Central Al Jazeera - Control Room, sob a ótica d'A Sociedade do Espetáculo, de Guy Debord*". IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

BARDIN, L. (1977). "*Análise de Conteúdo*". Edições 70.

BEININ, J. & HAJJAR, L. (2014). "*Palestine, Israel and the Arab-Israeli Conflict*". Middle East Research and Information Project.

BERENGUEL, O. & MOLINA, A. (2022). "*Deepfake: A evolução das fake news*". Research, Society and Development, vol. 11, nº 6.

BORNIO, J. (2023). "*A guerra entre a Rússia e a Ucrânia: Uma visão a partir do flanco oriental da NATO*". Revista Relações Internacionais, nº 77, pp. 11-23.

BRODA, E. & STRÖMBÄCK, J. (2023). "Misinformation, disinformation, and fake news: lessons from an interdisciplinary, systematic literature review". Annals of the International Communication Association.

CARVALHO, É. (2013). "*Jornalismo de Guerra: O Caso da Impresa Portuguesa*". Repositório Digital da Universidade da Beira Interior.

CASIER, T. (2022). "*Russia's War in Ukraine: a Watershed for Europe*". Nação e Defesa, nº 162, pp. 71-89.

Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias. (2023). "*O Conflito entre o Estado De Israel e o Grupo Militante Palestino Hamas Deflagrado em 7 De Outubro De 2023 – Livreto 1*".

COUTINHO, A. & JORGE, N. (2019). "*Texto de Opinião*". Ensinar géneros de texto: conteúdos, estratégias e materiais, pp. 17-20.

COUTINHO, R. (2022). "*Desinformação e democracia: perspetivas filosóficas para o ensino secundário*". Repositório Aberto da Universidade do Porto.

CRUZ, M. (2020). "*Fake news & Desinformação: Estudo de caso numa instituição de ensino superior em Portugal*". Repositório do Instituto Politécnico de Viseu.

DIAS, J. (2015). "A Guerra em "Direto" e o Direito à Informação: Novos Paradigmas na Condução das Operações". Repositório Comum.

DIAS, S. (2022). "Consumo midiático e desinformação: estudo de caso sobre a Geração Z". Repositório Comum.

DIAS, V. (2023). "*Um ano de guerra na Ucrânia: Como chegámos aqui? Para onde estamos a ir?"*. Revista Relações Internacionais, nº 77, pp. 53-61.

FAUSTINO, P. (2004). "*A Imprensa em Portugal – Transformações e Tendências*". Coleção MediaXXI.

FERREIRA, G. (2011). "*Jornalismo Público e Deliberação: Funções e limites do jornalismo nas democracias contemporâneas*". Estudos em Comunicação, nº 9, pp. 61-79.

GASPAR, C. (2023). "*As Consequências Estratégicas da Guerra Russo-Ucraniana*". Cadernos do Instituto da Defesa Nacional, nº 52.

GELFAND, J. & NOUR, N. (2021). "*Deepfakes: A Digital Transformation Leads to Misinformation*". Insights and Issues that Challenge and Demonstrate the Role of GL, pp. 55-65.

GELFERT, A. (2018). "*Fake News: A Definition*". Informal Logic, vol. 38, nº 1.

GOMES, A. (2001). "*A questão da Palestina e a fundação de Israel*". Dissertação de Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo.

GOMES, A. (2005). "*A Guerra da Ucrânia como valor-notícia: uma análise da cobertura do conflito no Jornal Nacional*". Revista Miguel, nº 8, pp. 3-27.

LADEIRA, M. (2013). "*Jornalismo no Conflito: A Imparcialidade é Possível?*". Revista Comunicando, vol.2 – Tecnologias de informação, novos media e literacia digital.

LIMA, H. (2017). "*A evolução editorial do Jornal de Notícias e a inclusão de elementos de jornalismo popular*". Revista Portuguesa de História da Comunicação, nº 1, p. 23-34.

LIMA, H. & SOUSA, J. (2021). "*Jornalismo do século XIX: da Monarquia à República*". Para uma História do Jornalismo em Portugal – II, pp. 44-61.

LÖHR, N. (s.d.) "*About Al Jazeera*". Archive of Arabic Talkshows.

MENDES, M. (2023). “Cobertura de guerra: desinformação é desafio para jornalismo”. Agência de Notícias CEUB.

MOUSSA, M. (2007). “*Al Jazeera: The Inside Story of the Arab News Channel That is Challenging the West*”. Canadian Journal of Communication, vol. 32, nº 1, pp. 149-152.

MUNIZ, E. (2013). “*Publicidade e Propaganda - Origens Históricas*”. Feminal Editora. Disponível em: https://www.eloamuniz.com.br/publicidade-e-propaganda-origens-historicas/ [consultado a 16 de agosto de 2024].

NOGUEIRA, B. (2022). “*A luta dos Direitos Humanos em Ditadura: o caso da Bielorrússia*”. Repositório Universidade de Évora.

PACHECO, M. (2014). “*A cobertura de conflitos internacionais na imprensa popular portuguesa: o caso da guerra na Síria no Correio da Manhã*”. *Veritati* – Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa.

PHILIPPINI, R. & SILVA, J. (2017). “*Israel e Palestina: da “Terra Santa” a um Território em Conflito*”. Revista Ciência Contemporânea, vol.2, nº 1, pp. 163-180.

PRADO, M. (2024). “*Sociedade da mensagem para reconfigurar a des(informação)*”. Revista USP, nº 141, pp. 149-164.

RIBEIRO, V. (2006). “*Fontes Sofisticadas de Informação: Análise do produto jornalístico da imprensa nacional diária de 1995 a 2005*”. Repositório Aberto da Universidade do Porto.

ROCHA, I. (2015). “*O conflito israelo-palestino: entre passado e presente*”. XXVIII Simpósio Nacional de História, Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios. Departamento de História – UNESP – Campus de Assis.

SANTOS, J. (2011). “*O Último Segredo*”. Gradiva.

SANTOS, R. (2003). "*O Modelo Comunicacional de Lasswell*". Hypotheses.

SERRA, J. (2014). "*Para além da propaganda e da Internet: a ética do jornalismo*". Comunicação e Sociedade, vol. 25, pp. 290 – 300.

SOUSA, F. (1988). "*Jornal de Notícias: A Memória de um Século (1888-1988)*". Litografia Nacional do Porto: Porto.

SOUSA, J. (2018). "*Eduardo Coelho e a fundação do Diário de Notícias*". Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital (CIC. Digital).

TEIXEIRA, G. (2018). "*Jornalismo de Guerra: História, Características e a Especialização Jornalística no Brasil*". Academia.edu.

TRAQUINA, N. (2005). "Teorias do Jornalismo Volume II: A Tribo Jornalística – Uma Comunidade Interpretativa Transnacional". Editora Insular.

VERÍSSIMO, L. (2017). "*Informação ou Publicidade? O jornalismo como veículo de promoção de marcas*". CORE (COnnecting REpositories).

WOODROW, A. (1996) "*Informação, Manipulação*". Publicações D. Quixote.

ZATTAR, M. (2017). "*Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação*". Liinc em Revista, vol. 13, nº 2, p. 285-293.

Anexos

Anexo 1 – **Avaliação da orientadora de estágio, Sílvia Gonçalves**

Coube-me acolher a estagiária Ana Capelo na secção Mundo, de que sou editora, do Jornal de Notícias, que aqui cumpriu estágio curricular de mestrado entre 1 de Setembro e 30 de Novembro de 2023. A Ana revelou, desde o primeiro dia sob minha orientação, grande interesse pelos temas da atualidade internacional, a que se somava alguma facilidade na pesquisa de informação, no contacto com as mais diversas fontes com que lidamos diariamente, sobretudo agências noticiosas e imprensa internacional.

Com o passar do tempo, a Ana foi contrariando a sua natural timidez e contenção, e empenhava-se em fazer pesquisas e leituras de modo a sugerir temas da atualidade a que pudesse deitar mãos, nomeadamente para a nossa edição online. Na reta final do seu estágio, atribuí-lhe textos de maior fôlego, para a nossa edição em papel, como uma troca de reféns entre Israel e o grupo Hamas, uma detenção em massa de manifestantes em Dublin após motins anti-imigração, ou a decisão do Supremo Tribunal russo de proibir o ativismo LGBT por alegado "extremismo".

Desafios que a Ana foi superando com a motivação de quem procura, em cada dia, no turbilhão voraz de uma redação, adquirir conhecimento, crescer e fazer-se jornalista.

Porto, 12 de Julho de 2024



Anexo 2 – **Notícias escritas durante o estágio**

A FECHAR

Mais de 1,8 milhões de deslocados precisam de apoio no Sudão

CRISE Desde o eclodir do conflito no Sudão, mais de um milhão de habitantes já fugiram do país. Estima-se que até ao final de 2023 deverão chegar a cinco países vizinhos cerca de 1,8 milhões de pessoas em situação vulnerável. As Nações Unidas anunciaram ontem que precisam de, pelo menos, mil milhões de dólares para conseguir prestar o apoio e proteção necessários aos deslocados. Este valor é duas vezes superior ao montante inicialmente estimado, dado o aumento exponencial das deslocações e o intensificar da crise humanitária.

Pequim anuncia ausência de Xi Jinping na cimeira do G20

ÍNDIA A diplomacia chinesa anunciou que o presidente chinês, Xi Jinping, não participará na 18.ª Cimeira do G20, que decorre na Índia a 9 e 10 de setembro. Será o primeiro-ministro, Li Qiang, a substituí-lo. Esta decisão surge num período de tensões diplomáticas entre Pequim e Nova Deli, instigadas por disputas fronteiriças, comerciais e tecnológicas, com os dois países a rivalizar no comércio global e na corrida espacial.

Rishi Sunak nega responsabilidade na degradação das escolas

REINO UNIDO Rishi Sunak rejeitou qualquer responsabilidade pela falta de financiamento para a reconstrução das escolas. No arranque do ano letivo, o Executivo britânico ordenou a 104 escolas que mantivessem parte ou a totalidade dos seus edifícios encerrados. Por trás destas restrições está o uso, desde a década de 1950 até à de 1990, de betão celular autoclavado, mais leve e económico mas com menor durabilidade.



Novas "eleições livres e transparentes" ainda sem data

GABÃO O general Brice Oligui Nguema, líder do golpe de Estado que depôs Ali Bongo e agora presidente interino, prometeu ontem à população "eleições livres, transparentes e credíveis" para restaurar o Governo, mas não definiu um prazo. Durante o discurso prometeu amnistia para presos políticos, assinalando que o golpe salvou o país após "eleições claramente manipuladas". Nguema anunciou a proclamação de um novo Executivo com "pessoas experientes e competentes" dentro de alguns dias, tal como uma Constituição aprovada por referendo.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 96, 5 de setembro de 2023

A FECHAR

Tensão entre Tóquio e Pequim após descargas de Fukushima

JAPÃO A China defendeu ontem a legitimidade do veto à importação de produtos marinhos do Japão devido às descargas de águas residuais da central de Fukushima. Considerando esta medida "totalmente inaceitável", Tóquio apresentou queixa à Organização Mundial do Comércio. Mao Ning, porta-voz da diplomacia chinesa, classificou a libertação de água contaminada um risco para o "ambiente marinho e [para] a segurança pública". O Japão anunciou um fundo de emergência para apoiar os exportadores afetados pela interdição da China.

Gabão tem um ano para repor "ordem constitucional"

LIBREVILLE A Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) concedeu aos autores do golpe militar um ano para restabelecerem a "ordem constitucional", anunciou o vice-presidente da Guiné Equatorial na rede social X (antigo Twitter). O presidente da República Centro Africana será o mediador das negociações e vai viajar para Libreville, segundo o primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, que integra a CEEAC.

MP brasileiro pede devolução dos presentes de Bolsonaro

BRASIL O Ministério Público apelou ao Tribunal de Contas da União para exigir a devolução de todos os presentes recebidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro durante o seu mandato. Este pedido surge quatro dias após Bolsonaro, a mulher e outras pessoas associadas ao ex-líder, terem permanecido em silêncio durante os depoimentos prestados à Polícia Federal brasileira no caso sobre a venda ilegal de joias.



Supremo de Hong Kong favorável a uniões civis homossexuais

CHINA O Tribunal de Última Instância de Hong Kong pronunciou-se ontem a favor das uniões civis entre pessoas do mesmo sexo, mas rejeitou o recurso sobre o reconhecimento de um casamento homossexual no estrangeiro, interposto pelo ativista Jimmy Sham. O tribunal considerou que o Governo estava "a violar a sua obrigação de reconhecer legalmente os casais do mesmo sexo", de acordo com o acórdão. O supremo suspendeu a declaração por dois anos para dar tempo ao Governo de definir um quadro legal sobre estas uniões civis,

Fonte: Jornal de Notícias, p. 22, Ano 136, nº 97, 6 de setembro de 2023

A FECHAR

Êxodo em Cartum depois de ataque aéreo do exército sudanês

SUDÃO Centenas de famílias fugiram de um subúrbio em Cartum após um bombardeamento do Exército do Sudão vitimizar 19 civis. Desde o início do conflito entre as Forças Armadas do Sudão (SAF) e as Forças de Apoio Rápido (RSF), em abril, 2,8 milhões de pessoas já saíram da capital. As SAF assumiram o domínio aéreo da região e as RSF controlam as ruas, mas "os combates intensificaram-se desde terça-feira", contou um residente. Os Estados Unidos sancionaram ontem um alto dirigente das RSF por alegadas violações dos direitos humanos.

Irão e Arábia Saudita retomam relações diplomáticas

APROXIMAÇÃO Após sete anos de costas voltadas, o embaixador iraniano chegou a Riade, enquanto o seu homólogo saudita desembarcou em Teerão. Abdullah Alanazi, embaixador da Arábia Saudita, realçou, à chegada ao Irão, "a importância de reforçar os laços" e fortalecer o diálogo entre os dois países. Atualmente, as relações saudita-iranianas permanecem tensas devido à disputa por um campo de gás reivindicado por ambos.

Coreia do Sul contra acordos militares com a Coreia do Norte

TENSÃO O presidente sul-coreano, Yoon Suk-yeol, apelou ontem à suspensão de tentativas de cooperação militar com a Coreia do Norte. Yoon sublinhou o risco de um acordo armamentista e tecnológico entre Pyongyang e Moscovo, defendendo "uma resposta firme e unida da comunidade internacional para a desnuclearização" do Norte, após notícias sobre o possível encontro entre Kim Jong-un e Vladimir Putin, na Rússia.



Junta do Gabão sem previsão para repor ordem constitucional

LIBREVILLE A junta do Gabão continua sem anunciar um calendário para o restabelecimento da ordem constitucional no país. O presidente da República Centro-Africana (RCA), mediador das negociações, reuniu-se ontem com o presidente de transição gabonês em Libreville. Ainda que lamente a demora e a falta de prazos, "a Comunidade Económica dos Estados da África Central apoiará [a junta militar] para um rápido regresso à ordem constitucional e para permitir a organização de eleições livres e transparentes", garantiu o líder da RCA.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 22, Ano 136, nº 98, 7 de setembro de 2023

A FECHAR

Primeiro diálogo diplomático entre China e Austrália em três anos

PEQUIM Uma delegação australiana deslocou-se ontem, pela primeira vez em três anos, à China. Craig Emerson, chefe da diplomacia da Austrália, saudou "os recentes desenvolvimentos positivos na relação bilateral", mas disse ainda existir mais por fazer. A reunião em Pequim abre espaço a uma reaproximação após divergências comerciais e de Direitos Humanos. O primeiro-ministro da Austrália e o homólogo chinês também se reuniram, ontem, em Jacarta, na Indonésia. Depois do encontro, Anthony Albanese, líder do Executivo de Camberra, mostrou vontade de "visitar a China antes do fim do ano".



Catástrofes naturais afetam centenas na Europa e no Brasil

CLIMA As equipas de socorro recuperaram ontem o corpo da última pessoa dada como desaparecida nas cheias que atingiram o Noroeste da Turquia esta semana, fixando em oito o número de mortos. Depois da passagem da tempestade Daniel pelos Balcãs, os serviços de resgate e as Forças Armadas da Grécia continuam a tentar ajudar dezenas de habitantes isolados na região central do país. No Brasil, o número de mortos após a passagem do ciclone extratropical que afetou o sul do país chegou a 40.

Biden limita explorações petrolíferas no Alasca

EUA A Administração norte-americana anunciou ontem a proibição de novas explorações de gás ou petróleo numa região do Norte do Alasca. Com o avançar da crise climática no Ártico, o presidente Joe Biden considerou vital "proteger estas regiões durante os próximos séculos". O veto surge cinco meses após a aprovação de um projeto de hidrocarbonetos na mesma região, entretanto suspenso.

Guterres acusa "repressão sistemática" em Myanmar

ONU O secretário-geral das Nações Unidas alertou para o escalar da situação no Myanmar, durante a Cimeira da Associação de Nações do Sudeste Asiático e da ONU. "A violência brutal, o agravamento da pobreza e a repressão sistemática estão a esmagar as esperanças de um regresso à democracia", disse António Guterres, apelando à libertação dos líderes detidos durante o golpe e dos presos políticos.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 26, Ano 136, nº 99, 8 de setembro de 2023

A FECHAR

Seis detidos durante investigação à morte de candidato presidencial

EQUADOR Seis suspeitos de estarem ligados ao assassinato de Fernando Villavicencio, candidato presidencial no Equador, foram detidos ontem. O Ministério Público (MP) informou na rede X (antigo Twitter) que as operações especiais ocorreram "nas províncias de Pichincha, Cotopaxi e Chimborazo". Decorrente da investigação, "foram executados quatro mandados de prisão nos centros de reabilitação social de El Inca e Cotopaxi. Além disso, outras duas pessoas foram detidas no sul de Quito", informou o MP. Villavicencio foi morto a tiro em agosto, à saída de um comício na capital do país, Quito.



Chuvas recorde em 140 anos fazem dois mortos em Hong Kong

CLIMA Hong Kong enfrentou ontem as chuvas mais intensas desde que há registos, com as cheias a causar dois mortos e mais de 100 feridos. Na Grécia, o número de vítimas mortais subiu para 10 e há quatro desaparecidos. Em Madrid, após a passagem da depressão isolada em altos níveis no domingo, as autoridades encontraram um segundo corpo. As cheias e deslizamentos de terra na Georgia fizeram dois mortos, um deles menor. No Brasil, depois do extraciclone no Sul do país, o número de desaparecidos subiu para 46 e o de mortos para 42.

Nancy Pelosi anuncia recandidatura ao Congresso

EUA A democrata Nancy Pelosi, antiga líder da Câmara dos Representantes, anunciou ontem que se vai recandidatar a novo mandato no Congresso norte-americano, em 2024, numa altura em que o partido tenta recuperar a maioria nas próximas eleições presidenciais. Pelosi, de 83 anos, foi eleita para o Congresso pela primeira vez em 1987.

Feijóo contra amnistia a independentistas catalães

ESPANHA Alberto Feijóo, presidente do Partido Popular espanhol, declarou ontem que qualquer "partido de Estado" recusaria a amnistia a catalães e acusou os socialistas de, "até há seis dias", concordarem. As declarações surgem após o encontro entre Yolanda Díaz e Puigdemont, em Bruxelas, para negociar a viabilização do próximo Executivo espanhol.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 29, Ano 136, nº 100, 9 de setembro de 2023

ECOS



UE solidária oferece assistência

BRUXELAS Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, manifestou ontem solidariedade com Marrocos: "Os meus pensamentos estão com o povo marroquino", escreveu nas redes sociais. O presidente do Conselho Europeu afirmou que "a UE está pronta a apoiar Marrocos" e o alto representante da diplomacia europeia colocou ao dispor toda a ajuda necessária. A UE está a "acompanhar de perto a situação", garantiu o comissário europeu para a Gestão de Crises, e "está pronta a prestar toda a assistência necessária, se solicitada".

Câmara do Porto disponibiliza equipas de resgate

MUNICÍPIO A Câmara Municipal do Porto cedeu dez elementos da equipa de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas e quatro brigadas cinotécnicas municipais que irão integrar o contingente nacional de ajuda a Marrocos. "Não podíamos deixar de contribuir", afirmou ontem Rui Moreira, presidente da Câmara. As equipas deverão partir de imediato: "Só faz sentido se forem para o terreno já. A ajuda é precisa já".

Maior parte dos turistas nacionais estão "em Saidia ou em Agadir"

APAVT A Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) comunicou ontem que a atividade turística de portugueses em Marrocos "não foi estruturalmente afetada". É uma época de elevado fluxo turístico, mas as pessoas "estão sobretudo em Saidia ou em Agadir", disse o presidente da APAVT. Marraquexe é um destino mais procurado pelos portugueses "nas épocas baixas".

Fundação do Futebol alia-se ao ACNUR no apoio às vítimas

DESPORTO A Fundação do Futebol, da Liga Portugal, uniu-se ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) numa recolha de fundos para ajudar todos os que foram afetados pelo sismo. O jogo de hoje entre Marrocos e a Libéria, em Agadir, para a Taça das Nações Africanas, foi cancelado devido ao terramoto. Outro jogo de hoje, para a mesma competição, entre o Congo e a Gâmbia, em Marraquexe, mantém-se e os treinadores de ambas as seleções já se manifestaram contra a realização da partida. "O clima entre os jogadores é sombrio e todos estão um pouco assustados", afirmou o selecionador gambiano, enquanto o técnico do Congo disse ser "difícil manter a concentração".

BREVES

Número de mortos em Espanha sobe para seis

CLIMA As equipas de resgate encontraram ontem o corpo de uma mulher perto de uma barragem em Toledo. Fixa-se em seis o número de mortos devido às cheias que afetaram o centro de Espanha desde domingo. Tempestades, ontem, em Massachusetts, nos EUA, causaram um morto.

Apelo ao Supremo sobre restrições a pílula abortiva

EUA O fabricante de um fármaco abortivo usado nos Estados Unidos requereu ontem ao Supremo Tribunal norte-americano que desconsiderasse uma decisão que limitaria o acesso à pílula. As restrições foram impostas por um tribunal federal de recurso, mas permanecem suspensas.



Suspeito de terrorismo capturado em Inglaterra

LONDRES A polícia do Reino Unido capturou ontem, em Londres, um antigo militar fugido acusado de terrorismo. Daniel Khalife tinha escapado há quatro dias da prisão em que aguardava julgamento. O suspeito é acusado de plantar bombas falsas numa base militar e de violar a Lei dos Segredos Oficiais.

Fonte: Jornal de Notícias, pp. 6 e 33, Ano 136, nº 101, 10 de setembro de 2023

BREVES

Número de mortos das cheias na Grécia sobe para 14

TESSÁLIA Foi atualizado, ontem, para 14 o número de mortos pelas inundações que atingiram a zona de Tessália, no centro da Grécia. As equipas de resgate encontraram dois corpos perto da cidade de Karditsa. De acordo com a proteção civil, cinco pessoas continuam desaparecidas.

Ataque com drones no Sudão faz 46 mortos

CARTUM Um ataque de drones, ontem, no Sudão, resultou em 46 mortos e dezenas de feridos. Os bombardeamentos do exército sudanês atingiram o sul de Cartum e estima-se que a contagem de vítimas aumente. O hospital de Bashair emitiu "um apelo urgente" por profissionais de saúde.



Sunak denuncia "interferências" da China no Parlamento

REINO UNIDO O primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, comunicou ontem ao seu homólogo chinês uma "forte preocupação sobre qualquer interferência" na democracia. Em março, foram detidos dois suspeitos de espionagem para a China, um assessor e um trabalhador do Parlamento com ligações aos tories.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 24, Ano 136, nº 102, 11 de setembro de 2023

A FECHAR

Homicida brasileiro é capturado após 14 dias em fuga

EUA Danilo Cavalcante foi capturado ontem, duas semanas depois de ter fugido da prisão, no condado de Chester, onde cumpria pena perpétua pelo homicídio da ex-namorada. A denúncia sobre o paradeiro do foragido brasileiro chegou à Polícia por volta da meia-noite, as autoridades cercaram a zona e, com cães farejadores e câmaras térmicas, conseguiram encontrá-lo numa área florestal perto de South Coventry. O governador da Pensilvânia assegurou que "nenhum tiro foi disparado durante a captura" e que nenhum civil foi ferido por Cavalcante durante os dias que sucederam à fuga.



Equipas de resgate intensificam buscas por sobreviventes do sismo

MARROCOS Cinco dias depois do terramoto que fez já 2901 mortos e 5530 feridos, a esperança de encontrar sobreviventes nos escombros é cada vez menor. As equipas de resgate aumentaram ontem os esforços para ajudar as localidades devastadas. Emmanuel Macron, presidente francês, desvalorizou, em vídeo publicado na rede X (antigo Twitter), a polémica da alegada recusa de ajuda francesa por Rabat. "Espero que este debate, que divide e complica um momento já tão trágico, cesse por uma questão de respeito", disse o líder do Eliseu.

Ataques aéreos do exército fazem 40 mortos no Sudão

NYALA Os ataques aéreos do exército sudanês, ontem, na cidade de Nyala, capital de Darfur do Sul, resultaram em pelo menos 40 mortos. Foram bombardeados "dois mercados e vários bairros" da cidade, relatou uma fonte médica. Com o escalar da violência, a coordenadora humanitária da missão da ONU no Sudão apelou para "pouparem os civis".

China e Venezuela fortalecem laços diplomáticos

PEQUIM Após reunir com o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, em Pequim, o homólogo chinês, Xi Jinping, anunciou o fortalecimento das relações entre os países: "Estou muito satisfeito por anunciar a elevação das relações entre a China e a Venezuela para o nível de parceria estratégica", o mais alto nível diplomático com Pequim.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 24, Ano 136, nº 103, 14 de setembro de 2023

A FECHAR

Vírus Nipah mata dois e obriga ao encerramento de escolas na Índia

KERALA A Índia limitou as reuniões públicas e fechou algumas escolas no estado de Kerala, depois de duas pessoas morrerem de Nipah, três testarem positivo e mais de 700 estarem sob observação por terem contactado com infetados. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o vírus "um risco para a saúde pública devido ao seu potencial epidémico". Com origem em morcegos ou porcos infetados, os principais sintomas são febre intensa, vómitos e infeção respiratória. A taxa de mortalidade varia entre os 40% e os 75%, segundo a OMS.

Confrontos em campo de refugiados fazem 15 mortos

LÍBANO Os confrontos entre fações palestinianas no campo de refugiados de Ein el-Hilweh, perto de Sidon, já resultaram em pelo menos "15 mortos e mais de 150 feridos", atualizou ontem a Agência Nacional de Notícias. Desde o início dos confrontos, no passado dia 7, todas as tentativas de mediação para estabelecer um cessar-fogo falharam. Há um mês, um outro confilto armado, no mesmo campo, causou pelo menos 13 mortos.

Tunísia impede entrada de delegação europeia

ESTRASBURGO Uma delegação do Comité de Negócios Estrangeiros do Parlamento Europeu (PE) foi impedida, ontem, pelas autoridades tunisinas de entrar no país. O PE condenou, em comunicado, esta "conduta sem precedentes" e exigiu "explicações detalhadas". A delegação viajava em missão de acompanhamento, depois de eurodeputados demonstrarem preocupação com um possível retrocesso democrático no país.



Filho de Joe Biden indiciado por porte de arma de fogo

EUA Hunter Biden, filho do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, foi indiciado ontem numa acusação federal por porte de arma de fogo, o passo mais importante até agora numa prolongada investigação de que é alvo. Hunter Biden é acusado de mentir sobre o uso de drogas quando comprou uma arma de fogo em outubro de 2018, período em que reconheceu estar a lutar contra o vício de crack. A acusação surge num momento em que os Republicanos do Congresso prosseguem um inquérito de destituição contra o presidente democrata.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 27, Ano 136, nº 104, 15 de setembro de 2023

Milhares ainda desaparecidos em Derna

Buscas por sobreviventes seguem numa altura em que se desconhece a dimensão da catástrofe

LÍBIA De forma a facilitar as operações de socorro, as autoridades líbias evacuaram Derna, impediram a entrada a civis e autorizaram apenas a presença de equipas de busca e salvamento na cidade, anunciou ontem o diretor-geral do Serviço de Ambulâncias e Emergências do Leste da Líbia.

A procura por sobreviventes no que resta dos edifícios destruídos pelas cheias prossegue. O Crescente Vermelho líbio, a principal entidade de assistência humanitária em Derna, confirmou a morte de cerca de 11 300 pessoas, quando 10 100 continuam desaparecidas.

A catástrofe gerou uma onda de solidariedade sem precedentes em todas as agências governamentais da Líbia, que se apressaram a enviar apoio para as áreas afetadas. Apesar da ajuda humanitária, o trabalho de resgate tem sido prejudicado pela destruição de várias pontes.

O diretor de emergências das Nações Unidas afirmou ontem que a real dimensão da tragédia humanitária no Leste da Líbia permanece uma incógnita. "O nível de necessidades, o número de mortos ainda é desconhecido", disse Martin Griffiths.

A ONU revelou ter dificuldades em alinhar "esforços com o Governo e, depois, com as outras autoridades no Leste", uma vez que o país está dividido entre governos rivais a leste e oeste.

Só em Derna, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações, há mais de 30 mil deslocados. O Executivo libanês já anunciou a alocação de cerca de 386 milhões de euros para a reconstrução das cidades de Benghazi e Derna. ●

ANA LUÍSA CAPELO

A FECHAR

Acidente com migrantes faz dois mortos e 25 feridos em Itália

ROMA Um autocarro que transportava um grupo de cerca de 50 migrantes chocou de frente, ontem, com um camião numa autoestrada a norte de Roma. O acidente causou dois mortos e 25 migrantes e refugiados ficaram feridos, alguns gravemente. O grupo estava a ser transferido da Sicília para centros de acolhimento no continente. Nos últimos dias, chegaram a Lampedusa, por via marítima, milhares de deslocados. A agência da ONU para os Refugiados referiu que "o descongestionamento da ilha continua a ser uma prioridade máxima".

Embaixador francês tratado como refém no Níger

NIAMEY O presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou ontem que o embaixador francês no Níger, Sylvain Itté, está a ser mantido "refém" pelos militares no poder e que não come mais do que "rações militares". Os militares, que derrubaram o presidente e tomaram o poder a 26 de julho, ordenaram a expulsão do diplomata francês no final de agosto, depois de Paris se ter recusado a cumprir um ultimato que exigia a sua partida.

Cimeira G77+China discute desafios das nações do Sul

HAVANA Começou ontem, na capital cubana, a cimeira do G77+China. O Ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, explicou que "a cúpula tem como objetivo avaliar e debater os principais desafios e questões do desenvolvimento das nações do Sul" e espera que "contribua para fortalecer a voz do G77+China na atual situação internacional, como parte dos processos de negociação intergovernamental".



Marrocos deverá solicitar hoje apoio das Nações Unidas

SISMO O chefe das operações de emergência das Nações Unidas, Martin Griffiths, anunciou que, com base em "discussões com as autoridades marroquinas", Marrocos deverá solicitar assistência à instituição para ajudar os sobreviventes do terramoto entre "hoje [ontem] ou amanhã [hoje]". Griffiths não censurou o país por não ter apelado antes à ONU, sublinhando que "os primeiros dias de uma catástrofe são sempre marcados por uma relativa confusão". O sismo do dia 8 foi o mais forte registado no país e provocou quase três mil mortos.

Fonte: Jornal de Notícias, pp. 27 e 28, Ano 136, nº 105, 16 de setembro de 2023

A FECHAR

Taiwan deteta 103 aviões militares chineses perto da costa da ilha

TAIPÉ O Ministério da Defesa de Taiwan anunciou ontem que identificou 103 aviões e nove embarcações militares de Pequim nos arredores da ilha, um recorde nos últimos meses. O Executivo taiwanês considera que estas movimentações representam "graves desafios à segurança do Estreito de Taiwan", afirmando que "o assédio militar continuo pode levar facilmente a um aumento repentino da tensão e piorar a segurança regional". Taipé exigiu ainda que Pequim "interrompa imediatamente tais ações unilaterais destrutivas". Dos aviões detetados, 40 cruzaram a linha mediana do estreito.



ONU estima mais de 880 mil pessoas afetadas pelas cheias

LÍBIA A ONU estimou que mais de 880 mil pessoas foram afetadas pelas cheias no Leste da Líbia e 40 mil ficaram desalojadas. A Missão de Apoio das Nações comunicou estar preocupada com a contaminação da água e a falta de saneamento, após duas barragens terem rompido durante a tempestade, e afirmou que um surto de doenças no país poderá criar "uma segunda crise devastadora", havendo já relatos de propagação de diarreia. As inundações provocaram mais de 11 mil mortos e 10 mil pessoas ainda continuam desaparecidas.

População japonesa volta a bater recorde de centenários

TÓQUIO O Japão divulgou que 10% da população tem mais de 80 anos e que voltou a bater o recorde de centenários – já ultrapassou os 92 mil, dos quais, 88,5% são mulheres. Este recorde foi conquistado pela 53.ª vez consecutiva. Os especialistas atribuem o aumento da longevidade ao desenvolvimento das tecnologias e dos tratamentos médicos.

Escola francesa intimidou pais de jovem vítima de bullying

PARIS Os pais de um jovem de 15 anos, vítima de bullying, que se suicidou a 5 de setembro, revelaram a carta ameaçadora que receberam da escola quando denunciaram o caso. A missiva recordava à família que calúnia é um crime punível com pena de prisão até cinco anos e multa de 45 mil euros. O Governo francês considerou o sucedido "uma vergonha".

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 110, 19 de setembro de 2023

A FECHAR

UE adia reconhecimento do catalão, basco e galego como línguas oficiais

BRUXELAS A União Europeia (UE) adiou ontem a decisão sobre o pedido de Espanha para reconhecer o basco, o catalão e o galego como línguas oficiais nas instituições comunitárias, mas sem vetar essa possibilidade. No Parlamento espanhol, estas línguas foram usadas, ontem, pela primeira vez, em intervenções no plenário – como pedido pelos partidos nacionalistas e independentistas. O Partido Popular e o Vox (direita e extrema-direita) opõem-se à utilização, no Parlamento, de outros idiomas oficiais em Espanha. Os deputados do Vox abandonaram a bancada após o primeiro discurso em galego.



Portugueses no Luxemburgo alvo de "discriminação continuada"

ESTRASBURGO O Conselho da Europa alertou, ontem, que os cidadãos portugueses estão entre as principais vítimas de discriminação no Luxemburgo, juntamente com os imigrantes de ascendência africana. De acordo com o relatório da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância, os maiores problemas foram detetados nas áreas do emprego, da habitação e da educação. Além de "frequentemente discriminados quando procuram alojamento para arrendar", os imigrantes portugueses "enfrentam desafios significativos na educação".

Maior queda de chuva em 100 anos provoca cheias no Irão

ASTARA Consideradas as mais fortes do último século, as chuvas que se verificam no Norte do Irão desde domingo provocaram várias inundações, deixando 20 pessoas feridas. A cidade de Astara, nas margens do mar Cáspio, foi a zona mais atingida. Pelo menos uma ponte colapsou e já foram acionadas equipas de resgate para ajudar os residentes.

Corte de comunicações após protestos em Derna

LÍBIA Derna ficou ontem sem internet, as linhas telefónicas foram cortadas e o Governo pediu aos jornalistas que abandonassem a cidade. A empresa de telecomunicações referiu que o corte pode ser "um ato de sabotagem". Na segunda-feira, centenas de pessoas protestaram contra as autoridades, que responsabilizam pelos milhares de mortos nas cheias.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 24, Ano 136, nº 111, 20 de setembro de 2023

A FECHAR

Meloni garante que Itália não será "o campo de refugiados da Europa"

MIGRAÇÕES A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, afirmou que o aumento das chegadas de barcos de migrantes a Lampedusa colocou o país "sob pressão". Nos últimos dias, a ilha italiana recebeu cerca de 10 mil migrantes. Meloni disse que não permitirá que "Itália se torne o campo de refugiados da Europa", rejeitando críticas ao acordo com a Tunísia para travar os migrantes. A chefe do Executivo reconheceu "grande atenção e consciência" por parte dos estados-membros da UE, mas sublinhou que é preciso "ver quando e em que medida a solidariedade tomará a forma de atos concretos".



Mahsa Amini e Elon Musk entre os nomeados para o Prémio Sakharov

BRUXELAS Foi anunciada ontem, numa reunião das comissões dos Assuntos Externos e do Desenvolvimento e da Subcomissão dos Direitos do Homem, a lista dos nove nomeados para o Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento, da União Europeia. O partido Identidade e Democracia escolheu o empresário Elon Musk, enquanto as maiores bancadas políticas indicaram Mahsa Amini. Entre os outros nomeados estão o povo pró-europeu da Geórgia, Nino Lomjaria, ativistas afegãos da educação ou as mulheres que lutam pelo aborto seguro.

Filho de presidente deposto detido por traição

GABÃO O procurador de Libreville, André-Patrick Roponat, anunciou ontem que o filho mais velho de Ali Bongo, presidente deposto do Gabão, e cinco colaboradores do gabinete presidencial, entre eles a antiga porta-voz da Presidência, foram colocados em prisão preventiva na terça-feira. Os detidos são acusados de "alta traição" e "corrupção ativa".

Seis palestinianos mortos em confrontos com Israel

CISJORDÂNIA As autoridades de saúde da Palestina anunciaram que as operações militares israelitas na Cisjordânia ocupada e os distúrbios na Faixa de Gaza, no início da semana, mataram pelo menos seis palestinianos. Regista-se na região o maior pico de violência dos últimos 20 anos e, desde o início do ano já morreram cerca de 190 palestinianos.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 25, Ano 136, nº 112, 21 de setembro de 2023

Separatistas acusam Azerbaijão de violar cessar-fogo

Negociações entre dissidentes arménios e o Executivo azeri começaram ontem em Yevlakh

CONFLITO Os separatistas arménios da autoproclamada República de Nagorno-Karabakh acusaram ontem o Azerbaijão de violar o cessar-fogo em vigor desde quarta-feira na região. As alegações surgiram no primeiro dia de negociações entre ambos na cidade azeri de Yevlakh.

"As Forças Armadas do Azerbaijão utilizaram várias armas a partir das imediações de Stepanakert, violando o acordo de cessar-fogo", comunicaram os separatistas nas redes sociais, citados pela AFP. O Ministério da Defesa de Baku rejeitou as acusações.

Nikol Pashinian, primeiro-ministro arménio, afirmou que o cessar-fogo "está a ser respeitado na generalidade", ainda que com "violações isoladas", acrescentando que "a situação é estável" e que "não há perigo para os civis".

"LIMPEZA ÉTNICA"

O embaixador da Arménia nas Nações Unidas (ONU), Andranik Hovhannisyan, acusou ontem, no Conselho dos Direitos Humanos da ONU, o Azerbaijão de ter em curso uma "limpeza étnica" em Nagorno-Karabakh.

"A Arménia tem informado constantemente este Conselho sobre a iminência de uma limpeza étnica. Hoje, ela está em curso", afirmou Hovhannisyan, classificando a operação militar como "um crime contra a Humanidade".

O diplomata sublinhou ainda que os civis não podem fugir porque "o Azerbaijão continua a bloquear a única via de ligação para a Arménia", o corredor de Lachin. ANA LUÍSA CAPELO

A FECHAR

Inundações no Leste da Líbia causaram mais de 43 000 deslocados

OIM A Organização Internacional para as Migrações (OIM) anunciou ontem que depois das inundações que devastaram o Leste da Líbia, na semana passada, "43 059 pessoas foram deslocadas". Segundo a organização, "a falta de abastecimento de água terá levado muitos deslocados a deixar Derna [a região mais afetada] e ir para outras cidades do Leste e do Ocidente". Agências humanitárias já confirmaram a morte de cerca de 11 300 pessoas, quando 10 100 continuam desaparecidas. Também as ruinas gregas de Cirene, património da UNESCO, estão em perigo e correm risco de desaparecer.



Índia suspende emissão de vistos no Canadá após morte de líder sikh

NOVA DELI Depois de Otava ter responsabilizado a Índia pelo homicídio de um líder sikh em Vancouver, Nova Deli suspendeu ontem o processamento de vistos no Canadá. "Aviso importante da missão indiana: Por razões operacionais, os serviços de vistos indianos foram suspensos até novo aviso", lê-se no portal da BLS International, um fornecedor indiano de serviços de "outsourcing". Hardeep Nijjar foi morto por homens armados nos arredores de Vancouver. Durante anos, a Índia afirmou que Nijjar tinha ligações ao terrorismo.

Surto de botulismo em França já matou uma pessoa

BORDÉUS A Organização Mundial da Saúde alertou para um surto de botulismo em França, já com uma morte, realçando que podem aparecer mais casos, incluindo entre turistas. A origem das infeções são sardinhas consumidas num restaurante de Bordéus. Quinze clientes do estabelecimento foram identificados como "casos suspeitos de botulismo".

Governo italiano prepara plano para voltar a usar energia nuclear

ROMA O Executivo de Giorgia Meloni prometeu ontem que apresentará, dentro de sete meses, um roteiro para o possível regresso à energia nuclear em Itália. O plano especificará prováveis recursos, ações, investimentos e prazos. Todas as centrais nucleares no país foram encerradas em 1990, após um referendo, na sequência do desastre de Chernobyl.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 30, Ano 136, nº 113, 22 de setembro de 2023

Senador norte-americano indiciado por suspeita de corrupção

Leitura: 3 min 22 setembro, 2023 às 21:21



Democrata enfrenta acusações pela segunda vez

Ana Luísa Capelo

Bob Menendez e mulher acusados de aceitar subornos, de beneficiar empresários e de favorecer o Governo do Egipto.

O senador democrata de Nova Jérsia e líder do Comité de Relações Internacionais do Senado norte-americano, Bob Menendez, foi indiciado hoje, pela segunda vez, por acusações de corrupção. Menendez e a mulher são acusados de aceitar milhares de dólares em subornos para favorecer três empresários e utilizar a influência para manipular a política externa a favor do Egipto.

As trocas de favores terão ocorrido entre 2018 e 2022, e o casal terá recebido "dinheiro, barras de ouro, pagamentos de hipotecas, compensações por um emprego de fachada, um carro de luxo e outros itens de valor", detalha a acusação do processo, segundo a estação NBC.

Um dos beneficiados terá sido o empresário egípcio-americano Wael Hana, a quem o democrata terá ajudado a proteger, junto do Departamento de Agricultura norte-americano, um monopólio empresarial concedido a Hana pelo Governo egípcio. Além disso, também terá cedido "informação sensível do Governo dos Estados Unidos" ao Egipto e, com a ajuda de Hana e da mulher, tentou "introduzir informadores egípcios e oficiais militares no Senado".

Os restantes empresários, Jose Uribe e Fred Daibes, terão subornado o político para que interferisse em processos, que cada um tinha, no Departamento de Justiça norte-americano.

Menendez negou qualquer responsabilidade, afirmando que os procuradores "deturparam o trabalho normal de um gabinete do Congresso" e que "não se deixará distrair por alegações sem fundamento".

Este é o segundo processo por corrupção que Menendez enfrenta desde que foi eleito para o Senado, em 2006. Em 2015, foi acusado de aceitar subornos de um oftalmologista da Florida, entre os quais, mais de 700 mil dólares em contribuições a seu favor e do Partido Democrata, voos num avião privado e três noites num hotel de cinco estrelas em Paris.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 22 de setembro de 2023

A FECHAR

Separatistas arménios negoceiam retirada das tropas do Azerbaijão

CONFLITO Os separatistas de Nagorno-Karabakh anunciaram ontem que estão a negociar com o Azerbaijão a retirada das suas tropas da região, onde os azeris obtiveram uma vitória relâmpago esta semana. Os dois lados estão também a discutir o "procedimento de entrada e saída dos cidadãos" pelo corredor de Lachin. A União Europeia já anunciou uma verba de 500 mil euros para reforçar a ajuda humanitária no enclave. As tensões aumentaram na capital da Arménia, Erevan, após três dias consecutivos de protestos contra a forma como o Executivo de Nikol Pachinian tem lidado com a crise.



Presidente do Supremo a favor da descriminalização do aborto no Brasil

BRASÍLIA A juíza presidente do Supremo Tribunal Federal do Brasil, Rosa Weber, votou ontem a favor da descriminalização do aborto até às 12 semanas de gestação. Weber sublinhou que a norma atual é "excessiva" e "desproporcional", afetando o núcleo dos direitos e liberdades das mulheres. Para a magistrada, o "desenho institucional mais eficaz" para a proteção do feto e da mulher é a promoção de políticas públicas que previnam a gravidez indesejada. O julgamento da ação judicial movida em 2017 pelo partido PSOL começou ontem.

Detidos 52 suspeitos de ligação à mafia 'Ndrangheta

ITÁLIA As autoridades italianas detiveram ontem 52 pessoas por alegada ligação ao grupo criminoso 'Ndrangheta. De acordo com a agência ANSA, os suspeitos são acusados de associação mafiosa, associação criminosa de tráfico para estupefacientes, extorsão, roubo e branqueamento de capitais. Dos detidos, 38 ficaram presos e seis em domiciliária.

Líbia convoca conferência internacional para reconstrução

DERNA A administração do Leste da Líbia anunciou ontem que irá organizar uma conferência internacional, a 10 de outubro, em Derna. Como forma de dar "resposta aos pedidos dos residentes de Derna e de outras cidades [no Leste] que sofreram danos", o encontro servirá para "apresentar projetos modernos e rápidos para a reconstrução" da região.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 28, Ano 136, nº 114, 23 de setembro de 2023

A FECHAR

Separatistas entregam armas e protestos intensificam-se na Arménia

CONFLITO Os diálogos entre os dissidentes arménios de Nagorno-Karabakh e o Azerbaijão continuaram ontem. Após uma dura derrota militar, os separatistas entregaram as armas e negociaram a retirada das suas tropas da região. "As formações armadas de Karabakh começaram a entregar armas e equipamentos militares sob o controlo das forças de paz russas", confirmou o Ministério da Defesa russo. Na Arménia, os protestos devido ao descontentamento causado pela capitulação das autoridades nacionais no enclave intensificaram-se em Erevan, Guiumri e Vanadzor. Quase 50 pessoas já foram detidas.



Papa Francisco diz que migrantes "não estão a invadir" a Europa

MARSELHA No último dia da visita a França, o Papa discursou ontem na sessão de encerramento dos "Encontros Mediterrânicos". O pontífice sublinhou que "aqueles que arriscam a vida no mar não estão a invadir [a Europa], estão à procura de acolhimento" e apelou a uma "responsabilidade europeia", após ter apontado um "fanatismo da indiferença" perante a situação dos migrantes. Francisco alertou ainda que se "está a transformar o 'mare nostrum' em 'mare mortuum'" e "a mudar o Mediterrâneo de berço da civilização para túmulo da dignidade".

Líder da Cosa Nostra em "coma irreversível"

SICÍLIA Matteo Messina Denaro, chefe da organização siciliana Cosa Nostra, está no hospital em coma, já não sendo alimentado. Denaro, que pediu para não ser reanimado, foi condenado a seis penas de prisão perpétua e esteve durante três décadas em fuga. Foi detido em janeiro, quando procurou tratamento médico numa clínica em Palermo.

Milhares na rua pela reintegração do Reino Unido na União Europeia

LONDRES Milhares de pessoas manifestaram-se ontem, em Londres, pela reintegração do Reino Unido na União Europeia (UE). O movimento procura colocar pressão nos partidos políticos para reverter o Brexit. "Vamos fazer uma manifestação todos os anos até voltarmos à UE", disse à agência Lusa a cofundadora da March for Rejoin, Lee Rudd.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 33, Ano 136, nº 115, 24 de setembro de 2023

Cerca de 40 mil nas ruas de Madrid contra amnistia de catalães

Feijóo assumiu-se como líder da oposição a Sánchez e criticou negociações com partidos independentistas

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ESPANHA O comício organizado ontem pelo Partido Popular espanhol (PP) na Praça Felipe II, em Madrid, juntou, de acordo com as autoridades policiais, cerca de 40 mil pessoas – fontes do partido fixam o número em mais de 60 mil. Os manifestantes protestaram contra a possibilidade de um Governo socialista e, como o líder do PP, Alberto Núñez Feijóo, descreveu, contra a "cacicada" e "indignidade" da amnistia aos independentistas catalães, exigida por Carles Puigdemont como moeda de troca para uma aliança à esquerda.

"Em Espanha, o golpismo tem direito a amnistia", acusou Feijóo, classificando as negociações do rival Pedro Sánchez, líder do Partido Socialista Espanhol (PSOE), com os catalães como "privilégios para uma elite", enquanto a lei e a justiça "são iguais para todos, começando pelos políticos".

O PP, que venceu as eleições, mas sem maioria absoluta, termina esta semana o prazo para a tentativa de investidura, que deverá falhar por falta de apoios. O rei Felipe VI terá de indicar outro candidato a primeiro-ministro ao Parlamento, que deverá ser Sánchez, líder do PSOE, o segundo mais votado.

"Mesmo que isso me custe a Presidência do Governo, defenderei que Espanha é uma nação de cidadãos livres e iguais", disse o líder do PP, num discurso centrado em críticas e alertas às tentativas de Sánchez de viabilizar um Executivo.

Alberto Feijóo
Líder do Partido Popular

"O que nenhum espanhol votou foi uma mudança no regime constitucional. Isto não foi votado. É uma fraude agravada e repetida"

Os ex-primeiro-ministros José María Aznar e Mariano Rajoy estiveram também no comício. Rajoy afirmou que a amnistia para os independentistas se trata de "chantagem de um fugitivo à justiça", que "deslegitima o Estado de direito, a Constituição e a democracia espanholas". Aznar apelou à mobilização "para evitar este ataque sem precedentes".

SÁNCHEZ CONFIANTE

Ao mesmo tempo que os apoiantes do PP se concentravam em Madrid, Sánchez discursava num comício em Barcelona, onde assegurou que será reconduzido como primeiro-ministro, mas sem dar detalhes sobre as negociações com os partidos independentistas.

"Estão a manifestar-se contra um Governo socialista. Pois, lamento, vai haver um Governo socialista", garantiu o líder do PSOE. "É claro: há números [nos apoios parlamentares] para um Governo progressista do PSOE com o partido de Yolanda Díaz [Somar]", disse ainda Sánchez. ●



Alberto Feijóo ao lado de Rajoy e Aznar, durante o comício do Partido Popular

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 116, 25 de setembro de 2023

A FECHAR

Junta militar do Níger interdita espaço aéreo à aviação francesa

NIAMEY A junta militar do Níger interditou a entrada no espaço aéreo de aviões franceses ou fretados por França, segundo informação na página oficial da Agência para a Segurança da Navegação Aérea em África e Madagáscar (Asecna). A informação, partilhada no sábado à noite às tripulações no portal da Asecna, indica que o espaço aéreo do Níger "está aberto a todos os voos comerciais nacionais e internacionais, à exceção de aviões franceses ou fretados por França, incluindo os da Air France". Em declarações à AFP, fonte da Air France referiu apenas que "não sobrevoa o espaço aéreo do Níger".



Papa pede "direito de não migrar" e acolhimento para quem emigra

VATICANO O Papa Francisco defendeu ontem o "direito de não migrar", que permita às pessoas permanecer nas suas terras com dignidade, mas pediu que aqueles que o tenham de fazer sejam bem acolhidos e integrados. "É necessário que a cada homem e mulher seja garantida a possibilidade de viver com dignidade na sociedade em que se encontram", sublinhou, durante o Angelus dominical pelo Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados, lamentando que "a miséria, a guerra e a crise climática levem muitas pessoas a ter de fugir" dos seus países.

Exército ucraniano recupera território

GUERRA Segundo a Europa Press, o exército ucraniano recuperou o poder numa zona a noroeste do rio Dnieper, que estava sob domínio russo desde novembro, e atacou, com recurso a um drone, a cidade russa de Kursk, enquanto a Rússia atacou a região de Odessa. Um ataque aéreo russo na região de Kherson, no sul da Ucrânia, fez dois mortos.

Pelo menos 16 mortos em incêndio numa mina de carvão

CHINA Pelo menos 16 pessoas morreram na sequência de um incêndio numa mina carvão em Shanjiaoshu, no Sudoeste da China, que deflagrou ontem cerca das 8.10 locais (1.10 de Lisboa). O incêndio foi extinto, mas "após uma verificação preliminar, 16 pessoas já não apresentam sinais de vida", afirmaram as autoridades da cidade de Panzhou.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 116, 25 de setembro de 2023

Australiano que simulou o próprio rapto condenado a pagar indemnização à polícia

Leitura: 2 min 27 setembro, 2023 às 18:28



EPA/JASON O'BRIEN AUSTRALIA AND NEW ZEALAND OUT

Um homem residente no estado australiano de New South Wales, que simulou o próprio rapto para poder passar a véspera de Ano Novo com outra mulher, foi condenado a pagar à polícia uma indemnização de 16.218 dólares australianos (equivalente a cerca de 9816 euros).

Ana Capelo

No passado dia 31 de dezembro, Paul Iera, de 35 anos, enviou uma mensagem à companheira, fazendo-se passar por um dos seus sequestradores, a dizer que o matariam "até de manhã". A mulher entrou em contacto com as autoridades de Lake Illawarra e, na manhã seguinte, encontraram-no, dentro da sua carrinha, em Dapto, a sua cidade natal.

Inicialmente, Iera alegou ter sido raptado por um grupo de homens do Médio Oriente que, mais tarde, o teriam libertado.

No total, a polícia despendeu de mais de 200 horas de trabalho no falso caso de rapto e gastou cerca de 16 mil dólares australianos em salários e na obtenção de registos telefónicos.

O homem acabou por ser detido em janeiro e acusado de prestar um falso testemunho com a intenção de incriminar outra pessoa, um crime punível com até sete anos de prisão. Iera acabou por ser condenado a uma pena comunitária de três anos, a cumprir 350 horas de trabalho comunitário e a pagar à polícia uma indemnização de 16.218 dólares australianos (9816 euros).

Fonte: site do Jornal de Notícias, 27 de setembro de 2023

BREVES

Presidente da Evergrande em prisão domiciliária

CHINA O presidente do grupo Evergrande, uma das maiores construtoras da China, está em prisão domiciliária, confirmou ontem a Bloomberg. O bilionário Xu Jiayin terá sido detido no início deste mês. Segundo a revista "Caixin", outros dois ex-executivos da empresa também foram presos.

Mais de 42 500 refugiados já chegaram à Arménia

ÊXODO O Governo do país confirmou ontem a chegada de 42 500 refugiados do Nagorno-Karabakh, o equivalente a um terço da população total do enclave. Os Médicos Sem Fronteiras irão prestar apoio psicológico e reagir às necessidades dos refugiados recebidos na Arménia.



Incêndio durante casamento faz 114 mortos

IRAQUE Um incêndio que deflagrou ontem numa festa de casamento em Hamdaniyah, Norte do Iraque, fez pelo menos 114 mortos e 200 feridos. A Proteção Civil iraquiana disse que o fogo de artifício esteve na origem das chamas. O espaço violava as "normas de segurança" e o fogo levou à "queda de partes do teto".

Fonte: Jornal de Notícias, p. 22, Ano 136, nº 119, 28 de setembro de 2023

A FECHAR

Adolescente de 14 anos ataca com facas três professores e dois colegas

ESPANHA Um estudante de 14 anos foi detido ontem após atacar com duas facas de cozinha três professores e dois colegas no Instituto Elena García Armada, em Jerez de la Frontera, no Sul de Espanha. O adolescente tem síndrome de Asperger, um transtorno do espetro autista, e sofria bullying por parte de alguns colegas. Dos feridos, uma professora que foi atingida num olho é o caso mais grave, teve de ser operada, mas não corre risco de perder a visão. Quando as autoridades chegaram ao local, o menor não resistiu à detenção, mas, em estado de stress, repetia: "Eu explodi. Não aguentava mais".



Donald Trump alvo de candidatos republicanos no debate partidário

EUA O segundo debate para as primárias republicanas dos EUA aconteceu durante a madrugada de ontem. O evento ficou marcado por críticas ao presidente norte-americano, Joe Biden, mas também ao antecessor, Donald Trump, que voltou a faltar ao confronto com os seus rivais à Casa Branca. Chris Christie, ex-governador de Nova Jérsia, acusou o empresário nova-iorquino de ter "medo de subir ao palco e defender o seu histórico". Ron DeSantis, governador da Florida e principal opositor de Trump dentro do partido, reiterou as críticas ao rival.

Kim Jong-un quer aumentar produção de armas nucleares

COREIA DO NORTE O líder norte-coreano, Kim Jong-un, apelou ontem para um aumento da produção de armas nucleares em resposta a uma "nova Guerra Fria". As declarações surgiram durante uma sessão no Parlamento da Coreia do Norte, que alterou a Constituição para inscrever a política de expansão do programa de armas nucleares do país.

Zelensky pede à NATO mais sistemas antiaéreos

UCRÂNIA O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, pediu ontem ao secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, mais sistemas de defesa aérea para responder aos "ataques russos às infraestruturas energéticas do país" previstos nos próximos meses. "Temos de atravessar este inverno juntos, para proteger a vida dos nossos concidadãos", disse o líder.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 31, Ano 136, nº 120, 29 de setembro de 2023

A FECHAR

Discotecas onde morreram 13 pessoas funcionavam sem licença

ESPANHA A Câmara Municipal de Múrcia confirmou ontem que as discotecas, onde no domingo morreram pelo menos 13 pessoas num incêndio, funcionavam sem licença e tinham uma ordem de fecho – que nunca foi cumprida – desde 2022. O município, segundo os vereadores Andrés Guerrero e Antonio Navarro, vai apresentar-se como acusação no processo judicial aberto e serão "apuradas todas as responsabilidades". Ainda se desconhecem as causas do fogo e as autoridades admitem a possibilidade do registo de mais uma vítima mortal, por haver um alerta em relação a uma pessoa desaparecida.



Queda de teto em igreja durante missa resulta em dez mortos

MÉXICO A queda do teto de uma igreja durante uma missa de batismo em Ciudad Modero, no nordeste do México, fez pelo menos dez mortos e cerca de 60 feridos. Ainda não são conhecidas as causas do acidente. O governador estadual de Tamaulipas, Américo Villarreal, na rede X (antigo Twitter), lamentou o incidente e expressou "solidariedade com todas as famílias que perderam os seus entes queridos e com a comunidade". Elementos da Proteção Civil, da Cruz Vermelha, da Guarda Nacional e dos bombeiros, já estão a trabalhar no local.

Trump acusa "caça às bruxas" com motivações políticas

EUA O ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, classificou ontem o seu julgamento sobre práticas comerciais ilícitas uma "caça às bruxas" politicamente motivada. O juiz já decidiu, na semana passada, que o empresário cometeu fraude nos negócios e Trump terá agora de se pronunciar sobre outras acusações de falsificação de dados económicos.

Sérvia nega planos para invadir Kosovo após acusações

BELGRADO A Sérvia negou ontem ter planos para intervir militarmente no Kosovo, mas sem excluir que o exército possa receber ordens nesse sentido. Estas declarações surgem após o primeiro-ministro kosovar, Albin Kurti, acusar Belgrado de ter orquestrado o recente ataque à aldeia de Banjska como parte de uma estratégia para anexar o Norte do país.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 27, Ano 136, nº 124, 3 de outubro de 2023

Sede do "NewsClick" e jornalistas alvo de rusgas policiais em Nova Deli

Leitura: 2 min 03 outubro, 2023 às 21:03



Portal é conhecido por escrutinar abertamente o Executivo de Narendra Modi
Sajjad HUSSAIN / AFP

Portal está a ser investigado por alegadamente ter recebido fundos da China.

Ad

Ana Luísa Capelo

As autoridades indianas realizaram hoje rusgas aos escritórios do portal NewsClick e invadiram as casas de vários jornalistas da publicação. Conhecido por ser um dos poucos meios de comunicação que critica abertamente o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, o site está sob investigação por alegadamente ter recebido fundos de um milionário norte-americano que terá financiado a difusão de propaganda chinesa.

"A polícia de Nova Deli entrou em minha casa. Levaram-me o portátil e o telemóvel", escreveu a jornalista Abhisar Sharma na rede social X (antigo Twitter). Os investigadores, além de terem recolhido dados dos computadores portáteis e dos telemóveis dos jornalistas, também terão detido duas pessoas, de acordo com a agência noticiosa indiana Press Trust.

A oposição ao Governo de Nova Deli aponta o episódio como um ataque a uma das poucas fontes de informação independentes que restam no país. Numa altura em que vários órgãos de comunicação têm sido investigados, as organizações internacionais alertam para a "erosão da liberdade de imprensa" na Índia. Em fevereiro, também os escritórios da estação britânica BBC em Nova Deli e Bombaim foram alvo de buscas por acusações de crimes de evasão fiscal.

O Clube de Imprensa da Índia, numa mensagem na rede social X, mostrou-se "solidário com os jornalistas" e "profundamente preocupado com as múltiplas rusgas", exigindo respostas do Executivo de Modi.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 3 de outubro de 2023

Varsóvia e Praga reforçam fronteiras com Eslováquia

Controlo deverá vigorar inicialmente durante dez dias

MIGRAÇÕES O ministro do Interior da Polónia, Mariusz Kaminski, anunciou ontem que, a partir da meia-noite, Varsóvia iria, numa ação coordenada com a República Checa, implementar controlos fronteiriços com a Eslováquia, numa tentativa de conter a imigração ilegal e o contrabando. Em ambos os países as verificações deverão durar inicialmente dez dias, havendo a possibilidade de prorrogação.

"Os controlos serão feitos aleatoriamente ao longo de toda a fronteira com a Eslováquia, de modo a afetar o mínimo possível o tráfego e os passageiros", disse o homólogo checo, Vit Rakusan, na rede social X (antigo Twitter).

FLUXO AUMENTA

O fluxo imigratório irregular na Eslováquia aumentou durante este ano, com a maioria de imigrantes a chegar através da Hungria, situada na rota dos Balcãs Ocidentais. Nos primeiros oito meses de 2023, foi detetada a entrada ilegal de cerca de 24 500 migrantes, mais do dobro dos quase 10 900 contabilizados durante todo o ano de 2022.

Robert Fico, que venceu as eleições legislativas na Eslováquia e deverá formar Governo, prometeu introduzir controlos imediatos na fronteira húngara. "Teremos que usar a força para resolver o problema dos migrantes", afirmou.

Na semana passada a Alemanha já tinha anunciado o reforço das fronteiras com a Polónia e a República Checa. Estes países pertencem ao Espaço Schengen, portanto a reintrodução de controlos fronteiriços só é permitida em circunstâncias excecionais e deve ser reportada a Bruxelas. ● ANA LUÍSA CAPELO

A FECHAR

Parlamento da Arménia ratifica adesão ao Tribunal Penal Internacional

EREVAN O Parlamento arménio ratificou ontem o Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional (TPI), após debate na Câmara dos Deputados. O projeto foi aprovado com 60 votos a favor e 22 contra. Após a operação relâmpago do Azerbaijão em Nagorno-Karabakh, Eghiche Kirakosian, um alto responsável arménio para assuntos de justiça internacional, disse que a adesão ao TPI irá criar "garantias adicionais para a Arménia" contra uma possível invasão. A adesão ao TPI está a suscitar críticas de Moscovo, já que o tribunal emitiu um mandado de detenção contra o presidente Vladimir Putin.



Ministra do Interior britânica alerta para "furacão" migratório

LONDRES A ministra do Interior britânica, Suella Braverman, alertou ontem para um potencial "furacão" de milhões de imigrantes ilegais em direção ao Reino Unido, alegando que governos anteriores evitaram enfrentar o problema com medo de serem considerados racistas. No terceiro e penúltimo dia do congresso anual do Partido Conservador, em Manchester, a ministra, de origem indiana, afirmou que "o vento da mudança que levou [os seus] pais a atravessar o Mundo no século XX é apenas uma rajada comparada com o furacão que se aproxima".

Canadá forçado a retirar um terço dos diplomatas da Índia

TENSÃO Nova Deli informou Otava que terá de repatriar 41 diplomatas – dos 62 no país – até 10 de outubro, os que permanecerem no país poderão ter a imunidade diplomática revogada. A tensão entre os países aumentou após Justin Trudeau, primeiro-ministro canadiano, acusar a Índia de envolvimento no assassinato de um líder sikh no Canadá.

Rapaz de 14 anos mata dois em tiroteio num centro comercial

TAILÂNDIA Um tiroteio ontem no centro comercial Siam Paragon em Banguecoque, na Tailândia, fez pelo menos dois mortos e quatro feridos, confirmou o diretor do centro de urgência médica de Erawan. O autor do ataque é um jovem de 14 anos, já detido pela polícia. A Tailândia tem uma elevada taxa de posse de armas e histórico de incidentes violentos.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 25, Ano 136, nº 125, 4 de outubro de 2023

Presidente do Azerbaijão cancela encontro com Governo arménio

Leitura: 2 min 04 outubro, 2023 às 20:58



Ilham Aliyev (na imagem) recusou o diálogo com Nikol Pashinian
Nikolay DOYCHINOV / AFP

Sinais de apoio europeu a Erevan demoveram líder azeri.

Ad

Ana Luísa Capelo

Ilham Aliyev, presidente do Azerbaijão, anunciou hoje que recusa reunir com o primeiro-ministro arménio, Nikol Pashinian. O encontro aconteceria esta quinta-feira, na cidade espanhola de Granada, durante a cimeira da Comunidade Política Europeia – com os líderes da França, Alemanha, Arménia e o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel. A aproximação arménia ao bloco europeu terá sido o fator decisivo para o recuo do chefe de Estado do Azerbaijão.

"[Aliyev] não considerou necessário participar nas negociações", disse um dirigente de Baku sob condição de anonimato. A alegada "atmosfera anti-Azerbaijão que se formou" após a vitória de Baku sobre os separatistas arménios de Nagorno-Karabakh está a instigar uma aproximação azeri a oriente, com a Rússia e a Turquia.

Além das "acusações feitas contra o Azerbaijão pelo presidente do Conselho Europeu", o dirigente assinalou as "declarações pró-Arménia" da chefe da diplomacia francesa, Catherine Colonna, que, na terça-feira, anunciou um acordo militar entre Paris e o Executivo de Pashinian. Esta aliança desagradou Baku, que se recusará a participar em "qualquer formato que envolva a França".

Fonte: site do Jornal de Notícias, 4 de outubro de 2023

Aberta investigação por alegado homicídio em Veneza

Pelo menos 21 mortos e 15 feridos em acidente de autocarro

ITÁLIA O Ministério Público de Veneza abriu ontem uma investigação por alegado "homicídio múltiplo rodoviário", na sequência do acidente de terça-feira com um autocarro na região de Mestre. O veículo caiu de um viaduto, com cerca de 30 metros de altura, para uma zona de linhas ferroviárias e incendiou-se. Pelo menos 21 pessoas morreram, incluindo três menores, enquanto 15 ficaram feridas.

"A autópsia ao corpo do condutor será importante", disse ontem o procurador veneziano Bruno Cherchi. "Não há sinais de travagem, nem de contacto com outros veículos", acrescentou. O presidente da região de Veneto, Luca Zaia, ressalvou que "tudo aponta para doença súbita do motorista". Estão em curso análises ao pavimento da estrada e aos rails do viaduto.

Cherchi salientou a dificuldade em "dar uma identidade às vítimas", pois "muitas não tinham documentos consigo". A bordo estavam cidadãos ucranianos, espanhóis, austríacos, croatas, alemães e franceses.

"SITUAÇÃO DRAMÁTICA"

No hospital Dell'Angelo, Moreno De Rossi, médico psiquiatra, explicou que o "apoio psicológico é essencial neste momento". "É um trabalho complicado, há pais a perguntar pelos filhos, filhos a perguntar pelos pais e maridos a perguntar pelas mulheres. É um momento muito difícil", disse.

O diretor do Serviço de Psicologia do Hospital de Treviso, onde estão a ser acompanhados cinco feridos, sublinhou que se trata de uma "situação dramática". Dos sobreviventes, apenas quatro conseguiram falar com as autoridades. ● A.L.C.

A FECHAR

Estados-membros da UE fecham Pacto para a migração e asilo

BRUXELAS A União Europeia (UE) fechou ontem o Pacto para a migração e asilo, com o acordo sobre o regulamento para a gestão de crises. Este novo documento estabelece o quadro que permitirá aos estados-membros fazer face a situações de crise no domínio do asilo e da migração. O pacto deverá ser formalmente adotado quando terminarem as negociações entre o Conselho da UE e o Parlamento Europeu, que deverão estar concluídas antes do fim deste ano. A Europa está mergulhada numa crise migratória – ontem chegaram às Ilhas Canárias 280 imigrantes, um recorde na ilha espanhola.



KAREN MINASYAN/AFP

Europa oferece ajuda a população após êxodo de Nagorno-Karabakh

ARMÉNIA Numa altura em que mais de 100 mil pessoas já fugiram do enclave, o comissário europeu para a Gestão de Crises anunciou que um grupo de oito estados-membros da União Europeia disponibilizou assistência de emergência à Arménia, "incluindo produtos para abrigos, comida e ajuda médica", disse na rede X (antigo Twitter). As tensões entre Baku e Erevan continuam a escalar, depois de ontem o presidente azeri ter recusado reunir com o primeiro-ministro arménio devido à "atmosfera anti-Azerbaijão que se formou".

Comissão investiga China por apoios a carros elétricos

BRUXELAS A Comissão Europeia abriu um inquérito à China por alegadas ajudas ilegais no setor dos veículos elétricos. Bruxelas garantiu ter provas suficientes contra Pequim. A Câmara de Comércio da China junto da UE considerou que a investigação "carece de elementos de prova suficientes" e contraria "regras da Organização Mundial do Comércio".

Libertado líder sérvio acusado de agressão no Kosovo

BELGRADO Foi libertado o líder sérvio associado a um confronto com forças de segurança do Kosovo que fez quatro mortos. Após este episódio, as relações historicamente tensas entre Belgrado e Pristina agudizaram-se. Ontem, a Sérvia alegou que a população de sérvios no Norte do Kosovo "foi dizimada", numa "limpeza étnica silenciosa".

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 126, 5 de outubro de 2023

A FECHAR

Alemanha investiga alegado ataque a líder da extrema-direita

BAVIERA O Ministério Público alemão está a investigar as circunstâncias do incidente que levou à hospitalização de um dos líderes do partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD), antes de um comício eleitoral na Baviera, a 4 de outubro. Na quarta-feira, o AfD avançou que Tino Chrupalla havia sido alvo de um "incidente violento" antes de subir ao palco num comício na cidade de Ingolstadt, a poucos dias das eleições regionais no estado da Baviera, mas a polícia local apontou que o dirigente político não apresentava "sinais evidentes de ferimentos" quando foi assistido no local.



União Europeia duplica apoio humanitário à Arménia

CONFLITO A União Europeia vai duplicar a ajuda humanitária à Arménia 10,4 milhões de euros, anunciou ontem a presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, que reiterou a condenação à ação militar do Azerbaijão no enclave separatista de Nagorno-Karabakh. "Apoiamos fortemente a Arménia e as suas necessidades humanitárias", afirmou Ursula von der Leyen em Granada, à chegada à cimeira da Comunidade Política Europeia. Os 10,4 milhões de euros juntam-se aos 15 milhões de euros de apoio orçamental direto anual da UE à Arménia.

Segunda descarga de Fukushima já arrancou

JAPÃO O Japão deu ontem início à segunda fase de libertação das águas tratadas da central nuclear de Fukushima no mar, um mês após o arranque das operações, que provocaram a fúria da China. A descarga começou às 10.18 (02.18 em Lisboa), disse um porta-voz da Tokyo Electric Power (Tepco), operadora da central nuclear de Fukushima.

Agência para o Asilo duplica efetivos no Sul de Itália

LAMPEDUSA A Agência da União Europeia para o Asilo (AEA) anunciou ontem que vai duplicar com mais 50 efetivos o seu contingente no Sul de Itália, nomeadamente na ilha de Lampedusa, para ajudar a gerir as chegadas de migrantes. Dos 50 efetivos, 16 são destacados para Lampedusa, mais do que duplicando o contingente na ilha, para 31 elementos.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 27, Ano 136, nº 127, 6 de outubro de 2023

Justiça inglesa declara-se inapta para julgar rei emérito de Espanha

Leitura: 2 min 06 outubro, 2023 às 20:52



Juan Carlos I negou as acusações de assédio
ALI BURAFI / AFP

Monarca é acusado de assédio por uma mulher com quem teve relação extraconjugal.

Ad

Ana Luísa Capelo

Relacionados

Herdeiras do trono trocam vestidos de gala pelo uniforme militar

O Tribunal Superior de Londres considerou hoje que a Justiça inglesa não tem jurisdição para julgar o antigo rei de Espanha, Juan Carlos I. A empresária dinamarquesa Corinna Larson processou o monarca espanhol por danos por alegado assédio após ter colocado um ponto final na relação entre ambos.

"A minha principal conclusão é que o Tribunal Superior de Inglaterra e Gales carece de competência para aceitar esta queixa", afirmou a juíza Rowena Collins Rice. De acordo com a magistrada, a acusação deveria ter sido apresentada no país de residência do visado.

Corinna Larson teve uma ligação "romântica íntima", entre 2004 e 2009, com o rei emérito. Mais tarde, Juan Carlos I tentou retomar a relação, mas a empresária recusou. Por isso, o monarca terá adotado um "comportamento de assédio", de acordo com a acusação, como invasão de propriedade em Inglaterra, disparos contra o dispositivo de segurança de Larson e a abertura de um buraco na janela do seu quarto a meio da noite.

No ano passado, a dinamarquesa também criou um podcast chamado "Corinna e o Rei", no qual revelou que Juan Carlos I regressava de viagens "com sacos cheios de dinheiro" que lhe dizia serem presentes de amigos. Estas declarações coadunam-se com as várias acusações por corrupção e irregularidades fiscais que foram arquivadas em março passado pela Procuradoria Anticorrupção espanhola.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 6 de outubro de 2023

Jim Jordan na luta pela liderança da Câmara dos Representantes

O candidato, leal à extrema-direita, é apoiado por Trump

EUA O presidente da Comissão Judicial da Câmara dos Representantes, Jim Jordan, apresentou a sua candidatura formal à liderança da câmara baixa do Congresso norte-americano. Jordan conta com o apoio do antigo presidente Donald Trump e do congressista responsável pela destituição de Kevin McCarthy, na terça-feira, Matt Gaetz.

"Jim Jordan já era uma estrela muito antes de ir para Washington D.C, representar o 4.º Distrito Eleitoral de Ohio. Ele será um GRANDE presidente da Câmara e terá o meu total e completo apoio!", escreveu Trump na rede que criou, após ser banido do Twitter (atual X), a Truth Social.

CRISE REPUBLICANA

Com a liderança da Câmara dos Representantes por ocupar, o antigo líder da Casa Branca aproveitou a "guerra civil" entre republicanos para polarizar os partidários mais à Direita, chegando a apontar-se como possível candidato a um comando interino da câmara baixa do Congresso.

Para ser eleito, Jordan terá de conseguir pelo menos 218 votos. Sendo imperativo que as fações de extrema-direita e moderadas do partido entrem em acordo.

O congressista do Texas, Troy Nehls, disse que os republicanos estão divididos e não sabe "quem conseguirá chegar aos 218 [votos]".

Steve Scalise também formalizou a candidatura para suceder a Kevin McCarthy. Ainda que seja o favorito entre muitos republicanos, o apoio público de Trump a Jordan poderá refletir-se na sua popularidade dentro do partido.

ANA LUÍSA CAPELO

A FECHAR

Alemanha reforça contingente no Kosovo integrado na força da NATO

TENSÃO A Alemanha anunciou que irá reforçar com mais de 150 militares o seu contingente estacionado no Kosovo e integrado na força da NATO. Os militares devem juntar-se aos que já estão no terreno no início de 2024 e irão substituir a companhia austríaca, a pedido do Governo de Viena. Na sequência do aumento das tensões na região, o Reino Unido também comunicou o envio de mais soldados e a Roménia confirmou o destacamento de uma companhia adicional. A chefe da diplomacia alemã já manifestou as preocupações sobre os recentes confrontos no Kosovo entre sérvios e polícia.



Budapeste e Varsóvia travam acordo sobre migrações e asilo

CRISE A declaração final do Conselho Europeu informal que ontem decorreu em Granada teve de ser alterada por causa da Hungria e da Polónia. O último parágrafo, sobre as migrações, foi substituído por uma declaração do presidente do Conselho Europeu relativa à questão. Os dois países contestaram as novas regras migratórias anunciadas esta semana e defenderam uma votação por unanimidade. "Não há qualquer possibilidade de haver qualquer tipo de compromisso e acordo sobre migração", afirmou Viktor Orbán, primeiro-ministro húngaro.

Incêndio em edifício residencial faz sete mortos

ÍNDIA Um incêndio que decorreu num edifício residencial no bairro de Goregaon, em Bombaim, fez pelo menos sete mortos – dois menores – e 40 feridos. As chamas deflagraram durante a madrugada e as causas ainda estão por apurar. Inundações numa barragem hidroelétrica no nordeste dos Himalaias, esta semana, vitimizaram 31 pessoas.

Nicolas Sarkozy enfrenta novas acusações de fraude

FRANÇA O antigo presidente francês Nicolas Sarkozy foi ontem acusado numa investigação sobre eventuais manobras fraudulentas destinadas a ilibá-lo de suspeitas de financiamento líbio da campanha presidencial de 2007. Sarkozy já foi condenado duas vezes por tráfico de influências e pelo financiamento da campanha presidencial de 2012.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 29, Ano 136, nº 128, 7 de outubro de 2023

A FECHAR

Contagem de vítimas mortais no Sudão ultrapassa as nove mil

CARTUM Um ataque das Forças de Apoio Rápido ontem em Jabal Awliya, a sul de Cartum, matou pelo menos dez pessoas. "As bombas caíram dentro das casas dos civis", explicou o comité de resistência local. Os combates entre as forças paramilitares e o Exército sudanês, já fizeram, em seis meses, mais de nove mil mortos e forçaram cerca de 5,4 milhões de pessoas a abandonar as suas casas. A representante especial adjunta na Missão Integrada de Assistência à Transição da ONU no Sudão afirmou que, por dia, cerca de 30 mil pessoas fogem do conflito, "algumas apenas com as roupas do corpo".



Sismo faz 120 mortos e mais de mil feridos no Afeganistão

HERAT Durante a manhã de ontem um terramoto e quatro réplicas abalaram o oeste do Afeganistão. As autoridades afegãs anunciaram que pelo menos 120 pessoas morreram e mais de mil ficaram feridas. Estima-se que os números aumentem, uma vez que "há pessoas soterradas sob os escombros". O maior abalo, de magnitude 6,3, ocorreu às 12.11 horas, a 14 quilómetros de profundidade e a 33 quilómetros de Zindah Jan, na província de Herat. Seguiram-se quatro réplicas consecutivas com magnitudes entre os 4,7, e 6,3 no espaço de uma hora.

EUA acusam China de alimentar crise de fentanil

XANGAI Chuck Schumer, líder da maioria no Senado norte-americano, chegou ontem, com uma delegação de senadores, a Xangai. O democrata acusou as empresas da cidade chinesa de "alimentarem a crise de fentanil" nos Estados Unidos. Este opioide altamente viciante já se tornou a principal causa de morte entre americanos com menos de 50 anos.

Ataques contra áreas rebeldes matam sete civis na Síria

RETALIAÇÃO Bombardeamentos contra áreas rebeldes no noroeste da Síria mataram ontem sete civis, incluindo quatro crianças. Segundo o Observatório Sírio para os Direitos Humanos, seis pessoas morreram na província de Idlib e uma na província de Aleppo. O Exército sírio tinha prometido "responder com firmeza" ao ataque à academia militar.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 32, Ano 136, nº 129, 8 de outubro de 2023

Milhares nas ruas de Barcelona contra amnistia a independentistas catalães

Leitura: 2 min 08 outubro, 2023 às 18:08



Fotos **1** de **2**

Milhares de pessoas protestaram este domingo de manhã, em Barcelona, contra uma possível amnistia aos separatistas catalães, responsáveis pelo referendo à independência da região em 2017, que fará parte do acordo dos socialistas para formar governo.

Ad

Ana Capelo

Relacionados

- Rei começa a ouvir partidos para indicar novo candidato a primeiro-ministro em Espanha
- Pedro Sánchez já faz promessas para aumentar salários
- Alberto Feijóo está fora. Parlamento voltou a chumbá-lo para primeiro-ministro
- Presidente catalão: "Feijóo fracassará porque a Catalunha o derrotará"

"Não à amnistia!" e "Puigdemont, na prisão!", em referência ao ex-presidente regional catalão e líder do movimento independentista, foram algumas das palavras de ordem que se fizeram ouvir nos protestos que terão juntado, de acordo com a organização, a Sociedade Civil Catalã (SCC), cerca de 300 mil pessoas. Por sua vez, a Polícia de Barcelona fala em apenas 50 mil manifestantes.

O protesto, sob o lema "Não em meu nome: nem amnistia, nem autodeterminação", reuniu altos funcionários do Partido Popular (PP, direita), incluindo o próprio líder, Alberto Núñez Feijóo, e o presidente do Vox (extrema-direita), Santiago Abascal. Da esquerda, apenas o ex-líder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) Francisco Vázquez marcou presença, afirmando estar a "defender o Estado de direito e a Constituição".

Pedro Sánchez, líder do PSOE e candidato a formar Governo – após Núñez Feijóo falhar a investidura por não reunir os apoios parlamentares necessários –, precisa dos partidos independentistas da Catalunha, da Galiza e do País Basco para viabilizar um Executivo. Porém, em troca, os catalães pedem amnistia a todos os acusados pela tentativa do golpe independentista de 2017. Sánchez já assumiu estar disposto a conceder o perdão, mas a oposição aponta a inconstitucionalidade da medida polémica.

Ao longo da semana, a SCC sublinhou a transversalidade do evento, desassociando-o do comício que o PP convocou em Madrid, no dia 23 de setembro, e apelando a que não houvesse siglas partidárias. A data escolhida para o protesto também é simbólica, uma vez que coincide com o sexto aniversário da primeira grande manifestação contra a independência da Catalunha.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 8 de outubro de 2023

Eleições regionais na Alemanha mostram extrema-direita a ganhar terreno

Leitura: 2 min 08 outubro, 2023 às 20:17



Baivera e Hesse albergam um quarto da população da Alemanha
Jens Schlueter / AFP

As eleições regionais alemãs na Baviera e no Hesse, que se realizaram hoje, ditaram a vitória, sem maioria absoluta, dos conservadores da União Social-Cristã (CSU) e da União Democrata-Cristã (CDU), segundo projeções após o fecho das urnas. Os partidos do atual Governo de coligação sofreram uma pesada derrota.

Ad

Ana Capelo

O partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD) deverá tornar-se na segunda força política em ambos os Estados, enquanto o Partido Social-Democrata (SPD), Os Verdes e o Partido Democrático Liberal (FDP) – que, em coligação, governam a Alemanha – perderam popularidade.

A estação televisiva ZDF avança que, na Baviera, a CSU continuará no poder, mas os estimados 36,5% serão o pior resultado em mais de 70 anos. A AfD, por outro lado, poderá alcançar os 16%, mais de 5,8 pontos percentuais face às últimas eleições regionais, em 2018. Os Verdes deverão recuar para os 15,5% e o Eleitores Livres (FW), com quem a CSU governou no último mandato, voltam a ser uma opção viável para coligação ao conseguir 14%. O SPD não vai além dos 8,5%, enquanto o FDP ficará de fora do parlamento regional por não atingir os 5% - percentagem mínima obrigatória para eleger deputados.

No Hesse, a ZDF revela que a CDU vence com 34,5%, mais 7,5 pontos do que em 2018. Apesar do resultado favorável, a percentagem fica longe da maioria absoluta, portanto, tudo aponta para que a coligação com Os Verdes (15,5%), que dura há mais de duas décadas, se deverá manter. O AfD chegará aos 17%, tornando-se assim a segunda força política neste Estado. Os sociais-democratas ficarão pelos 15%, e o FDP não deve ir além do limite mínimo para representação parlamentar, 5%.

A Baviera e o Hesse, onde ficam cidades como Munique e Frankfurt, respetivamente, são Estados fulcrais para a sociedade alemã. No seu conjunto, representam mais de um quarto da produção económica da Alemanha e albergam praticamente um quarto da população total do país.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 8 de outubro de 2023

BREVES

Resgate de 167 migrantes em Fuerteventura e Lanzarote

CANÁRIAS Foram resgatados ontem 167 migrantes magrebinos e subsarianos para as ilhas de Lanzarote, Fuerteventura e El Hierro. A instituição de socorro marítimo espanhol revelou ainda que está a prestar auxílio a outras duas embarcações, onde viajam mais 200 migrantes.

Número de mortos em sismo sobe para 2053

AFEGANISTÃO Um novo balanço do Governo talibã relevou ontem que 2053 pessoas morreram, e 9240 ficaram feridas, na sequência do terramoto de magnitude 6,3 que atingiu a província de Herat, no sábado. Seis aldeias foram destruídas e centenas de civis ficaram soterrados.



Milhares nas ruas contra amnistia a catalães

BARCELONA De acordo com as autoridades catalãs, cerca de 50 mil pessoas protestaram ontem, em Barcelona, contra a aministia que a Esquerda está a negociar com os independentistas catalães, em troca de apoio parlamentar. A manifestação contou com a presença do líder do Partido Popular, Alberto Feijóo.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 130, 9 de outubro de 2023

Novo terramoto no Afeganistão após tragédia de sábado

Governo talibã anunciou que mais de 1000 pessoas morreram no sismo do fim de semana

HERAT Um segundo terramoto, de magnitude 6,3, abalou na madrugada de ontem o Noroeste do Afeganistão. Pelo menos uma pessoa morreu, enquanto cerca de 150 ficaram feridas. O sismo foi sentido na província de Herat, onde, no passado sábado, uma série de abalos – com magnitudes entre os 4,7 e os 6,3 – reduziu várias aldeias a pó e fez "mais de 1000" mortos, de acordo com o Executivo afegão. "Estamos tão assustados que, mesmo quando vemos uma árvore a mover-se [por causa do vento], pensamos que é outro terramoto", afirmou Abdul Qudos, de 32 anos, citado pela agência AFP.

O sismo de ontem apanhou milhares de pessoas desprevenidas, enquanto dormiam ao relento, pela quarta noite consecutiva, após perderem as suas casas na tragédia do fim de semana. "Vivemos sob o sol escaldante desde sábado. Não temos dinheiro para comprar tendas", contou Robat Sangi. Os nossos filhos estão tão assustados que ficam acordados até de manhã. Não dormem", disse Aziz Ahmad, 40 anos.

CRISE HUMANITÁRIA

Além de a eletricidade ter sido cortada em toda a região afetada, a água canalizada deixou de ser potável e o acesso a comida é limitado, uma vez que muitas lojas fecharam ou desabaram.

Durante a tarde de ontem, centenas de pessoas começaram a abandonar a cidade e as estradas ficaram congestionadas com carros e residentes. ● A.L.C.

A FECHAR

Regime militar do Níger força representante da ONU a sair do país

NIAMEY O Governo nigerino ordenou à coordenadora das Nações Unidas no Níger, Louise Aubin, que abandone o país em 72 horas. "O motivo desta decisão foram os obstáculos colocados pelo secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, com vista a impedir a plena participação do Niger na 78.ª Assembleia-Geral da organização", segundo comunicado do Executivo. O regime militar já tinha atacado as ações de Guterres, que dizem visar obstruir a participação do representante do Níger no evento e "minar todos os esforços para pôr fim à crise".

Itália e Egito assinam acordo para prevenir tráfico humano

MIGRAÇÕES Itália irá assinar um acordo com o Egito para prevenir o tráfico de migrantes, anunciou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-primeiro-ministro italiano, Antonio Tajani. "Vamos trabalhar com o Egito para criar estabilidade na região do Mediterrâneo e vamos assinar um acordo para deter os traficantes de seres humanos", disse Tajani, após reunir com o secretário-geral da Liga Árabe, Ahmed Abdoul Gheit.

Eslováquia terá Governo de coligação com a extrema-direita

BRATISLAVA O líder populista eslovaco, Robert Fico, vencedor das eleições legislativas de 30 de setembro, anunciou ontem um acordo com a extrema-direita e com um partido de Esquerda para a criação de uma coligação governamental. Segundo analistas, o Executivo resultante deverá mudar radicalmente a política externa do país, uma vez que Fico já admitiu querer acabar com o apoio militar à Ucrânia.



Incêndio em prédio de Vigo mata três crianças e a mãe

ESPANHA Uma mulher de 30 anos e os seus três filhos – com idades entre os 9 e os 14 anos – morreram ontem durante um incêndio numa residência em Vigo. As autoridades espanholas confirmaram que nove pessoas ficaram feridas e receberam tratamento hospitalar, sendo que seis continuam internadas nos Cuidados Intensivos. As chamas começaram a deflagrar por volta das 4.00 horas. Ainda não foram apuradas as causas, mas tudo aponta para fogo posto. Segundo testemunhas, os bombeiros terão demorado mais de meia hora a chegar ao local.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 24, Ano 136, nº 133, 12 de outubro de 2023

Mulher do presidente deposto do Gabão foi presa

Leitura: 2 min 12 outubro, 2023 às 21:14



Sylvia Bongo estava em prisão domiciliária desde o golpe de Estado de 30 de agosto
Gabriel Bouys / AFP

A franco-gabonesa Sylvia Bongo, mulher do presidente deposto do Gabão, foi transferida esta quinta-feira pelas autoridades gabonesas para o estabelecimento prisional de Libreville.

Ad

Ana Luísa Capelo

Relacionados

- Mulher do presidente deposto do Gabão acusada de branqueamento de capitais
- Primeiro-ministro do Gabão nomeado por golpistas discursou nas Nações Unidas
- Golpistas no Gabão anunciam reabertura das fronteiras com efeito imediato

A ex-primeira dama, que se encontrava em prisão domiciliária desde o golpe de Estado de 30 de agosto, é acusada de branqueamento de capitais, de recebimento de bens roubados, falsificação e uso de falsificação, segundo o procurador-geral do Gabão, André Patrick Roponat.

O advogado de Sylvia confirmou a prisão e classificou o procedimento "arbitrário e ilegal". "Há uma diferença entre justiça e ações arbitrárias, entre a lei e a vingança", acrescentou.

Os golpistas acusam a franco-gabonesa e o seu filho, Nourredin Bongo Valentin, de manipular o ex-presidente, que não estará completamente recuperado de um AVC que teve em 2018. De acordo com os militares, foram os dois que verdadeiramente governaram o país rico em petróleo durante os últimos cinco anos e usaram indevidamente o dinheiro público.

Ali Bongo, o antigo presidente do Gabão, e vários membros da sua família foram colocados, pelos militares, em prisão domiciliária por alegada alta traição contra as instituições do Estado e desvio maciço de fundos públicos, entre outras acusações. A junta gabonesa anunciou a libertação de Bongo no dia 6 de outubro, por motivos de saúde, mas os restantes membros da família continuam impedidos de sair de casa.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 12 de outubro de 2023

Praga, Varsóvia e Viena estendem controlos de fronteiras com a Eslováquia

Leitura: 2 min 12 outubro, 2023 às 19:54



Ministro polaco afirmou que os controlos temporários serão estendidos até 2 de novembro
Jaap Arriens / AFP

A República Checa, a Polónia e a Áustria anunciaram, esta quinta-feira, que irão prolongar os controlos fronteiriços criados para combater a imigração ilegal e o contrabando através da Eslováquia.

Ad

Ana Luísa Capelo

Os controlos de fronteiras foram introduzidos a 4 de outubro e, originalmente, apenas seriam utilizdos durante 10 dias.

"Os controlos temporários serão estendidos até 2 de novembro", anunciou o ministro do Interior polaco, Mariusz Kaminski, numa declaração feita através da rádio. O homólogo checo, Vit Rakusan, revelou que, entre 4 e 9 de outubro, a polícia verificou 43.749 pessoas e encontrou 283 migrantes provenientes da Eslováquia. "Também detivemos e acusamos 12 contrabandistas", acrescentou.

A Áustria, seguindo o exemplo dos vizinhos, confirmou em comunicado de imprensa que também irá manter os controlos na fronteira com a Eslováquia, de forma a "evitar que os traficantes, que mudam rapidamente de rota, passem pelo seu território".

O fluxo imigratório irregular na Eslováquia aumentou durante este ano, com a maioria dos migrantes a chegar através da Hungria, situada na rota dos Balcãs ocidentais. Nos primeiros oito meses de 2023, foi detetada a entrada ilegal de cerca de 24.500 migrantes, mais do dobro dos quase 10.900 contabilizados durante todo o ano de 2022.

A Alemanha reforçou, no final de setembro, os controlos fronteiriços com a República Checa e a Polónia, enquanto a Eslováquia anunciou a 5 de outubro a adoção de verificações na fronteira com a Hungria. Estes países pertencem ao Espaço Schengen, portanto a reintrodução destes controlos apenas é permitida em circunstâncias excecionais e deve ser reportada a Bruxelas.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 12 de outubro de 2023

Proibição da mutilação genital feminina na Gâmbia sob ameaça

Leitura: 3 min 12 outubro, 2023 às 16:50



A Somália tem o maior índice desta prática no mundo
Hassan Ali ELMI / AFP

Ativistas pelos direitos das mulheres denunciam propostas de líderes políticos e religiosos para descriminalizar a prática

Ad

Ana Luísa Capelo

Alguns membros da Assembleia da Gâmbia deram parecer favorável à anulação da lei de 2015 que criminaliza a mutilação genital feminina (MGF). O Conselho Supremo Islâmico também emitiu uma fatwa (decisão jurídica baseada na lei do Islão) em que condena qualquer pessoa que denuncie a prática e apela ao Governo que reconsidere a legislação.

"[A] Gâmbia deu um passo ousado em 2015 no sentido de erradicar a MGF, por isso, voltar atrás oito anos e começar de novo teria implicações muito, muito grandes para o país", disse Fallou Sowe, coordenador nacional da organização Rede Contra a Violência de Gênero.

No final de agosto, três mulheres, acusadas de mutilar oito crianças com idades entre os quatro meses e um ano, foram condenadas a pagar uma multa de 15 000 dalasi cada (cerca de 215 euros) ou a passar um ano na prisão. Esta foi a primeira sentença pelo crime de MGF desde a promulgação da lei que penaliza a prática.

O debate reacendeu após Imam Abdoulie Fatty, um renomado líder religioso islâmico, pagar as multas e encorajar publicamente os gambianos a continuar a mutilar as genitálias das suas filhas. "Não existe nenhum hospital neste país que possa confirmar que as mulheres morreram durante o trabalho de parto porque foram circuncidadas. Esta campanha contra a circuncisão feminina é na verdade uma luta contra o Islão. Mas estamos dispostos a sacrificar tudo", afirmou o clérigo.

A MGF implica a remoção parcial ou total da genitália feminina externa, o que pode ter graves consequências para a saúde da mulher a longo-prazo. O procedimento, geralmente com motivações culturais e religiosas, é feito com uma lâmina e sem recurso a anestesia.

Em 2012, a prática foi proibida pelas Nações Unidas, mas, passados mais de dez anos, continua a ser realizada em cerca de 30 países de África e do Médio Oriente. A Somália tem o maior índice de MGF do mundo – 98% das mulheres passaram pelo procedimento –, seguida pela Guiné, Djibouti, Mali e Serra Leoa.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 12 de outubro de 2023

Arménia acusa Azerbaijão de "limpeza étnica"

Azeris consideraram que as acusações "não refletem a realidade"

HAIA A batalha jurídica entre a Arménia e o Azerbaijão começou ontem, no Tribunal Internacional de Justiça, após os países se acusarem mutuamente de violar a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial. O representante da Arménia, Yeghishe Kirakosyan, acusou o Azerbaijão de "limpeza étnica" no Nagorno-Karabakh. O homólogo azeri, Elnur Mammadov, recusou as alegações, considerando-as "infundadas".

"Apesar de compor a grande maioria da população de Nagorno-Karabakh ao longo dos milénios, hoje quase ninguém da etnia arménia permanece", afirmou Kirakosyan. A operação-relâmpago que Baku levou a cabo no enclave desencadeou um êxodo em massa.

O representante de Erevan apelou à justiça internacional para proteger as poucas pessoas que ainda vivem na região separatista, de forma a "evitar que o deslocamento forçado de arménios étnicos se torne irreversível". O Azerbaijão afirmou que encoraja todos os antigos moradores a regressar ao território e assegurou uma passagem segura. "O Azerbaijão não se envolveu e não se envolverá em limpeza étnica ou qualquer forma de ataque à população civil de Karabakh", alegou Mammadov.

APROXIMAÇÃO EUROPEIA

Na sequência da ofensiva do Azerbaijão, o Parlamento arménio ratificou a adesão ao Tribunal Penal Internacional. Esta decisão agradou à diplomacia europeia, mas aumentou as tensões com a Rússia, após Erevan acusar Moscovo de falta de apoio aquando da operação militar azeri. ● ANA LUÍSA CAPELO

A FECHAR

Varsóvia, Praga e Viena estendem controlo de fronteiras com Eslováquia

MIGRAÇÕES A Polónia, a República Checa e a Áustria anunciaram ontem que irão prolongar os controlos fronteiriços com a Eslováquia, instituídos no dia 4 de outubro, até 2 de novembro. As verificações, que visam conter a entrada de imigrantes ilegais, durariam, originalmente, 10 dias. Ao anunciar a prorrogação, o ministro do Interior checo, Vít Rakusan, disse que, entre 4 e 9 de outubro, a polícia verificou 43 749 pessoas e encontrou 283 migrantes. "Também detivemos e acusamos 12 contrabandistas", acrescentou. Entre janeiro e agosto, a Eslováquia detetou cerca de 24 500 migrantes ilegais.



Mais de 3000 mortos no Afeganistão após segundo sismo

HERAT Um segundo terramoto, de magnitude 6,3, que atingiu o Noroeste do Afeganistão na terça-feira, elevou a contagem de mortos para mais de 3000, revelou ontem o Governo talibã. O sismo foi sentido na província de Herat, onde, no passado sábado, uma série de abalos tinha já destruído cerca de 2000 casas em 20 aldeias e deixado milhares de desalojados no território. Num cenário de crise humanitária, os hospitais atingiram já a capacidade máxima e as agências humanitárias apelam à "solidariedade" da comunidade internacional.

Câmara dos Representantes continua sem novo presidente

EUA Os republicanos não chegaram a acordo para eleger um novo presidente da Câmara dos Representantes, que está paralisada há mais de uma semana, após a deposição de Kevin McCarthy pelos partidários. Steve Scalise, indicado pela maioria, não conseguiu convencer alguns dos congressistas de extrema-direita, fiéis ao ex-presidente Donald Trump.

Dois migrantes ilegais mortos em acidente de carro

HUNGRIA O despiste de um carro que transportava migrantes ilegais resultou ontem em dois mortos e seis feridos. O motorista não parou numa operação stop e acelerou antes de o acidente acontecer perto de Kiskunmajsa, na Hungria. Números oficiais mostram um aumento nas travessias de migrantes ilegais na fronteira sul da Hungria com a Sérvia.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 28, Ano 136, nº 134, 13 de outubro de 2023

Um jornalista morto e vários feridos em bombardeamento israelita

Leitura: 2 min 13 outubro, 2023 às 18:28



Rockets caíram num setor onde se encontrava um grupo de jornalistas
Jack Guez / AFP

O jornalista da Reuters Issam Abdallah morreu e quatros outros ficaram feridos num bombardeamento, esta sexta-feira, junto à fronteira de Israel com o Líbano.

Ad

Ana Luisa Capelo

Relacionados

- Manifestantes de todo o Mundo respondem à convocação do Hamas
- Exército israelita bombardeia partes do sul do Líbano
- Biden fará "tudo ao seu alcance" para resgatar reféns do Hamas
- Netanyahu promete: "Isto é só o princípio"

Vários rockets caíram, ao final da tarde, na aldeia fronteiriça de Aalma ech Chaab, no sul do Líbano, após uma troca de disparos entre soldados israelitas e militantes do grupo xiita libanês Hezbollah. Um grupo de jornalistas, de pelo menos três órgãos de comunicação diferentes, estava na zona. "A nossa equipa separou-se. Eles foram para outro ponto para tentarem ter uma visão mais ampla do cenário. Eram os nossos colegas da Al Jazeera, da Reuters e AFP", pode ler-se na entrada do "ao minuto" do jornal "Al Jazeera".

A Reuters emitiu um comunicado onde identifica o jornalista morto como o seu videógrafo, Issam Abdallah, que, aquando do ataque, estava a transmitir um vídeo em direto – entretanto apagado – no canal de YouTube da agência. Outros dois jornalistas, Thaer Al-Sudani e Maher Nazeh, "sofreram ferimentos e estão a tentar obter cuidados médicos", lê-se no mesmo comunicado. Uma correspondente e um repórter de imagem da Al-Jazeera também ficaram feridos quando o veículo em que seguiam foi atingido.

"A equipa estava visivelmente identificada, todos tínhamos capacetes e coletes à prova de bala a dizer 'press'. Estavam num espaço aberto. Foi no cimo de um monte, um espaço aberto que toda a gente podia ver", lê-se no relato do "Al Jazeera". Estima-se que, desde o início do confronto israelo-palestiniano, pelo menos 11 jornalistas morreram, dois desapareceram e seis ficaram feridos.

A fronteira entre o Líbano e Israel tem sido palco de uma série de ataques cruzados entre as tropas israelitas, fações palestinianas e o Hezbollah, que ameaçou participar de forma direta na guerra "se as circunstâncias o exigirem".

Fonte: site do Jornal de Notícias, 13 de outubro de 2023

Israelitas autorizados excecionalmente a ouvir rádio durante o sabat

Leitura: 1 min 13 outubro, 2023 às 20:49



Israelitas podem manter um rádio ligado para a eventualidade de alerta de rockets
Zain Jaafar / AFP

O rabinato israelita autorizou excecionalmente os fiéis a manterem um rádio ligado durante o dia de repouso semanal judaico para a eventualidade de alerta de rockets sobre Israel.

Ad

Ana Luisa Capelo

Relacionados

→ Von der Leyen faz primeira distinção entre Hamas e palestinianos após críticas

→ Um jornalista morto e vários feridos em bombardeamento israelita

→ Exército israelita bombardeia partes do sul do Líbano

De acordo com a lei judaica, é proibido durante o sabat qualquer trabalho ou ato que gere energia, como acender a luz, ligar um rádio ou conduzir um carro. Devido à guerra, várias estações de rádio irão manter as emissões apenas para transmitir aos ouvintes instruções de segurança. Além disso, o rabinato também apelou aos fiéis para não se deslocarem a sinagogas distantes dos abrigos e para optarem pela oração individual ao invés da coletiva.

O Ministério dos Transportes anunciou que os comboios, que nunca operam durante o sabat, estarão em funcionamento durante este dia de repouso e a companhia aérea israelita El Al também irá realizar "voos especiais" para transportar para Israel reservistas atualmente fora do país.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 13 de outubro de 2023

Destituição do presidente angolano vai a Parlamento

Proposta apresentada, na quinta-feira, pela UNITA é discutida hoje

LUANDA A Comissão Permanente da Assembleia Nacional de Angola aprovou ontem a realização de uma sessão plenária para discutir hoje a destituição do presidente da República, João Lourenço. A proposta foi apresentada pelo grupo parlamentar da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), o maior partido de oposição.

"[É] um dia muito importante para o desenvolvimento da democracia angolana", disse o líder da UNITA, Liberty Chiaka, em conferência de imprensa.

A iniciativa tem como fundamentos a alegada violação grave da Constituição da República, por atentado contra o Estado democrático de direito, por meio da subversão de regras de execução orçamental, da economia de mercado e do sistema republicano, bem como por prática de corrupção, peculato, tráfico de influências e reiterada prática de nepotismo.

O documento, com cerca de 100 páginas, contém mais de 200 provas documentais e arrola como testemunhas 40 cidadãos.

"PELA VONTADE DO POVO"

O primeiro passo formal para o pedido de destituição foi dado em agosto deste ano, quando 86 dos 90 deputados da UNITA subscreveram a iniciativa numa cerimónia pública.

A oposição alega que o chefe de Estado, ligado ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), partido no poder desde a proclamação da independência de Angola, em 1975, "subverteu o processo democrático e consolidou um regime autoritário que atenta contra a paz". Chiyaka afirmou que foi "pela vontade do povo" que os deputados ratificaram a iniciativa de destituição de João Lourenço.

ANA LUÍSA CAPELO

A FECHAR

Steve Scalise retira candidatura à Câmara dos Representantes

EUA O candidato republicano a presidente da Câmara dos Representantes norte-americana, Steve Scalise, retirou a candidatura por não ter conseguido reunir apoio dos membros do partido. O legislador afirmou que "ainda há trabalho a ser feito" para unificar os congressistas republicanos em torno de um candidato. "Todos precisam de pôr as suas agendas de lado e concentrar-se no país", acrescentou. Com a saída de Scalise, que derrotou Jim Jordan numa votação interna do partido, aumenta a incerteza sobre quem substituirá Kevin McCarthy.

Força Aérea da Nigéria mata uma centena de "bandidos"

ZAMFARA A Força Aérea nigeriana confirmou ontem que bombardeou, na terça-feira, o estado de Zamfara, no Noroeste, para combater criminosos que assolam a região. "Os aviões de combate efetuaram ataques aéreos contra os bandidos. Tenho a certeza de que mais de uma centena de pessoas foram mortas e quase o dobro ficaram gravemente feridas", disse um oficial envolvido na operação.

Chade abre corredor para saída das tropas francesas

NÍGER O chefe do Estado-Maior do exército chadiano anunciou ontem que o país irá auxiliar as tropas francesas, forçadas a deixar o Níger, a regressar a França: "O Chade concordou em criar um corredor no seu território". "As forças do Chade escoltarão estes comboios desde a fronteira com o Níger até N'Djamena para o aeroporto e até à fronteira com os Camarões para o porto de Douala", disse.



Sete mortos em despiste de viatura que transportava migrantes

ALEMANHA Pelo menos sete pessoas morreram e várias ficaram feridas num acidente rodoviário ontem de manhã, no Sul da Baviera. O miniautocarro, com matrícula austríaca, alegadamente usado para tráfico de migrantes, transportava mais de 20 pessoas. O veículo ter-se-á despistado quando tentava evitar uma operação stop perto da fronteira com a Áustria. As autoridades alemãs ainda estão a tentar verificar a identidade das vítimas, mas tudo indica que os passageiros eram imigrantes ilegais. O Ministério Público já abriu uma investigação e poderá estar em causa o crime de homicídio.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 33, Ano 136, nº 135, 14 de outubro de 2023

Erro de sinalização ferroviária desvia eurodeputados para a Disneyland

Leitura 2 min 16 outubro, 2023 às 20:28



Ian Langsdon/ AFP

Um comboio francês, proveniente de Bruxelas, que transportava centenas de eurodeputados e as suas equipas, acabou por acidente, hoje de manhã, em Marne-la-Vallée, a estação que serve a Disneyland Paris.

Ad

Ana Capelo

A SNCF Networks, empresa responsável pelas ferrovias francesas, esclareceu que a situação foi causada por um erro de sinalização na estação TGV Roissy Charles-de-Gaulle. Apesar do constrangimento, a situação foi resolvida com prontidão e o desvio resultou num atraso de 45 minutos.

O contratempo suscitou reações engraçadas e os passageiros não tardaram a partilhar o episódio nas redes sociais. "'Quando a magia ganha vida' – o slogan da Disney será em breve o do Parlamento Europeu?", disse Emmanuel Foulon, assessor de imprensa parlamentar, na rede social X (antigo Twitter).

A localização do Parlamento desagrada a grande parte dos eurodeputados, que todos os meses têm de se deslocar desde Bruxelas até Estrasburgo para as sessões plenárias de quatro dias, relembra o jornal britânico "The Guardian". Este incidente, ainda que caricato, ressaltou a urgência para alguns em centralizar os trabalhos dos legisladores da União Europeia na capital belga: "Será que uma nova Disneylândia seria um uso adequado para os edifícios de Estrasburgo?", questionou Pelle Geertsen, assessor de imprensa.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 16 de outubro de 2023

Daniel Noboa vence eleições presidenciais no Equador

Combate ao crime violento e narcotráfico é prioritário

QUITO O empresário Daniel Noboa (partido Ação Democrática), de 35 anos, tornou-se o presidente mais jovem da história do Equador, ao vencer a segunda volta das eleições presidenciais de domingo com 52,29% dos votos – mais cinco pontos percentuais do que a sua rival, Luisa González (Revolução Cidadã), que conseguiu 47,71%. Entre as principais propostas do recém-eleito estão o combate contra o crime violento e o narcotráfico, uma reforma prisional profunda e a criação de oportunidades profissionais e condições salariais.

"Caminhamos para um país de realidades em que as promessas não ficam na campanha e a corrupção é punida", afirmou Noboa na rede X (antigo Twitter). "As famílias equatorianas escolheram um novo Equador", acrescentou.

González, candidata indicada pelo ex-presidente Rafael Correa, era tida como favorita à presidência. Num embate entre o "correísmo" e a inovação, o jovem representante da Ação Democrática levou a melhor nesta campanha atípica marcada por sucessivos episódios de violência extrema, como o assassinato do candidato Fernando Villavicencio.

HERANÇA FAMILIAR

Quando lançou a candidatura, Noboa era desconhecido para a maioria dos equatorianos, mas o sobrenome era familiar a todos: o avô fez fortuna graças à produção de bananas e o pai tentou cinco vezes ser presidente, mas sem sucesso.

Com uma campanha muito impulsionada pelas redes sociais, conseguiu sair da sombra populista do pai e apresentar-se como uma opção viável ao cargo. ● A.L.C.

A FECHAR

Somar leva reconhecimento de Estado palestiniano para negociações

ESPANHA O partido espanhol Somar colocou o reconhecimento urgente do Estado palestiniano por parte de Espanha nas negociações com os socialistas com vista à formação da nova coligação de Governo, disse ontem o porta-voz da formação política, Ernest Urtasun. "Pensamos que chegou o momento de Espanha reconhecer o Estado palestiniano de forma unilateral, incondicional e urgente", afirmou Urtasun. O Parlamento espanhol aprovou, em 2014, uma resolução em que insta o Executivo a reconhecer o Estado palestiniano, mas nunca foi concretizada por falta de uma posição comum da UE.



Novo sismo no Afeganistão faz quatro mortos e 153 feridos

HERAT Um terramoto que atingiu no domingo a província de Herat, resultou em pelo menos quatro mortos e 153 feridos, de acordo com a organização humanitária Save the Children. Este sismo, de magnitude 6,3, acontece após, durante a última semana, fortes abalos e réplicas terem morto, segundo o Governo afegão, mais de 2000 pessoas e destruído aldeias inteiras na região. Com o aproximar do inverno, a criação de abrigos será um desafio para as autoridades talibãs, que têm relações tensas com as organizações de apoio internacional.

Presidente da Geórgia enfrenta processo de destituição

TBILISSI O Tribunal Constitucional (TC) da Geórgia autorizou ontem a abertura de um processo de destituição contra a presidente Salome Zurabishvili, considerando-a culpada de violação da Constituição. A chefe de Estado terá exercido "o seu poder de representação no domínio da política externa sem o consentimento do Governo", disse o presidente do TC.

Rússia suspende importação de produtos marítimos

JAPÃO Moscovo proibiu ontem a importação de produtos marítimos do Japão. De acordo com a agência reguladora de produtos agrícolas russa, "as restrições permanecerão em vigor até que seja fornecida a informação necessária para confirmar a segurança". Esta medida surge em resposta à libertação das águas residuais de Fukushima no mar.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 24, Ano 136, nº 138, 17 de outubro de 2023

Quinze jornalistas mortos desde o início do conflito em Gaza

Leitura: 2 min 17 outubro, 2023 às 20:41



"Os jornalistas são civis que realizam um trabalho importante", afirmou Sherif Mansour, coordenador do Comité para a Proteção dos Jornalistas
Menahem Kahana / AFP

O Comité para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) confirmou hoje a morte de 15 jornalistas, sendo que há oito feridos e três desaparecidos, desde o início dos bombardeamentos entre Israel e o Hamas, a 7 de outubro.

Ad

Ana Capelo

Relacionados

- Hospital oncológico de Gaza encerra parcialmente por falta de combustível
- Israel: Nível de alerta de segurança em Portugal está "em avaliação"
- "Apelo urgente". Palestina pede entrega de combustível aos hospitais
- ONU alerta que só restam alimentos para quatro a cinco dias em Gaza
- Homem que matou professor em França reivindicou ataque em nome do Estado Islâmico

Entre os mortos estão 11 jornalistas palestinianos, três israelitas e um libanês. O Comité admite a volatilidade destes números, uma vez que ainda "está a investigar relatos não confirmados de outros jornalistas mortos, desaparecidos, detidos, feridos ou ameaçados e de danos a escritórios de meios de comunicação e residências de jornalistas".

"Os jornalistas de toda a região estão a fazer grandes sacrifícios para cobrir este conflito doloroso. Todas as partes devem tomar medidas para garantir a sua segurança", disse Sherif Mansour, coordenador do programa do CPJ para o Médio Oriente e Norte de África. "Os jornalistas são civis que realizam um trabalho importante em tempos de crise e não devem ser alvo de partes em conflito", acrescentou.

Nestes primeiros dez dias de conflito já morreram mais de 4000 pessoas de ambos os lados e mais de um milhão de palestinianos estão deslocados. Israel deu, no passado fim de semana, ordem para evacuar Gaza e estima-se que uma mortífera ofensiva terrestre esteja iminente.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 17 de outubro de 2023

Hospital oncológico de Gaza encerra parcialmente por falta de combustível

Leitura: 2 min 17 outubro, 2023 às 18:20



Hospitais em Gaza estão a entrar em colapso
Said Khatib / AFP

As autoridades de saúde de Gaza anunciaram hoje que a maior parte dos serviços do Hospital da Amizade Turca, o único hospital oncológico no território palestiniano, encerraram por falta de combustível. Estima-se que dentro de 48 horas todos os serviços da unidade hospitalar deixem de funcionar.

Ad

Ana Luísa Capelo

Relacionados

- Israel: Nível de alerta de segurança em Portugal está "em avaliação"
- "Apelo urgente". Palestina pede entrega de combustível aos hospitais
- ONU alerta que só restam alimentos para quatro a cinco dias em Gaza
- Quem são, onde estão e qual o futuro dos sequestrados pelo Hamas

De acordo com o diretor-geral, o médico Sobhi Skik, "no máximo, dentro de 48 horas" o hospital encerrará na sua totalidade e todos os pacientes oncológicos de Gaza ficarão sem tratamentos.

A falta de combustível, resultado do "cerco total" imposto por Israel ao enclave, forçou ao encerramento, no dia 11 de outubro, da única central elétrica de Gaza. Desde então, os hospitais têm funcionado apenas graças a geradores, mas, com o fecho das fronteiras, as reservas de combustível estão a chegar ao fim.

O Ministério da Saúde de Gaza apelou "a todos os proprietários de postos de combustíveis e a todos os que ainda tenham gasóleo" para entrarem em contacto com as autoridades, de forma a se continuar a "salvar as vidas dos feridos e dos doentes".

Os hospitais palestinianos "entraram numa fase de colapso", confirmou um porta-voz do Ministério da Saúde. De acordo com dados das Nações Unidas, mais de 3500 pacientes internados estão sob "risco imediato", à medida que a água, os medicamentos e o combustível estão a acabar.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 17 de outubro de 2023

A FECHAR

Arménia quer acordo de paz com Azerbaijão até ao fim do ano

DIPLOMACIA O primeiro-ministro da Arménia, Nikol Pashinyan, salientou ontem, perante o Parlamento Europeu, esperar um acordo de paz com o Azerbaijão até ao final do ano, apelando a Baku que também se empenhe nesse objetivo. "O único caminho possível é o da paz, mas para isso é preciso vontade política", afirmou Pashinyan. O líder arménio relembrou que está agendada, para o final deste mês, uma nova reunião com os presidentes do Azerbaijão, Ilham Aliyev, e do Conselho Europeu, Charles Michel, e apelou à comparência do homólogo azeri e ao empenho nas negociações de paz.



Resultados das eleições na Polónia indicam coligação da oposição

ALIANÇA Os resultados finais das eleições polacas, oficialmente anunciados ontem, confirmam uma maioria da oposição. O Partido Lei e Justiça (PiS), do atual Governo, teve 35,38% dos votos. Seguiu-se a Plataforma Cívica (KO), com 30,7%; a Terceira Via, com 14,4%; a Nova Esquerda, com 8,61%; e, por fim, a Confederação, com 7,16%. Apesar de ter tido o melhor resultado em oito anos, o PiS não tem apoios suficientes para formar Executivo. Donald Tusk (foto), líder do KO, disse que a oposição está em contacto e pronta para assumir o poder.

Governo dos EUA impedido de separar pais e filhos na fronteira

MIGRAÇÕES A resolução sobre a separação de pais e filhos na fronteira impede o Governo norte-americano de dividir famílias nos próximos oito anos. "[Queremos] fazer o que pudermos para garantir que a crueldade do passado não seja repetida", disse o secretário do Departamento de Segurança Interna. A decisão tem ainda de ser aprovada por um juiz.

Human Rights Watch denuncia "aparente crime de guerra"

MYANMAR A organização não governamental Human Rights Watch denunciou ontem um "aparente crime de guerra", cometido em Myanmar, a 9 de outubro, que resultou na morte de 28 civis: "Os repetidos ataques e bombardeamentos dos militares de Myanmar a uma aldeia cheia de pessoas deslocadas foram ilegalmente deliberados".

Fonte: Jornal de Notícias, p. 24, Ano 136, nº 139, 18 de outubro de 2023

Egito sugere envio de deslocados palestinianos para o deserto israelita

Leitura: 2 min 18 outubro, 2023 às 20:56



O presidente do Egito, Abdel Fattah al-Sisi
Jacquelyn Martin / POOL / AFP

O presidente do Egito, Abdel Fattah al-Sisi, sugeriu esta quarta-feira que "Israel transferisse civis palestinianos para o deserto de Nakab [Negev], em Israel, até terminar as operações com o Hamas e outras milícias islâmicas".

Ad

Ana Luísa Capelo

Relacionados

- Ameaça terrorista continua alta numa Europa em alerta
- Costa presume que quatro lusodescendentes desaparecidos sejam reféns
- Explosão em hospital de Gaza deixou rasto de sofrimento e destruição
- O que se sabe sobre o ataque ao hospital na Faixa de Gaza?

A passagem de Rafah, na península do Sinai, no Egito, é a única fronteira terrestre da Faixa de Gaza com outro país que não Israel. O chefe de Estado egípcio afirma que abrir o corredor a civis "significa simplesmente que a ideia da resistência e da luta de Gaza passará para o Sinai", alargando o campo de batalha até à região egípcia.

Abdel Fattah al-Sisi alega que o que está a acontecer em Gaza "não é apenas um ato militar contra o Hamas, mas uma tentativa de pressionar os habitantes civis a migrar para o Egito", segundo a agência Reuters. O presidente teme um êxodo em massa "de palestinianos de Gaza para o Egito [que] significa que a mesma deslocação acontecerá com os palestinianos da Cisjordânia para a Jordânia", cita a Agence France-Presse.

O chefe de Estado explicou, em declarações citadas pela agência francesa, que "não fechou a passagem de Rafah" e que a ajuda humanitária apenas está retida devido aos "bombardeamentos israelitas". Neste momento, centenas de camiões com apoio humanitário vital para os palestinianos estão parados no deserto egípcio do Sinai e impossibilitados de entrar no enclave.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que cerca de um milhão de civis palestinianos estão deslocados. "Na realidade, os civis não têm para onde ir – nenhum lugar para escapar das bombas e dos mísseis e nenhum lugar para encontrar água ou comida ou para escapar da catástrofe humanitária em curso", disse Joyce Msuya, subsecretária geral da ONU.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 18 de outubro de 2023

A FECHAR

Presidência espanhola da União Europeia quer pacto migratório

ESTRASBURGO A presidência espanhola da União Europeia (UE) espera concluir até ao fim do mandato, em dezembro, as negociações do novo pacto migratório, afirmou ontem o secretário de Estado para a UE, Pascoal Navarro Rios. Maros Sefcovic, vice-presidente da Comissão Europeia, garantiu que Bruxelas está "a trabalhar dia e noite para assegurar que o novo pacto migratório é adotado assim que possível". Na sessão plenária do Parlamento Europeu, Rios referiu que os líderes da UE vão debater, na próxima semana, a ajuda à Ucrânia, a situação no Médio Oriente e o alargamento do bloco.



Câmara dos Representantes ainda sem porta-voz após nova votação

EUA A Câmara dos Representantes norte-americana continua sem líder após o republicano Jim Jordan, aliado do ex-presidente Donald Trump, não ter conseguido ontem o número de votos necessários para ser eleito. Jordan teve ainda menos votos do que na primeira votação, que decorreu na tarde de terça-feira, com 22 congressistas republicanos a não apoiarem o candidato conservador; com 199 votos voltou a ficar aquém dos 217 necessários. O porta-voz do congressista garantiu ao jornal "The Guardian" que não este não irá desistir da eleição.

Libertadas cinco mulheres vítimas de exploração sexual em Alicante

ESPANHA As autoridades espanholas desmantelaram ontem uma alegada organização criminosa que explorava sexualmente mulheres brasileiras, tendo detido seis pessoas e libertado cinco do cativeiro. As mulheres "chegavam a Espanha enganadas" e "eram obrigadas a prostituir-se" e a pagar a alegada dívida que tinham contraído com a viagem.

Thunberg acusada de perturbação da ordem pública

LONDRES A polícia britânica acusou ontem a ativista Greta Thunberg de perturbação da ordem pública, após ter sido detida num protesto contra os combustíveis fósseis. "Temos de tomar medidas diretas. Não temos outra opção senão colocar os nossos corpos à porta desta conferência e perturbá-la fisicamente", disse a ativista antes do protesto.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 24, Ano 136, nº 140, 19 de outubro de 2023

Jim Jordan suspende candidatura à Câmara dos Representantes

Leitura: 2 min 19 outubro, 2023 às 22:00



Jim Jordan
AFP

Jim Jordan, aliado do ex-presidente Donald Trump, suspendeu esta quinta-feira a sua candidatura a porta-voz da Câmara dos Representantes. A câmara baixa do Congresso norte-americano votará para dar mais poderes ao atual líder interino, Patrick McHenry.

Ad

Ana Capelo

O congressista republicano optou por não se submeter a uma terceira votação hoje, ao verificar que continua sem reunir, dentro do partido, o apoio mínimo necessário para ser eleito, avança o The Washington Post. Ao invés, a Câmara dos Representantes, paralisada há duas semanas, desde a destituição de Kevin McCarthy, realizará uma votação para atribuir mais poderes ao republicano Patrick McHenry, porta-voz interino.

Numa tentativa de ganhar tempo e reunir mais apoios até uma nova votação para porta-voz, Jordan expressou publicamente o seu apoio à permanência interina de McHenry na liderança da câmara baixa do Congresso. Esta decisão desagradou alguns dos seus partidários, como Matt Gaetz, responsável pela moção que destituiu McCarthy, que ressalvou "precisamos de ficar aqui [na Câmara dos Representantes] até elegermos um porta-voz".

"Continuo a concorrer para porta-voz e planeio, no plenário, conseguir os votos e ganhar esta corrida", afirmou o candidato conservador, segundo o jornal britânico "The Guardian". O congressista aproveitará para reunir com os 20 republicanos que votaram contra a sua eleição e tentar reverter o resultado.

Jordan precisava de 217 votos para se tornar porta-voz da câmara baixa do Congresso, mas nas duas primeiras votações, que ocorreram na terça e na quarta-feira, apenas conseguiu 200 e 199, respetivamente.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 19 de outubro de 2023

Médicos Sem Fronteiras suspendem apoio em hospital de Cartum

Leitura: 2 min 19 outubro, 2023 às 22:16



Pexels

Após o bloqueio ao transporte de material médico imposto pelas forças militares sudanesas aos Médicos Sem Fronteiras (MSF), a organização anunciou esta quinta-feira a suspensão do apoio às cirurgias no Hospital Universitário de Bashair.

Ad

Ana Capelo

Os MSF, desde 8 de setembro, não têm permissão para transportar qualquer tipo de bens dos seus armazéns, em Wad Madani, para os vários hospitais em que prestam apoio médico-humanitário no sul de Cartum. Entretanto, as reservas de medicamentos e material hospitalar em Bashair chegaram ao fim e a equipa de cirurgia terá de ser retirada da unidade, uma vez que não possui condições para continuar a operar.

"É devastador ter de acabar com cuidados cirúrgicos que salvam vidas no Hospital de Bashair", disse Shazeer Majeed, consultor de cirurgia dos MSF, em comunicado da organização. "As necessidades são imensas. Bloquear os medicamentos e os materiais necessários para a realização de cirurgias impede as pessoas de terem acesso aos cuidados de saúde que tão desesperadamente precisam", acrescentou.

Segundo Majeed, desde meados de maio, altura em que os MSF começaram a prestar apoio em Bashair, a equipa médica recebeu cerca de 5000 pacientes e realizou mais de 3000 procedimentos cirúrgicos. O Hospital Turco, no sul de Cartum, também já possuí poucos recursos e estima-se que deverá deixar de fazer cirurgias dentro de duas semanas.

O Sudão está mergulhado numa intensa crise humanitária. A situação agravou-se em abril, quando os combates entre o exército do Sudão e o grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido se intensificaram. Segundo dados da ONU, mais de sete milhões de sudaneses fugiram do país, sendo que, desses, cerca de três milhões são de Cartum, o epicentro dos conflitos.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 19 de outubro de 2023

A FECHAR

Autoridades espanholas resgatam no mar 340 pessoas rumo às Canárias

MIGRAÇÕES As autoridades marítimas espanholas resgataram, durante a madrugada de ontem, 340 migrantes irregulares, incluindo 59 menores, que viajavam em quatro barcos com destino a Fuerteventura, Tenerife e El Hierro. Um dos barcos com 96 pessoas de origem subsariana atracou no Sul de Tenerife, onde três passageiros tiveram de ser assistidos. Posteriormente, a sul de Fuerteventura, desembarcaram 80 homens. Um terceiro barco, no qual viajavam 90 pessoas de origem subsariana, foi detetado. O quarto barco surgiu com outras 74 pessoas e desembarcou a sul de El Hierro.



Mahsa Amini e mulheres iranianas vencem Prémio Sakharov 2023

ESTRASBURGO A jovem iraniana Mahsa Amini, morta no ano passado depois de ter sido detida pela "Polícia da Moralidade", e o movimento Mulher, Vida, Liberdade, do Irão venceram o Prémio Sakharov 2023, que distingue anualmente a defesa dos direitos humanos e da democracia, anunciou ontem a presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola. "O Parlamento Europeu ouve-vos, o Mundo vê-vos e estamos convosco", sublinhou. O prémio, no valor de 50 mil euros, será entregue a 13 de dezembro, na sessão plenária do Parlamento.

Eslovénia introduz controlos de fronteira com Hungria e Croácia

SCHENGEN O Governo esloveno anunciou ontem que irá introduzir controlos fronteiriços com a Hungria e a Croácia, após a Itália ter decidido fazer o mesmo com a Eslovénia. As verificações entram em vigor no sábado e durarão inicialmente dez dias. Os países do Espaço Schengen apenas podem implementar controlos fronteiriços em situações excecionais.

China condena sanções "ilegais" dos EUA sobre armas iranianas

PEQUIM A China condenou ontem o que considerou serem sanções ilegais impostas pelos Estados Unidos contra pessoas e entidades acusadas de ligações ao desenvolvimento de mísseis e veículos aéreos não tripulados iranianos. "Sempre nos opusemos firmemente às sanções unilaterais e ilegais impostas", disse a porta-voz da diplomacia chinesa.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 28, Ano 136, nº 141, 20 de outubro de 2023

Soldado americano deportado da Coreia do Norte acusado de deserção

Leitura: 2 min 20 outubro, 2023 às 19:22



Travis King na televisão sul-coreana
Anthony WALLACE / AFP

O exército dos Estados Unidos acusou Travis King, o soldado norte-americano, de 23 anos, que atravessou ilegalmente a fronteira da Coreia do Norte, de vários crimes, incluindo deserção, agressão e tentativa de solicitar fotografias sexuais de um menor.

Ad

Ana Luísa Capelo

Segundo os documentos da acusação, aos quais o jornal "The Washington Post" teve acesso, o jovem terá alegadamente violado o código legal das Forças Armadas norte-americanas ao cometer ofensas que incluem deserção, agressão, desobediência a um oficial superior, insubordinação, prestação de falsas declarações e tentativa de solicitar fotografias sexuais de um menor através da aplicação Snapchat.

O soldado norte-americano prestava serviço na Coreia do Sul, mas estava em vias de ser repatriado para os Estados Unidos devido a problemas com a justiça sul-coreana. Travis King atravessou a Linha de Demarcação Militar, no dia 18 de julho, durante uma visita turística a uma aldeia fronteiriça, entrou ilegalmente na Coreia do Norte e pediu asilo.

Durante a investigação aberta pelo regime de Pyongyang ao caso, o jovem confessou ter entrado no país "porque nutria ressentimento contra os maus tratos, desumanos, e a discriminação racial no seio das Forças Armadas norte-americanas", indicou a agência estatal norte-coreana KCNA.

Pyongyang, que apenas confirmou a presença de King em meados de agosto, decidiu expulsar o soldado, que ficou sob custódia das autoridades norte-americanas no dia 27 de setembro.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 20 de outubro de 2023

A FECHAR

Jim Jordan fora da corrida para a Câmara dos Representantes

EUA Os republicanos retiraram o apoio a Jim Jordan enquanto candidato à presidência da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, após o aliado do ex-presidente Donald Trump ter falhado a eleição em três votações consecutivas. Na última votação, que aconteceu durante a tarde de ontem, Jordan teve ainda menos apoio do que nas anteriores; com 194 votos, voltou a ficar aquém dos 217 necessários. O partido reuniu-se e votou à porta fechada se deveria continuar a nomear o conservador como seu candidato – o resultado, de acordo com a imprensa norte-americana, foi negativo.



Junta militar do Níger acusa ex-presidente de tentativa de fuga

NIAMEY A junta militar do Níger disse ter intercetado, anteontem, uma tentativa de fuga do presidente deposto do país, Mohamed Bazoum – mantido em prisão domiciliária, com a mulher e o filho, desde o golpe de Estado, em julho. "O presidente deposto, a sua família, dois cozinheiros e dois elementos de segurança tentaram fugir do seu local de detenção", disse o porta-voz do regime, confirmando que tinham sido detidos. Os advogados de Bazoum negaram as acusações e exigiram provas de que o antigo chefe de Estado ainda está vivo.

Canadá retira diplomatas da Índia após perda de imunidade

TENSÃO O Governo canadiano retirou 41 dos seus diplomatas na Índia, depois de o Executivo indiano ter revelado que ia revogar a imunidade diplomática, na sequência do conflito sobre a morte de um líder separatista sikh no Canadá. No início do mês, Nova Deli tinha feito um ultimato a Otava para que reduzisse os diplomatas em missão no país.

EUA estimam que China poderá ter mil ogivas nucleares até 2030

WASHINGTON Os Estados Unidos estimam que a China tinha, em maio, 500 ogivas nucleares e que, até 2030, poderá chegar às 1000, divulgou ontem o Departamento de Defesa norte-americano. Pequim, de acordo com o documento, expandiu nos últimos anos a sua capacidade de investigação, desenvolvimento, teste e produção de ogivas.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 30, Ano 136, nº 142, 21 de outubro de 2023

Comentários sobre a guerra fazem tremer Web Summit

Posições de Paddy Cosgrove sobre o conflito entre Israel e o Hamas provoca debandada das grandes tecnológicas e a demissão do fundador do evento

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt



Paddy Cosgrave, de 41 anos, é um dos co-fundadores da Web Summit

POLÉMICA O CEO da Web Summit, Paddy Cosgrave, anunciou ontem que renuncia ao cargo, "com efeitos imediatos", avançou o jornal "Irish Independent". Os comentários de Cosgrave sobre o conflito entre Israel e o Hamas originaram um boicote generalizado de fundos de investimento e grandes tecnológicas – como a Meta (Facebook e Instagram), a Google, a Amazon, a Intel e a Siemens –, que se retiraram da próxima edição do evento, que decorre de 13 a 16 de novembro, em Lisboa.

"Estou impressionado com a retórica e as ações de tantos líderes e governos ocidentais, com a exceção particular do Governo da Irlanda, que pela primeira vez está a fazer a coisa certa. Os crimes de guerra são crimes de guerra mesmo quando cometidos por aliados, e devem ser denunciados pelo que são", publicou o ex-presidente executivo na rede social X (antigo Twitter), no dia 13 de outubro. "O que o Hamas fez é ultrajante e repugnante. Israel tem o direito de se defender, mas não tem, como já afirmei, o direito de violar o Direito internacional", acrescentou, dois dias depois, noutra publicação.

O embaixador de Israel em Portugal, Dor Shapira, indicou, a 16 de outubro, que Israel não iria participar na cimeira, por considerar "extremistas" e "ultrajantes" as declarações políticas do então CEO . Um pedido de desculpas não tardou e, no dia seguinte, Paddy Cosgrave disse, em comunicado na página oficial do evento: "A Web Summit tem uma longa história de parceria com Israel e as empresas tecnológicas, lamento profundamente que esses amigos se sintam magoados com o que eu disse. O meu objetivo é e sempre foi lutar pela paz".

PRESSÃO DAS GIGANTES

A contorvérsia aumentou quando, anteontem, a Google e a Meta - dona do Facebook e do Instagram -, anunciaram que não estariam presentes no evento e, ontem, a Amazon também confirmou que iria cancelar a sua participação. Estas três desistências, a juntar à perda de investidores e à ausência de Israel, culminaram na renúncia de Cosgrave.

A assessoria da Web Summit confirmou, em comunicado, que será apontado um novo CEO "o mais cedo possível" e que a edição de 2023 "vai decorrer em Lisboa como planeado". ●

Cerca de cem mil marcharam pela Palestina em Londres

Manifestações de solidariedade com o povo palestiniano fizeram-se ouvir por todo o mundo

APOIO Um protesto pró-Palestina, pelo segundo fim de semana consecutivo, reuniu ontem em Londres "até cem mil pessoas", avançou a Polícia Metropolitana, apesar de um dos movimentos responsáveis pela organização, a Campanha Solidária pela Palestina, fixar o número em 300 mil. As demonstrações de apoio ao povo palestiniano ocorreram em vários pontos do globo e, desde Espanha até à Austrália, exigiu-se a libertação da Faixa de Gaza.

"Apenas com base nas estimativas da polícia, esta foi uma das dez maiores marchas da história britânica. Estamos a fazer história. Na próxima semana marcharemos novamente", disse o diretor da Campanha Solidária na rede social X.

De Marble Arch a Whitehall, onde terminou a manifestação, próximo de Downing Street, "parem de bombardear Gaza" foram as palavras de ordem. A polícia relatou alguns episódios de desordem e registou casos de "discurso de ódio", mas "a maior parte da atividade de protesto decorreu dentro da lei e sem incidentes", disseram as autoridades.

Em Espanha, milhares de defensores da causa palestiniana saíram ontem às ruas de Madrid, enquanto que, em Barcelona, além das numerosas manifestações, "entre 90 a 100 pessoas" ocuparam o Hotel Cortés, "propriedade de um magnata israelita", segundo o jornal "El Mundo". Cerca de 15 mil pessoas marcaram presença numa marcha em Sidney, na Austrália. O evento foi monitorizado pelas autoridades, após alguns incidentes antissemitas num protesto anterior. ● A.L.C.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 33, Ano 136, nº 143, 22 de outubro de 2023

A FECHAR

Polícia colombiana apreende museu clandestino de homenagem a Escobar

MEDELÍN As autoridades colombianas anunciaram a apreensão de um imóvel que pertencia a Pablo Escobar, onde foi descoberto um museu clandestino em homenagem ao traficante de droga. Nas fotografias, divulgadas pelo Ministério Público, é visível um carro e uma mota, expostos atrás de uma vitrina, assim como pinturas, fotografias e representações de Pablo Escobar em escala real. A propriedade, avaliada em quase três milhões de dólares (cerca de 2,83 milhões de euros), tinha sido registada "em nome de espantalhos" e serviu da residência a Roberto de Jesús Escobar, irmão do narcotraficante.



Ministro da Justiça demite-se na sequência do atentado em Bruxelas

BÉLGICA O ministro da Justiça belga, Vincent Van Quickenborne, anunciou a sua demissão do Governo, quatro dias após o atentado em Bruxelas, perpetrado por um imigrante ilegal tunisino radicalizado que matou dois suecos. O ex-ministro revelou ter tido conhecimento de que a Tunísia tinha pedido a extradição do autor do atentado em 2022 – pedido que não foi tratado pelo Ministério Público de Bruxelas. "Trata-se de um erro individual e monumental, um erro inaceitável" disse, afirmando que iria assumir "a responsabilidade através da demissão".

Trump é o candidato com mais fundos para campanha

EUA A poucos meses do início das primárias presidenciais nos EUA, Donald Trump chega às primeiras eleições com mais dinheiro do que todos os seus adversários republicanos juntos e até mais do que o atual presidente Joe Biden. No trimestre final do ano, Trump tem cerca de 35 milhões de euros nos cofres da candidatura à nova corrida presidencial.

Ex-afiliado de partido neonazi com licença para sair da prisão

GRÉCIA Ilias Kasidiaris, antigo porta-voz do partido neonazi Aurora Dourada, recebeu uma licença para sair da prisão durante cinco dias, informaram ontem as autoridades gregas. "Ele é obrigado a comparecer na esquadra uma vez por dia", acrescentaram as fontes. Kasidiaris foi condenado a 13 anos de prisão por vários crimes, incluindo homicídio.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 33, Ano 136, nº 143, 22 de outubro de 2023

Jovem iraniana em morte cerebral após incidente com hijab

Leitura 4 min 22 outubro, 2023 às 19:31



Protestos contra a repressão das mulheres alastraram a todo o Irão
AFP

Armita Geravand, de 16 anos, terá sido intercetada pela "Polícia da Moralidade" no metro de Teerão, a 1 de outubro.

Ad

Ana Luísa Capelo

Relacionados

→ Irão adverte que situação pode ficar incontrolável no Médio Oriente

→ Jornalistas que noticiaram morte de Mahsa Amini condenadas a penas de prisão

O canal televisivo estatal "Rede de Notícias da República Islâmica do Irão" divulgou hoje que Armita Geravand, de 16 anos, entrou em morte cerebral. A jovem estava em coma, sob forte vigilância policial, desde o dia 1 de outubro, depois de alegadamente ter sido atacada por uma agente da "Polícia da Moralidade" no interior de uma carruagem do metro de Teerão, por não respeitar o uso obrigatório do hijab.

"As atualizações mais recentes sobre o estado de saúde de Armita Geravand indicam que a sua condição de saúde como morte cerebral parece certa, apesar dos esforços da equipa médica", anunciou a estação.

Na gravação de videovigilância divulgada no dia do incidente, vê-se a adolescente a entrar dentro da carruagem, na estação de Shoada, e, segundos depois, a ser retirada, inanimada, e deixada na plataforma; não tendo sido divulgadas imagens do interior da carruagem. Organizações de Direitos Humanos atribuem a responsabilidade às autoridades iranianas, que monitorizam o uso do véu islâmico em público. A IRNA, agência noticiosa oficial do Governo, noticiou que a jovem desmaiou devido a tensão arterial baixa – versão defendida pelo Executivo e confirmada pela família de Armita.

Este caso remete para o de Mahsa Amini, a jovem curda iraniana que, em setembro do ano passado, morreu sob custódia policial após ter sido detida pelas autoridades por alegadamente não cumprir o código de vestuário feminino islâmico. A família disse que a causa da morte foi uma pancada na cabeça, mas a polícia negou e alegou um problema neurológico.

A morte de Mahsa Amini, que se tornou uma mártir no país, desencadeou fortes ondas de protestos no Irão, mas a contestação foi reprimida brutalmente pelo regime. Teme-se que a morte de Armita, em condições semelhantes, volte a desencadear manifestações generalizadas.

Jornalistas condenadas

Um tribunal iraniano condenou este domingo a penas de prisão as jornalistas Niloufar Hamedi e Elahe Mohammadi, que noticiaram a morte de Mahsa Amini, após um julgamento que teve início a 29 de maio e que decorreu à porta fechada.

Elaheh Mohammadi, que cobriu o funeral da jovem, foi condenada a seis anos de prisão por colaboração com os Estados Unidos, a cinco anos por conspiração contra a segurança do país e a um ano por propaganda contra a República Islâmica, segundo a agência noticiosa iraniana Mizan News.

A fotojornalista Niloufar Hamedi, que captou e publicou nas redes sociais uma imagem da família enlutada no hospital, foi condenada a sete anos de prisão por colaborar com os EUA, a cinco anos por conspiração contra a segurança do país e a um ano por propaganda contra a República Islâmica.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 22 de outubro de 2023

Jovem iraniana em morte cerebral após incidente com hijab

Armita Geravand, de 16 anos, terá sido intercetada pela "Polícia da Moralidade" no metro de Teerão, a 1 de outubro

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

REPRESSÃO O canal televisivo estatal Rede de Notícias da República Islâmica do Irão divulgou ontem que Armita Geravand, de 16 anos, entrou em morte cerebral. A jovem estava em coma, sob forte vigilância policial, desde o dia 1 de outubro, depois de alegadamente ter sido atacada por uma agente da "Polícia da Moralidade" no interior de uma carruagem do metro de Teerão, por não respeitar o uso obrigatório do hijab.

"As atualizações mais recentes sobre o estado de saúde de Armita Geravand indicam que a sua condição de saúde como morte cerebral parece certa, apesar dos esforços da equipa médica", anunciou a estação.

Na gravação de videovigilância divulgada no dia do incidente, vê-se a adolescente a entrar na carruagem, na estação de Shoada, e, segundos depois, a ser retirada, inanimada, e deixada na plataforma, não tendo sido divulgadas imagens do interior da carruagem. Organizações de direitos humanos atribuem a responsabilidade às autoridades iranianas, que monitorizam o uso do véu islâmico em público. A IRNA, agência noticiosa oficial do Governo, noticiou que a jovem desmaiou devido a tensão arterial baixa – versão defendida pelo Executivo e confirmada pela família de Armita.

Este caso remete para o de Mahsa Amini, a jovem curda iraniana que, no ano passado, morreu sob custódia policial após ter sido detida pelas autoridades por alegadamente não cumprir o código de vestuário feminino islâmico. A família disse que a causa da morte foi uma pancada na cabeça, mas a polícia negou e alegou um problema neurológico.

A morte de Mahsa Amini, que se tornou uma mártir no país, desencadeou fortes ondas de protestos no Irão, mas a contestação foi reprimida brutalmente pelo regime. Teme-se que a morte de Armita, em condições semelhantes, volte a desencadear manifestações generalizadas.

JORNALISTAS CONDENADAS Um tribunal iraniano condenou ontem a penas de prisão as jornalistas Niloufar Hamedi e Elahe Mohammadi, que noticiaram a morte de Mahsa Amini, após um julgamento que teve início a 29 de maio e que decorreu à porta fechada.

Elaheh Mohammadi, que cobriu o funeral da jovem, foi condenada a seis anos de prisão por colaboração com os Estados Unidos, a cinco anos por conspiração contra a segurança do país e a um ano por propaganda contra a República Islâmica, segundo a agência noticiosa iraniana Mizan News.

A fotojornalista Niloufar Hamedi, que captou e publicou nas redes sociais uma imagem da família enlutada no hospital, foi condenada a sete anos de prisão por colaborar com os EUA, a cinco anos por conspiração contra a segurança do país e a um ano por propaganda contra a República Islâmica.



As gravações parciais divulgadas pela televisão estatal são inconclusivas

A FECHAR

Sergei Lavrov chega hoje ao Irão para conversações com o regime

DIPLOMACIA O Ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Sergei Lavrov, chega hoje a Teerão para participar em conversações, indicou ontem uma porta-voz do Kremlin, sem detalhar o programa da visita ou os interlocutores. A agência iraniana Irna referiu que os chefes da diplomacia da Rússia, Turquia, Arménia e Azerbaijão foram convidados para uma reunião destinada a abordar as relações entre os dois últimos países – tensas desde a vitória militar azeri no enclave de Nagorno-Karabakh. Desde o início da invasão russa da Ucrânia que Moscovo procura obter apoio militar e económico de Teerão.



Mais de 1200 migrantes chegaram às Canárias este fim de semana

LAS PALMAS Durante o fim de semana, 1238 migrantes chegaram às Canárias em barcos precários. No sábado, 1157 migrantes desembarcaram no arquipélago, a maioria deles, cerca de 1000, em El Hierro. Ontem, uma embarcação com 81 pessoas a bordo chegou ao porto de La Restinga, em El Hierro, fixando a contagem em 1238. A maioria destas embarcações foram resgatadas em alto mar pelas autoridades espanholas. "Os migrantes foram desembarcados e entregues aos serviços estatais competentes", informou a Marinha nacional na rede X.

Colisão entre navios aumenta tensões no mar do Sul da China

DISCÓRDIA As Filipinas criticaram a guarda costeira chinesa após uma embarcação colidir ontem com um navio filipino, no disputado mar do Sul da China. "As manobras perigosas da guarda costeira chinesa provocaram a colisão", disse um grupo de trabalho governamental. Pequim acusou Manila de ter provocado deliberadamente o acidente.

Quirguistão repatria mulheres e filhos de jihadistas

BISHKEK O Quirguistão repatriou, ontem, mulheres e filhos de militantes jihadistas, que estavam num campo de refugiados na Síria – muitos países negam o repatriamento destes cidadãos, citando ameaças à segurança. "Uma aeronave da Síria transportou 21 mulheres e 62 crianças, cidadãos quirguizes, de volta ao Quirguistão", disse o chefe da diplomacia.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 144, 23 de outubro de 2023



TOMAS RENDEROVIC / AFP

Fico volta a ser primeiro-ministro, após ter pedido demissão do cargo em 2018

Populista Robert Fico designado líder do Executivo eslovaco

Líder de centro-esquerda prometeu acabar com o apoio militar à Ucrânia e limitar direitos da comunidade LGBTQ+

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

NOMEAÇÃO A presidente da Eslováquia empossou ontem um novo Governo, liderado pelo antigo primeiro-ministro Robert Fico. O conservador, pela quarta vez no poder, deverá seguir uma política externa nacionalista e soberana, cessando o apoio militar à Ucrânia e opondo-se às sanções da União Europeia ao Kremlin; enquanto, dentro de fronteiras, promete limitar os direitos da comunidade LGBTQ+ e impor restrições à imigração.

Após uma campanha marcada pela retórica populista e pró-Rússia, o Direção Social Democracia (SMER-SD), de Fico, conseguiu sagrar-se vencedor, com 23,3% dos votos. Para conseguir maioria parlamentar, o líder de centro-esquerda chegou a acordo com duas forças políticas: o Hlas (A Voz) e o Partido Nacionalista Eslovaco (SNS).

A Voz é um partido de Esquerda, formado há três anos por dissidentes moderados europeístas do SMER-SD. O SNS é uma força política ultranacionalista extremista liderada por antigos membros do neonazi Partido do Povo – Nossa Eslováquia.

A aliança entre os socialistas e a extrema-direita desagradou ao grupo Partido Socialista Europeu (PES) que, após vários avisos, decidiu suspender o SMER-SD. "Esta medida foi tomada na sequência da clara divergência com os valores da família PES demonstrada pelo líder do SMER-SD, Robert Fico", justificou a presidência do PES em comunicado.

De volta ao cargo de primeiro-ministro, Robert Fico irá marcar presença, hoje e amanhã, na reunião do Conselho Europeu, em Bruxelas.

Robert Fico
Primeiro-ministro da Eslováquia

"Seremos um Governo construtivo. Não assumo apenas o poder, mas também a responsabilidade pela República e os seus cidadãos"

DA DEMISSÃO À ELEIÇÃO

Em 2018, durante o seu segundo mandato consecutivo como líder do Executivo eslovaco, Fico foi pressionado, tanto pela Oposição como pelos eleitores, a pedir demissão.

Na origem da contestação esteve o homicídio do jornalista Ján Kuciak e da sua noiva, em Bratislava. Segundo a Polícia eslovaca, o crime esteve "muito provavelmente" relacionado com as investigações de Kuciak sobre as ligações entre a elite política eslovaca – nomeadamente o SMER-SD – e a máfia italiana 'Ndrangheta.

Dezenas de milhares saíram à rua em várias cidades do país, a exigir a demissão do então primeiro-ministro e a queda do Executivo. Fico acabou por ceder.

Apesar de nunca ter saído da cena política, mantendo-se na liderança do partido, foram precisos cinco anos para voltar a vencer a corrida legislativa. ●

A FECHAR

Conflitos no Mundo provocam 114 milhões de refugiados e deslocados

ACNUR O número de pessoas deslocadas devido a guerras, perseguições e violações dos Direitos Humanos atingiu os 114 milhões – mais 5,6 milhões do que no início do ano – alertou ontem o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. A análise, com dados até setembro, não contabiliza ainda os 1,4 milhões de deslocados internos na Faixa de Gaza devido ao conflito entre Israel e o Hamas, que só começou em outubro. O número de novos pedidos de asilo apresentados na União Europeia também aumentou 20% em julho, para os 80 665, face ao período homólogo de 2022.



Mike Johnson eleito novo líder da Câmara dos Representantes

EUA O republicano Mike Johnson foi eleito líder da Câmara dos Representantes, após três semanas de votações. O congressista recebeu 220 votos – mais três do que os 217 de que necessitava para ser eleito –, conseguindo unir as várias fações de republicanos que estavam em desacordo sobre quem eleger. "Foram semanas árduas, que nos lembraram que a Câmara é tão complexa e diversificada quanto as pessoas que representamos", disse Johnson na rede X. Alinhado com a ala mais conservadora dos republicanos, o novo líder é aliado de Trump.

Parlamento aprova saída do tratado que proíbe nuclear

MOSCOVO A câmara alta do Parlamento russo aprovou ontem a rescisão do tratado que proíbe testes nucleares, faltando apenas a aprovação do presidente Vladimir Putin, para o país abandonar o acordo. O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo anunciou que recebeu propostas dos EUA para retomar um diálogo sobre estabilidade estratégica.

Irão pune atrizes por aparecerem em público sem hijab

REPRESSÃO As autoridades iranianas anunciaram ontem que pelo menos 12 atrizes foram proibidas de continuar a trabalhar, após aparecerem em público sem o véu islâmico. "Quem não respeita a lei não poderá trabalhar", disse o ministro da Cultura e da Orientação Islâmica. As atrizes Taraneh Alidoosti e Katayoun Riahi são algumas das visadas.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 147, 26 de outubro de 2023

Tiroteio mais mortífero do ano nos EUA provoca pelo menos 18 vítimas

Alegado autor do ataque, Robert Card, continuava ontem a monte. Joe Biden apelou a regulamentação mais rigorosa sobre porte e uso de armas de fogo

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

LEWISTON Tiroteios numa pista de bowling e num restaurante, na quarta-feira à noite, em Lewiston, no estado do Maine, provocaram pelo menos 18 mortos e 13 feridos, confirmaram ontem as autoridades norte-americanas. O presumível autor, que continuava ontem a monte, é Robert Card, de 40 anos, um instrutor de armas e militar na reserva com historial de problemas psiquiátricos. Enquanto as buscas decorriam, as escolas estavam encerradas e os residentes foram aconselhados a ficar em casa.

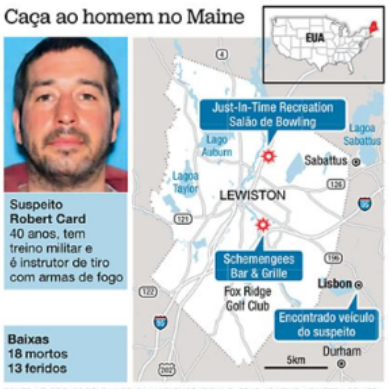
Os ataques começaram por volta das 19 horas locais (menos cinco que em Portugal continental) no salão de bowling Just-in-time Recreation, onde Robert Card alvejou fatalmente sete pessoas. Seguiu depois para o restaurante Schemengees, a cerca de dez minutos de distância, e matou oito. As idades das vítimas, tal como as motivações do atirador, eram ontem desconhecidas.

Em Lisbon, localidade nos arredores de Lewiston, foi encontrado um carro Subaru Outback branco que pertence ao suspeito, mas estava abandonado.

Katie Card, mulher do irmão de Robert, revelou que a família está a tentar entrar em contacto com o atirador, para o convencer a entregar-se às autoridades. "No ano passado ele teve um episódio extremo de saúde mental e tem sido uma luta", contou ao jornal "Daily Beast", confirmando que o cunhado tem ouvido vozes.



Robert Card é instrutor de armas e tem historial de problemas psiquiátricos



"ISTO NÃO É NORMAL"

O presidente norte-americano, Joe Biden, lamentou outro "tiroteio trágico e sem sentido". "A Jill [Biden, primeira-dama] e eu estamos a orar pelos americanos que perderam as suas vidas, por aqueles que continuam em estado crítico, pelas famílias, pelos sobreviventes e por todos os membros da comunidade que estão em choque e em luto", disse.

O chefe de Estado recordou os "muitos americanos [que] já tiveram um membro da família morto ou ferido em decorrência da violência com armas", afirmando que tal "não é normal" nem deve ser aceite.

Biden apelou "aos legisladores republicanos no Congresso" para "cumprirem o seu dever de proteger o povo americano" e trabalharem num projeto de lei mais rigoroso sobre o uso e porte de arma. "Devemos isto a todos os americanos que agora carregarão as cicatrizes – físicas e mentais – deste último ataque", concluiu.

LEGISLAÇÃO NO MAINE

As licenças e autorizações de uso e porte de arma nos Estados Unidos variam, em alguns estados o acesso é facilitado por falta de regulamentação.

No Maine, ao adquirir uma arma de fogo de um particular, não é necessário obter licença, realizar verificação de antecedentes ou registar a arma. O porte ostentativo e o porte oculto também são permitidos, sem necessidade de licença.

O estado não possui leis de bandeira vermelha, que permitiriam às autoridades restringir o acesso a armas por parte de pessoas consideradas perigosas. Nesse sentido, existe apenas a possibilidade de impor limitações temporárias a alguém detido sob custódia protetora. ●

A FECHAR

Organizações de direitos humanos pedem libertação de detidos no Níger

NIAMEY As organizações Human Rights Watch e a Amnistia Internacional apelaram ontem à libertação imediata das pessoas detidas no Níger pelo regime militar após o golpe de 26 de julho. As organizações não-governamentais também apontaram a repressão à liberdade de imprensa e aos opositores do poder. "[Os jornalistas no Níger] estão sob pressão crescente no exercício das suas atividades. Têm sido ameaçados, assediados verbalmente online e atacados fisicamente", afirmaram em comunicado, denunciando ainda a violência física cometida por apoiantes do regime nas ruas de Niamey.



Furacão Otis mata pelo menos 27 em passagem pelo México

ACAPULCO A passagem do furacão Otis, no México, anteontem à noite, deixou um rasto de destruição em Acapulco, na costa sudoeste do país, resultando em "27 pessoas mortas e quatro desaparecidas", informou ontem a secretária de Segurança, Rosa Icela Rodríguez. A tempestade de categoria 5, a mais alta na escala Saffir-Simpson, provocou inundações massivas, queda de árvores e deixou os residentes sem eletricidade e internet. Segundo a Associated Press, a população está desiludida com as autoridades devido à lentidão na resposta à emergência.

Membros do PKK mortos em ataques atribuídos à Turquia

IRAQUE As autoridades do Curdistão iraquiano anunciaram ontem que dez membros do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) morreram em ataques noturnos realizados "por aviões e drones turcos". O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, já havia dito que a Turquia "continuaria a intensificar" os ataques na Síria e no Iraque contra o PKK.

Cabul liberta defensor do direito das meninas à educação

AFEGANISTÃO Um afegão, defensor do direito das meninas à educação no país, foi libertado ontem, sete meses após ser detido pelas autoridades em Cabul. Matiullah Wesa, fundador e presidente da organização Pen Path, "está a caminho de casa", disse o irmão de Wesa à agência France-Press, garantindo não ter informações sobre o seu estado de saúde.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 29, Ano 136, nº 148, 27 de outubro de 2023

Ativistas denunciam perseguição à comunidade LGBTQ+ na Nigéria

Leitura: 2 min 27 outubro, 2023 às 22:59



A perseguição à comunidade LGBTQ+ prossegue na Nigéria
Foto: Kola Sulaimon / AFP

Novas detenções em massa de pessoas homossexuais reacenderam o debate sobre a forma como a polícia aplica a lei que proíbe relações entre pessoas do mesmo sexo e renega abusos contra a comunidade LGBTQ+.

Ad

Ana Luísa Capelo

"Eles [autoridades nigerianas] estão a explorar a lei para atingir pessoas, sejam elas homossexuais ou não. Há uma tendência para atacar com base em suposições ou alegações, e não com base em investigação", disse Okechukwu Nwanguma, diretor do Centro de Defesa do Estado de Direito e da Responsabilização. "Desde que a Lei da Proibição do Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo entrou em vigor, os ataques, o assédio, a chantagem e a extorsão da comunidade LGBTQ+ aumentaram a uma velocidade perturbadora. A Polícia da Nigéria deveria priorizar a segurança de todos e não fomentar mais discriminação", acrescentou.

A legislação, implementada em 2013, proíbe relacionamentos homoafetivos, tornando-os puníveis com até 14 anos de prisão. As detenções ao abrigo desta lei têm sido comuns, o que contribui para aumentar o sentimento de ódio enraizado contra a comunidade LGBTQ+, afirmam organizações de direitos humanos.

No passado sábado, 76 jovens foram detidos – 59 homens e 17 mulheres –, no estado de Gombe, por alegadamente "realizarem aniversários homossexuais" e "intencionarem realizar um casamento entre pessoas do mesmo sexo", indicou a acusação. Em agosto, outras 200 pessoas foram detidas, sendo que 67 acabaram por ficar sob custódia, por estarem a celebrar um casamento gay na cidade de Ekpan.

"Estamos em África e estamos na Nigéria. Não podemos copiar o mundo ocidental porque não temos a mesma cultura. Isto [homossexualidade] não é algo que será permitido", garantiu a polícia, em conferência de imprensa. A diretora da Amnistia Internacional na Nigéria apelou ao "fim imediato desta caça às bruxas", garantindo que se trata de uma "violação grosseira dos direitos humanos".

Fonte: site do Jornal de Notícias, 27 de outubro de 2023

A FECHAR

Polícia continua à procura do autor do tiroteio no Maine e pede vigilância

EUA As autoridades norte-americanas continuaram ontem as buscas por Robert Card, o presumível autor do tiroteio em Lewiston, no Maine, que provocou 18 mortos e 13 feridos. O suspeito, de 40 anos, é um instrutor de armas e militar na reserva com historial de problemas psiquiátricos. Na noite de anteontem a polícia invadiu e realizou buscas numa casa em Bowdoin, uma localidade no Maine, mas sem sucesso. O ataque reacendeu o debate sobre a regulamentação do uso e porte de arma nos Estados Unidos, o congressista Jared Golden apelou à proibição de armas, revertendo o parecer inicial.



Dois mortos em manifestações contra resultados eleitorais

MOÇAMBIQUE Os protestos ontem, em Moçambique, contra os resultados eleitorais das autárquicas do dia 11 fizeram dois mortos, segundo a AFP. "Um agente da polícia foi alegadamente agredido pela população em Nampula, tendo falecido no hospital", informou o Centro de Integridade Pública, e um civil foi morto em Nacala. Pelo menos dez pessoas ficaram feridas e outras 70 foram detidas, anunciou a polícia. O candidato da Renamo em Maputo apelou à população para "parar tudo" e protestar face ao anúncio de vitória eleitoral da Frelimo.

Antigo primeiro-ministro Li Keqiang morre aos 68 anos

CHINA O ex-primeiro-ministro chinês Li Keqiang morreu ontem, aos 68 anos, de ataque cardíaco. Li, que ocupou o cargo entre 2012 e março deste ano, não resistiu e, "apesar de todos os esforços para o salvar, morreu às 00:10 horas de 27 de outubro", informou a emissora estatal CCTV. Ainda não foram divulgados detalhes sobre as cerimónias fúnebres.

Trabalhadores de Fukushima atingidos por água contaminada

JAPÃO Quatro trabalhadores da danificada central nuclear de Fukushima, no Japão, foram atingidos por água com substâncias radioativas e dois deles foram hospitalizados por precaução. O acidente aconteceu enquanto estavam a limpar um cano que se soltou acidentalmente. "O estado dos dois trabalhadores hospitalizados é estável", disse um porta-voz.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 30, Ano 136, nº 149, 28 de outubro de 2023

Advogada detida durante funeral de jovem iraniana

Leitura: 2 min 30 outubro, 2023 às 19:35



Nasrin Sotoudeh disse ter sido espancada após detenção
DR

Nasrin Sotoudeh, advogada de direitos humanos e vencedora do Prémio Sakharov em 2012, foi detida pelas autoridades iranianas no funeral de Armita Geravand. A jovem, de 16 anos, faleceu após alegadamente ser intercetada pela "Polícia da Moralidade", no metro de Teerão, por não usar o véu islâmico.

Ad

Ana Luísa Capelo

O marido de Nasrin, Reza Khandan, confirmou à agência France-Press a detenção de várias pessoas no funeral e revelou que, durante uma chamada telefónica, a mulher confirmou "que foi severamente espancada". "Muitos estão em detenção ministerial, o tipo de prisão em que estava Mahsa Amini quando morreu nas mãos de agentes do Governo" acrescentou Khandan na rede social X (antigo Twitter).

Jornalistas que se deslocaram ao local, na tentativa de noticiar o funeral da adolescente, também alegaram que as forças iranianas atacaram, espancaram e detiveram quem se reuniu às portas do cemitério Behesht-e-Zahra, em Teerão. O jornal "The Guardian" avançou, segundo relatos de presentes, que alguns agentes da polícia se misturaram à paisana entre a multidão antes de começarem a agir. "Fui empurrado para trás e vi-os a baterem em quem segurava cartazes de protesto. Eu contei pelo menos oito pessoas que foram violentamente espancadas e detidas", disse um jornalista, sob condição de anonimato, ao jornal britânico.

A agência noticiosa iraniana Fars afirmou que Sotoudeh "foi detida e entregue às autoridades judiciais" por "não usar o véu islâmico" e por praticar "atividades contra a segurança mental da sociedade".

Armita Geravand, que faleceu no passado sábado, estava em coma, sob forte vigilância policial, desde o dia 1 de outubro, quando terá sido abordada pela "Polícia da Moralidade", no interior de uma carruagem do metro, por não estar a utilizar o hijab. Na gravação de videovigilância divulgada no dia do incidente, vê-se a adolescente a entrar dentro do transporte e, segundos depois, a ser retirada, inanimada, e deixada na plataforma.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 30 de outubro de 2023

A FECHAR

Ucrânia diz ter atingido parte da defesa aérea russa na Crimeia

ATAQUES Kiev anunciou que, durante a noite de domingo, "atingiu com sucesso" parte do sistema de defesa antiaérea da Rússia na Crimeia, informou a agência France Press. Moscovo ainda não comentou o sucedido, mas o canal de telegram "Rybar" – próximo das forças russas – alegou que a Ucrânia lançou dois mísseis que caíram perto da aldeia de Olenivka: "mas graças às medidas tomadas não houve danos graves". Além disso, terão sido detetados no mar Negro, pelas forças russas, três drones navais ucranianos; um deles foi "destruído", enquanto os outros dois tentaram entrar na Baía de Kherson.

Norte-americana Katherine Maher é a nova CEO da Web Summit

SUCESSÃO O conselho de administração anunciou ontem que Katherine Maher, ex-diretora da Wikimedia Foundation, é a nova CEO da Web Summit, sucedendo a Paddy Cosgrave. O cofundador resignou depois de os comentários que fez sobre o conflito entre Israel e o Hamas provocarem uma debandada das grandes tecnológicas do evento.

Ponte aérea da UE leva ajuda humanitária para o Afeganistão

SISMOS Um voo da ponte aérea criada pela União Europeia (UE) levou ontem 92 toneladas de bens para o Afeganistão, em resposta aos terramotos deste mês. Foram transportadas 57 toneladas de cobertores e kits de inverno, 20 toneladas de medicamentos e 15 toneladas de alimentos. Estão previstos mais dois voos com destino a Herat e Cabul.



Advogada de direitos humanos detida em funeral de jovem iraniana

REPRESSÃO As autoridades iranianas detiveram a advogada Nasrin Sotoudeh, vencedora do Prémio Sakharov em 2012, durante o funeral da jovem Armita Geravand, que morreu depois de alegadamente ser intercetada pela "Polícia da Moralidade" por não estar a usar o hijab. O marido de Sotoudeh disse que a mulher foi levada com "muitas outras pessoas" e "que foi severamente espancada". A agência de notícias iraniana Tasnim afirmou que a advogada foi detida por não usar o hijab e por praticar "atividades contra a segurança mental da sociedade".

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 152, 31 de outubro de 2023



Estação foi evacuada e encerrada ontem de manhã

Polícia dispara contra mulher por alegadas ameaças

Suspeita não obedeceu aos agentes e ameaçou fazer-se explodir. Ficou gravemente ferida

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

FRANÇA A polícia de Paris disparou ontem contra uma mulher, de 38 anos, que, de acordo com testemunhas, fez comentários ameaçadores, como "vocês vão todos morrer", e gritou "Allahu akbar" num carruagem de metro da RER C. A suspeita foi intercetada pelas autoridades na estação da Biblioteca François Mitterrand, mas "recusou cumprir as ordens da polícia" e ameaçou "fazer-se explodir", contou uma fonte policial à agência France-Press. Dois agentes alvejaram oito vezes a mulher, que ficou gravemente ferida no abdómen e corre risco de morte. Após verificações, concluiu-se que esta não carregava consigo qualquer arma ou engenho explosivo.

A mulher, que estaria "integralmente coberta", foi assistida no local e transferida para um hospital na região de Ile-de-France, onde realizou uma cirurgia de emergência. Ainda que a sua identidade não tenha sido confirmada, Laurent Nuñez, presidente da polícia parisiense, adiantou que é uma "conhecida da polícia", uma vez que, em junho de 2021, foi detida por "andar com uma chave de fendas" a fazer "comentários de cunho religioso" e a ameaçar soldados da Opération Sentinelle.

O Ministério Público de Paris abriu dois inquéritos; um contra a mulher por "apologia ao terrorismo, ameaças de morte e intimidação" e outro, que visa a Inspeção-Geral da Polícia Nacional, para determinar se as regras que regem a utilização de armas de fogo pelas autoridades foram respeitadas. A Procuradoria Nacional Antiterrorista francesa confessou, à emissora francesa BFM TV, estar a "observar" o caso.

"AMEAÇA ENDÓGENA"

Apesar das tensões crescentes no Médio Oriente e de o nível de alerta antiterrorista em França ter sido elevado ao nível máximo, os serviços de inteligência franceses negaram qualquer "aumento do nível de ameaça" em grupos islâmicos radicais. Embora mencionem uma "ameaça endógena exacerbada", esta já existia antes do ataque do Hamas a Israel.

O relatório, assinado pelo Ministério do Interior, alerta para a complexidade da análise, numa altura em que os atos antissemitistas se multiplicam, e ressalva a diferença entre a perspetiva dos responsáveis pela segurança e a opinião pública. Enquanto as autoridades se concentram apenas em eventos factuais, as pessoas são influenciadas por discursos políticos inflamados para apelar à vigilância, refere o documento. ●

A FECHAR

Milhares de refugiados deixam o Paquistão sob ameaça de expulsão

ISLAMABADE O Governo paquistanês deu até hoje para os imigrantes sem documentos legais que vivem no país abandonarem o território, sob pena de serem presos, colocados em centros de detenção e deportados. Mais de dois milhões de afegãos vivem no Paquistão e, ontem, cerca de 10 mil migrantes cruzaram a fronteira e regressaram ao Afeganistão, segundo as autoridades paquistanesas. Islamabade acusa Cabul de fechar os olhos a militantes aliados dos talibãs, a quem dá abrigo no Afeganistão e a quem permite passagem livre para o Paquistão.

Octogenário detido após fazer reféns em posto de correios

JAPÃO As autoridades japonesas detiveram ontem um homem de 86 anos, alegadamente armado, que manteve várias pessoas reféns num posto de correios em Warabi, nos arredores de Tóquio. O suspeito, antes de se barricar, também terá estado envolvido num tiroteio num hospital, perto de Toda, que feriu duas pessoas, e num incêndio em um prédio residencial. A motivação dos crimes era ontem desconhecida.

Explosão de gás em mina no Cazaquistão faz 46 mortos

ACIDENTE Uma explosão de gás metano ontem na mina Kostenko, na cidade de Karaganda, no Cazaquistão, matou 46 trabalhadores. "A tragédia está diretamente vinculada às violações de segurança industrial", acusou o primeiro-ministro cazaquistanês, Alikhan Smailov. "A empresa não cumpriu as suas obrigações", acrescentou. O grupo Arcelor-Mittal é acusado de violar as normas de segurança e ambientais do país.



UE reforça ajuda humanitária aos deslocados de Nagorno-Karabakh

BRUXELAS A Comissão Europeia anunciou ontem um reforço do financiamento humanitário na Arménia com 1,7 milhões de euros, em resposta ao êxodo maciço de arménios étnicos do Nagorno-Karabakh. "Este financiamento vem juntar-se aos 10,45 milhões de euros já anunciados pela Comissão em resposta à crise, elevando o financiamento humanitário total para mais de 12 milhões de euros em 2023", indicou o Executivo comunitário. O comissário europeu da Gestão de Crises garantiu que os "arménios de Karabakh não serão esquecidos".

Fonte: Jornal de Notícias, pp. 21 e 22, Ano 136, nº 153, 1 de novembro de 2023

A FECHAR

Talibãs pedem mais tempo para regresso de afegãos do Paquistão

CABUL O Governo interino dos talibãs pediu ontem mais tempo para que os afegãos que se encontram no Paquistão possam regressar ao Afeganistão, depois de as autoridades de Islamabade terem ameaçado deportar os migrantes em situação irregular. O Governo paquistanês fixou o dia de ontem para começar a expulsar todos os migrantes em situação irregular - incluindo 1,73 milhões de cidadãos afegãos. Entretanto, e perante o caos instalado na fronteira, com milhares de pessoas concentradas nos principais postos de passagem, as autoridades de Islamabade alargaram o prazo até esta quinta-feira.



China renova alerta devido aos altos níveis de poluição

PEQUIM O Observatório Meteorológico da China renovou ontem o alerta em vigor desde domingo devido aos altos níveis de poluição em várias zonas do país, incluindo Pequim. O alerta amarelo – nível intermédio numa escala de três – adverte para o "espesso manto de poluição" nas províncias de Hebei, Liaoning e Sichuan e nos municípios de Tianjin, Chongqing e Pequim. As autoridades advertiram para a visibilidade reduzida, pediram aos condutores que moderem a velocidade, bem como a aplicação de medidas preventivas nos aeroportos.

Alemanha pede desculpa por massacres na Tanzânia

BERLIM O presidente da Alemanha pediu ontem desculpa pelos abusos cometidos pelas forças coloniais na Tanzânia, numa visita à região de Ruvuma, onde ocorreu um massacre de nativos africanos no início do século XX. "Como presidente alemão, gostaria de pedir perdão pelo que os alemães fizeram aos vossos antepassados", disse Frank-Walter Steinmeier.

Suspeito de tiroteio no Japão é ex-membro da máfia

TÓQUIO Um homem detido no Japão como alegado responsável por um tiroteio num hospital e pela tomada de reféns numa estação de correios é antigo membro do crime organizado. Tsuneo Suzuki, de 86 anos, foi detido na terça-feira numa estação dos correios da localidade de Warabi, onde se barricou durante mais de oito horas e reteve dois trabalhadores.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 21, Ano 136, nº 154, 2 de novembro de 2023

Força de Ciáran faz pelo menos sete mortos na Europa

Leitura: 3 min · 02 novembro, 2023 às 19:38



Sacos de areia em Biarritz, França, para conter a força das águas
GAIZKA IROZ / AFP

Mau tempo forçou encerramento de escolas e cancelamento de voos em Espanha, França e Reino Unido.

Ad

Ana Luísa Capelo

A tempestade Ciarán fez-se sentir esta quinta-feira no noroeste europeu, a chuva torrencial e as fortes rajadas de vento deixaram um rasto de devastação em vários países. Contabilizando-se pelo menos sete mortos – dois em França e na Bélgica e, os restantes, em Espanha, na Alemanha e nos Países Baixos – e dezenas de feridos, as condições adversas ditaram o encerramento de escolas e linhas ferroviárias e o cancelamento de transportes fluviais e aéreos.

Em Espanha, onde, na capital, uma jovem de 23 anos morreu após ser atingida por uma árvore que caiu devido aos ventos fortes, os serviços meteorológicos colocaram sob aviso vermelho, o mais grave, as regiões da Galiza, País Vasco e Cantábria.

Dezenas de voos foram cancelados, assim como ligações de comboios, no centro e no norte do país. Além disso, oito parques urbanos foram interditados em Madrid, por razões de segurança, face à possibilidade de queda de árvores.

Um motorista de um camião foi morto pela queda de uma árvore em Aisne, no norte da França, e em Le Havre um homem de 70 anos morreu após cair da varanda, um acidente que as autoridades locais associaram aos fortes ventos causados pela tempestade. Mais de 1,2 milhões de pessoas também terão ficado sem eletricidade, incluindo cerca de metade da população da região da Bretanha, onde se registaram ventos de 207 quilómetros/hora, tendo sido encerradas todas as estradas, linhas férreas e parques em Finistère.

Na Bélgica, duas pessoas morreram após serem atingidas pela queda de galhos de árvores no centro de Ghent, uma criança de cinco anos e uma turista alemã, de 64 anos.

O Serviço de Bombeiros alemão informou que uma mulher de 46 anos foi morta, na Baviera, pela queda de uma árvore. Nos Países Baixos, também uma pessoa morreu esmagada por uma árvore em Vernay, no sul.

Casas evacuadas

No Reino Unido, a tempestade atingiu sobretudo o sul de Inglaterra e as ilhas do Canal, com fortes chuvas e rajadas de vento até 164 quilómetros/hora. Dezenas de pessoas tiveram de sair de casa, centenas de escolas foram encerradas, vários voos foram cancelados e cerca de 10 000 habitações ficaram sem energia na Cornualha.

Embora o vento, durante a tarde de hoje, tenha perdido a força, a chuva não deu tréguas. A Agência Ambiental britânica, às 17 horas, já tinha emitido 82 avisos e 198 alertas de cheias.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 2 de novembro de 2023

Força da Ciarán causa pelo menos sete mortos na Europa

Mau tempo forçou ao encerramento de escolas e ao cancelamento de voos em Espanha, França e Reino Unido

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

CAOS A tempestade Ciarán fez-se sentir ontem no Noroeste europeu, deixando a chuva torrencial e as fortes rajadas de vento um rasto de devastação em vários países. Fazendo pelo menos sete mortos – dois em França e na Bélgica e, os restantes, em Espanha, na Alemanha e nos Países Baixos – e dezenas de feridos, as condições adversas ditaram o encerramento de escolas e linhas ferroviárias e o cancelamento de transportes fluviais e aéreos.

Em Espanha, onde, na capital, uma jovem de 23 anos morreu após ser atingida por uma árvore que caiu devido aos ventos fortes, os serviços meteorológicos colocaram sob aviso vermelho, o mais grave, as regiões da Galiza, País Basco e Cantábria.

Dezenas de voos foram cancelados, assim como ligações de comboios, no centro e no Norte do país. Além disso, oito parques urbanos foram interditados em Madrid, por razões de segurança, face à possibilidade de queda de árvores.

Um motorista de um camião foi morto pela queda de uma árvore em Aisne, no Norte da França, e em Le Havre um homem de 70 anos morreu após cair da varanda, um acidente que as autoridades locais associaram aos fortes ventos causados pela tempestade. Mais de 1,2 milhões de pessoas também terão ficado sem eletricidade, incluindo cerca de metade da população da região da Bretanha, onde se registaram ventos de 207 quilómetros/hora, tendo sido encerradas todas as estradas, linhas férreas e parques em Finisterra.

Na Bélgica, no centro de Ghent, duas pessoas morreram após ser atingidas pela queda de galhos de árvores: uma criança de cinco anos e uma turista alemã, de 64.

O Serviço de Bombeiros alemão informou que uma mulher de 46 anos foi morta, na Baviera, pela queda de uma árvore. Nos Países Baixos, também uma pessoa morreu esmagada por uma árvore em Vernay, no Sul.

1,2

milhões de pessoas terão ficado sem eletricidade em França, incluindo cerca de metade da população da região da Bretanha, onde se registaram ventos de 207 km/hora

CASAS EVACUADAS

No Reino Unido, a tempestade atingiu sobretudo o Sul de Inglaterra e as ilhas do canal, com fortes chuvas e rajadas de vento até 164 quilómetros/hora. Dezenas de pessoas tiveram de sair de casa, centenas de escolas foram encerradas, vários voos foram cancelados e cerca de dez mil habitações ficaram sem energia na Cornualha.

Embora o vento, durante a tarde de ontem, tenha perdido a força, a chuva não deu tréguas. A Agência Ambiental britânica, às 17 horas, já tinha emitido 82 avisos e 198 alertas de cheias. ●



GAIZKA IROZ/AFP

Sacos de areia alinhados em Biarritz, França, para conter a força das águas

A FECHAR

Renovada a autorização da força da UE para a Bósnia e Herzegovina

ESTABILIZAÇÃO O Conselho de Segurança da ONU renovou ontem por um ano o mandato da força de estabilização multidimensional para a Bósnia e Herzegovina (EUFOR ALTHEA), liderada pela UE. A resolução que prolonga a autorização foi promovida pela Suíça e aprovada de forma unânime pelos 15 estados-membros do Conselho, renovando a base legal sobre a qual atua esta operação, ativa desde 2004, quando substituiu a missão de paz da NATO (SFOR). A sua principal função é supervisionar a vertente militar do Acordo de Paz de Dayton, que, em 1995, pôs fim à guerra civil da Bósnia (1992-1995).



Mais de 165 mil afegãos em situação irregular deixaram o Paquistão

MIGRANTES Fontes oficiais na fronteira do Paquistão com o Afeganistão afirmaram, ontem, que mais de 165 mil migrantes afegãos já regressaram a casa, após o fim do prazo que Islamabade impôs para todos os migrantes ilegais abandonarem o país voluntariamente e evitarem a deportação. Entretanto, Turab Khan, funcionário do principal ponto de passagem entre os países, revelou à agência noticiosa EFE que os postos fronteiriços estão a colapsar. "A situação é semelhante à de uma emergência, devido à saturação das instalações", afirmou.

Japão inicia terceira fase de descarga de água de Fukushima

NUCLEAR O Japão começou ontem a terceira fase de descarga no mar da água tratada da central nuclear de Fukushima, um processo que deverá durar décadas. Nesta fase prevê-se, em 17 dias, a descarga de 7800 toneladas de água no Pacífico. A China e a Rússia restringiram as importações de produtos do mar japoneses em protesto contra este processo.

China em alerta após passagem de navios no estreito de Taiwan

TENSÕES Pequim anunciou ontem que está "em alerta máximo" após a passagem de dois navios militares do Canadá e dos Estados Unidos no estreito de Taiwan. "As tropas presentes protegerão resolutamente a soberania e a segurança nacionais, bem como a paz e a estabilidade regionais", afirmou o porta-voz do Comando do Teatro Oriental da China.

Fonte: Jornal de Notícias, pp. 5 e 28, Ano 136, nº 155, 3 de novembro de 2023



Rua inundada em Montemurlo, próximo de Prato, na região da Toscana

Ciclone bomba deixa caos em Itália e avança para leste

Passagem da tempestade Ciarán pela Toscana provocou seis mortos. Croácia, Eslovénia e Grécia sob alerta de mau tempo para os próximos dias

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

DESTRUIÇÃO A tempestade Ciarán, que segue para o leste europeu após ter atingido a costa atlântica, continua a devastar tudo o que encontra pela frente. Em Itália, na madrugada de ontem, seis pessoas morreram na sequência de graves inundações no Centro e no Norte do país, que afetaram sobretudo a região da Toscana. Os serviços meteorológicos da Grécia alertaram para chuvas intensas, trovoadas e granizo nos próximos dias, e na Eslovénia estará hoje em vigor o segundo alerta mais elevado para vento forte, enquanto na Croácia as chuvas intensas já se fizeram sentir.

"[Foi] uma noite longa e difícil para o sistema regional de Proteção Civil", disse Eugenio Giani, presidente da região da Toscana, que descreveu a situação como "realmente grave".

Durante a madrugada de ontem foram realizadas mais de mil intervenções devido às chuvas intensas em Campi Bisenzio, Cerreto Guidi, Carmignano, Prato, Montemurlo, Quarrata, Pisa e Livorno. Cheias e deslizamentos de terras obrigaram ao corte de estradas.

A Enel, empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica, disse que mais de 40 mil pessoas ficaram sem luz. Vários hospitais acabaram inundados, mas, na manhã de ontem, "os problemas de acesso ao hospital de Pontedera foram solucionados e estão a ser resolvidos no hospital de Borgo San Lorenzo e nas urgências de Prato", adiantou Giani.

Em Prato, os danos causados pelo mau tempo foram "um golpe no estômago, dá vontade de chorar", afirmou Matteo Biffoni, presidente da Câmara da cidade. As escolas foram encerradas por questões de segurança e os edifícios serão alvo de verificações antes de reabrirem.

Na capital da Toscana, Florença, o receio de que o rio Arno transbordasse era grande, mas evitou-se o pior. Ainda assim, os ventos atingiram quase 68 quilómetros/hora e o alerta amarelo prevalece. O município proibiu o acesso a parques e zonas verdes, face à possibilidade de queda de árvores.

O Conselho Nacional de Pesquisa italiano informou que estas foram as chuvas mais fortes em 50 anos. Ativado o estado de emergência na Toscana, a primeira-ministra de Itália, Giorgia Meloni, disse que foram alocados "cinco milhões de euros para as medidas mais urgentes". Uma forte tempestade marítima – efeito da tempestade Ciarán –, com ondas a atingir os três metros e meio, assolou a costa da área de Roma. A ligação marítima entre a Sardenha e a Córsega foi interrompida.

DESLOCADOS

800

pessoas foram retiradas das suas casas em quatro aldeias e urbanizações pelas autoridades da região de Valência, em Espanha, depois de um fogo descontrolado.

INCÊNDIO EM ESPANHA

Um incêndio florestal perto de Palma de Gandia, na região de Valência, em Espanha, obrigou ontem à evacuação de quatro aldeias e urbanizações, sendo que mais de 800 pessoas foram deslocadas. Segundo as autoridades locais, as chamas estavam descontroladas por causa do vento forte – o território continua sob aviso meteorológico laranja, o segundo mais grave.

O fogo, que começou anteontem e já queimou entre 1000 a 1400 hectares, obrigou cerca de 2500 pessoas nas aldeias de Potríes e Ador a ficar em casa, devido à forte coluna de fumo deslocada pelas rajadas de vento.

A FECHAR

Jovem luso-moçambicana raptada por três homens armados em Maputo

MOÇAMBIQUE Uma jovem luso-moçambicana, de 26 anos, foi raptada, ontem de manhã, por um grupo de três homens armados, enquanto saía da sua casa, em Maputo, com intenção de se dirigir a um ginásio. As circunstâncias do crime são atípicas, uma vez que se trata de uma cidadã comum, à qual não consta que tenha bens pessoais avultados ou que pertença a uma classe de alvos-padrão neste tipo de cenários. Uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros português confirmou à agência Lusa que está a "acompanhar através dos postos diplomáticos e consulares em Maputo" a situação.



ONU alerta para condições em que mulheres vivem no Sudão

RSF As Nações Unidas alertaram ontem que várias mulheres e raparigas estão a ser raptadas, forçadas a casar e mantidas em "condições desumanas e degradantes semelhantes à escravatura" em áreas controladas pelas Forças de Apoio Rápido (RSF), no Sudão. Existem indícios de que pelo menos 20 mulheres estão a ser sujeitas a estas violações e algumas só serão libertadas em troca de um resgate. As alegações surgem "no meio de um aumento persistente de casos de violência sexual no país", desde o início dos combates entre os militares e as RSF.

Incêndio em centro de desintoxicação provoca 32 mortos

IRÃO Um incêndio num centro privado de desintoxicação no Norte do Irão fez, na madrugada de ontem, 32 mortos e 16 feridos, que foram transportados para hospitais na cidade de Langarud, de acordo com a imprensa estatal iraniana. O centro tinha capacidade para 40 pacientes e não foi apurado quantos funcionários estavam ao serviço.

Pyongyang diz que fecho de embaixadas serve eficiência

DIPLOMACIA A Coreia do Norte afirmou ontem que o recente encerramento de embaixadas do país faz parte de "procedimentos regulares" que Pyongyang adotou "com vista a promover os seus interesses nacionais nas relações externas". Analistas tinham sublinhado que o encerramento das representações diplomáticas se devia a problemas económicos.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 30, Ano 136, nº 156, 4 de novembro de 2023

Sismo de magnitude 5,6 faz mais de 150 mortos no Nepal

Leitura 4 min 04 novembro, 2023 às 20:07



Residentes dormem ao relento no distrito de Jajarkot
PRABIN RANABHAT / AFP

Pelo menos 375 pessoas terão ficado feridas. Distritos de Jajarkot e Rukum West foram os mais afetados. Ajuda internacional começa a mobilizar-se.

Ad

Ana Luísa Capelo

Um sismo que atingiu o extremo Oeste do Nepal, na sexta-feira, matou pelo menos 157 pessoas, enquanto 375 ficaram feridas, divulgou hoje o Ministério do Interior nepalês. O abalo foi registado às 23.47 locais (18.02 em Portugal continental), com epicentro a 42 quilómetros ao Sul de Jumla. O Serviço Geológico dos Estados Unidos avaliou a magnitude do terramoto em 5,6 na escala de Richter – apesar de a medição do Centro de Monitorização e Pesquisa do Nepal apontar para 6,2 –, e classificou-o como um sismo superficial, uma vez que aconteceu apenas a 18 quilómetros de profundidade.

O porta-voz da polícia nepalesa confirmou à BBC que os distritos de Jajarkot e Rukum West foram os mais afetados, garantindo que agora o foco são as buscas. Porém, os resgates serão dificultados pelo bloqueio de estradas, que deixaram muitas zonas inacessíveis.

Responsáveis da administração local nepalesa confirmaram que foram requisitados helicópteros e avionetas para auxiliar as missões de salvamento.

"Ainda não temos informações sobre o que aconteceu em alguns sítios, porque a rede telefónica não está a funcionar", avisou Harish Chandra Sharma, responsável do distrito de Jajarkot, ressalvando que, quando as comunicações forem repostas, "o número de feridos pode chegar às centenas e o número de mortos também pode aumentar".

Com muitas habitações danificadas ou reduzidas a pó, "milhares de pessoas passaram a noite ao frio, porque têm medo de entrar nas casas rachadas, e houve várias réplicas", relatou ainda Sharma.

Imagens de equipas de resgate a escavar nos escombros com as próprias mãos foram difundidas por canais de televisão locais, que também mostraram feridos a serem transportados de helicóptero.

O hospital de Jajarkot, por receber pessoas de distritos vizinhos, ficou tão sobrelotado que os feridos começaram a ser tratados nas varandas e nos corredores do edifício.

Pushpa Kamal Dahal, primeiro-ministro do Nepal, voou ontem para a área afetada, juntamente com uma equipa médica, para supervisionar as operações de socorro.
A força do abalo também foi sentida em Katmandu, capital do Nepal, e em algumas cidades do Norte da Índia, como Nova Delí, que fica a cerca de 600 quilómetros de distância.

Apoio internacional

A Comissão Europeia expressou condolências às famílias das vítimas e disponibilizou o envio de assistência de emergência. "Estamos preparados para prestar a ajuda de emergência da União Europeia", reiterou o comissário para a Gestão de Crises, Janez Lenarcic, na rede social X (antigo Twitter).

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, escreveu, em mensagem difundida na rede X, que a Índia "está pronta a dar qualquer tipo de assistência". A China também ofereceu ajuda, de acordo com o vice-primeiro-ministro nepalês Narayan Kaji Shrestha, citado pela agência Reuters.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 4 de novembro de 2023



Civis caminham sobre escombros de habitações destruídas pelo terramoto, no distrito de Jajarkot

Sismo de magnitude 5,6 faz mais de 150 mortos no Nepal

Pelo menos 375 pessoas terão ficado feridas. Distritos de Jajarkot e Rukum West foram os mais afetados. Ajuda internacional começa a mobilizar-se

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

CATÁSTROFE Um sismo que atingiu o extremo Oeste do Nepal, na sexta-feira, matou pelo menos 157 pessoas, enquanto 375 ficaram feridas, divulgou ontem o Ministério do Interior nepalês. O abalo foi registado às 23,47 locais (18,02 em Portugal continental), com epicentro a 42 quilómetros ao Sul de Jumla. O Serviço Geológico dos Estados Unidos avaliou a magnitude do terramoto em 5,6 na escala de Richter – apesar de a medição do Centro de Monitorização e Pesquisa do Nepal apontar para 6,2 –, e classificou-o como um sismo superficial, uma vez que aconteceu apenas a 18 quilómetros de profundidade.

O porta-voz da polícia nepalesa confirmou à BBC que os distritos de Jajarkot e Rukum West foram os mais afetados, garantindo que agora o foco são as buscas. Porém, os resgates serão dificultados pelo bloqueio de estradas, que deixaram muitas zonas inacessíveis.

Responsáveis da administração local nepalesa confirmaram que foram requisitados helicópteros e avionetas para auxiliar as missões de salvamento.

"Ainda não temos informações sobre o que aconteceu em alguns sítios, porque a rede telefónica não está a funcionar", avisou Harish Chandra Sharma, responsável do distrito de Jajarkot, ressalvando que, quando as comunicações forem repostas, "o número de feridos pode chegar às centenas e o número de mortos também pode aumentar".

Com muitas habitações danificadas ou reduzidas a pó, "milhares de pessoas passaram a noite ao frio, porque têm medo de entrar nas casas rachadas, e houve várias réplicas", relatou ainda Sharma.

Imagens de equipas de resgate a escavar nos escombros com as próprias mãos foram difundidas por canais de televisão locais, que também mostraram feridos a serem transportados de helicóptero.

O hospital de Jajarkot, por receber pessoas de distritos vizinhos, ficou tão sobrelotado que os feridos começaram a ser tratados nas varandas e nos corredores do edifício.

Pushpa Kamal Dahal, primeiro-ministro do Nepal, voou ontem para a área afetada, juntamente com uma equipa médica, para supervisionar as operações de socorro. A força do abalo também foi sentida em Katmandu, capital do Nepal, e em algumas cidades do Norte da Índia, como Nova Delí, que fica a cerca de 600 quilómetros de distância.

Pushpa Kamal Dahal
Primeiro-ministro do Nepal

"Apelo a todos os partidos políticos e à sociedade civil para que coopere. O Governo leva a sério a prestação de socorro às vítimas"

APOIO INTERNACIONAL

A Comissão Europeia expressou condolências às famílias das vítimas e disponibilizou o envio de assistência de emergência. "Estamos preparados para prestar a ajuda de emergência da União Europeia", reiterou o comissário para a Gestão de Crises, Janez Lenarcic, na rede social X (antigo Twitter).

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, escreveu, em mensagem difundida na rede X, que a Índia "está pronta a dar qualquer tipo de assistência". A China também ofereceu ajuda, de acordo com o vice-primeiro-ministro nepalês Narayan Kaji Shrestha, citado pela agência Reuters. ●

A FECHAR

Chuva e ventos fortes no Brasil provocam seis vítimas mortais

SÃO PAULO A proteção civil brasileira anunciou que pelo menos seis pessoas morreram, na sexta-feira, no Estado de São Paulo, devido à chuva intensa e aos ventos fortes, que chegaram aos 100 quilómetros por hora. Vários municípios relataram quedas de árvores e estruturas por causa do mau tempo, com o temporal a deixar ainda várias habitações sem eletricidade. O fenómeno El Niño – caracterizado por chuvas abundantes de curta duração e rajadas de vento intensas –, que tem causado cheias na Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, deverá estender-se até aos primeiros meses de 2024.



Sete mortos e danos no valor de 300 milhões de euros em Itália

CIARÁN A passagem da tempestade Ciarán pelo norte e centro de Itália, que afetou sobretudo a região da Toscana, deixou sete mortos, um desaparecido, três centenas de deslocados e estragos no valor de 300 milhões de euros, de acordo com uma estimativa inicial, afirmou Eugenio Giani, governador da região. Várias equipas de bombeiros continuaram a intervir nas cinco províncias toscanas mais afetadas pelas inundações, resultantes das fortes chuvas; mais de mil voluntários também auxiliaram as autoridades nos trabalhos de limpeza.

ONU alerta para situação de milhões de apátridas

EXCLUSÃO Segundo as Nações Unidas, "pelo menos 4,4 milhões de pessoas em 95 países serão apátridas ou de nacionalidade indeterminada", sendo que o número real é superior. O Alto Comissariado da ONU para os Refugiados alertou que a maioria pertence a minorias, o que agrava a discriminação, a marginalização e a situação de vulnerabilidade.

Marrocos resgata no mar mais de 400 migrantes e refugiados

RABAT As autoridades marroquinas resgataram no mar mais de 400 migrantes e refugiados, em várias operações realizadas desde sexta-feira, anunciaram ontem fontes militares de Rabat. Os migrantes, maioritariamente senegaleses, pretendiam alcançar a costa das ilhas Canárias, em Espanha, segundo a agência noticiosa espanhola Europa Press.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 30, Ano 136, nº 157, 5 de novembro de 2023

Acordo entre PSOE e Junts à vista sob pressão anti-amnistia

Leitura: 3 min · 05 novembro, 2023 às 19:15



Debate de investidura de Pedro Sánchez poderá ser convocado ainda esta semana
JOHN THYS / AFP

Militantes socialistas favoráveis a acordo com partidos independentistas. PP garante: "não vamos ficar parados".

Ad
Porto - Luanda
Desde 4570
Reservar
Porto - Nova Iorque
Desde 6447
Reservar
Lisboa - Luanda
Desde 6463
Reservar
Ads by Rytap.com

Ana Luísa Capelo

As negociações entre o Junts (Juntos pela Catalunha) e o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) estão perto da reta final e de um acordo que permita a formação de Governo pelo líder socialista e atual presidente interino do Executivo, Pedro Sánchez, deve ser anunciado em breve, afirmou o jornal "El País". No sábado, os militantes socialistas foram chamados às urnas para responder à pergunta: "Apoia o acordo para formar Governo com o Sumar e a obtenção de apoio de outras formações políticas para alcançar a maioria necessária?". Com uma afluência de 63% dos inscritos, e uma impressionante maioria favorável de 87,13% dos votos, os membros do partido ratificaram o acordo para a formação de Governo.

"A voz dos militantes soa em alto e bom som quando o PSOE tem uma decisão a tomar", disse hoje o secretário de Organização do partido, Santos Cerdán León, garantindo que este resultado é uma garantia de que os membros do PSOE estão determinados a não dar mais poder ao Partido Popular (PP) e ao Vox.

O secretário-geral do partido catalão, Jordi Turull, e o presidente do grupo parlamentar, Albert Batet, também regressaram este domingo a Bruxelas para iniciarem, juntamente com Carles Puigdemont, a última etapa das negociações com os socialistas, avançou a estação de rádio catalã SER.

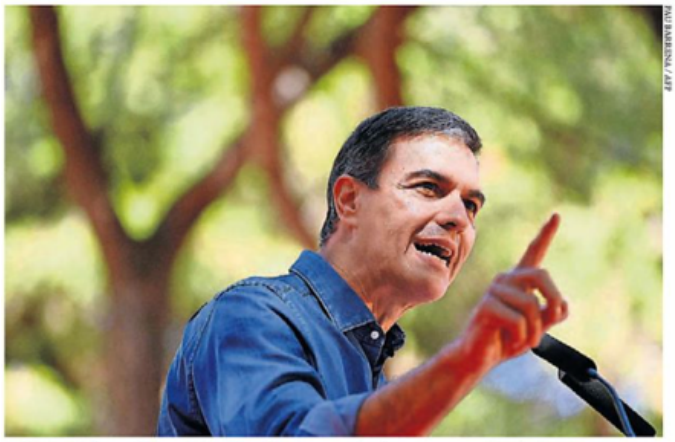
Apesar da sintonia partidária socialista face à questão da aministia, a contestação social tem aumentado, uma vez que muitos consideram a medida inconstitucional. Diferentes líderes municipais do PSOE denunciaram que, além de serem alvo de insultos, também as suas sedes de partido têm sido vandalizadas.

"Ataque à democracia"

Milhares de pessoas manifestaram-se hoje em Valência, num evento convocado pelo PP, para protestar contra a amnistia aos catalães e contra o acordo entre socialistas e independentistas. Fontes do partido afirmaram que estiveram presentes cerca de 20 mil pessoas, enquanto a Delegação do Governo fixou o número em 10 mil.

Alberto Núñez Feijóo, líder do partido, garantiu que serão usadas todas as ferramentas institucionais e judiciais ao dispor para lutar contra a coligação entre o PSOE e o Junts: "Não vamos ficar parados, não nos vão silenciar". Além de acusar Sánchez de cometer um "ataque à democracia", Núñez Feijóo garantiu que irão "continuar a proclamar que ninguém é mais do que ninguém na Espanha das liberdades".

Fonte: site do Jornal de Notícias, 5 de novembro de 2023



Debate de investidura de Pedro Sánchez poderá ser convocado ainda esta semana

Acordo entre PSOE e Junts à vista sob pressão antiamnistia

Militantes socialistas favoráveis a acordo com partidos independentistas. PP garante: "não vamos ficar parados"

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ESPANHA As negociações entre o Junts (Juntos pela Catalunha) e o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) estão perto da reta final e de um acordo que permita a formação de Governo pelo líder socialista e atual presidente interino do Executivo, Pedro Sánchez, deve ser anunciado em breve, afirmou o jornal "El País". No sábado, os militantes socialistas foram chamados às urnas para responder à pergunta: "Apoia o acordo para formar Governo com o Sumar e a obtenção de apoio de outras formações políticas para alcançar a maioria necessária?". Com uma afluência de 63% dos inscritos, e uma impressionante maioria favorável de 87,13% dos votos, os membros do partido ratificaram o acordo para a formação de Governo.

"A voz dos militantes soa em alto e bom som quando o PSOE tem uma decisão a tomar", disse ontem o secretário de Organização do partido, Santos Cerdán León, garantindo que este resultado é uma garantia de que os membros do PSOE estão determinados a não dar mais poder ao Partido Popular (PP) e ao Vox.

O secretário-geral do partido catalão, Jordi Turull, e o presidente do grupo parlamentar, Albert Batet, também regressaram ontem a Bruxelas para iniciarem, juntamente com Carles Puigdemont, a última etapa das negociações com os socialistas, avançou a estação de rádio catalã SER.

Apesar da sintonia partidária socialista face à questão da amnistia, a contestação social tem aumentado, uma vez que muitos consideram a medida inconstitucional. Diferentes líderes municipais do PSOE denunciaram que, além de serem alvo de insultos, também as suas sedes de partido têm sido vandalizadas.

Santos Cerdán León
Secretário do PSOE

"Hoje [ontem] estamos um passo mais perto de conseguir a investidura de Pedro Sánchez"

"ATAQUE À DEMOCRACIA"

Milhares de pessoas manifestaram-se ontem em Valência, num evento convocado pelo PP, para protestar contra a amnistia aos catalães e contra o acordo entre socialistas e independentistas. Fontes do partido afirmaram que estiveram presentes cerca de 20 mil pessoas, enquanto a Delegação do Governo fixou o número em 10 mil.

Alberto Núñez Feijóo, líder do partido, garantiu que serão usadas todas as ferramentas institucionais e judiciais ao dispor para lutar contra a coligação entre o PSOE e o Junts: "Não vamos ficar parados, não nos vão silenciar". Além de acusar Sánchez de cometer um "ataque à democracia", Núñez Feijóo garantiu que irão "continuar a proclamar que ninguém é mais do que ninguém na Espanha das liberdades". ●

A FECHAR

Recorde anual de chegada de migrantes às ilhas Canárias superado

ESPANHA Quase 32 mil pessoas chegaram às ilhas Canárias por mar este ano – o número mais alto registado em 17 anos e já duas vezes superior ao do ano passado. Só em outubro, chegaram ao arquipélago espanhol 14 976 migrantes. A maioria dos barcos provém da África Subsaariana, sobretudo do Senegal. "Os números não deveriam superar tudo o resto, mas neste caso definem a emergência humanitária nas Canárias", escreveu o presidente regional das Ilhas Canárias, Fernando Clavijo, na rede X. O número elevado de chegadas tem aumentado a pressão sobre as infraestruturas das ilhas.



Situação na fronteira do Paquistão controlada após expulsão de afegãos

MIGRANTES O Paquistão afirmou ontem que a situação na fronteira com o Afeganistão melhorou face ao caos dos últimos dias, quando milhares de afegãos derrubaram postos de controlo durante as expulsões forçadas. "A situação na fronteira melhorou ao longo do tempo, à medida que as autoridades simplificaram o sistema de gestão", disse à agência EFE o vice-comissário do distrito de Khybe. O Ministério do Interior paquistanês confirmou no sábado que já saíram do país mais de 200 mil refugiados afegãos, no combate contra a imigração ilegal.

Mais de dois milhões sem eletricidade em São Paulo

BRASIL A chuva e o vento forte no estado de São Paulo deixaram pelo menos 2,1 milhões de pessoas sem eletricidade. De acordo com a Enel, empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica, o serviço já foi restabelecido para 600 mil clientes. Além dos danos materiais, pelo menos seis pessoas morreram devido ao mau tempo no Brasil.

Homem armado com filha menor refém entrega-se às autoridades

HAMBURGO A polícia alemã anunciou ontem que deteve "sem resistência" o homem que manteve a filha de quatro anos refém, num carro, durante 18 horas, após invadir a pista do aeroporto de Hamburgo. O suspeito, armado e alegadamente na posse de explosivos, pretendia partir para a Turquia com a criança, que havia sequestrado de casa da mãe.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 24, Ano 136, nº 158, 6 de novembro de 2023

A FECHAR

Produção de combustíveis fósseis acima dos limites recomendados

ONU As Nações Unidas (ONU) alertaram ontem que a produção de combustíveis fósseis estará 110% acima dos limites recomendados até 2030 – que permitiriam manter o aquecimento global abaixo de 1,5 graus. "Os planos dos governos para expandir a produção de combustíveis fósseis estão a prejudicar a transição energética necessária", disse a diretora-executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Inger Andersen. Entre os países analisados estão os Estados Unidos, a Federação Russa, a China e os Emirados Árabes Unidos.

Islamabade culpa Cabul pela expulsão de afegãos

PAQUISTÃO O primeiro-ministro paquistanês, Anwaar-ul-Haq Kakar, afirmou ontem que o fracasso do Afeganistão em impedir que militantes do Paquistão operassem no seu território foi o que ditou a expulsão de afegãos indocumentados. "Uma parcela significativa dos envolvidos em atividades criminosas e terroristas está entre esses imigrantes ilegais", acrescentou. Mais de 250 mil pessoas já regressaram ao Afeganistão.

Professor alegadamente ameaçado com arma em escola

ALEMANHA As autoridades alemãs evacuaram ontem uma escola no bairro de Blankenese, em Hamburgo, após dois jovens alegadamente terem entrado numa sala de aula e ameaçado um professor com uma arma de fogo. A operação policial, que envolveu helicópteros e drones, terminou por volta das 14 (locais, 13 em Portugal continental) e não foram encontrados feridos. Os suspeitos permanecem por localizar.



Ivanka Trump nega conhecimento financeiro sobre empresa do pai

EUA Ivanka Trump, filha do ex-presidente norte-americano Donald Trump, foi ontem a tribunal testemunhar no processo de fraude contra o pai. A antiga vice-presidente executiva da empresa foi questionada sobre transações imobiliárias e empréstimos que terá tentado pedir ao Deutsche Bank. Ivanka, tal como os irmãos ouvidos anteriormente, Eric e Donald Trump Jr, negou ter conhecimento pleno da contabilidade e das finanças da organização da família. Donald Trump é acusado de encobrir ativos para obter vantagens financeiras.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 22, Ano 136, nº 161, 9 de novembro de 2023

A FECHAR

Letónia legaliza casamento entre pessoas do mesmo sexo

RIGA O Parlamento da Letónia votou ontem a favor das uniões civis para casais homossexuais, permitindo-lhes reconhecimento legal. A nova legislação deverá entrar em vigor em meados de 2024. "É um grande começo", disse um ativista pelos direitos LGBTQ+ à agência Reuters. "A Letónia já não é um dos seis países da União Europeia (UE) que não reconhecem casais do mesmo sexo", acrescentou, relembrando, porém, que a adoção por casais gays ainda não é permitida. Em maio deste ano, o Parlamento elegeu Edgars Rinkevics, o primeiro chefe de Estado assumidamente homossexual na UE.



Nobel da Paz termina greve de fome após ser examinada em hospital

IRÃO Narges Mohammadi, vencedora do Prémio Nobel da Paz deste ano, concluiu a greve de fome que começou há três dias, depois de ser examinada num hospital, segundo um comunicado divulgado ontem pela família. Na quarta-feira, as autoridades iranianas anunciaram que a ativista tinha sido levada para uma unidade médica seguindo os "regulamentos e protocolos". Versão negada pela própria, que garantiu não usar o hijab: "Fui da prisão para o hospital sem usar o véu obrigatório, com casaco e saia e dezenas de agentes das forças de segurança".

Senegal adota "medidas de emergência" contra migrantes

DACAR O presidente do Senegal, Macky Sall, ordenou a adoção de "medidas de emergência de segurança, económicas, financeiras e sociais para neutralizar a saída de emigrantes do território nacional", anunciou o gabinete. O país é o ponto de partida de África em direção às Ilhas Canárias, que têm sido porta de entrada de migrantes na Europa.

Chefe da diplomacia de Taiwan cumpriu visita aos bálticos

TAIPÉ O ministro dos Negócios Estrangeiros de Taiwan, Joseph Wu, descreveu ontem a sua passagem pelos países bálticos como uma "visita histórica", destinada a reforçar relações com as "democracias na linha da frente" que enfrentam a "expansão do autoritarismo". Pequim, que considera a ilha parte do seu território, reprova o apoio a Taipé.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 25, Ano 136, nº 162, 10 de novembro de 2023

Sánchez garante investidura com apoio de bascos

PSOE e PNV assinaram acordo que viabiliza formação de Governo. Coligação Canária juntou-se aos socialistas



Pactos com independentistas são vitais para o sucesso da investidura de Sánchez

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ESPANHA O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e o Partido Nacionalista Basco (PNV) assinaram ontem um acordo que garante a recondução de Pedro Sánchez como presidente do Governo. A única deputada da Coligação Canária (CC) – que em junho apoiou a investidura falhada de Alberto Núñez Feijóo, líder do Partido Popular (PP) – também se juntou aos socialistas, que garantem, assim, 179 dos 350 assentos parlamentares. O debate de investidura será na próxima quarta-feira.

Fechado o acordo com os independentistas do Juntos pela Catalunha (Junts), na quinta-feira, a aliança do PSOE com os bascos era quase certa, apenas não tinha sido formalizada. O acordo, assinado por Sánchez e Andoni Ortuzar, líder do PNV, inclui garantias da transferência de todos os poderes consolidados no Estatuto de Guernica, no prazo de dois anos, para o Parlamento do País Basco; de investimento público em infraestruturas na região e abre portas para o reconhecimento nacional do Euskadi, que implicaria a elaboração de um novo estatuto de autonomia.

"Confio na palavra do presidente Sánchez, mas o nosso compromisso é com o cumprimento dos acordos", sublinhou Ortuzar. "Em tempos como este, de máxima complexidade e incerteza, todas as forças políticas devem agir com a máxima responsabilidade, acrescentou. Com a CC, os socialistas asseguraram uma série de compromissos da "agenda Canária", os mesmos com que Núñez Feijóo concordou, como o investimento em infraestruturas nas ilhas e a reforma da Lei de Menores, para tornar obrigatório e não voluntário que as administrações assumam responsabilidade por migrantes menores.

DEPUTADOS

179

votarão a favor de Sánchez. O PSOE contará com o apoio do Sumar, do Junts, da Esquerda Republicana da Catalunha, do Bloco Nacionalista Galego, do PNV e da CC.

POPULARIDADE EM QUEDA

Uma sondagem do Centro de Investigação Sociológica espanhol, divulgada ontem, revela que, a poucos dias da investidura de Sánchez, caso se realizassem novas eleições gerais, o PSOE e o Sumar perderiam eleitores – 1,3% e 0,9%, respetivamente. O PP conseguiria um resultado melhor – aumentando 1,7% –, mas ainda longe da maioria absoluta.

Este deslize nas intenções de voto, a juntar aos protestos com milhares de pessoas que se realizam diariamente, há mais de uma semana, em frente à sede do PSOE em Madrid, denotam a crescente insatisfação com o processo de amnistia aos catalães. Fachadas de sedes do partido em várias cidades de Espanha e em Bruxelas também foram pinchadas, na noite de quinta-feira, com palavras como "traidores". ●

A FECHAR

Oposição polaca assina coligação e garante estar pronta para governar

ACORDO Os líderes dos partidos da oposição liberal da Polónia assinaram ontem um acordo de coligação que estabelece as diretrizes para governar o país nos próximos quatro anos. O novo Executivo europeísta é comandado pelo ex-primeiro-ministro Donald Tusk, que lidera o maior dos partidos da oposição, a Plataforma Cívica. "Estamos prontos para assumir a responsabilidade pelo nosso país e pelos próximos anos", sublinhou Tusk. O Lei e Justiça, partido ultraconservador que está no poder na Polónia há oito anos, venceu as eleições, mas não conseguiu reunir apoio para alcançar uma maioria.



Confrontos no Sudão fazem cerca de 700 mortos em apenas dois dias

DARFUR A Organização Internacional para as Migrações (OIM) revelou ontem que cerca de 700 pessoas foram mortas de 4 a 5 de novembro em confrontos entre o exército sudanês e o grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido. Os combates na cidade de Al Geneina, capital do Darfur Ocidental, deixaram por volta de 100 feridos e 300 desaparecidos, enquanto cerca de 3000 pessoas foram obrigadas a deslocar-se para aldeias próximas e outras 1000 atravessaram a fronteira com o Chade, numa situação descrita como "tensa e imprevisível" pela OIM.

Homem executado depois de 30 anos no corredor da morte

EUA Um norte-americano, de 53 anos, condenado à pena capital por homicídio, foi executado depois de passar mais de 30 anos no corredor da morte. O Tribunal de Recurso do estado do Texas rejeitou na terça-feira os recursos finais do acusado, que foi declarado morto na quinta-feira às 18.38 locais (00.38 de ontem em Portugal continental).

Bruxelas aloca 250 milhões para gestão de fluxos migratórios

APOIO A Comissão Europeia anunciou ontem que disponibilizará um apoio de 250 milhões de euros para os estados-membros reforçarem a gestão dos fluxos migratórios. Este financiamento visa ajudar os países "a reforçar os sistemas de proteção das fronteiras, de acolhimento e de asilo", detalhou o Executivo comunitário em comunicado.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 31, Ano 136, nº 163, 11 de novembro de 2023

Primeiro-ministro eslovaco abre guerra contra media privados

Leitura: 2 min 13 novembro, 2023 às 20:19



Robert Fico foi eleito a 25 de outubro
TOMAS BENEDIKOVIC / AFP

Robert Fico, recém-eleito primeiro ministro da Eslováquia, classificou os meios de comunicação privados do país como "inimigos" e garantiu que, a partir de domingo, estes media irão receber "instruções" do seu Governo, sem especificar.

Ad

Ana Luísa Capelo

"Consideramos o canal televisivo Markíza e os jornais SME, Denik N e Aktuality como media inimigos e, nesse sentido, vamos emitir instruções ao gabinete do Governo", comunicou Fico, acusando-os de "fazerem política em vez de jornalismo". Neste discurso, o principal alvo do líder do Executivo de Bratislava foi a cadeia televisiva Markíza, que acusou de favorecer a atual oposição, de ter recebido 26 milhões de euros do anterior Executivo e de um alegado "comportamento monopolista" no mercado mediático.

Lubos Blaha, deputado do Smer, partido político do atual primeiro-ministro, referiu que estas medidas poderão implicar o veto no acesso a conferências de imprensa e comunicados oficiais, mas, até ao momento, nenhuma fonte oficial confirmou.

Em janeiro do ano passado, Robert Fico afirmou publicamente estar "convencido de que um grupo criminoso organizado de jornalistas está a operar na Eslováquia e estão concentrados principalmente no Denník N, no Sme e no Aktuality", e apelou a que se começasse a investigar "seriamente até que ponto estes jornalistas prejudicam o Estado e atacam as autoridades estatais da República Eslovaca".

Fonte: site do Jornal de Notícias, 13 de novembro de 2023

Reforma em Downing Street traz Cameron de volta à política

Ex-primeiro-ministro vai chefiar diplomacia britânica, na sequência da crise desencadeada pela saída de Braverman

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

REINO UNIDO Numa altura em que decorre mais uma reestruturação no Executivo britânico, impulsionada pela demissão de Suella Braverman do Ministério do Interior, o primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, apontou David Cameron para ministro dos Negócios Estrangeiros. James Cleverly assumiu a pasta do Interior, deixando o cargo de chefia da diplomacia vago para o ex-primeiro-ministro. Destacam-se ainda as nomeações de Steve Barclay para ministro do Ambiente, Richard Holden para presidente do Partido Conservador, Victoria Atkins para ministra da Saúde e Laura Trott para ministra-chefe do Tesouro.

"Ainda que possa ter discordado de algumas decisões individuais, para mim, é claro que Rishi Sunak é um primeiro-ministro forte e capaz, que está a demonstrar uma liderança exemplar num momento difícil", escreveu David Cameron, na rede X (antigo Twitter), logo após o anúncio. "Neste período de mudanças globais profundas, nunca foi tão importante para o país apoiar os seus aliados, reforçar as suas parcerias e assegurar que a sua voz é ouvida", acrescentou.

Esta nomeação, apontada como "inesperada" e "impressionante" pela imprensa britânica, não foi antecipada. Além das dissidências públicas entre ambos, Cameron não é deputado na Câmara dos Comuns, portanto, para ser elegível para o cargo, teve de ser nomeado membro da Câmara dos Lordes. "Sunak elegeu um fracasso não eleito que os deputados nem podem responsabilizar", acusou David Lammy, deputado trabalhista, na rede X.

Rishi Sunak
Primeiro-ministro britânico

"Hoje, construímos uma equipa unida e pronta para levar a cabo as mudanças de que este país precisa a longo prazo"

NOMEAÇÃO CONTESTADA
Após a aprovação do Brexit, em referendo, em 2016, David Cameron motivou muitas críticas ao deixar o cargo num período de insegurança e sem assumir as consequências da saída da União Europeia.

Jacob Rees-Mogg, deputado dos tories, disse ontem, ao canal GB News, que a designação de Cameron para o cargo pode motivar eleitores conservadores a mudar o voto para o Reform UK, um partido populista de extrema-direita eurocético.

O deputado trabalhista Wes Streeting criticou ontem a nomeação durante o discurso proferido na Câmara dos Comuns: "Que mensagem envia aos seus [deputados conservadores] quando o próprio líder não consegue encontrar um candidato adequado para ministro dos Negócios Estrangeiros entre aqueles que têm assento nesta Câmara?". ●



DISTRITALIA/AFP

David Cameron foi primeiro-ministro do Reino Unido entre 2010 e 2016

A FECHAR

"Paz e desenvolvimento" no centro do encontro entre Biden e Xi

DIPLOMACIA Pequim revelou ontem que no encontro entre os líderes dos Estados Unidos e da China, Joe Biden e Xi Jinping, será discutida a "paz e [o] desenvolvimento" no Mundo. Os dois dirigentes vão reunir-se na quarta-feira, à margem do fórum da Cooperação Económica Ásia-Pacífico, em São Francisco, EUA. O porta-voz da diplomacia chinesa ressalvou que o país "não teme a concorrência dos Estados Unidos", mas que se opõe a que esta defina a relação bilateral. Na véspera da reunião, a companhia aérea chinesa Air China anunciou que irá retomar os voos entre Pequim e Washington.



Debate e votação da investidura de Pedro Sánchez começa amanhã

ESPANHA A presidente do Congresso dos Deputados, Francina Armanegol, anunciou ontem que o Parlamento irá realizar na quarta e quinta-feira o debate e votação da reeleição do líder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Pedro Sánchez. Para conseguir viabilizar a formação de Governo, o socialista fechou acordos parlamentares com partidos regionalistas, nacionalistas e independentistas. Confirmados estes votos a favor, Sánchez será reeleito presidente do Executivo com o apoio de uma maioria absoluta de 179 dos 350 deputados.

Incêndio em Londres vitimiza cinco membros de uma família

INGLATERRA Um incêndio numa casa de um bairro do oeste de Londres matou, no domingo, cinco membros da mesma família, incluindo três crianças, divulgou ontem a polícia metropolitana. Uma pessoa permanece em destino incerto e outra abandonou o local antes da chegada das equipas de bombeiros. A origem do sinistro está sob investigação.

Cinco migrantes mortos em embarcação ao largo da Turquia

IZMIR A guarda costeira turca revelou ontem que cinco migrantes morreram após a embarcação precária de borracha em que se encontravam "se ter virado", durante uma tempestade, ao largo da província de Izmir, enquanto seis pessoas foram resgatadas. Segundo a estação turca Habertürk, os migrantes tentavam chegar à ilha grega de Chios.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 166, 14 de novembro de 2023

EXCLUSIVO

Chipre usado como porta de entrada para fortunas de oligarcas russos na União Europeia

Leitura 5 min 14 novembro, 2023 às 22:06



Investigação refere a transferência de 100 milhões de dólares para financiadores de Putin
Konstantin ZAVRAZHIN / POOL / AFP

Investigação coordenada pelo Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (ICIJ) parte da maior fuga de informação financeira do Chipre e revela como oligarcas russos têm aproveitado a falta de autoridade do Banco Central Europeu sobre este estado-membro da UE para movimentar os seus bens.

Ad

Ana Luísa Capelo

Relacionados

→ Mais de 186 mil judeus sefarditas à espera de visto português

→ Rússia corrompeu agentes de Kiev e começou a planear invasão à Ucrânia em 2014

→ Ouro, um crocodilo e uma marreta gigante. O que esconde a mansão do líder do grupo Wagner?

Os 3.6 milhões de documentos confidenciais, cedidos por uma fonte anónima ao ICIJ, datam de meados dos anos de 1990 até abril de 2022. O Chipre detinha um papel fundamental na movimentação das fortunas dos oligarcas – fosse para as esconder fora da Federação Russa, no caso de bens materiais, para as reinvestir na Rússia ou utilizando-as para atacar instituições democráticas no Ocidente. De acordo com a investigação, constam nos documentos o nome de 96 indivíduos sancionados pela União Europeia, dos quais 44 são pessoas politicamente expostas. Além disso, dos 104 bilionários russos identificados pela revista Forbes, em 2023, 67 estão envolvidos nesta rede, segundo esta investigação.

A filial cipriota da PwC, uma das maiores consultoras mundiais, teve um papel primordial nesta gestão de transações. Alexey Mordashov, empresário russo, conseguiu, um dia após ser sancionado, transferir um investimento de 1,4 milhões de dólares no maior operador turístico da Europa, Tui, para nome de outrem. Segundo o Ministério das Finanças do Chipre, existe uma investigação em curso relativa a esta transação, porém, na mesma altura, a PwC também terá viabilizado a transferência de 100 milhões de dólares para alguns dos principais financiadores de Putin, que o auxiliam a concretizar a guerra em solo ucraniano.

Existem evidências de que estruturas offshore na ilha mediterrânica terão permitido dois pagamentos não divulgados, por parte de uma empresa ligada a Mordashov, num montante total de cerca de 700 mil dólares, ao jornalista alemão Hubert Seipel. Segundo uma nota manuscrita num documento de 2018, Seipel deveria "escrever um livro sobre o ambiente político na Federação Russa". Outro apontamento, no mesmo documento, mencionava um acordo de 2013 para uma "biografia de Putin" que, dois anos volvidos, foi publicada sob o título "Putin: Visões Íntimas do Poder".

O nome do bilionário Roman Abramovich, elemento do círculo íntimo do presidente russo Vladimir Putin e outrora dono do Chelsea Football Club, surge igualmente associado a um prestador de serviços cipriota. Em causa está um alegado "doping financeiro", através da injeção de dinheiro próprio, devido a um padrão de pagamentos no valor de dezenas de milhões de libras a olheiros e dirigentes de clubes. Esta prática implica uma potencial violação das regras da liga de futebol britânica sobre o Fair Play Financeiro. Além disso, acordos não divulgados terão permitido a Abramovich e ao agente Pinhas Zahavi controlar as carreiras de 21 jovens jogadores de futebol sob acordos de propriedade de terceiros.

O Governo sírio de Bashar al-Assad também terá beneficiado de um intermediário registado no Chipre para encobrir pelo menos cinco pedidos de compra de produtos petrolíferos a um fornecedor norte-americano, entre 2014 e 2019. Foi graças ao apoio incondicional da Rússia e do Irão que, juntamente com o aumento da rentabilidade da produção petrolífera, Assad terá conseguido começar a beneficiar da guerra civil que deixou o país em ruínas.

Revelado este escândalo financeiro, o Chipre prometeu reforçar os controlos sobre o setor financeiro. "A estratégia do nosso Governo, que tomou posse em março de 2023, é de tolerância zero em questões relativas à evasão de sanções e violação da lei e, por conseguinte, de salvaguardar o nome do país como um centro financeiro confiável. Gostaria de sublinhar que o nosso Governo está inequivocamente empenhado em combater a corrupção e o financiamento ilícito e em tomar todas as medidas necessárias para garantir a plena implementação das sanções da União Europeia", garantiu o porta-voz oficial do Executivo cipriota.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 14 de novembro de 2023

A FECHAR

Putin aprova restrições à cobertura mediática das eleições presidenciais

MOSCOVO O presidente russo, Vladimir Putin, aprovou mudanças na lei que rege as eleições presidenciais, colocando novas restrições à cobertura mediática, noticiaram ontem agências locais. As alterações limitam a cobertura de reuniões da Comissão Eleitoral, proíbem qualquer cobertura das ações da Comissão em bases militares ou em áreas sob lei marcial sem autorização e proíbem atividades de campanha em "recursos bloqueados", como rede sociais. Putin concedeu indulto a um dos homens condenados pelo homicídio, em 2006, de uma jornalista, por este ter combatido na Ucrânia.

Braverman acusa Sunak de insegurança e falta de liderança

REINO UNIDO Na sua carta de demissão, tornada pública ontem, a ex-ministra do Interior Suella Braverman acusou o primeiro-ministro britânico Rishi Sunak de ser "inseguro, fraco e sem liderança" face à ameaça do extremismo e aconselhou uma mudança de rumo. Um porta-voz de Sunak rebateu: "O primeiro-ministro acredita em ações e não em palavras".

Conservadores formam Governo com liberais no Luxemburgo

COLIGAÇÃO O Partido Popular Social-Cristão (CSV) chegou a acordo para formar um Governo de coligação no Luxemburgo com o Partido Democrático, do atual primeiro-ministro Xavier Bette. O acordo será assinado na quinta-feira. "Não foi um partido a impor condições, mas sim um compromisso para alcançar objetivos políticos", afirmou Bette.



Esquerda avança com projetos de lei para legalizar aborto na Polónia

VARSÓVIA Segundo noticiado ontem, o partido Nova Esquerda, parte da coligação maioritária no recém-eleito Parlamento polaco, apresentou, na segunda-feira, dois projetos de lei que visam legalizar o direito ao aborto no país. Uma das leis "prevê a legalização completa do direito de interrupção da gravidez até à décima segunda semana de gestação e a outra descriminaliza especificamente a assistência ao aborto", revelou ontem a deputada Anna Maria Zukowska à agência France-Presse. As propostas serão ainda sujeitas a votação.

Chipre movia fortunas de oligarcas russos na UE

Investigação após fuga de informação financeira do país

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

REDE Chipre tinha um papel fundamental na movimentação das fortunas dos oligarcas russos. A investigação do Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (ICIJ) revela como oligarcas russos têm aproveitado a falta de autoridade do Banco Central Europeu sobre este Estado-membro da União Europeia (UE) para movimentar os seus bens.

Com 3,6 milhões de documentos confidenciais, a investigação parte da maior fuga de informação financeira de Chipre. De acordo com o projeto "Chipre Confidencial", constam nos documentos o nome de 96 indivíduos sancionados pela UE e dos 104 bilionários russos identificados pela revista "Forbes", em 2023, 67 estão envolvidos na rede.

Revelado este escândalo financeiro, Chipre prometeu reforçar os controlos sobre o setor financeiro, acrescentando ter "tolerância zero" quanto à evasão de sanções e violação da lei.

Fonte: Jornal de Notícias, pp. 23 e 36, Ano 136, nº 167, 15 de novembro de 2023

Luta salarial reprimida com violência e ameaças no Bangladesh

Leitura: 4 min 15 novembro, 2023 às 20:51



Mulher chora morte do marido, trabalhador fabril, na sequência da participação nos protestos
Munir uz ZAMAN / AFP

Protestos contra salários baixos, que se estendem há mais de um mês em Dhaka, cada vez mais violentos. Trabalhadores da indústria têxtil violentamente espancados pelas forças de segurança.

Ad

Ana Luísa Capelo

As negociações sobre um novo salário mínimo para os trabalhadores do setor têxtil no Bangladesh provocaram manifestações em massa que há mais de um mês inundam as ruas da capital. Sendo um dos maiores produtores mundias de vestuário, grande parte da população trabalha na indústria têxtil, que tem um dos salários mínimos mais baixos do mundo – cerca de 66 euros.

O Governo anunciou um aumento da remuneração mensal para cerca de 104 euros, porém, o valor continua aquém dos 191 euros que os trabalhadores exigem. Este anúncio foi o ponto de ignição para a revolta de milhares, tendo os proprietários dos polos industriais e a polícia respondido aos protestos com violência e ameaças de encerramento e retenção de salários. Desde então, já morreram quatro pessoas, 150 fábricas fecharam indefinidamente como medida preventiva e mais de 70 foram saqueadas ou vandalizadas.

"No momento em que atravessei os portões da fábrica, um grupo de homens armados começou a espancar-me com paus de madeira", relatou Masuma Akhtar, trabalhadora da Dekko Knitwears, ao jornal britânico "The Guardian". Os autores dos ataques procuram sobretudo as mãos e os braços das vítimas, impossibilitando-as posteriormente de trabalhar e obter rendimentos. "Não sei como vou sobreviver ao resto do mês", desabafou Akhtar, cujo braço foi partido durante a agressão.

A Associação de Fabricantes e Exportadores de Vestuário do Bangladesh intimou todos os trabalhadores, sob possibilidade de despedimento, a cessar as manifestações. A entidade comercial apelou ainda à suspensão do recrutamento nas fábricas, dificultando assim, a quem fosse despedido, conseguir arranjar um novo trabalho em outro local.

"Podem ameaçar-nos e espancar-nos, mas não compreendem que não temos nada a perder. Se aceitarmos a proposta salarial ridícula, morremos à fome de qualquer maneira", disse Naima Islam, trabalhadora na Columbia Garments, ao "The Guardian". "Não pedimos muito. Esta indústria é construída sobre as nossas costas, o mínimo que merecemos é o mínimo para sobreviver", afirmou Islam, um dos milhares de manifestantes.

Desde o início dos tumultos, estima-se que a polícia emitiu cerca de 18 mil boletins de ocorrência contra trabalhadores fabris por estarem presentes nos protestos. Este facto, além de ser visto como uma tentativa de suprimir o movimento, é temido pelos sindicalistas por poder conduzir a uma onda de detenções em massa. "O Governo do Bangladesh deve garantir que os trabalhadores possam exercer os seus direitos à liberdade de associação e à negociação colectiva sem medo de violência, represálias ou intimidação", sublinhou Nazma Akter, presidente do sindicato Sommilito Garments Sramik Federation.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 15 de novembro de 2023

Supremo britânico trava deportação de migrantes

Rishi Sunak garante que voos irão começar ainda no próximo ano

REINO UNIDO O Tribunal Supremo do Reino Unido considerou ontem ilegal o plano do Executivo britânico de deportar imigrantes em situação irregular para o Ruanda. Na leitura da decisão, o juiz Robert Reed explicou a necessidade de apurar "se existem motivos substanciais para acreditar que os requerentes de asilo enviados para o Ruanda estariam em risco real de repulsão", sendo que "o Tribunal de Recurso concluiu que existiam tais motivos". O coletivo de cinco juízes concordou unanimemente.

Anunciada durante o Governo de Boris Johnson, esta medida visava enviar imigrantes clandestinos, que chegam ao Reino Unido, para o Ruanda, onde os seus pedidos de asilo seriam processados. Caso aceites, ficariam no país africano, ao invés de regressarem à Grã-Bretanha.

SUNAK NÃO RECUA

O primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, salientou que a decisão não impedirá o Governo conservador de tentar travar a imigração ilegal. De acordo com Sunak, se tudo correr como planeado, os voos com migrantes deverão começar já na primavera do próximo ano. Nesse sentido, será implementada uma lei de emergência para reiterar a segurança no Ruanda e assegurar que os requerentes de asilo não serão reencaminhados para os seus países de origem. O primeiro-ministro garantiu ainda que será assinado um novo acordo entre os países e, se necessário, alterará até a legislação nacional.

"Não permitirei que um tribunal estrangeiro bloqueie estes voos", afirmou. Em junho de 2022, o primeiro voo de deportação foi interrompido devido a uma decisão do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.

ANA LUÍSA CAPELO

A FECHAR

Principais forças da oposição em Taiwan unem-se para presidenciais

ALIANÇA O Partido Popular de Taiwan e o Kuomintang, as duas principais forças da oposição pró-China em Taiwan, chegaram ontem a um acordo para apresentar um candidato conjunto às eleições presidenciais de 12 de janeiro. Os partidos tencionam fazer frente ao candidato do independentista Partido Democrático Progressista, no poder, que as sondagens apontam como favorito. O resultado destas eleições será fulcral para o rumo da política de Taiwan face à China, numa altura de tensões crescentes sobre a soberania da ilha. Pequim acusou ontem Taipé de procurar uma guerra pela independência.

Papa proíbe católicos de pertencerem à maçonaria

VATICANO O Dicastério para a Doutrina da Fé reiterou, numa nota de 13 de novembro, assinada pelo cardeal Victor Fernandéz e aprovada pelo Papa, que "a filiação ativa de um fiel à maçonaria é proibida", devido à falta de conciliação "entre a doutrina católica e a maçonaria". As medidas "também se aplicam a eventuais eclesiásticos inscritos na maçonaria".

Novo recorde de concentração de gases com efeito de estufa em 2022

CLIMA A concentração de gases com efeito de estufa, ligados às alterações climáticas, atingiu um novo recorde em 2022, alertou ontem a Organização Meteorológica Mundial (OMM). Pela primeira vez, os valores de dióxido de carbono foram 50% mais elevados do que na época pré-industrial e continuaram a aumentar este ano, conclui o relatório anual.



França emite mandado de detenção contra Bashar al-Assad

PARIS As autoridades francesas emitiram ontem um mandado de detenção contra o presidente sírio, Bashar al-Assad, e vários funcionários do país por alegada cumplicidade nos ataques com armas químicas, em 2013, em Ghouta Oriental. "Os juízes de instrução em França tiveram a sua palavra sobre este tipo de crime: ninguém está imune", disse o diretor do Centro Sírio para a Comunicação Social e a Liberdade de Expressão. O processo, em prol da "responsabilização daqueles que ordenaram e executaram os ataques", contou com testemunhos.

Fonte: Jornal de Notícias, pp. 23 e 24, Ano 136, nº 168, 16 de novembro de 2023

Biden anuncia "progressos" após encontro com Xi

Estabelecida via de comunicação direta entre líderes. Taiwan mantém-se ponto de discórdia

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

DIPLOMACIA A relação bilateral entre os Estados Unidos e a China é, como descrita pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Pequim, a "mais importante do Mundo". Por isso, a reunião de ontem entre o presidente norte-americano, Joe Biden, e o homólogo chinês, Xi Jinping, era aguardada com expectativa. No final, Biden garantiu que foram feitos "progressos importantes" na relação entre os dois países e que uma via de comunicação telefónica direta entre os líderes será mantida, apesar de continuarem em desacordo sobre Taiwan.

Numa conversa "lúcida" e "não acalorada", Xi apelou aos Estados Unidos para pararem de militarizar Taiwan e "apoiarem a reunificação pacífica da China". Biden reiterou, porém, que os EUA continuarão a apoiar o território e não negou uma intervenção direta no caso de invasão por Pequim à ilha, reivindicada pelo Governo chinês como parte do seu território.

As tensões entre EUA e China em relação a esta questão agravaram-se após Nancy Pelosi, então presidente da Câmara dos Representantes norte-americana, visitar Taiwan e reforçar os laços com o Executivo da Formosa, em 2022.

Na sequência dessa visita, o contacto militar entre a China e os Estados Unidos foi suspenso. Os chefes de Estado chegaram ontem a um acordo para restabelecer as comunicações institucionais entre militares que, segundo Biden, não deverão ser "feitas como um presente ou favor a nenhum dos lados".

O presidente norte-americano apelou ainda a Xi para que use a sua influência para coagir o Irão a não expandir o conflito entre Israel e o Hamas para o Médio Oriente e pressionou-o a não apoiar militarmente a Rússia.

"XI É UM DITADOR?"

"Ele é", foi a resposta de Biden, na conferência de imprensa que sucedeu à reunião. "É um ditador no sentido de que é um tipo que dirige um país comunista, com uma forma de governo totalmente diferente da nossa", acrescentou. Esta não foi a primeira vez que o presidente norte-americano chamou "ditador" ao homólogo chinês, já tinha acontecido em junho deste ano.

"Esta declaração é extremamente errada e um ato político irresponsável. A China opõe-se firmemente", reagiu a porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês. ●



Xi pediu a Biden a suspensão das sanções às exportações

A FECHAR

Finlândia encerra metade dos pontos de passagem fronteiriça com a Rússia

TENSÃO O Executivo finlandês anunciou ontem que vai fechar metade das fronteiras com a Rússia durante a noite de hoje para amanhã, após acusar Moscovo de permitir que migrantes indocumentados atravessem a fronteira. "O Governo tomou a decisão de fechar os pontos de passagem de Vaalimaa, Nuijamaa, Imatra e Niirala", informou a ministra do Interior finlandesa. Num contexto de tensões crescentes, na quarta-feira, o Kremlin já tinha lamentado "profundamente" os planos da Finlândia, agora confirmados, de fechar a fronteira, num "caminho de distanciamento deliberado das boas relações".



Congresso aprova extensão do Orçamento para evitar paralisação

EUA O Congresso dos EUA aprovou uma nova extensão orçamental, de forma a evitar uma paralisação administrativa por falta de fundos, que iria ocorrer dentro de 48 horas. "Tenho boas notícias para o povo americano, esta sexta-feira à noite não vai haver uma paralisação do Governo", anunciou o líder da maioria democrata no Senado, Chuck Schumer. Esta é a segunda extensão do Orçamento para 2023; a última, aprovada a 30 de setembro, custou ao então presidente da Câmara dos Representantes, Kevin McCarthy, a sua destituição.

Incêndio em empresa de carvão faz 25 mortos na China

TRAGÉDIA Um incêndio no edifício de uma empresa carbonífera, na cidade de Lvliang, no Norte da China, fez pelo menos 25 mortos, enquanto dezenas de pessoas ficaram feridas. A emissora estatal CCTV confirmou que as chamas deflagraram num edifício com escritórios e dormitórios e não onde o carvão é extraído. Foram retiradas do local 63 pessoas.

Parlamento turco discute protocolo de adesão da Suécia à NATO

ALIANÇA Após mais de um ano de impasse, o Parlamento turco começou ontem a analisar o protocolo de adesão da Suécia à NATO, com possível aprovação prevista para o final deste mês. A Turquia e a Hungria são os únicos dois estados, dos 31 da Aliança Atlântica, a bloquear a entrada de Estocolmo, apesar de terem aprovado a entrada da Finlândia.

Fonte: Jornal de Notícias, pp. 31 e 32, Ano 136, nº 169, 17 de novembro de 2023

Pedro Sánchez toma posse, pela terceira vez, perante o rei

Novos ministros deverão ser apresentados durante o fim de semana. Militares franquistas pedem golpe de Estado

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ESPANHA O socialista Pedro Sánchez, recém-investido como presidente do Governo espanhol, tomou posse ontem de manhã, perante o rei Felipe VI, no Palácio da Zarzuela. Com a mão direita sobre a Constituição, numa cerimónia que durou cerca de dois minutos, Sánchez iniciou o seu terceiro mandato. A nomeação do novo Executivo deverá, segundo o jornal "El País", acontecer ao longo do fim de semana. Um grupo de 50 militares franquistas reformados assinou um manifesto no qual pedem ao Exército a destituição do agora primeiro-ministro e a convocação de eleições gerais.

O documento menciona a recente lei da amnistia, a mudança de posição do país sobre o conflito no Sahara Ocidental e a retirada do Ministério da Defesa do campo de tiro de Bardenas, exigida pelos partidos nacionalistas. Os signatários alegaram que está em curso um "assédio ao Estado de Direito", que poderá conduzir a uma "possível rutura da unidade única e indivisível da nação espanhola". Além disso, apontam Sánchez como sendo o principal responsável "ao, para a referida investidura, aceitar a realização de um referendo de autodeterminação" – apesar de tal decisão nunca ter sido anunciada.

O Sumar, partido que governa em coligação com o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) do primeiro-ministro, exigiu "medidas fortes e exemplares" contra todos os militares que assinaram o manifesto.

VOX ENFRENTA POLÍCIA

Há duas semanas que manifestantes saem à rua em Madrid para protestar contra a amnistia, concedida pelos socialistas aos independentistas catalães como moeda de troca pelo apoio parlamentar. Os dirigentes do Vox, partido de extrema-direita, têm sido presença assídua nos protestos e ontem foram acusados pelos sindicatos da polícia de ameaças.

Em causa está o comportamento do deputado Javier Ortega Smith na manifestação de anteontem, que o sindicato União Federal de Polícia (UFP) considerou um "despropósito" e de "extrema gravidade". Ortega Smith ter-se-á dirigido aos agentes no local e dito que o grupo do Vox estava munido de câmaras para gravar possíveis casos de excessos por parte da unidade antidistúrbios.

"Nem o senhor Ortega nem nenhum deputado têm autoridade para ameaçar, coagir ou tentar dirigir qualquer trabalho da Polícia", lê-se no comunicado da UFP. "Instrumentalizar o trabalho da Polícia, em função de quem está por trás dos cartazes, é um erro grave", acrescentou o sindicato. ●

PROTESTOS

4000

manifestaram-se em Madrid, junto à sede do PSOE, anteontem. Pelo menos dez pessoas foram detidas, enquanto sete ficaram feridas sem gravidade.



ANDRES KUDACKI/EFE POOL/AFP

Terminada a cerimónia, o rei Felipe VI congratulou Sánchez pela reeleição

A FECHAR

Senador francês detido e acusado de drogar e tentar violar deputada

PARIS O senador francês Joël Guerriau, de 66 anos, foi detido ontem e sujeito a interrogatório, após alegadamente "administrar a uma pessoa, sem o seu conhecimento, uma substância suscetível de afetar o seu discernimento ou o controlo dos seus atos, a fim de cometer uma violação ou agressão sexual", segundo a acusação do Ministério Público. A situação ocorreu na terça-feira, quando a vítima se sentiu mal depois de consumir uma bebida em casa de Guerriau. A deputada saiu da residência do político e exames clínicos posteriores confirmaram a presença de ecstasy no seu organismo.



Moscovo solicita proibição do movimento LGBT por extremismo

DISCRIMINAÇÃO O Ministério da Justiça russo anunciou ontem ter solicitado a proibição do "movimento internacional LGBT" por extremismo, tendo sido marcada uma audiência, para 30 de novembro, no Supremo Tribunal. De acordo com uma declaração do Ministério, as autoridades identificaram "sinais e manifestações de natureza extremista" nas "atividades do movimento LGBT ativo" na Rússia, incluindo o "incitamento à discórdia social e religiosa". Esta é uma das medidas mais drásticas contra os direitos dos homossexuais no país.

Resgate de 40 trabalhadores presos em túnel prossegue

ÍNDIA As operações de resgate dos 40 trabalhadores presos num túnel rodoviário que ruiu em Uttarakhand, no Norte da Índia, na madrugada do passado domingo, continuavam ontem. As autoridades acreditam que será possível chegar aos trabalhadores, cujo estado de saúde não se agravou, ainda hoje, sendo para tal necessário criar um túnel de saída.

Hungria realiza inquérito com propostas contra imigrantes

BUDAPESTE O Governo húngaro divulgou ontem um conjunto de perguntas que serão enviadas aos eleitores sobre questões como imigrações, direitos LGBTQ+ e uma proposta para bloquear mais ajudas da União Europeia a Kiev. Os inquéritos, distribuídos por correio a todos os cidadãos em idade de votar, não têm relevância juridicamente vinculativa.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 29, Ano 136, nº 170, 18 de novembro de 2023

Manifestação contra amnistia reúne 170 mil em Madrid

Leitura: 3 min 18 novembro, 2023 às 18:54



Protesto ocupou a Praça Cibeles na capital espanhola
JAVIER SORIANO / AFP

Líderes da oposição marcaram presença. Vox confirma ter pedido reunião com PP para articular resposta conjunta.

Ad

Ana Luísa Capelo

A Praça Cibeles, em Madrid, foi hoje inundada por manifestantes em protesto contra a amnistia aos independentistas catalães, concedida por Pedro Sánchez, chefe do Governo espanhol, em troca de apoio parlamentar. Segundo as autoridades, estiveram presentes 170 mil pessoas, apesar de os organizadores apontarem para um milhão. A manifestação foi convocada por uma plataforma de 100 entidades da sociedade civil e apoiada pelo Partido Popular (PP) e o Vox, cujos líderes, Alberto Núñez Feijóo e Santiago Abascal, marcaram presença.

"Espanha é vendida por sete votos", "golpistas protegidos, espanhóis abandonados" ou "Puigdemont, para a prisão" foram as palavras de ordem. Dezenas de milhares de manifestantes, munidos de cartazes e bandeiras de Espanha e da União Europeia, fizeram ouvir o seu descontentamento perante as escolhas do recém reeleito chefe de Governo socialista.

Núñez Feijóo, líder do PP, tem apelado a uma intervenção de Bruxelas, por considerar que a medida é um atentado ao Estado de Direito e ao princípio da separação de poderes. "Os alarmes e alertas da nossa democracia estão acionados", reiterou o principal oponente de Sánchez.

Terminado o protesto, por volta das 13.00 horas locais, os manifestantes dispersaram. Algumas pessoas encaminharam-se para a sede do Partido Social Operário Espanhol (PSOE), enquanto um outro grupo foi para as imediações do Palácio da Moncloa, a residênca oficial do primeiro-ministro, obrigando ao corte de uma auto-estrada.

Vox não recua

O líder do Vox, Santiago Abascal, ao chegar à manifestação, confirmou ter requerido uma reunião com Feijóo, para que ambos possam articular uma resposta conjunta entre os partidos e discutir a possibilidade de o Senado, onde o PP tem maioria absoluta, travar a lei da amnistia.

"Não podemos dar a batalha como perdida, temos de continuar a resistir com uma mobilização socialmente sustentada, dar uma resposta institucional coordenada nas regiões onde não há maioria golpista e no Senado, e comunicar com os nossos aliados internacionais o que está a acontecer em Espanha", afirmou Abascal.

Além disso, o partido tem apoiado as manifestações convocadas diariamente por grupos de extrema-direita em frente à sede do PSOE em Madrid, que têm juntado entre 1500 a 4000 pessoas.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 18 de novembro de 2023



Protesto ocupou a Praça Cibeles, na capital espanhola, e áreas à volta

Manifestação contra amnistia reúne 170 mil em Madrid

Líderes da oposição marcaram presença. Vox confirma ter pedido reunião com PP para articular resposta conjunta

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ESPANHA A Praça Cibeles, em Madrid, foi ontem inundada por manifestantes em protesto contra a amnistia aos independentistas catalães, concedida por Pedro Sánchez, chefe do Governo espanhol, em troca de apoio parlamentar. Segundo as autoridades, estiveram presentes 170 mil pessoas, apesar de os organizadores apontarem para um milhão. A manifestação foi convocada por uma plataforma com uma centena de entidades da sociedade civil e apoiada pelo Partido Popular (PP) e o Vox, cujos líderes, Alberto Núñez Feijóo e Santiago Abascal, marcaram presença.

"Espanha é vendida por sete votos", "golpistas protegidos, espanhóis abandonados" ou "Puigdemont, para a prisão" foram as palavras de ordem. Dezenas de milhares de manifestantes, munidos de cartazes e bandeiras de Espanha e da União Europeia, fizeram ouvir o seu descontentamento perante as escolhas do recém-reeleito chefe de Governo socialista.

Núñez Feijóo, líder do PP, tem apelado a uma intervenção de Bruxelas, por considerar que a medida é um atentado ao Estado de Direito e ao princípio da separação de poderes. "Os alarmes e alertas da nossa democracia estão acionados", reiterou o principal oponente de Sánchez.

Terminado o protesto, por volta das 13.00 horas locais, os manifestantes dispersaram. Algumas pessoas encaminharam-se para a sede do Partido Social Operário Espanhol (PSOE), enquanto um outro grupo foi para as imediações do Palácio da Moncloa, a residência oficial do primeiro-ministro, obrigando ao corte de uma autoestrada.

Alberto Núñez Feijóo
Presidente do PP

"Viemos lembrar ao Governo que já foi investido que uma coisa é ter poder e outra coisa é ter razão"

VOX NÃO RECUA

O líder do Vox, Santiago Abascal, ao chegar à manifestação, confirmou ter requerido uma reunião com Feijóo, para que ambos possam articular uma resposta conjunta entre os partidos e discutir a possibilidade de o Senado, onde o PP tem maioria, travar a lei da amnistia.

"Não podemos dar a batalha como perdida, temos de continuar a resistir com uma mobilização socialmente sustentada, dar uma resposta institucional coordenada nas regiões onde não há maioria golpista e no Senado, e comunicar com os nossos aliados internacionais o que está a acontecer em Espanha", afirmou Abascal.

Além disso, o partido tem apoiado as manifestações convocadas diariamente por grupos de extrema-direita em frente à sede do PSOE em Madrid, que têm juntado entre 1500 a 4000 pessoas. ●

A FECHAR

Papa diz que abusos sexuais na Igreja não podem ser encobertos

VATICANO O Papa Francisco afirmou ontem que os abusos sexuais dentro da Igreja Católica não devem ser encobertos nem silenciados. "Nenhum silêncio ou encobrimento pode ser aceite na questão do abuso. Esta matéria não é negociável", sublinhou Francisco. "É importante buscar a verdade e restaurar a justiça entre a comunidade eclesiástica, mesmo quando o comportamento não é considerado um crime na lei nacional, mas é considerado um crime na lei canónica", acrescentou. A Conferência de Bispos Italianos revelou na quinta-feira que recebeu 54 denúncias de alegados abusos em 2022.

Confrontos entre gangues no Haiti encerram hospital

PORT-AU-PRINCE O Hospital Fontaine, em Port-au-Prince, capital do Haiti, foi totalmente evacuado após ser invadido por gangues, que fizeram reféns centenas de mulheres, crianças e recém-nascidos. Os confrontos entre gangues na cidade intensificaram-se nos últimos dias, agravando a crise humanitária e de segurança em que o país está mergulhado.

Tiroteio em New Hampshire resulta em dois mortos e dois feridos

EUA Um tiroteio ontem, num hospital público na cidade de Concordor, em New Hampshire, fez dois mortos, incluindo o atirador, e duas pessoas ficaram feridas. O autor do ataque foi abatido a tiro pela polícia. "Não existe qualquer ameaça para o público, para os doentes ou para o pessoal do hospital", garantiram as autoridades após o incidente.



China e Estados Unidos deverão retomar comércio no próximo ano

DIPLOMACIA Pequim e Washington estão empenhadas em retomar as relações comerciais no próximo ano, anunciou ontem o Departamento de Comércio dos EUA. A secretária americana do Comércio reuniu-se com o homólogo chinês, sendo que, "durante a reunião, os dois responsáveis discutiram os avanços do grupo de trabalho sobre as questões comerciais e acordaram reencontrar-se no início de 2024", indicou o Departamento. As duas partes terão ainda conversações, em janeiro, sobre a proteção dos segredos comerciais.

Fonte: Jornal de Notícias, pp. 33 e 34, Ano 136, nº 171, 19 de novembro de 2023

Reviravolta nos Países Baixos coloca extrema-direita na frente

Leitura 3 min 19 novembro, 2023 às 19:53



Wilders e YeÃ¸ilgÃ¶z lideram sondagem
Robin Utrecht / ANP / AFP

Partido para a Liberdade ganha cinco assentos em projeção pré-eleitoral. Esquerda apela à união e a votos táticos para evitar um Governo de extrema-direita.

Ad

Ana Luísa Capelo

A três dias das eleições legislativas nos Países Baixos, que se realizarão na quarta-feira, o Partido para a Liberdade (PVV), de Geert Wilders, passou de quarta força política a primeira em apenas uma semana, segundo um inquérito publicado no site do investigador e empresário Maurice de Hond, com uma amostra de 7000 eleitores. O PVV surge empatado com o Partido da Liberdade e da Democracia (VVD), do ex-primeiro-ministro Mark Rutte, ambos com 26 dos 150 assentos parlamentares. A Esquerda reagiu e apelou aos eleitores para votarem estrategicamente, de forma a evitar um Governo de extrema-direita.

"Ainda temos alguns dias para unir todos os eleitores verdes, sociais e progressistas. Tomem uma atitude", apelou Frans Timmermans, candidato da Aliança dos Verdes e do Trabalho, na rede X. A possível mobilização dos eleitores de Esquerda não intimidou Wilders, que garantiu: "Não importa o quanto tentem difamar o PVV nos próximos dias, não funcionará".

A mudança nas intenções de voto está a ser associada ao facto de, a 12 de novembro, Wilders ter participado pela primeira vez num debate televisivo. O candidato populista, que promete proibir mesquitas, o Alcorão e escolas islâmicas, conseguiu reforçar a sua posição eleitoral e destronar o recém-formado partido Novo Contrato Social, tido como favorito à vitória desde o início da campanha, mas que, nesta pesquisa, surge apenas com 23 assentos parlamentares, menos cinco do que na semana anterior.

POSSÍVEL COLIGAÇÃO

Caso o resultado nas urnas se mantenha fiel à sondagem revelada pelo portal holandês, um Executivo de extrema-direita poderá ser uma realidade próxima. Dilan Yeşilgöz, a candidata turco-curda do VVD, já admitiu a possibilidade de trabalhar com Wilders.

Apesar de lamentar "políticas como querer que os Países Baixos deixem a Europa", a conservadora, tal como o candidato de extrema-direita, procura limitar a imigração.

As políticas migratórias têm sido um tema central na campanha eleitoral. Após o anterior Governo cair por não conseguir chegar a acordo sobre medidas a adotar para travar a escalada da imigração, todos os candidatos se mostraram prontos a atender a essa questão.

"Trabalhar juntos é melhor do que discutir. Teremos de trabalhar juntos para ajudar os Países Baixos a avançar. Só isso será útil para a Holanda", disse Wilders a Yeşilgöz, na rede X.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 19 de novembro de 2023



Sondagem de canal televisivo deu o candidato populista como vencedor do debate

Reviravolta nos Países Baixos coloca populistas na frente

Partido para a Liberdade ganha cinco assentos em projeção pré-eleitoral. Esquerda apela a votos táticos

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

INQUÉRITO A dois dias das eleições legislativas nos Países Baixos, que se realizarão na quarta-feira, o populista Partido para a Liberdade (PVV), de Geert Wilders, passou de quarta força política a primeira em apenas uma semana, segundo um inquérito publicado no site do investigador e empresário Maurice de Hond, com uma amostra de quase 7000 eleitores. O PVV surge empatado com o Partido da Liberdade e da Democracia (VVD), do ex-primeiro-ministro Mark Rutte, ambos com 26 dos 150 assentos parlamentares. A Esquerda reagiu e apelou aos eleitores para votarem estrategicamente, de forma a evitar um Governo de extrema-direita.

"Ainda temos alguns dias para unir todos os eleitores verdes, sociais e progressistas. Tomem uma atitude", apelou Frans Timmermans, candidato da Aliança dos Verdes e do Trabalho, na rede X. A possível mobilização dos eleitores de Esquerda não intimidou Wilders, que garantiu: "Não importa o quanto tentem difamar o PVV nos próximos dias, não funcionará".

A mudança nas intenções de voto está a ser associada ao facto de, a 12 de novembro, Wilders ter participado pela primeira vez num debate televisivo. O candidato populista, que promete proibir mesquitas, o Alcorão e escolas islâmicas, conseguiu reforçar a sua posição eleitoral e destronar o recém-formado partido Novo Contrato Social, tido como favorito à vitória desde o início da campanha, mas que, nesta pesquisa, surge apenas com 23 assentos parlamentares, menos cinco do que na semana anterior.

Geert Wilders
Líder do PVV

"Você, eleitor, é quem manda. Não é mais ninguém. O PVV estará em grande na quarta-feira"

POSSÍVEL COLIGAÇÃO

Caso o resultado nas urnas se mantenha fiel à sondagem revelada pelo portal holandês, um Executivo de extrema-direita poderá ser uma realidade próxima. Dilan Yesilgöz, a candidata turco-curda do VVD, já admitiu a possibilidade de trabalhar com Wilders. Apesar de lamentar "políticas como que os Países Baixos deixem a Europa", a conservadora, tal como o candidato de extrema-direita, procura limitar a imigração.

As políticas migratórias têm sido um tema central na campanha eleitoral. Após o anterior Governo cair por não conseguir chegar a acordo para travar a escalada da imigração, todos os candidatos se mostraram prontos a atender a essa questão.

"Trabalhar juntos é melhor do que discutir. Teremos de trabalhar juntos para ajudar os Países Baixos a avançar. Só isso será útil para a Holanda", disse Wilders a Yesilgöz, na rede X. ●

A FECHAR

Trump promete "maior operação de deportação doméstica" dos EUA

CAMPANHA O ex-presidente norte-americano, Donald Trump, esteve ontem na fronteira entre os Estados Unidos e o México a promover um conjunto de propostas anti-imigração. "Acabarei com a invasão da nossa fronteira Sul e darei início à maior operação de deportação doméstica da história dos Estados Unidos", disse. Além disso, o republicano prometeu um "rastreio ideológico" a todos os imigrantes, de forma a travar a entrada de "comunistas e marxistas que odeiam os cristãos" no país, e enviar agentes de imigração a "manifestações pró-jihadistas" para identificar os "infratores" e deportá-los.



Rapper que apoiou protestos contra regime iraniano libertado

TEERÃO O rapper iraniano Toomaj Salehi foi libertado sob caução no sábado, por decisão do Supremo Tribunal do Irão, depois de passar mais de um ano na prisão por apoiar o movimento de contestação ao regime no país, desencadeado pela morte de Mahsa Amini, noticiou o jornal iraniano Shargh. O músico, detido em outubro de 2022, inicialmente foi sentenciado a seis anos e três meses de prisão. Na base das acusações estão músicas favoráveis ao movimento, publicações nas redes sociais de apoio às manifestações e apelos à revolta contra o regime.

Novos confrontos entre Sudão e Sudão do Sul por disputa territorial

ABYEI Após um ataque sudanês a um quartel militar no Sudão do Sul, ontem, a região de Abyei, contestada pelos países, foi palco de novos confrontos. O ministro da Informação de Abyei disse que, por volta das 05.00 locais, indivíduos armados do Sudão do Sul começaram os ataques, que deixaram 32 mortos, entre eles um soldado da ONU, e 20 feridos.

Parlamento aponta candidato a presidente da Comissão

ESTRASBURGO O Parlamento Europeu (PE) deverá aprovar, na quarta-feira, uma proposta sobre a escolha do candidato a presidente da Comissão Europeia, insistindo numa escolha entre os cabeças de lista dos grupos políticos. Nesta sessão plenária, o PE vai ainda debater e votar um projeto de alterações das regras fundamentais da União Europeia.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 24, Ano 136, nº 172, 20 de novembro de 2023

A braços com crise demográfica, Rússia restringe acesso ao aborto

Leitura: 3 min 22 novembro, 2023 às 22:32



Mulheres russas têm sido pressionadas a abortar
Foto: Natalia Kolesnikova / AFP

Além da criminalização do incentivo ao aborto, clínicas privadas foram impedidas de realizar o procedimento. Organização Mundial da Saúde alerta: "isto será um golpe contra os abortos com medicamentos", mais seguros.

Ad

Ana Luísa Capelo

Teoricamente, a Rússia possui uma das legislações mais liberais do mundo no que concerne ao aborto, sendo que, apenas no ano passado, mais de meio milhão de gestações foram interrompidas. Porém, cada vez mais as autoridades procuram limitar o acesso a este procedimento. Um quinto das interrupções de gravidez no país são realizadas em clínicas privadas, que têm sido pressionadas por entidades da Igreja Ortodoxa Russa a deixar de disponibilizar o serviço. A medida começou por ser implementada na região anexada da Crimeia, no início de novembro, mas, poucos dias depois, estendeu-se até à região de Kursk.

Os medicamentos utilizados para abortar, cujas vendas aumentaram em mais de 50% no ano passado, também começaram a ser restringidos e, a partir de 2024, qualquer pessoa que tente adquirir os fármacos terá a sua compra registada numa base de dados. Além disso, o Ministério da Saúde elaborou diretrizes que instruem os médicos sobre as melhores formas para dissuadir mulheres que queiram interromper a gravidez – por exemplo, se a paciente for solteira, deverá dizer-lhe que "ter um filho não será obstáculo para encontrar um companheiro para a vida".

A população da Rússia, estatisticamente, permanece igual há 20 anos. A Igreja aponta o aborto como sendo uma das principais causas da crise demográfica, uma vez que pelo menos um terço das mulheres russas já abortou. "A população pode ser aumentada como por magia: se resolvermos este problema e aprendermos a dissuadir as mulheres de abortar, as estatísticas aumentarão imediatamente", disse o patriarca Kirill, líder religioso.

Os especialistas temem que esta campanha seja nociva para a saúde feminina, uma vez que desencoraja interrupções com medicamentos, mais seguras, e força-as a procurar alternativas, nem sempre legais. "Os abortos cirúrgicos acarretam maiores riscos de complicações, efeitos colaterais e lesões. É por isso que o mundo está a deixar de os praticar", advertiu a Organização Mundial da Saúde.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 22 de novembro de 2023

A FECHAR

Explosão de carro-bomba causa dois mortos na fronteira com Canadá

EUA O veículo que explodiu ontem numa ponte na fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá, perto das Cataratas do Niágara, era um carro-bomba e o incidente deixou pelo menos dois mortos, segundo a imprensa local. A Polícia Federal (FBI) "está a investigar a explosão de um veículo na Rainbow Bridge", que foi fechada nos dois sentidos, escreveu na plataforma X (antigo Twitter) o escritório do FBI de Buffalo, acrescentando que a situação é "muito fluida". Entretanto, o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, classificou a situação como "muito séria".



Extrema-direita vence nos Países Baixos, mas longe da maioria

REVIRAVOLTA Uma segunda sondagem à boca das urnas apontava ontem o populista Geert Wilders, do Partido para a Liberdade (PVV), como o vencedor das eleições legislativas nos Países Baixos. Até ao fecho desta edição, o PVV reunia 35 assentos parlamentares. A Aliança Verde-Trabalhista, que apelou ao voto estratégico e à união da Esquerda, conseguiu 25 assentos; o Partido Popular pela Liberdade e Democracia, do ex-primeiro-ministro Mark Rutte, reuniu 24, enquanto o Novo Contrato Social ficou aquém do esperado, com 20 assentos.

Cofundador da OpenAI regressa à start-up após ser despedido

EUA A start-up OpenAI, criadora do ChatGPT, anunciou ontem o regresso do cofundador Sam Altman, quatro dias após ter sido despedido. A empresa chegou "a um acordo de princípio para Sam Altman retornar à OpenAI" como presidente executivo de um novo conselho de administração. As razões para o despedimento são desconhecidas.

China expande campanha de encerramento de mesquitas

PEQUIM O Governo chinês alargou a campanha de encerramento de mesquitas a outras regiões, além de Xinjiang, onde há anos persegue minorias muçulmanas, segundo o Observatório dos Direitos Humanos. As autoridades terão fechado mesquitas em Ningxia e Gansu, que albergam pessoas da minoria étnica chinesa de origem muçulmana.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 23, Ano 136, nº 175, 23 de novembro de 2023

Vitória populista insuficiente obriga a coligações

Líder do Partido da Liberdade confiante que alcançará acordo

PAÍSES BAIXOS O Partido da Liberdade (PVV) venceu as eleições legislativas, anteontem, nos Países Baixos. Apesar do resultado surpreendente, conseguindo conquistar 37 dos 150 assentos da câmara baixa do Parlamento neerlandês, ficou aquém da maioria absoluta e, de forma a conseguir viabilizar Governo, terá que fazer coligações. Geert Wilders, líder do partido de extrema-direita, mostrou-se confiante: "alcançaremos um acordo".

O cenário mais provável é uma aliança entre o PVV, o Partido Popular da Liberdade e Democracia (VVD), que reuniu 24 assentos, e o Novo Contrato Social (NSC), que se estreia com 20 deputados eleitos. A líder do VVD, Dilan Yesilgöz, assumiu estar disposta a trabalhar com Wilders e reiterou que cabe ao vencedor demonstrar se consegue a maioria, não estando "em posição de assumir a liderança". O NSC, apesar de ter negado a possibilidade de uma aliança com a extrema-direita, mudou de tom e o líder partidário, Pieter Omtzigt, afirmou-se disponível "para governar".

CENÁRIOS ALTERNATIVOS

Caso um dos dois possíveis aliados não apoie o PVV, os populistas podem conseguir os 76 assentos necessários para a maioria absoluta com partidos menores, como o eurocético Movimento dos Agricultores-Cidadãos (BBB) e outras forças de Direita.

Um Governo de Esquerda parece, nesta altura, improvável. Para tal, a coligação de centro-esquerda Partido Trabalhista-Esquerda Verde, segunda força política, teria de se coligar com o VVD e o NSC e seria a força mais à Esquerda desta aliança. ● A.L.C. COM G.H.

A FECHAR

Protestos violentos em Dublin na sequência de esfaqueamento

IRLANDA Eclodiram ontem, na capital irlandesa, protestos anti-imigração após um esfaqueamento, durante a tarde, no exterior de uma escola primária na Praça Parnell, resultar em cinco feridos, incluindo três menores, sendo que uma menina de cinco anos ficou em estado grave. O alegado autor do ataque, um homem de 50 anos, foi detido e, apesar de a identidade não ter sido revelada, vários grupos anti-imigração afirmaram que o suspeito era estrangeiro e convocaram manifestações. A multidão incendiou um carro da polícia e entrou em confrontos com as autoridades, deixando agentes feridos.



Número de migrantes mortos no Mediterrâneo ultrapassa o de 2022

CRISE Pelo menos 2480 migrantes morreram ou desapareceram no Mediterrâneo este ano, superando o número de 2411 vítimas registadas em 2022, segundo estatísticas atualizadas pela Organização Internacional para as Migrações. Assim, 2023 torna-se o ano mais mortífero para a migração nesta rota desde 2018. A Comissão Europeia anunciou ontem que quer que os Estados-membros apresentem informações detalhadas sobre os requerentes de asilo na UE, defendendo uma maior coordenação internacional em todo o processo.

Coreia do Norte suspende acordo militar com a Coreia do Sul

TENSÕES A Coreia do Norte anunciou ontem a suspensão de um acordo com a Coreia do Sul, estabelecido para reduzir "as tensões e os confrontos militares em terra, no mar e no ar". Esta decisão surge após, anteontem, Seul ter suspendido parcialmente o mesmo acordo militar, na sequência do lançamento de um satélite espião por Pyongyang.

Aumento de infeções respiratórias na China gera alerta

SAÚDE A Organização Mundial da Saúde (OMS) manifestou ontem preocupação com o aumento das infeções respiratórias e o aparecimento de surtos de pneumonia em crianças na China. Em comunicado, a OMS disse que pediu ao país, na quarta-feira, informações detalhadas, bem como resultados laboratoriais dos casos notificados entre crianças.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 31, Ano 136, nº 176, 24 de novembro de 2023

Violentos protestos anti-imigração em Dublin lançam caos

Tumultos eclodiram após esfaqueamento junto a escola primária. Oposição pede demissão de ministra da Justiça

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

IRLANDA Uma onda de protestos anti-imigração assolou, na noite de quinta-feira, a capital da República da Irlanda, Dublin. A líder do partido Sinn Féin apelou ontem à demissão da ministra da Justiça e do comissário da polícia, culpando-os de terem "perdido o controlo" da situação. O primeiro-ministro irlandês, Leo Varadkar, afirmou ontem que os tumultos foram "uma vergonha para a Irlanda" e colocaram em perigo os "mais inocentes e vulneráveis". A desordem instaurou-se após um esfaqueamento, durante a tarde, no exterior de uma escola primária na Praça Parnell, resultar em cinco feridos, incluindo três crianças.

Apesar de a identidade do suspeito não ter sido revelada, alguns grupos alegaram que se trataria de um imigrante argelino. Centenas de pessoas reuniram-se em torno do local do ataque e, entoando cânticos xenófobos, saquearam 13 lojas, incendiaram uma carruagem de metro e dois autocarros, vandalizaram 11 viaturas da polícia e entraram em confrontos com as autoridades.

A Garda Síochána, força policial nacional civil, informou ter detido 34 pessoas por crimes contra a ordem pública, das quais 32 compareceram ontem a tribunal. Helen McEntee, ministra da Justiça irlandesa, garantiu que as sentenças serão exemplares, uma vez que "há uma legislação muito, muito pesada – até dez anos de prisão e, para quem agrediu agentes da Garda, até 12 anos".

De acordo com o comissário da polícia irlandesa, Drew Harris, uma "fação lunática, impulsionada pela ideologia de extrema-direita" e difundida em redes sociais, aproveitou um "crime terrível" para desencadear um cenário de completa anarquia nas ruas da cidade. "O que vimos ontem [quinta-feira] à noite foi um extraordinário surto de violência. São cenas que não víamos há décadas", acrescentou.

Caio Benicio
Imigrante brasileiro

"Há protestos contra imigrantes e eu sou um imigrante e estava lá, pronto para proteger o povo irlandês"

CRIANÇA HOSPITALIZADA
As motivações do alegado autor do esfaqueamento, detido no local, continuam por revelar, porém, as autoridades descartaram a tese de terrorismo. Uma menina de cinco anos permanece hospitalizada em estado muito grave.

No momento do ataque, um imigrante brasileiro, Caio Benicio, que estava de passagem, interveio, travando o suspeito ao acertar-lhe com o seu capacete até o conseguir derrubar. Ao "Morning Ireland", da estação de rádio RTÉ, Benicio lamentou a violência que inundou as ruas de Dublin.



Circulação de transportes públicos foi suspensa na zona dos motins

A FECHAR

Guterres alerta para degelo "devastador" na Antártida

CLIMA O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, alertou para a aceleração "devastadora" do degelo da Antártida e apelou a um acordo para a redução das emissões de carbono na COP28. Uma semana antes da 28.ª conferência das Nações Unidas sobre o clima, Guterres disse que ações intensas são necessárias no Dubai, onde os países vão abordar os compromissos para reduzir as emissões de gases que estão a aquecer o planeta. "Estamos a testemunhar uma aceleração que é absolutamente devastadora", disse o secretário-geral sobre a taxa de degelo, que considerou um "gigante adormecido".



Bombardeamentos russos atingiram 120 cidades da Ucrânia

OFENSIVA A Rússia bombardeou 120 cidades habitadas em regiões fronteiriças e perto da frente em Chernihiv, Sumi, Kharkiv, Lugansk, Donetsk, Zaporíjia, Dnipropetrovsk e Kherson, informou ontem o Estado-Maior ucraniano. No mesmo dia, Kiev alegou ainda ter travado 11 ataques das forças de Moscovo no sul de Bakhmut, 20 em Avdiivka, 14 em Marinka e três em Kupiansk. O presidente da câmara de Avdiivka, Vitaly Barabach, também alertou ontem que o exército do Kremlin começou "a terceira vaga [de assalto]", desde 10 de outubro, contra a cidade, com "30 a 40 ataques maciços por dia".

Jovem iraniano executado "em segredo" devido a protestos

TEERÃO Um iraniano de 20 anos, executado devido a um processo relacionado com os protestos após a morte de Mahsa Amini, foi enterrado ontem, num funeral marcado pela presença de forças de segurança. Segundo o grupo de defesa dos direitos humanos Hengaw, a execução aconteceu "em segredo" e o jovem não teve direito a um encontro com a família.

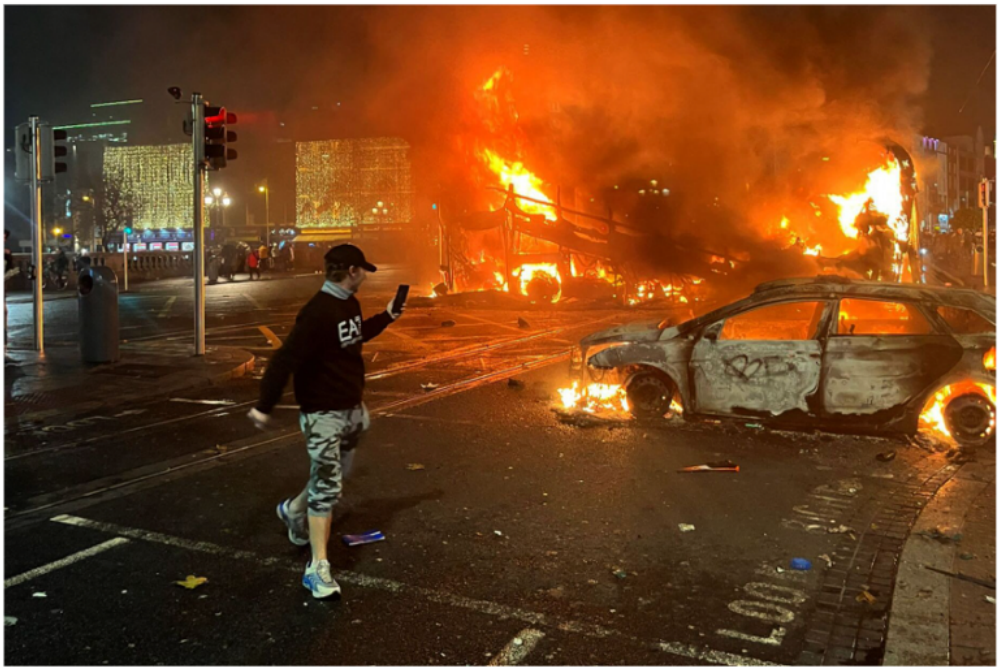
Polícia deteta 11 migrantes em ação de vigilância em Kos

GRÉCIA A Polícia Marítima portuguesa detetou ontem 11 migrantes numa ação de vigilância na ilha de Kos, na Grécia, no âmbito de uma operação da agência europeia Frontex. Em comunicado, a Autoridade Marítima Nacional explicou que os elementos da Polícia Marítima detetaram seis homens, uma mulher e quatro crianças, a circular na via pública, em Kos.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 29, Ano 136, nº 177, 25 de novembro de 2023

Polícia promete detenções em massa após motins anti-imigração em Dublin

Leitura: 3 min 27 novembro, 2023 às 20:19



Tumultos rebentaram na quinta-feira na capital irlandesa
Peter MURPHY / AFP

Vários líderes e participantes nos protestos de quinta-feira deverão ser detidos nas próximas semanas. Governo procura formas de expandir o uso da tecnologia de reconhecimento facial para conseguir identificar mais suspeitos.

Ad

Ana Luísa Capelo

Relacionados

- Brasileiro defendeu vítimas de ataque na Irlanda e ajudou a derrubar atacante
- Polícia inicia investigação formal sobre tumultos em Dublin
- Autocarros incendiados e polícias atacados após esfaqueamento de cinco pessoas em Dublin

Numa altura em que o Governo e as autoridades da República da Irlanda estão sob crescente pressão, após os tumultos anti-imigração em Dublin, na passada quinta-feira, a Garda Síochána, força policial nacional civil, anunciou uma operação em larga escala. Segundo o jornal "Irish Times", além das 34 pessoas já detidas, deverão ser ainda realizadas "detenções em massa" nas próximas semanas, que visam os líderes e participantes nos motins que deixaram Dublin à beira do caos, com saques, incêndios e violência.

A Ministra da Justiça, Hellen McEntee, anunciou a vontade de acelerar a aprovação de uma legislação que permita expandir o uso da tecnologia de reconhecimento facial, de forma a conseguir identificar ainda mais suspeitos. Com cerca de 6000 horas de imagens de câmaras de vigilância, McEntee destacou a necessidade de uma análise rápida, garantindo que esta tecnologia poderá agilizar o processo.

A proposta desagradou, porém, aos defensores da liberdade civil, à oposição do Executivo irlandês e ao Partido Verde, parte da coligação governamental. O porta-voz do Partido Trabalhista sublinhou que "aprovar leis sem um debate adequado não é a solução". A ministra deverá ser questionada sobre esta medida amanhã, no Parlamento, e há a possibilidade de ser convocada, juntamente com o comissário da polícia, Drew Harris, para uma audiência na Comissão de Justiça para apurar possíveis responsabilidades pelos tumultos.

A líder do Sinn Féin, Mary Lou McDonald, reiterou o apelo à renúncia de McEntee e Harris dos respetivos cargos, argumentando que os motins da semana passada fazem parte de um quadro mais amplo de distúrbios na capital.

A desordem instaurou-se após um esfaqueamento, no exterior de uma escola primária na Praça Parnell, resultar em cinco feridos, incluindo três mortos. O boato de que o suspeito seria um imigrante argelino começou a espalhar-se nas redes sociais e cerca de 500 pessoas, impulsionadas pela ideologia de extrema-direita, reuniram-se em torno do local do ataque.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 27 de novembro de 2023

Nova Zelândia revoga lei radical contra a venda de tabaco

Legislação anulada para que receitas da venda de tabaco compensem novos cortes de impostos

RECUO Lei pioneira, que visava impedir a venda de tabaco a quem nasceu depois de janeiro de 2009, seria implementada em julho de 2024. As medidas, concebidas pelo anterior Governo para reduzir o número de fumadores e prevenir mortes relacionadas com o tabagismo, foram suspensas para que as receitas da venda destes produtos compensem, nas contas públicas, novos cortes de impostos.

Especialistas em saúde pública lamentaram a revogação, que pode custar até 5000 vidas por ano.

"Esta é uma grande perda para a saúde pública e uma enorme vitória para a indústria do tabaco – cujos lucros aumentarão", disse a professora Lisa Te Morenga, presidente do Health Coalition Aotearoa, ao "The Guardian". Em 20 anos, caso a legislação entrasse em vigor, o Executivo poderia poupar cerca de 1,3 mil milhões de euros no setor da saúde e reduzir as taxas de mortalidade, acrescentou. ● A.L.C.

Ucrânia, sujeita a reformas, será membro da NATO

Adesão só acontece no pós-guerra, reiterou Jens Stoltenberg

ALIANÇA O secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, garantiu ontem, numa conferência de imprensa de antecipação do encontro de ministros dos Negócios Estrangeiros (MNE) da organização, que a possível adesão da Ucrânia é consensual e que, na reunião, serão acordadas "recomendações para reformas ucranianas". Stoltenberg acusou a Rússia de tentar destabilizar as democracias ocidentais da Aliança Atlântica através da chantagem energética e de ciberataques.

O plenário de chefes da diplomacia da NATO, que decorre hoje e amanhã em Bruxelas, servirá para enviar um sinal de que a Ucrânia ainda é a prioridade – apesar de as atenções estarem centradas no conflito no Oriente Médio – e reiterar o apoio incondicional ao país. O líder do bloco político-militar negou que a guerra esteja num impasse, afirmando que Kiev recuperou 50% do território anexado por Moscovo, está a "provocar baixas consideráveis" e "prevaleceu como uma nação independente e soberana".

Não há previsão de conclusões para o encontro, que contará com a presença do MNE ucraniano, Dmytro Kuleba, sendo a sua primeira reunião de ministros com a pasta da diplomacia do Conselho NATO – Ucrânia, estabelecido em julho, na cimeira de Vilnius.

ESTIMATIVAS "PLAUSÍVEIS"

O Ministério da Defesa do Reino Unido apontou como "plausíveis" as estimativas ucranianas de baixas russas, que terão atingido uma média diária de quase 1000 em novembro. Se confirmado, este terá sido um dos meses mais mortíferos para as forças de Moscovo. ● A.L.C.

A FECHAR

Noivo mata noiva, familiares e um convidado no próprio casamento

TAILÂNDIA O paratleta Chaturong Suksuk, de 29 anos, disparou e matou a noiva, de 44 anos, a sogra, a cunhada e um convidado, durante a festa do próprio casamento, suicidando-se depois. O incidente ocorreu depois das 23 horas locais, quando o recém-casado se ausentou e regressou com uma arma. As autoridades disseram à BBC que o noivo "estava bastante embriagado". A imprensa tailandesa, citando alguns convidados, afirmou que o par discutiu durante a celebração. Alegadamente, Suksuk seria inseguro devido à diferença de idades com a noiva, com quem tinha uma relação de três anos.



Coreia do Norte envia armamento para junto da fronteira com o Sul

TENSÃO A Coreia do Norte enviou armamento e tropas para a zona fronteiriça com o Sul para restabelecer postos de guarda desmantelados, afirmou ontem o Ministério da Defesa de Seul. Em resposta ao lançamento do primeiro satélite espião por Pyongyang, na semana passada, um acordo para aliviar as tensões entre os dois países foi suspenso. A agência Yonhap informou que soldados norte-coreanos foram "vistos a reconstruir os postos de vigia desde sexta-feira", sendo que os 11 postos desmantelados sob o pacto deverão ser reintegrados.

Barco com 573 migrantes desembarca em Lampedusa

ITÁLIA Um barco de pesca, proveniente da Líbia, com 573 pessoas a bordo, desembarcou ontem na ilha italiana de Lampedusa, após ser resgatado pela Guarda Costeira no Mediterrâneo. O grupo, que inclui quatro mulheres e dois menores, foi levado para o centro de acolhimento da ilha. Este ano chegaram a Itália 150 777 migrantes por via marítima.

Militares escavam túnel para resgatar trabalhadores

ÍNDIA Militares indianos preparavam-se ontem para escavar manualmente o túnel e chegar aos 41 trabalhadores presos há 16 dias, no estado de Uttarakhand. Os trabalhadores sobrevivem há duas semanas graças ao fornecimento de ar, comida, água e eletricidade através de uma conduta. As operações de resgate têm sofrido vários contratempos.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 25, Ano 136, nº 180, 28 de novembro de 2023

Resgatados todos os trabalhadores presos em túnel que desabou

Os 41 homens estiveram encurralados mais de duas semanas. Operações marcadas por atrasos e contratempos

Ana Luísa Capelo
ana.capelo@jn.pt

ÍNDIA Após 17 dias, todos os 41 trabalhadores indianos presos num túnel rodoviário, que construíam no estado de Uttarakhand, e cujo teto desabou – criando mais de 60 metros de escombros –, foram resgatados. Há vários dias que promessas de salvamento iminente inundavam a imprensa, porém, devido a problemas técnicos e obstáculos inesperados, apenas ontem foram retirados.

Por volta das 20 horas locais (14.30 em Portugal continental), o primeiro trabalhador emergiu do interior do túnel, através de um tubo, inserido pelos escombros, com 90 centímetros de diâmetro. Seguiram-se todos os outros e, ainda que nenhum apresentasse ferimentos, foram todos transportados para um hospital, para a realização de exames médicos.

"Removi a última pedra e pude vê-los", disse um dos especialistas em mineração envolvidos na operação de resgate. "Eles abraçaram-nos, levantaram-nos e agradeceram-nos. Trabalhamos continuamente nas últimas 24 horas. Não consigo exprimir a minha felicidade", acrescentou.

Amigos, familiares e moradores reuniram-se no local e, assim que os homens começaram a ser retirados, festejaram, lançaram fogos de artifício, distribuíram doces e presentearam os sobreviventes com grinaldas de flores.

Enquanto estavam presos, os trabalhadores recebiam oxigénio, comida, água e medicamentos por um tubo de água pré-existente. Segundo as autoridades, com quem mantiveram contacto constante ao longo destas semanas, os homens mantiveram-se bem dispostos e até praticavam ioga e jogavam críquete para se divertirem e passarem o tempo.

Narendra Modi
Primeiro-ministro da Índia

"Quero dizer aos que estavam presos no túnel que a vossa coragem e paciência está a inspirar todos"

PROJETO DE MODI

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, reagiu ao resgate, na rede social X, classificando a operação um "exemplo incrível de humanidade e trabalho em equipa".

Este túnel faz parte da autoestrada Char Dham, um projeto de Modi que visa ligar quatro locais de peregrinação hindu. Desde cedo, o plano enfrentou duras críticas de especialistas ambientais, que alertaram que a construção levaria à subsidência da região dos Himalaias, já propensa a deslizamentos de terra e terramotos.

Na sequência deste desastre, a autoridade rodoviária nacional da Índia foi instruída a auditar outros 29 túneis em construção. ●



AFP PHOTO / DEPARTMENT OF INFORMATION AND PUBLIC RELATION GOVT. OF UTTARAKHAND

Ministro-chefe de Uttarakhand, Pushkar Dhami, junto a um dos trabalhadores

A FECHAR

Sudão enfrenta "a maior crise mundial de crianças deslocadas"

ONG A organização não governamental (ONG) Save The Children anunciou ontem que o Sudão enfrenta "a maior crise mundial de crianças deslocadas": cerca "de 7600 menores fogem todos os dias das suas casas", sendo que "um oitavo das crianças [do país estão] atualmente deslocadas". De acordo com a ONG, dezenas destes menores procuram ajuda urgente por terem sido expostos a "violência sexual horrível, ferimentos que mudaram a sua vida ou perturbações psicológicas agudas". O confronto entre o exército sudanês e as Forças de Apoio Rápido começou em abril e já causou milhares de mortos.



Líder grego recusa reunião com vice-primeiro-ministro britânico

TENSÃO O primeiro-ministro grego, Kyriakos Mitsotakis, recusou uma reunião com o vice-primeiro-ministro do Reino Unido, que foi sugerida após o cancelamento de um encontro com o homólogo britânico, Rishi Sunak. Em causa está uma disputa por esculturas do Pártenon que estão expostas no Museu Britânico, em Londres. Mitsotakis disse estar "profundamente desapontado" com a suspensão do encontro com Sunak – que, segundo o porta-voz, "não tinha planos" de mudar a sua abordagem, defendendo que "o museu é o lugar certo".

Nevões no Leste da Europa fazem vítimas na Rússia e na Ucrânia

CLIMA A Rússia e a Ucrânia foram os países mais atingidos pelos nevões na Europa do Leste. Segundo o ministro do Interior de Kiev, "no total, dez pessoas morreram". De acordo com Moscovo, duas pessoas morreram e três milhões ficaram sem eletricidade. As áreas mais afetadas foram o Sul da Rússia, Crimeia, Donetsk, Kherson, Lugansk e Zaporíjia.

Acidente em mina de carvão faz pelo menos 11 mortos na China

HEILONGJIANG Um acidente ontem, numa mina de carvão, na cidade de Shuangyashan, causou pelo menos 11 mortos. De acordo com uma investigação preliminar, a tragédia pode ter sido provocada pela explosão de uma rocha no interior da mina, devido à pressão. Os trabalhos de resgate já foram concluídos, informou a emissora estatal CCTV.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 26, Ano 136, nº 181, 29 de novembro de 2023

EUA acusam funcionário do Executivo indiano de planear homicídio

Leitura: 2 min 29 novembro, 2023 às 19:26



Em setembro, ativistas da organização Dal Khalsa Sikh pediram justiça pela morte de Hardeep Singh Nijjar, em Amritsar
Narinder NANU

O Departamento de Justiça dos EUA acusou hoje dois cidadãos indianos, incluindo um "funcionário do Governo", por envolvimento numa alegada conspiração para assassinar um cidadão americano separatista sikh, cuja identidade não foi confirmada

Ad

Ana Luísa Capelo

Relacionados

- Índia ignora crise com Canadá sobre homicídio de separatista Sikh
- Líder parlamentar canadiano desculpa-se após homenagem a ucraniano que lutou em divisão nazi
- Hardeep Singh Nijjar: o homicídio do líder sikh que espoletou a crise entre Canadá e Índia
- Canadá pede à Índia para levar a sério relacionamento entre os dois países
- Índia nega acusação canadiana de assassinato de líder sikh
- Primeiro-ministro canadiano implica autoridades indianas em assassínio no Canadá

As alegações apontam um alto membro dos serviços secretos indianos, por enquanto não identificado, como o mentor de um alegado plano de homicídio. O funcionário governamental terá recrutado, em maio, o indiano Nikhil Gupta para, em seu nome, contratar um assassino nos Estados Unidos. Em troca, todas as acusações criminais contra si desapareceram, sendo que Gupta tinha um vasto histórico de problemas com a lei por tráfico de drogas e armas.

"O arguido conspirou a partir da Índia para assassinar, aqui mesmo em Nova Iorque, um cidadão americano de origem indiana que defendeu publicamente a criação de um Estado soberano para os sikhs", afirmou Damian Williams, procurador federal em Manhattan. O Departamento ressalvou ainda uma alegada ligação entre o planeamento fracassado deste homicídio e o assassinato do líder sikh Hardeep Singh Nijjar, em junho, no Canadá, que, de acordo com o Executivo canadiano, foi orquestrado por agentes governamentais indianos.

No âmbito desta investigação, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Nova Deli anunciou hoje que foi criada, no dia 18 de novembro – quatro dias antes de o jornal "The Financial Times" ter denunciado um possível envolvimento governamental neste caso –, uma comissão de inquérito para analisar as acusações feitas pelos Estados Unidos.

Gupta foi detido a 30 de junho, na República Checa, após procuradores norte-americanos terem divulgado uma acusação inicial contra ele. Entretanto, continua detido na Europa a aguardar um processo de extradição para os Estados Unidos.

Os sikhs são uma minoria religiosa que representa cerca de 2% da população da Índia. Muitos destes grupos religiosos há muito pedem uma pátria separada e o Governo indiano tem retaliado contra estas exigências de forma dura.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 29 de novembro de 2023

A FECHAR

Rishi Sunak alega aproveitamento político por parte de homólogo grego

TENSÃO O primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, admitiu ontem ter recusado encontrar-se com o homólogo grego, Kyriakos Mitsotakis, alegando que este pretendia fazer aproveitamento político da questão da devolução das esculturas do Parténon à Grécia. "Quando ficou claro que o objetivo da reunião não era discutir questões substanciais para o futuro, mas sim chamar a atenção e voltar a contestar questões do passado, não era apropriado", afirmou Sunak. Parte dos frisos que decoravam o Parténon estão expostos no Museu Britânico há mais de dois séculos e Atenas reivindica a sua devolução.

Índia indemniza trabalhadores resgatados de túnel que desabou

COMPENSAÇÃO Os 41 trabalhadores que foram resgatados, na terça-feira, após terem ficado 17 dias presos num túnel rodoviário, que construíam no estado de Uttarakhand, receberam ontem cerca de 1090 euros de indemnização. Os especialistas em mineração envolvidos na operação de resgate também deverão receber metade desse montante.

Adolescente ataca colegas com faca durante as aulas

POLÓNIA Um adolescente atacou, ontem, vários colegas com uma faca, durante as aulas, numa escola secundária da cidade de Kadzidlo, no Nordeste da Polónia. Duas das vítimas – uma rapariga e um rapaz – foram hospitalizados em estado grave, outra pessoa foi assistida no local. O suspeito, de 18 anos, foi detido e as autoridades estão a investigar o sucedido.



Países europeus no centro do transporte "cruel" de animais vivos

DENÚNCIA Milhões de animais foram comercializados a longas distâncias entre países europeus ou exportados internacionalmente, segundo registos dos grupos "Compassion in World Farming" (CIWF) e "Eurogroup For Animals", que denunciaram o sofrimento causado aos animais. "Este relatório mostra que a situação é muito pior do que temíamos. A UE tem de abordar esta questão com caráter de urgência", disse o conselheiro político da CIWF. Bruxelas irá anunciar propostas de alteração aos regulamentos do transporte de animais vivos.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 25, Ano 136, nº 182, 30 de novembro de 2023

Rússia proíbe ativismo LGBTQ+ por alegado extremismo

Leitura: 3 min 30 novembro, 2023 às 20:00



Manifestação pelos direitos da comunidade LGBTQ+ em São Petersburgo
OLGA MALTSEVA / AFP

Supremo Tribunal russo anunciou proibição do "movimento público internacional LGBT" por considerá-lo extremista. Ativistas de Direitos Humanos defendem que esta decisão abre espaço para segregação e perseguição.

Ad

Ana Luísa Capelo

A decisão foi comunicada hoje à imprensa, após uma audiência à porta fechada, e entrou imediatamente em vigor. Ao censurar o ativismo LGBTQ+, caracterizando-o como "extremista", as autoridades do Kremlin incitam à perseguição de qualquer indivíduo ou organização que considerem parte do movimento, defenderam ativistas pelos Direitos Humanos. "É evidente que todas as atividades legais das organizações LGBT serão impossíveis na Rússia", reagiu Igor Kochetkov, líder da Rede LGBT Russa.

"Penso que isto significará que qualquer pessoa que o Estado considere ativista LGBT poderá receber uma longa pena de prisão por 'participar numa organização extremista'", disse Sergei Troshin, deputado municipal em São Petersburgo, que se assumiu gay no ano passado. "Trata-se de uma verdadeira repressão. A comunidade LGBT russa está em pânico. As pessoas estão a emigrar com urgência. A palavra que estamos a utilizar é retirada. Estamos a ter de nos retirar do nosso próprio país. É terrível", acrescentou.

No início deste mês, o Ministério da Justiça de Moscovo apresentou um pedido para que o suposto "movimento internacional" fosse considerado extremista, alegando "sinais e manifestações de natureza extremista" e "incitamento à discórdia social e religiosa" – sem apresentar pormenores ou provas. No passado, o Governo russo já se muniu do mesmo rótulo para processar e condenar grupos de Direitos Humanos, meios de comunicação independentes e elementos da oposição política.

Apesar de esta ser a legislação mais restritiva já adotada na Rússia contra a comunidade LGBTQ+, decorre de um clima de repressão crescente promovido pelo Executivo. Este ano, o presidente russo, Vladimir Putin, assinou uma lei que censurou a "propaganda LGBT" entre adultos, considerando-a uma tentativa de promover "relações sexuais não tradicionais". Nesse sentido, o Teatro Bolshoi de Moscovo retirou do seu repertório uma peça de ballet sobre o dançarino Rudolf Nureyev, enquanto bibliotecas, livrarias e cinemas tiveram de abolir títulos que contivessem referências. Durante o verão, intervenções médicas e procedimentos administrativos que permitiriam a mudança de género foram proibidos.

Sobretudo desde o início da guerra na Ucrânia, Putin tem enfatizado a promoção de "valores tradicionais", adotando uma retórica anti-homossexualidade, que se tornou fundamental no seu discurso político. O presidente chegou a acusar o Ocidente de estar "a caminhar em direção ao satanismo" por promover os direitos da comunidade LGBTQ+ na Europa.

Fonte: site do Jornal de Notícias, 30 de novembro de 2023

A FECHAR

Número de travessias irregulares na UE aumentou 18% até outubro

MIGRAÇÕES O número de travessias irregulares para território da União Europeia aumentou 18% nos primeiros dez meses de 2023, em comparação com o período homólogo do ano passado, divulgou ontem a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (Frontex). Entre janeiro e outubro, 331 600 pessoas tentaram entrar irregularmente no território dos estados-membros da UE. A principal rota continua a ser o Mediterrâneo Central, com 143 613 pessoas a tentarem entrar por esta via. Nestes meses, a Frontex resgatou quase 40 mil migrantes e participou na repatriação de mais de 31 mil pessoas.



Supremo da Rússia proíbe ativismo LGBTQ+ por extremismo

DISCRIMINAÇÃO O Supremo Tribunal da Rússia proibiu ontem o ativismo LGBTQ+ por extremismo. O veredicto foi comunicado à imprensa por um juiz, após uma audiência à porta fechada, e entrou em vigor imediatamente. Gays, lésbicas, transgénero ou queer que vivam no país poderão ser detidos e enfrentar pesadas penas de prisão se forem considerados parte do movimento. O Ministério da Justiça apontou "sinais e manifestações de natureza extremista" e "incitamento à discórdia social e religiosa", sem apresentar pormenores ou provas.

Nepal reconhece casamento entre pessoas do mesmo sexo

INCLUSÃO O Nepal reconheceu o primeiro casamento LGBTQ+ do país, anunciou ontem o advogado do casal. Surendra Pandey, um homem de 27 anos e Maya Gurung, uma mulher transgénero de 41 anos, obtiveram a certidão de casamento na quarta-feira. "É uma vitória, não só para nós, mas para todos os casais como o nosso, disse Maya Gurung.

Pelo menos 12 mortos em acidente mineiro na África do Sul

TRAGÉDIA O número de mortos na queda de um elevador, esta semana, numa mina de platina sul-africana, subiu para 12, anunciou ontem a empresa proprietária. Um trabalhador que tinha sido levado para o hospital acabou por falecer devido aos ferimentos. "Dos 82 funcionários envolvidos no acidente, 74 permanecem hospitalizados", acrescentaram.

Fonte: Jornal de Notícias, p. 25, Ano 136, nº 183, 1 de dezembro de 2023

Apêndices